



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**INSTITUTO DE CULTURA E ARTE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO**

**RAFFAEL BEZERRA ALMEIDA**

**WHAT'S THE TEA, HONEY?: UMA ANÁLISE DAS PERFORMATIVIDADES**  
***DRAG QUEENS* NO INSTAGRAM**

**FORTALEZA**

**2024**

RAFFAEL BEZERRA ALMEIDA

WHAT'S THE TEA, HONEY?: UMA ANÁLISE DAS PERFORMATIVIDADES *DRAG*  
*QUEENS* NO INSTAGRAM

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Comunicação. Área de concentração: Mídia e práticas socioculturais.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Juliana Fernandes Teixeira.

FORTALEZA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- B1w Almeida, Raffael Bezerra.  
What's the tea, honey? : uma análise das performatividades *drag queens* no Instagram /  
Raffael Bezerra Almeida. – 2024.  
289 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Programa de Pós- Graduação em Comunicação, Fortaleza, 2024.  
Orientação: Profa. Dra. Juliana Fernandes Teixeira.
1. *Drag queen*. 2. Mídia social digital. 3. Comunicação performática drag. 4. Instagram. I. Título.  
CDD 302.23
-

RAFFAEL BEZERRA ALMEIDA

*WHAT'S THE TEA, HONEY?: UMA ANÁLISE DAS PERFORMATIVIDADES DRAG  
QUEENS NO INSTAGRAM*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Comunicação. Área de concentração: Mídia e práticas socioculturais.

Aprovada em: 19/02/2024.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juliana Fernandes Teixeira (Orientadora)  
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Aparecida de Sousa  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marcia Vidal Nunes  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

Ao João Antonio Pimenta Ribeiro Neto. Por sempre estar ao meu lado em todos os momentos da minha vida. Te amo.

Ao Chico Buarque de Holanda.

Queria deixar registrado meu amor ao meu melhor amigo, meu cachorro “Chico Brown”.

Aos meus avós paternos, Francisco Assis Almeida e Maria Alzinete Bezerra Almeida. Nunca terei palavras para expressar meu amor a vocês, por todo amor e carinho recebido, amo vocês. E obrigado por tudo. Ao meu avô parabéns pelos seus 98 anos de idade neste ano desta publicação dessa pesquisa e minha avó, que estará sempre em meu coração e orações.

À Juliana Fernandes Teixeira. Eternamente grato à professora Ju, por todas as orientações, afetos, e por acreditar na força da arte queer.

À Cida de Sousa. Meu agradecimento à professora Cidinha, por cada palavra amiga, orientações, afetos, conhecimentos compartilhados e amizade.

À Márcia Vidal Nunes. Meu agradecimento à professora por todas as orientações e afetos em todas as etapas de minha vida acadêmica.

Aos meus afilhados, Vinicius Almeida e Jessica Almeida. Amo vocês.

A todas as cantoras Pop, que através da sua arte, conseguem tocar cada pessoa de uma forma particular, principalmente quando essas pessoas são da comunidade LGBTQIAPN+.

A todas as *drag queens*, que conduzem a arte queer com muita competência e profissionalismo, em especial as *drag queens* participantes desta pesquisa, pela aceitação em participar deste estudo.

*“We’re all born naked and the rest is drag”* –  
“Todos nascemos nus e o resto é drag”. (RuPaul  
Charles).

## RESUMO

Este estudo pretende analisar a atividade comunicacional para divulgação das artes de três *drag queens* da cidade de Fortaleza, sob a luz dos estudos da performance com ênfase para o uso das mídias sociais. A intenção é investigar como a performatividade das *drags* se apropria da rede social digital Instagram como uma plataforma de difusão de seus trabalhos artísticos. Esta pesquisa conta também com a participação de três *drag queens* de alcance nacional, analisando a performatividade de seus trabalhos no Instagram, a fim de evidenciarmos possíveis inspirações e relações ao levar em conta a amplitude deste fenômeno. Entende-se por performatividade, apesar de que a palavra em si ainda não esteja atestada no Vocabulário Ortográfico do Português (quer no da Academia Brasileira de Letras, quer no do Portal da Língua Portuguesa), como algo que faz parte do léxico das artes performativas, ou seja, artes que implicam uma ação corporal do artista, normalmente num palco defronte de um público, como o teatro, a dança, o circo, chamadas também de artes cênicas por se desenvolverem habitualmente numa cena, ou seja, num palco. A presente pesquisa também se propõe a descrever os mecanismos do aplicativo que atuam como referência para as *drags* observadas no estudo, tanto a nível internacional, quanto a nível nacional. Este trabalho visa compreender e descrever a construção da narrativa imagética e performática das *drag queens* participantes, tendo ênfase nas três *drag queens* da cidade de Fortaleza (@supremmas, @aurineidecamurupim, @mulherbarbadaoficial) e o uso no aplicativo digital o Instagram, para divulgação da sua arte e a pesquisa conta também com a participação de três *drag queens* de alcance nacional (@xuxameneghel, @rita\_von\_hunty, @pabllovittar), analisando a performatividade que as artistas divulgam o seu trabalho no Instagram, para possíveis evidências de inspirações artísticas e midiáticas. A proposta metodológica desta pesquisa centra-se na análise do conteúdo publicado pelas *drag queens* em suas redes de Instagram, buscando identificar como isso contribui para a formação de suas personagens. Outro foco de análise é o engajamento objetivado e efetivamente alcançado por esses perfis de Instagram.

**Palavras-chave:** *drag queen*; mídia social digital; comunicação performática *drag*; Instagram.

## ABSTRACT

This study intends to analyze the artistic activity of three *drag queens* from the city of Fortaleza having the performance studies as basis and with an emphasis on the use of social media as a platform for the dissemination of their artistic works on the chosen digital social network, which is Instagram. It also has the participation of three national *drag queens* whose performativity on Instagram is going to be analyzed. It is understood by performativity, although the word itself is not attested in the Portuguese Orthographic Vocabulary (whether in the Brazilian Academy of Letters or in the Portuguese Language Portal), it is part of the lexicon of performing arts, or that is, arts that involve a bodily action by the artist, usually on a stage in front of an audience, such as theater, dance, circus, also called scenic arts because they usually develop in a scene, that is, on a stage. This research also proposes to describe the mechanisms of the application that act as a reference for drag participants in the study, both internationally and nationally. This work aims to understand and describe the construction of the imagery and performance narrative of the participating *drag queens*, three of them from the city of Fortaleza (@supremmas, @aurineidecamurupim, @mulherbarbadaoficial) and three of national reach (@xuxameneghel, @rita\_von\_hunty, @pabblovittar). The methodological proposal of this research focuses on the description and analysis of the relevance of the digital social network Instagram for the formation of its characters and how engagement in it happens.

**Keywords:** *drag queen*; social digital media; drag performance communication; Instagram.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– O diretor John Waters com a drag Divine em 1972 na Première do filme “Pink Flamingos” nos EUA.....	37
Figura 2	– Ator John Travolta no filme “Hairspray” homenageando a drag Divine, intérprete da versão original da personagem Edna Turnblad.....	37
Figura 3	– Lady Gaga no MuchMusic Video Awards 2019.....	39
Figura 4	– Cantoras pop: Taylor Swift, Ariana Grande, Rihanna, Nicki Minaj, Beyonce, Lady Gaga, Katy Perry, Demi Lovato, Pink, Miley Cyrus, Cardi B e Kelly Clarkson.....	41
Figura 5	– Publicação na plataforma digital X (antigo Twitter) de um perfil que aderiu a hashtag “Vira Voto das Loiras” em apoio às declarações das artistas.....	43
Figura 6	– Publicação da cantora Anitta no seu perfil do Instagram englobando a divulgação de sua nova música e apoio à candidatura de Lula.....	44
Figura 7	– Infográfico do engajamento dos artistas brasileiros nas redes sociais digitais no período eleitoral de 2022.....	45
Figura 8	– Postagem no Facebook ironizando o kit gay mencionado por Jair Bolsonaro.....	46
Figura 9	– Publicação da cantora Madonna em seu perfil do Instagram com a hashtag “Ele Não” de 2018.....	47
Figura 10	– Meme compartilhado pelos usuários nas plataformas digitais no período eleitoral brasileiro de 2022.....	48
Figura 11	– Meme compartilhado pelos usuários nas plataformas digitais no período eleitoral brasileiro em 2022.....	48
Figura 12	– Meme compartilhado pelos usuários nas plataformas digitais no período eleitoral brasileiro em 2022.....	49
Figura 13	– Mariah Carey na capa da revista turca GayMag.....	50
Figura 14	– Publicação do perfil @sitepheeno no Instagram sobre a cantora Britney Spears em que menciona apoio incondicional à comunidade LGBTQIAPN+ em seu livro “The woman in me”.....	51

Figura 15	– Cantoras brasileiras (da esquerda para a direita): Pepita, Lia Clark, Pablo Vittar, Gloria Groove e Aretuza Lovi.....	52
Figura 16	– Christina Aguilera aprovando a união homoafetiva de fãs na Rússia.....	54
Figura 17	– Madoninho no show de Madonna em 2015.....	55
Figura 18	– Publicação do perfil @sitempeeno no Instagram sobre a participação da <i>drag queen</i> Bob the <i>Drag queen</i> na “Celebration Tour”, de Madonna.....	56
Figura 19	– Lady Di durante a inauguração de unidade para o tratamento de AIDS e HIV no Hospital Middlesex de Londres em 1987.....	58
Figura 20	– Artista plástico Flávio de Carvalho com novo traje, em 1956.....	59
Figura 21	– O grupo Dzi Croquettes.....	60
Figura 22	– Publicação do perfil @universolgbti no Instagram sobre a sexualidade humana nas falas do médico Dráuzio Varela.....	62
Figura 23	– Bandeira da comunidade LGBTQIAPN+.....	64
Figura 24	– O significado das cores da bandeira do Orgulho LGBTQIAPN+.....	65
Figura 25	– Cronologia da história da Comunidade LGBTQIAPN+ com enfoque no Brasil.....	66
Figura 26	– Dados sobre a comunidade LGBTQIAPN+ no Brasil com ênfase nos dados da ABGLT.....	67
Figura 27	– Artista Cláudia Celeste como Miss Brasil Gay em 1972.....	68
Figura 28	– <i>Doodle</i> da atriz Claudia Celeste, homenageada no site Google.....	68
Figura 29	– Rogéria.....	69
Figura 30	– Miss Biá.....	69
Figura 31	– Dayany Princy, a primeira <i>drag queen</i> do Estado do Ceará.....	70
Figura 32	– Grupo Metamorfose, em 1980.....	70
Figura 33	– Elenco do programa Glitter – Em busca de um sonho.....	72
Figura 34	– Memes do Programa Glitter – Em busca de um sonho.....	72
Figura 35	– Período da ditadura militar no Brasil.....	73
Figura 36	– Meme compartilhado pelos usuários nas redes sociais digitais em 2018 a favor da comunidade LGBTQIAPN+.....	75
Figura 37	– Publicação do perfil de Lena Oxa no Instagram na cobertura do assassinato de Dandara dos Santos.....	76

Figura 38	–	Ato Ditadura Nunca Mais, realizado em Brasília.....	77
Figura 39	–	Imagens do perfil @boatedivine no Instagram, da extinta Boate Divine em Fortaleza, Ceará.....	78
Figura 40	–	Perfil da Boate Valentina Club no Instagram.....	79
Figura 41	–	Nanda Uchoa.....	80
Figura 42	–	Publicação do perfil @babadoforty no Instagram sobre a não inclusão de pessoas trans e travestis no mercado de trabalho nas falas da personagem Elis Miranda, interpretada pelo ator Silvero Pereira na novela “A Força do Querer”, de 2017.....	81
Figura 43	–	A travesti Luana Muniz.....	82
Figura 44	–	Doodle em homenagem a Janaína Dutra.....	82
Figura 45	–	As artistas Roberta Close e Jane de Castro.....	83
Figura 46	–	Modelo Roberta Close e capa de jornal Notícias Populares, dos anos 1980.....	84
Figura 47	–	Jorge Lafond e sua personagem Vera Verão.....	85
Figura 48	–	A cantora Vange Leonel.....	85
Figura 49	–	Marcus Resende, o Markito.....	87
Figura 50	–	Lauro Corona.....	87
Figura 51	–	Darcy Penteado.....	87
Figura 52	–	Coletivo As Travestidas.....	88
Figura 53	–	Pablo Vittar na capa da Vogue Brasil.....	89
Figura 54	–	A <i>drag queen</i> Lorelay Fox e o publicitário Danilo Dabague.....	90
Figura 55	–	A apresentadora Xuxa no programa Caravana das Drags.....	90
Figura 56	–	Espectáculo Quem tem Medo de Travesti.....	92
Figura 57	–	Perfil de Lorelay Fox no Instagram.....	94
Figura 58	–	“Celebration Tour” de Madonna em Londres sendo visualizada em três telas diferentes de aparelhos eletrônicos: do lado esquerdo o tablet, do lado direito acima no computador e abaixo no aparelho móvel.....	96
Figura 59	–	Gwyneth Paltrow em Shakespeare Apaixonado.....	97
Figura 60	–	A primeira drag king, em 1880.....	98
Figura 61	–	William Dorsey Swann, a primeira <i>drag queen</i> .....	99

Figura 62	–	Pintura de uma Molly House no século XVIII em que dois homens estão em estúdios diferentes de montações.....	100
Figura 63	–	Apresentação de <i>drag queens</i> na extinta Boate Nostro Mondo, em São Paulo.....	101
Figura 64	–	<i>Drag queen</i> Marcia Pantera pioneira global da performance “Bate-Cabelo”.....	102
Figura 65	–	Perfil da cantora drag Gloria Groove no Spotify.....	102
Figura 66	–	À esquerda, <i>drag queen</i> e humorista Gahbi; à direita o ator Alessandro Brandão caracterizado como a personagem drag não binária Chefe para a novela “Quanto Mais Vida Melhor”.....	104
Figura 67	–	Perfil do Instagram da <i>drag queen</i> Samira Close.....	105
Figura 68	–	Humoristas cearenses Renato Aragão (Didi) e Chico Anysio em produções realizadas pela Globo, nos anos 1990. Abaixo, o ator Silvero Pereira realizando uma performance queer com a cantora Sandy no Criança.....	107
Figura 69	–	Primeira assessora parlamentar federal no Brasil a <i>drag queen</i> Ruth Venceremos.....	108
Figura 70	–	Perfil do Instagram de Rita D’Libra.....	109
Figura 71	–	A primeira <i>drag queen</i> a participar do reality show Big Brother Brasil, em 2010.....	111
Figura 72	–	A primeira <i>drag queen</i> a aparecer em um selo postal é o Pernalonga...	112
Figura 73	–	Web stories do Jornalista Miguel Trombini “Dez momentos que personagens masculinos dos desenhos animados antigos se montaram de drag”.....	113
Figura 74	–	Web stories do Jornalista Miguel Trombini “Dez momentos que personagens masculinos dos desenhos animados antigos se montaram de drag”.....	114
Figura 75	–	Web stories “Dez momentos que personagens masculinos dos desenhos animados antigos se montaram de drag”.....	115
Figura 76	–	Web stories – personagem Pica-Pau.....	116
Figura 77	–	Web stories – personagem Faro Fino.....	117
Figura 78	–	Web stories – personagem Bart Simpson.....	118
Figura 79	–	Web stories – personagem Homer Simpson.....	119

Figura 80	– Web stories – personagem Dexter.....	120
Figura 81	– Web stories – personagem Patolino.....	121
Figura 82	– Web stories – personagens Fred e Barney.....	122
Figura 83	– Web stories – personagem Salsicha.....	123
Figura 84	– Web stories – personagem Willie Coiote.....	124
Figura 85	– Web stories – personagem Pernalonga.....	125
Figura 86	– Primeiro personagem abertamente queer dos desenhos animados “Queer Duck”, de 2002.....	126
Figura 87	– Shade, primeira heroína <i>drag queen</i> da Marvel.....	127
Figura 88	– Foto Promocional de “Caravana das Drags”.....	128
Figura 89	– Linha do Tempo 1.....	128
Figura 90	– Linha do Tempo 2.....	129
Figura 91	– Linha do Tempo 3.....	129
Figura 92	– Linha do Tempo 4.....	130
Figura 93	– Linha do Tempo 5.....	130
Figura 94	– Web stories sobre as <i>drag queens</i> brasileiras que fizeram história.....	132
Figura 95	– Web stories <i>drag queen</i> Miss Biá.....	133
Figura 96	– Web stories <i>drag queen</i> Márcia Pantera.....	134
Figura 97	– Web stories <i>drag queen</i> Kaka di Polly.....	134
Figura 98	– Web stories <i>drag queen</i> Salete Campari.....	136
Figura 99	– Web stories <i>drag queen</i> Silvetty Montilla.....	137
Figura 100	– Web stories <i>drag queen</i> Suzy Brasil.....	138
Figura 101	– Web stories <i>drag queen</i> Isabelita dos Patins.....	139
Figura 102	– Web stories <i>drag queen</i> Dimmy Kier.....	140
Figura 103	– Web stories <i>drag queen</i> TchaKa.....	141
Figura 104	– Diferentes tipos de artistas drag.....	143
Figura 105	– Cartaz do Ballroom em 1989 nos EUA.....	145
Figura 106	– Publicação do perfil da CNN Brasil no Instagram lei “anti-drag” norte- americana.....	146
Figura 107	– Publicação da revista eletrônica Veja de 2023.....	148
Figura 108	– Publicação do portal de notícias Gazeta do Povo de 2017.....	149

Figura 109	–	Publicação do perfil Site Pheeno no Instagram denunciando o projeto de lei contra os direitos civis e ao casamento da população LGBTQIAPN+ brasileira.....	151
Figura 110	–	Publicação do perfil Site Phenno no Instagram sobre a lei que proíbe crianças em Paradas LGBTQIAPN+ em João Pessoa.....	153
Figura 111	–	Publicação do perfil Site Phenno no Instagram denunciando a prática de “cura gay” em escola pública no Estado de Goiás.....	158
Figura 112	–	Publicação do perfil Site Phenno no Instagram informando que parlamentares de esquerda vão à Justiça contra a prática da “cura gay” nas igrejas evangélicas.....	160
Figura 113	–	Publicação do perfil Site Phenno no Instagram sobre o caso da blogueira bolsonarista Karoll Eller.....	162
Figura 114	–	Manchete do portal de notícias Poder 360 sobre as falas do deputado federal do PL para a blogueira Karoll Eller.....	163
Figura 115	–	Publicação do perfil Site Phenno no Instagram sobre o projeto de lei da deputada federal Erika Hilton contra a prática de “cura gay” no Brasil.....	164
Figura 116	–	Ballroom em Nova Iorque.....	165
Figura 117	–	Ballroom.....	166
Figura 118	–	A cultura ballroom.....	167
Figura 119	–	Willi Ninja e um bailarino na discoteca Mars, em Nova Iorque, 1988.	168
Figura 120	–	Competição de Vogue em Belo Horizonte, em 2023.....	168
Figura 121	–	Octavia Saint Laurent via Scab; Baile da House of Dupree (1989).....	169
Figura 122	–	Movimento da dança Old Way Vogue.....	170
Figura 123	–	Movimento death drop realizado pela drag Laganja Estranja, na sexta temporada de RuPaul's Drag Race.....	170
Figura 124	–	Madonna dançando “Vogue” em show da turnê Blond Ambition em 1990.....	171
Figura 125	–	A dança vogue representada na escola de dança, nas redes sociais digitais e na apresentação de Madonna.....	172
Figura 126	–	O youtuber Renato Ricci e a <i>drag queen</i> Penelopy Jean.....	173
Figura 127	–	As atrizes Mariana Mathey e Verônica Valentino no prêmio Bibi Ferreira, em 2022.....	174

Figura 128	–	A atriz MJ Rodriguez no prêmio Globo de Ouro 2022.....	174
Figura 129	–	Perfil Ballroom Ceará no Instagram.....	175
Figura 130	–	RuPaul na Capa da revista Vogue norte-americana, em 2019.....	177
Figura 131	–	Expressão Shantay, You Stay .....	178
Figura 132	–	Expressão Sashay Away.....	178
Figura 133	–	À esquerda, drag Organzza, primeira ganhadora do Drag Race Brasil; à direita, a primeira <i>drag queen</i> homem cisgênero, a drag Maddy Morphosis do programa RuPaul’s Drag Race EUA.....	181
Figura 134	–	À esquerda, Kyle Sonique Love, primeira ganhadora trans do RuPaul’s Drag Race-Star 7; à direita, a <i>drag queen</i> Pandora Nox, a primeira mulher e cisgênero ganhadora da primeira edição do Drag Race Germany.....	181
Figura 135	–	Primeiro beijo gay da televisão brasileira, na telenovela A Calúnia.....	182
Figura 136	–	Primeiro beijo gay da TV americana em Dawson's Creek.....	183
Figura 137	–	GeoCities.....	187
Figura 138	–	Redes sociais digitais criadas entre 1995 e 2005.....	187
Figura 139	–	Redes sociais digitais criadas entre 2008 e 2012.....	188
Figura 140	–	Meme relacionado à mudança no Twitter para X.....	190
Figura 141	–	Meme relacionado à mudança no Twitter para X.....	190
Figura 142	–	Infográfico de países que mais usam redes sociais digitais.....	192
Figura 143	–	Infográfico das redes sociais mais utilizadas no mundo.....	193
Figura 144	–	Infográfico dos países que mais usam internet.....	194
Figura 145	–	Infográfico das redes sociais digitais mais utilizadas no Brasil.....	195
Figura 146	–	Infográfico da posição do Brasil no ranking mundial de redes sociais digitais .....	196
Figura 147	–	Infográfico dos principais motivos para uso das redes sociais digitais.....	197
Figura 148	–	Ferramenta de edição fornecida aos seus usuários pelo aplicativo digital Instagram.....	202
Figura 149	–	Perfil de Blogueirinha no Instagram.....	206
Figura 150	–	<i>Drag queen</i> interagindo com os seguidores nas plataformas digitais em uma campanha de publicidade.....	210

Figura 151	– Ferramenta de anúncio para gerar metas de engajamento através do tráfego pago do Instagram.....	211
Figura 152	– Business Profiles, Promoção e Insights.....	212
Figura 153	– Parada do Orgulho LGBTQIA+ 2023 de São Paulo.....	215
Figura 154	– Cantora Pabllo Vittar na Parada do Orgulho LGBTQIA+ 2023 de São Paulo.....	216
Figura 155	– À esquerda, Everson Alcântara; à direita, a <i>drag queen</i> Emma Salvatore.....	227
Figura 156	– Perfil de Emma Salvatori no Instagram.....	228
Figura 157	– Publicação da <i>drag queen</i> cearense Emma Salvatore em seu Instagram na capa de aniversário de um ano da revista Elle View em 2021.....	229
Figura 158	– <i>Drag queen</i> Emma Salvatore em diferentes tipos de performance em sua rede social digital Instagram.....	230
Figura 159	– À esquerda, o artista Rodrigo Ferrera; à direita a <i>drag queen</i> Mulher Barbada.....	231
Figura 160	– Perfil de Mulher Barbada no Instagram.....	232
Figura 161	– <i>Drag queen</i> Mulher Barbada em diferentes tipos de performance em sua rede social digital Instagram.....	233
Figura 162	– Mulher Barbada e os Caixeiros Viajantes.....	233
Figura 163	– Espetáculo Três Travesti, de 2015.....	234
Figura 164	– Bloco As Travestidas no carnaval de Fortaleza em 2023.....	235
Figura 165	– À esquerda, Luis Antônio; à direita, a <i>drag queen</i> Aurineide Camurupim.....	237
Figura 166	– Perfil de Aurineide Camurupim no Instagram.....	237
Figura 167	– Espetáculo as terças grátis em Guaiuba com a <i>drag queen</i> Aurineide Camurupim e o saudoso humorista cearense Picolina.....	238
Figura 168	– <i>Drag queen</i> Aurineide Camurupim em diferentes tipos de performance em sua rede social digital Instagram.....	239
Figura 169	– Sessão solene na Câmara dos Vereadores de Fortaleza aos 36 anos do Show da Praça.....	240
Figura 170	– À esquerda, Phabullo Rodrigues; à direita, a <i>drag queen</i> Pabllo Vittar .....	242

Figura 171	–	Perfil de Pabllo Vittar no Instagram.....	243
Figura 172	–	<i>Drag queen</i> Pabllo Vittar em diferentes tipos de performance em sua rede social digital Instagram.....	244
Figura 173	–	Pabllo Vittar aparece na capa da revista relevando as duas facetas do binômio masculino/feminino do/a artista queer.....	245
Figura 174	–	À esquerda, a apresentadora Xuxa com sua fiel amiga Doralice; à direita, a <i>drag queen</i> Morgana Sayonara com sua fiel amiga Doralice.....	246
Figura 175	–	<i>Drag queen</i> Morgana Sayonara em diferentes tipos de performance em sua rede social digital no Instagram da artista na divulgação do reality show Caravanas das Drags.....	247
Figura 176	–	Perfil de Xuxa Meneghel no Instagram.....	248
Figura 177	–	Web Stories da jornalista Adriana Rosa, da Folha de São Paulo, “A História de Xuxa Meneghel”.....	249
Figura 178	–	Web Stories da Folha de São Paulo “A História de Xuxa Meneghel”, no sentido horário.....	249
Figura 179	–	Web Stories da Folha de São Paulo contando a história de Xuxa.....	250
Figura 180	–	Web Stories da Folha de São Paulo contando a história de Xuxa.....	250
Figura 181	–	Web Stories da Folha de São Paulo contando a história de Xuxa.....	251
Figura 182	–	Web Stories da Folha de São Paulo contando a história de Xuxa.....	251
Figura 183	–	À esquerda, Guilherme Terrei; à direita, a <i>drag queen</i> Rita von Hunty.....	252
Figura 184	–	Rita von Hunty para a Revista Trip em 2021.....	253
Figura 185	–	Perfil de Rita von Hunty no Instagram.....	254
Figura 186	–	<i>Drag queen</i> Rita von Hunty em diferentes tipos de performance em sua rede social digital Instagram.....	255
Figura 187	–	Publicação do Instagram @universsolgbti compartilhando o discurso da atriz Dominique Jackson no National Equality Award, em 2019.....	279
Figura 188	–	Meme do programa Glitter – Em busca de um sonho.....	280

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	–	Parâmetros de análise das categorias de conteúdo do Instagram.....	220
Tabela 2	–	Parâmetros de análise das categorias de conteúdo do Instagram.....	257
Tabela 3	–	Categorizando conteúdo de Mulher Barbada.....	259
Tabela 4	–	Parâmetros de análise das categorias de conteúdo do Instagram de Mulher Barbada no dia 5 de maio de 2023.....	259
Tabela 5	–	Parâmetros de análise das categorias de conteúdo do Instagram de Mulher Barbada no dia 16 de julho de 2023.....	259
Tabela 6	–	Categorizando conteúdo de Aurineide Camurupim.....	260
Tabela 7	–	Parâmetros de análise das categorias de conteúdo do Instagram de Aurineide Camurupim no dia 11 de junho de 2023.....	260
Tabela 8	–	Parâmetros de análise das categorias de conteúdo do Instagram de Aurineide Camurupim no dia 12 de junho de 2023.....	260
Tabela 9	–	Categorizando conteúdo de Emma Salvatori.....	261
Tabela 10	–	Parâmetros de análise das categorias de conteúdo do Instagram de Emma Salvatori no dia 5 de maio de 2023.....	262
Tabela 11	–	Parâmetros de análise das categorias de conteúdo do Instagram de Emma Salvatori no dia 11 de junho de 2023.....	262
Tabela 12	–	Categorizando conteúdo de Morgana Sayonara.....	263
Tabela 13	–	Parâmetros de análise das categorias de conteúdo do Instagram de Morgana Sayonara no dia 5 de maio de 2023.....	263
Tabela 14	–	Parâmetros de análise das categorias de conteúdo do Instagram de Morgana Sayonara no dia 6 de maio de 2023.....	264
Tabela 15	–	Categorizando conteúdo de Rita von Hunty.....	265
Tabela 16	–	Parâmetros de análise das categorias de conteúdo do Instagram de Rita von Hunty no dia 5 de maio de 2023.....	265
Tabela 17	–	Parâmetros de análise das categorias de conteúdo do Instagram de Rita von Hunty no dia 11 de junho de 2023.....	265
Tabela 18	–	Categorizando Conteúdo Pablllo Vittar.....	266
Tabela 19	–	Parâmetros de análise das categorias de conteúdo do Instagram de Pablllo Vittar no dia 11 de junho de 2023.....	266
Tabela 20	–	Parâmetros de análise das categorias de conteúdo do Instagram de Pablllo Vittar no dia 16 de julho de 2023.....	267

Tabela 21	–	Categorização das 16 publicações pertencentes ao recorte do estudo.....	268
Tabela 22	–	Reenquadramento das 16 publicações nas categorias “lacre e queen”.....	268

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	23
1.1	Apresentação dos capítulos.....	25
1.2	Objetivos geral e específico.....	29
1.3	Justificativa.....	29
1.4	Metodologia.....	33
2	<b>DRAG QUEEN “HERSTORY”</b> .....	36
2.1	História Queer na arte da “Montação”.....	36
2.2	Posicionamentos a favor de Lula.....	42
2.3	Principais memes compartilhados pelos internautas nas plataformas digitais.....	47
2.4	Divas da Música Pop e a Comunidade LGBTQIAPN+.....	49
2.5	Princesa Diana e sua importância na luta contra o preconceito.....	57
2.6	Percurso histórico brasileiro da arte queer no Brasil.....	59
2.7	Sigla LGBTQIAPN+.....	61
2.8	Os primeiros registros de artistas LGBTQIAPN+ da TV Brasileira com ênfase nas <i>drag queens</i> .....	67
2.9	Primeiro registro de performances <i>drag queens</i> no Estado do Ceará.....	69
2.10	“Glitter- Em Busca de um Sonho” - primeiro reality show queer da televisão brasileira e a luta LGBTQIAPN+ enquanto lugar identitário no Brasil com enfoque nas <i>drag queens</i> .....	71
2.11	<i>Drag queen</i> é um ato político.....	76
2.12	Renascimento de lugares identitários queer na cidade de Fortaleza.....	77
2.13	Pioneira da arte <i>drag queen</i> das regiões Norte e Nordeste.....	79
2.14	Artistas LGBTQIAPN+ e sua luta por direitos civis e identitários com enfoque na cultura e na vida social brasileira.....	81
2.15	Divas digitais.....	89
3	<b>PERFORMATIVIDADE NA ARTE DRAG</b> .....	91
3.1	História <i>drag queen</i> .....	96
3.2	O primeiro registro na humanidade do primeiro Drag King.....	97
3.3	O primeiro registro da humanidade na primeira <i>Drag queen</i> .....	98
3.4	<i>Drag queen</i> Márcia Pantera precursora da arte queer global “Bate Cabelo”.....	100

3.5	<b>A <i>drag queen</i> mais ouvida do planeta é brasileira e se chama Glória Groove.....</b>	102
3.6	<b>Primeira drag não-binária no Brasil que conseguiu retificar o seu gênero nos seus documentos pessoais e “Chefe” primeiro personagem não binário e queer da novela brasileira.....</b>	103
3.7	<b>Drag cearense Samira Close pioneira nas plataformas de jogos on-line no Brasil.....</b>	104
3.8	<b>Primeiro personagem queer interpretado por um ator cearense em novelas da Globo, e, também, o primeiro registro de drag cearense cantando no line up principal do Criança Esperança e os humoristas cearenses pioneiros na arte queer nas produções do grupo Globo.....</b>	106
3.9	<b>Ruth Venceremos primeira <i>drag queen</i> a ocupar um cargo público federal.....</b>	107
3.10	<b>Rita D’Libra primeira <i>drag queen</i> intérprete de sinais no Brasil e nas redes sociais digitais.....</b>	108
3.11	<b>Dimmy Kier primeira <i>drag queen</i> a participar do Big Brother Brasil.....</b>	110
3.12	<b>Pernalonga a primeira <i>drag queen</i> a aparecer em selo postal.....</b>	111
3.13	<b>Web Stories 10 momentos que personagens masculinos antigos se montaram de drag, por Miguel Trombini.....</b>	112
3.14	<b>Os primeiros personagens queer dos desenhos animados transmitidos na TV América e na TV brasileira.....</b>	125
3.15	<b>Shade - A primeira heroína <i>drag queen</i> da história nas produções da Marvel.....</b>	126
3.16	<b>A evolução da figura da <i>drag queen</i> sob ponto de vista histórico.....</b>	128
3.17	<b>Web Stories da UOL intitulada “Drags brasileiras que fizeram história”.....</b>	131
3.18	<b>Tipos de Performatividades Drag.....</b>	141
3.19	<b>História Ball culture- Ballroom, Lei Anti-drag Americana vigente em 2023, Luta incansável da população brasileira LGBTQIAPN+ enquanto grupo minoritário no Brasil ano de 2023.....</b>	144
3.20	<b>Diferenciação entre as letras Q e T da comunidade LGBTQIAPN+.....</b>	172
3.21	<b>Ballrooms Ceará- Do gueto cearense para as redes sociais digitais.....</b>	175
3.22	<b>A influência de RuPaul no repertório linguístico da comunidade LGBTQIAPN+.....</b>	176

3.23	O primeiro beijo gay da tv americana e o primeiro beijo gay na tv brasileira é lésbico em 1963.....	182
4	A APROPRIAÇÃO DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS PELA ARTE DRAG.....	185
4.1	Instagram.....	197
4.2	Influenciadores digitais nas redes sociais e no Instagram.....	203
4.3	Engajamento nas redes sociais digitais.....	207
5	METODOLOGIA.....	214
5.1	Análise do objeto.....	217
5.2	Tipologia no Instagram, performances queer, engajamento nas plataformas digitais e carreira artística <i>drag queen</i> .....	222
5.3	Emma Salvatore: Diva Cearense do camp queen nas redes sociais digitais.....	226
5.4	Mulher Barbada: a <i>drag queen</i> fluid - dos palcos para as plataformas digitais.....	230
5.5	Aurineide Camurupim: pioneira do humor cearense com enfoque no high camp nas mídias digitais.....	236
5.6	Pablo Vittar: Poder supremo da <i>drag queen</i> fish nas plataformas digitais.....	241
5.7	Morgana Sayonara: Eterna rainha dos baixinhos para a eterna rainha das drag faux queen .....	245
5.8	Rita von Hunty a <i>drag queen</i> activessle e sua militância digital.....	252
5.9	Análise dos dados dos conteúdos publicados das <i>drag queens</i> no Instagram....	256
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	271
	REFERÊNCIAS.....	281

## 1 INTRODUÇÃO

Antes de entrar nos aspectos mais científicos da presente pesquisa, permitam que eu discorra sobre minha trajetória de vida e que me levou até a temática central deste estudo. No palco do Festival Rock in Rio<sup>1</sup>, em 2017, a cantora Anitta<sup>2</sup> proferiu: “Quero muito agradecer a mim, porque eu não desisti”. Quando ouvi essa frase na TV, um flash ocorreu na minha mente sobre o poder da conquista, de sonhar, acreditar e correr muito para, às vezes, não conquistar e, às vezes, sim. Eu sou o exemplo vivo de que nunca é tarde para sonhar, pois cresci num lar altamente fundamentalista e homofóbico. Cresci ouvindo que eu não chegaria vivo aos 20 anos, que eu era uma aberração, uma doença, um demônio e por muito tempo da minha infância e juventude, acreditei nisso.

Ser uma criança “viada” e afeminada nos anos 1990 não era nada fácil em comparação com os dias de hoje. Não que a situação tenha mudado muito. Eu recebia todos os tipos de violação e homofobia dentro da minha casa e quando colocava os pés na rua. Os únicos momentos fraternos que tive foram na escola. Assim fui crescendo e deixando de acreditar em mim. Naquela época, eu sobrevivia, um dia após o outro, até o dia em que me montei pela primeira vez. Lembro como se fosse hoje: uma saia jeans azul clara, uma blusa da banda metálica, uma bolsa jeans de lado e um tênis All Star branco. Coloquei uma peruca vermelha e fiz aquela maquiagem “babadeira”.

Naquele momento surgia minha “drag” chamada Maísa, nome cuja inspiração veio da personagem de Daniela Escobar da novela “O Clone”<sup>3</sup>. Até o dia em que minha família soube e, outra vez, sofri o desamparo de ser um jovem gay afeminado, acabei sendo forçado a sair de casa até que um anjo, minha professora Yasmin Carrey, uma travesti e que dava aula na escola pública JK, surgiu em minha vida. Contei-lhe todos os abusos sofridos e, prontamente, ela conseguiu uma entrevista numa empresa de call center e, com isso, deixei de lado o sonho de seguir a vida acadêmica. A vida deixou expresso para mim: “ou você estuda e passa fome ou você trabalha e sobrevive”. Tive que escolher a segunda opção e, com isso, ganhei uma nova família da professora Yasmin Carrey e isso me lembra uma frase da *drag queen* RuPaul: “Família é muito mais do que sangue, família é quem nos ama e respeita pelo que você é”. Infelizmente, Yasmin foi-se por uma doença terrível chamada AIDS<sup>4</sup>. Com isso, a vida seguiu

<sup>1</sup> <https://rockinrio.com/rio/pt-br/historia/>

<sup>2</sup> <https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2023/03/5084022-30-anos-de-anitta-confira-os-records-que-a-cantora-ja-bateu-na-carreira.html>

<sup>3</sup> <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/o-clone/>

<sup>4</sup> <https://blog.mackenzie.br/vestibular/atualidades/40-anos-da-descoberta-da-aids-conheca-a-historia-dadoenca/>

seu fluxo e a cada conquista, mesmo que minúscula para muitos, para mim era “A Conquista”, como conseguir comprar a primeira geladeira, dentre outras pequenas coisas que eu consegui para mobiliar minha quitinete. Naquela época, minha drag tinha mudado também: estava mais madura e cheia de cicatrizes da vida e agora se chamava Diana Spears, com uma montaria muito anos 2000 e tendo a eterna Princesa Diana<sup>5</sup> e a cantora Britney<sup>6</sup> como referências. Atualmente, a minha drag chama-se Raffa, por ser um nome neutro e representar a sigla N de não binário, na comunidade LGBTQIAPN+. Até que um dia, numa roda de conversa com minhas amigas, resolvi voltar a estudar. Foi um ano muito difícil, porém consegui entrar no ensino superior e – queria deixar aqui registrado que – graças ao governo de inclusão do eterno presidente Lula e dos seus incentivos em prol dos socialmente excluídos, foi possível a entrada ao ensino superior para mim e várias outras pessoas.

Nunca é tarde para estudar. Formei-me bem depois dos 30 anos de idade na graduação e, para minha alegria e surpresa, eu não era o único na turma com a mesma história de vida. Outro presente da vida foi ter conhecido meu companheiro, o João, que é o meu grande incentivador de sempre seguir em frente, encorajando e segurando minha mão em tudo, até na entrada do cartório no dia do nosso casamento. Te amo e obrigado por tudo. Amo muito a minha família, o meu companheiro e o nosso cachorro, chamado Chico Buarque de Holanda em referência ao cantor. Queria pedir a atenção por mais iniciativas e trabalhos acadêmicos voltados à comunidade LGBTQIAPN+ com ênfase nas drags queens, trans e gêneros não binários, pois nessa onda global de avanço da extrema-direita no mundo, somos nós que estamos na linha de frente em tudo. Inclusive no Brasil, que é, pelo décimo quinto ano seguido, o país que mais mata no mundo pessoas da minha comunidade, sempre de forma muito violenta, conforme o estudo da Agência Brasil<sup>7</sup>. São amigos, conhecidos e desconhecidos que se vão pelo simples fato de ser quem são.

Toda minha história de vida me levou até o presente momento, em que sou o único da família a cursar uma pós-graduação em instituição pública e a desenvolver uma pesquisa voltada ao estudo da comunicação artística de artistas *drag queens* em rede sociais digitais, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará e como pesquisador bolsista da Capes<sup>8</sup>. Reafirmo a necessidade de mais pesquisas voltadas ao estudo e análise de temas referentes à área de gênero e identidade sexual, em particular para a

---

<sup>5</sup> [https://www.ebiografia.com/princesa\\_diana/](https://www.ebiografia.com/princesa_diana/)

<sup>6</sup> <https://revistaquem.globo.com/famoso/britney-spears/>

<sup>7</sup> <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2023-01/brasil-seguecomopais-com-maior-numero-de-pessoas-lgbt-assassinadas>

<sup>8</sup> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

comunidade LGBTQIAPN+<sup>9</sup>, pois, após levantamento junto à coordenação, verifiquei que até o momento, este estudo é o único relacionado à temática voltada exclusivamente às *drag queens* em todos os anos de existência do PPGCOM<sup>10</sup>. Encerro esta parte mais pessoal da Introdução com uma frase de Sérgio Vaz: “Não confunda briga com luta. Briga tem hora para acabar, a luta é para uma vida inteira”<sup>11</sup>. Querendo ou não, nossa luta é para sempre.

Ao considerar a temática que eu poderia pesquisar e contribuir, não apenas para o meio acadêmico, mas para a sociedade em geral, as *drag queens* foram uma escolha óbvia, tendo em vista a semelhança de luta entre a jornada de várias delas e a minha própria.

## 1.1 Apresentação dos capítulos

A pesquisa pretende analisar a performance artística das seis drags queens, sob a luz dos estudos da performance, tendo ênfase no uso das redes sociais digitais com o objeto a produção midiática nos perfis do Instagram de cada *drag queen* selecionada nesta pesquisa. Os perfis selecionados são de Aurineide Camurupim (@aurineidecamurupim), Mulher Barbada (@mulherbarbadaoficial), Pablo Vittar (@pablovittar), Rita von Hunty (@rita\_von\_hunty), Supremmas (@supremmas) e Xuxa Meneghel (@xuxameneghel). Nesta pesquisa, analisaremos as performatividades de seus trabalhos no Instagram, tanto a nível nacional quanto a nível local, tendo três artistas locais da cidade de Fortaleza e três artistas de alcance nacional. Através dos seus engajamentos materializados nos feeds de seus perfis oficiais nas redes sociais digitais, com base na produção dos seus conteúdos produzidos.

A presente pesquisa também se propõe a descrever os mecanismos do aplicativo que atuam como referência para as drags participantes do estudo, como a atuação das *drag queens* em variados mercados. Este trabalho visa compreender e descrever a construção da narrativa imagética e performática das drags queens participantes, descrever a relevância dessa rede social digital para a formação de suas personagens e seu engajamento na mesma. Esta divisão tem influência na estrutura dos capítulos a seguir:

### Capítulo 1 - Introdução

#### 1.1 Objeto

#### 1.2 Contextualização

#### 1.3 Problematização

<sup>9</sup> [https://www.fundobrasil.org.br/blog/o-que-significa-asiglalgbtqia/#:~:text=%C3%89%20composta%20por%3A%20LGBTQQICAAPF2K%2B%20\(L%C3%A9sbicas,2%20Desp%C3%ADritos%20e%20Kink\).](https://www.fundobrasil.org.br/blog/o-que-significa-asiglalgbtqia/#:~:text=%C3%89%20composta%20por%3A%20LGBTQQICAAPF2K%2B%20(L%C3%A9sbicas,2%20Desp%C3%ADritos%20e%20Kink).)

<sup>10</sup> <https://ppgcom.ufc.br/pt/>.

<sup>11</sup> <https://vermelho.org.br/prosa-poesia-arte/sergio-vaz-novos-dias/>.

#### 1.4 Pilares teóricos

#### 1.5 Metodologia

#### 1.6 Mapa da pesquisa

### Capítulo 2 - A Performatividade na Arte Drag

Com o advento dos novos meios de comunicação e o atual contexto globalizado, o autor Vertovec (2006) denomina o conceito de “superdiversidade”, que seria a diversidade dentro da diversidade e que considera as mídias digitais como uma das principais impulsionadoras das identidades culturais e linguísticas.

Nesse novo contexto, a cultura pop tem papel relevante nas práticas rotineiras de letramentos digitais nas redes sociais, e acaba por fazer representação das mais variadas vozes e manifestações culturais e na distribuição de conteúdo de forma mais democrática na internet.

Acreditamos que a questão da distribuição de conteúdo na internet tornou-se, atualmente, a forma mais relevante de disseminação das performances artísticas drag, visto que o engajamento gerado pelas *drag queens* citadas neste estudo acontece via plataformas digitais, no Instagram.

#### 2.1 História *drag queen*

#### 2.2 Tipos de performatividade drag

#### 2.3 A influência de RuPaul no repertório linguístico da comunidade LGBTQIAPN+

### Capítulo 3 - A Apropriação das redes sociais digitais pela arte drag

As redes sociais digitais representam um dos grandes fenômenos globais da tecnologia contemporânea, valendo ressaltar o fato de que estão na maior parte dos lugares do mundo, e são frequentemente utilizadas tanto por pessoas físicas, quanto por grandes corporações.

O nascimento de diversas redes sociais ao longo dos últimos anos tem sido algo constante, sendo que muitas delas decolam de forma bastante significativa, chegando a atingir bilhões de usuários mensais, enquanto outras sequer decolam (GABARDO, 2015).

As redes sociais digitais foram construídas com o objetivo de promover a sociabilidade entre as pessoas. Contudo, o entendimento que se tem atualmente sobre a estrutura desses mecanismos virtuais é completamente diferente daquele em que a história da comunicação digital foi construída.

#### 3.1 Instagram

#### 3.2 Influenciadores digitais nas redes sociais e no Instagram

#### 3.3 Engajamento nas redes sociais digitais

## Capítulo 4 - Metodologia

Este estudo parte de análises de performances artísticas que hão de ser conduzidas com seis sujeitos que atuam como *drag queens*, tanto a nível local quanto a nível nacional, atuantes nas redes sociais digitais, com ênfase no Instagram. Portanto, a natureza desta pesquisa se caracteriza como qualitativa e quantitativa, de acordo com a classificação e diferença proposta por Minayo (2007) em seu livro “Pesquisa Social”.

A autora estabelece uma diferença crucial entre as abordagens quantitativa e qualitativa, em que a primeira lança um olhar objetivo dos fatos a fim de explicar uma determinada realidade, uma vez que a qualitativa se aprofunda no mundo dos significados das ações e relações humanas e que não pode ser interpretado através de equações, números ou estatísticas.

Minayo (2007) estabelece, também, o passo a passo do que ela qualifica de pesquisa exploratória, que se inicia com a escolha do tópico da investigação, e que no caso da presente pesquisa já havia sido delimitado desde o início de 2021. Os instrumentos para a coleta de dados serão formados, principalmente, pelas tecnologias para comunicação remota, visto que os objetos a serem analisados serão fotos, vídeos e stories das drags no Instagram. Estas informações serão necessárias para o estabelecimento de todo o arcabouço de impressões dos sujeitos que fazem o “ser drag” possível e contarão como produto principal do estudo a ser construído.

### 4.1 Coletas de dados

Este tópico tem como objetivo a análise das performances artísticas de três *drag queens* da cidade de Fortaleza, que são @supremmas, @aurineidecamurupim e @mulherbarbadaoficial, e mais três *drag queens* de alcance nacional, que são @rita\_von\_hunty, @xuxameneguel e @pabllovittar. Outro ponto específico de grande relevância é a compreensão e descrição do conteúdo imagético e performático das *drag queens* participantes no Instagram, pois acreditamos na importância dessa rede social para a formação de suas personagens e divulgação do seu material artístico através das publicações nos seus perfis e do seu alcance ao seu público de seguidores, ou melhor, na sua interação e engajamento nas redes sociais digitais.

A coleta de dados será realizada por meio de seis fontes principais. Para os autores Sampaio e Lycarião (2021), o objetivo da análise de conteúdo consiste em identificar padrões, temas, significados ou tendências dentro de um determinado conteúdo, permitindo a obtenção de insights e uma melhor compreensão acerca dos dados coletados. Com isso, os dados serão obtidos por meio de coleta de dados nos perfis do Instagram com as drags participantes, através

das publicações feitas pelas artistas, durante o mês do orgulho LGBTQIAPN+, comemorado todos os anos em junho. No caso desta pesquisa, será analisada por via remota, nos dias: 5 e 6 de maio de 2023, em que no dia 5 se comemora a data do dia Nacional da Comunicações; 16 de julho de 2023, data do dia do Orgulho Mundial *Drag queen*; 11 e 12 de junho de 2023, em que no dia 11 se comemora a data da Parada do Orgulho LGBTQIAPN+ de São Paulo (SP), no mês do Orgulho Mundial LGTBQIAPN+.

Seguindo as diretrizes dos autores Sampaio e Lycarião (2021), a coleta de dados revelou-se uma vitrine midiática através da difusão dos conteúdos compartilhados nos perfis, no Instagram, das *drag queens* participantes deste estudo. Conforme descrito na Metodologia e no tópico Coleta de Dados desta pesquisa, em que constatamos a utilização, pelas drags selecionadas, das performances como estética visual e virtual através das suas difusões artísticas, os dados do estudo mostraram que, para cada persona drag existe um tipo de performatividade exercida por algum artista, que utiliza toda a montagem descrita por Amanajás (2015) para se executar uma performance artística *drag queen*, o que corrobora com outros autores citados, segundos os quais a categorização representa um tipo de persona drag que se difunde na performance executada por cada artista. A sua drag representa um local de fala artística, expressão e debates sobre a pluralidade existente na sociedade contemporânea. Halberstam (2020) narra a arte queer do fracasso enquanto demarcação artística e toda a sua luta histórica está inclusa e descrita neste estudo, defendido também por Butler (2019), ao afirmar que todas as performances geram debates sociais em uma sociedade, e que cada performance consiste em um indivíduo executando algo para um determinado público. Neste caso, as drags, enquanto grupo artístico minoritário, alinha-se à visão de Sibilia (2016), segundo a qual a sociedade contemporânea migrou para as redes sociais digitais, transformando indivíduos em perfis das plataformas digitais, com todas as ferramentas disponibilizadas para edição das publicações – no caso desta pesquisa, o Instagram.

A autora cita, também, o poder das redes sociais digitais, em que a informação passa a ser criada por qualquer usuário, disponibilizada e publicada pelos perfis, que se descrevem como criadores de conteúdo, e todo o engajamento é proporcionado por cada um dos perfis analisados, junto com o tipo de publicação, o tipo de interatividade, o tipo de performance – que se subdivide também em montadas e desmontadas – e as publicações analisadas pelas *drag queens* participantes deste estudo.

## 1.2 Objetivos geral e específico

Objetivo geral:

Analisar a comunicação performática e artística de três *drag queens* da cidade de Fortaleza e três *drag queens* de alcance nacional na rede social digital Instagram, sob a perspectiva dos estudos da performance e influência artística da cena drag mundial e local.

Objetivos específicos:

- Descrever os mecanismos de comunicação performática que atuam como referência para as drags participantes do estudo, tanto a nível internacional quanto a nível nacional;
- Compreender o conteúdo imagético e performático das drag queens participantes no Instagram;
- Sistematizar as estratégias utilizadas pelas *drag queens* estudadas utilizando a rede social digital Instagram para a formação de suas personagens.

## 1.3 Justificativa

A justificativa reside na relevância sobre a interseção entre performatividade, *drag queens* e redes sociais digitais, considerando uma interlocução com o meio social, e como isso demonstra a luta por espaços onde essa comunidade possa expressar sua arte. O local a ser desenvolvido nesta pesquisa será a cidade de Fortaleza, no Estado do Ceará.

O portal de notícias G1 (2023)<sup>12</sup> denuncia que o Ceará é o Estado que mais registra homicídios da população LGBTQIAPN+ no Brasil, com 33 mortes registradas até o mês de junho de 2023, seguindo em primeiro lugar no levantamento do Anuário Brasileiro da Segurança Pública, sobre violência a essa comunidade. O levantamento é realizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública desde 2007, com base em dados e indicadores oficiais.

Segundo dados da Agência Brasil<sup>13</sup> (2023) o número de pessoas LGBTQIAPN+ assassinadas no Brasil em 2022 mantém o país no topo mundial entre aqueles que realizam pesquisas sobre esse tipo de violência. O Brasil possui 37,67% do volume de mensagens de ódio a comunidade LGBTQIAPN+, segundo pesquisa divulgada pela Deep Digital LLYC<sup>14</sup>. Esse número revela que somos o país com mais interações de ódio ao grupo. A pesquisa

<sup>12</sup> <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2023/07/20/ceara-e-o-estado-que-mais-mata-populacao-lgbtqia-diz-anuario-da-seguranca-publica.ghtml>

<sup>13</sup> <https://noticiapreta.com.br/brasil-odio-lgbtqia>

<sup>14</sup> <https://agenciabrasil.etc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2023-01/brasil-segure-como-pais-com-maior-numero-de-pessoas-lgbt-assassinadas>

monitorou, ao longo de quatro anos, as mensagens de apoio e de ódio contra a comunidade LGBTQIAPN+ nas redes sociais digitais. Em 2023, foram 242 homicídios, além de 14 suicídios. Essa pesquisa é realizada há 43 anos e revela a cultura do ódio contra a população LGBTQIAPN+ na sociedade brasileira, e que a Região Nordeste continua sendo a região mais insegura para a população LGBTQIAPN+, concentrando 43,3% das mortes violentas. Fortaleza está entre as dez cidades brasileiras com mais casos de mortes violentas de LGBTQIAPN+, em números absolutos.

Conforme a CNN Brasil<sup>15</sup> (2023) a cada 32 horas no Brasil, uma pessoa LGBTQIAPN+ é assassinada com requintes de extrema crueldade. A matéria afirma que o Estado do Ceará teve a maior mortalidade violenta de LGBTQIAPN+, em 2022, de acordo com dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com 34 mortes. Em São Paulo, foram contabilizados 29 assassinatos. Considerando o número de vítimas para cada 1 milhão de habitantes, o Ceará também lidera o ranking (3,8 mortes), seguido por Alagoas (3,52) e pelo Amazonas (3,29). Ainda segundo a matéria, os dados são do Dossiê de Mortes e Violências Contra LGBTQIAPN+ no Brasil, produzido pelo Observatório de Mortes e Violências contra LGBTQIAPN+ no Brasil em parceria com outras organizações: Acontece Arte e Política LGBTQIAPN+; Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra); e Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos (ABGLT).

A matéria da Rede Brasil Atual (2023)<sup>16</sup> divulgou os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), segundo a qual são registrados cerca de 12 mil suicídios, todos os anos, no Brasil, e mais de 1 milhão em todo o mundo. A maioria dos casos de suicídio está diretamente relacionada a doenças mentais. Em primeiro lugar, vem a depressão, seguido do transtorno bipolar e do abuso de substâncias. As pessoas LGBTQIAPN+ têm seis vezes mais chances de cometer o ato, de acordo com a revista científica norte-americana *Pediatrics*<sup>17</sup>. A matéria da Rede Brasil Atual (2023) reitera, ainda, que o risco de suicídio é 21,5% maior quando pessoas LGBTQIAPN+ convivem em ambientes hostis à sua orientação sexual ou identidade de gênero. Uma pesquisa publicada em 2023 pelo Instituto William<sup>18</sup>, de Los Angeles (EUA), destacou que 41% das pessoas trans já tentaram cometer suicídio e que 90% do total das pessoas da

---

<sup>15</sup> <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/uma-pessoa-lgbti-foi-morta-violentemente-a-cada-32-horas-no-brasil-em-2022/>.

<sup>16</sup> <https://www.redebrasilatual.com.br/blogs/blog-na-rede/falar-de-suicidio-entre-as-pessoas-lgbtqia-e-delicado-mas-necessario/>.

<sup>17</sup> <https://www.jpeds.com/>.

<sup>18</sup> <https://williamsinstitute.law.ucla.edu/>.

comunidade LGBTQIAPN+ também.

A matéria está reafirmando que no Brasil existe o Centro de Ajuda para a Vida, disponível 24 horas no número 188 – com ligação gratuita em todo o território brasileiro – e disponível também por chat, através do site <https://cvv.org.br>. A Rede Brasil Atual (2023) finaliza alertando com as seguintes recomendações: Qualquer pessoa que estiver passando por sofrimento emocional ou crises suicidas, procure ajuda ou caso tenha consciência de alguém que esteja passando por algum desses sintomas descrito na matéria. Não silencie. O anonimato garantido por lei e atendimento disponível e gratuito, oferecido no Brasil, pelo Sistema Único de Saúde – SUS.

O IBGE (2023)<sup>19</sup> revelou, no último censo realizado, em 2022, que a expectativa de vida da população em geral brasileira subiu para 77 anos, ressaltando que não inseriu dados relacionados à mortalidade causada pela pandemia da Covid-19. Em relação à expectativa de vida das pessoas LGBTQIAPN+ no Brasil, os dados do Ministério dos Direitos Humanos (2023)<sup>20</sup> corrobora com os dados da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA)<sup>21</sup>, segundo a qual a expectativa de vida é cerca de 35 anos para as pessoas da comunidade LGBTQIAPN+ no Brasil.

O Observatório de Mortes e Violências LGBTQIAPN+ no Brasil<sup>22</sup> (2023) expõe que toda essa violência é engatilhada por discursos fundamentalistas e religiosos que sustentam a LGTBFobia<sup>23</sup> estrutural. A matéria é categórica em afirmar que está enraizado na sociedade um conjunto de práticas discriminatórias, institucionais, históricas e culturais, por uma sociedade em que sempre se privilegia o cis-heterossexualidade em detrimento de outras identidades de gênero e orientações sexuais.

De acordo com a BBC Brasil (2023)<sup>24</sup>, a Constituição Brasileira garante em seu artigo 3º, IV, “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade, ou quaisquer outras formas de discriminação”. A reportagem narra que o Supremo Tribunal Federal (STF) entendeu que houve omissão inconstitucional do Congresso Nacional por não editar lei que criminalizasse atos de homofobia e de transfobia no Brasil, em todos os anos de República Democrática Brasileira. Com isso, a corte realizou o julgamento da “Ação Direta de

<sup>19</sup><https://www.poder360.com.br/brasil/expectativa-de-vida-do-brasileiro-sobe-para-77-anos-diz-ibge/#:~:text=Se%20s%C3%B3%20a%20popula%C3%A7%C3%A3o%20feminina,%C3%A9%20de%2073%2C6%20anos.>

<sup>20</sup> [https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/janeiro/ministerio-dos-direitos-humanos-e-da-cidadania-lanca-campanha-201cconstruir-para-reconstruir201d-em-alusao-ao-mes-da\\_visibilidadetrans#:~:text=Pessoas%20trans%20t%C3%AAm%20uma%20expectativa,Travestis%20e%20Transexuais%20\(Antra\).](https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/janeiro/ministerio-dos-direitos-humanos-e-da-cidadania-lanca-campanha-201cconstruir-para-reconstruir201d-em-alusao-ao-mes-da_visibilidadetrans#:~:text=Pessoas%20trans%20t%C3%AAm%20uma%20expectativa,Travestis%20e%20Transexuais%20(Antra).)

<sup>21</sup> <https://antrabrasil.org/sobre/>.

<sup>22</sup> <https://observatoriomorteseviolenciaslgbtbrasil.org/canal-de-denuncia/lgbtfobia/>.

<sup>23</sup> <https://brasildedireitos.org.br/atualidades/o-que-lgbtfobia-conheca-os-meros-do-fenmeno-no-brasil.>

<sup>24</sup> <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47206924>.

Inconstitucionalidade por Omissão (ADO) 26”, enquadrando a homofobia na Lei nº 7.716/89, a Lei do Racismo, a qual prevê crimes de discriminação ou preconceito por “raça, cor, etnia, religião e procedência nacional”. A matéria enfatiza que qualquer pessoa pode fazer a denúncia para o Disque 100<sup>25</sup>, tendo o anonimato garantido por lei. Caso haja flagrante de violência, pode-se ligar para o número 190, que atende todo o território brasileiro, com funcionamento de domingo a domingo, 24 horas por dia, de forma gratuita e anônima, salienta a matéria.

Com o cerceamento dos espaços públicos em decorrência da pandemia do Coronavírus, as *drag queens*, assim como vários tipos de artistas, precisaram reinventar-se em relação ao meio em que elas atuam na difusão de sua arte. A *drag queen* cearense Emma Salvatore é um exemplo de reinvenção para o meio digital. Ela já fazia sucesso na noite de Fortaleza, pois há anos se apresenta fazendo dublagens de artistas como Lady Gaga, Beyoncé, Selena Gomez e outras divas do pop internacional. Porém, com a suspensão das atividades de boates e casas de show, a *drag queen* precisou procurar outros ambientes para se apresentar.

E foi justamente nas redes sociais digitais que ela encontrou o melhor caminho para mostrar sua arte. A sua performance artística enquanto *drag queen* gira em torno da comédia com uso da dublagem. Ao invés de dublar músicas das divas do pop, ela dubla os áudios de vídeos que viralizaram na internet e que se tornaram memes<sup>26</sup>. Emma apresenta sua própria reinterpretação das situações narradas nos áudios, recorrendo a cenários improvisados e participações especiais, criando uma espécie de esquete de comédia. Seu sucesso é tamanho que a *drag queen* já ganhou uma matéria em um jornal local e é seguida por várias celebridades no Instagram, como Xuxa e Pablio Vittar. É válido ressaltar que Emma é uma das drags que servem de objeto de análise da presente pesquisa.

Tendo como referência a atuação de Emma, uma *drag queen* local, e que possui um grande apelo junto ao público pelas redes sociais digitais como o Instagram e o TikTok, surgiu a iniciativa de se estudar a performance artística de três *drag queens* da cidade de Fortaleza e de outras três *drag queens* de maior alcance nacional, analisando como elas desenvolvem suas performances artísticas em redes sociais digitais. Os vídeos de Emma, por exemplo, exploram a dublagem com propósitos cômicos.

De acordo com Lima (2018), em seu artigo “Lip Sync For your Life: Corpo e Performance nas Dublagens de RuPaul’s Drag Race”, a dublagem é a performance artística mais comumente associada à figura da artista *drag queen*. Lima (2018) enfatiza a performance de dublagem como de grande relevância ao citar o programa RuPaul’s Drag Race, pois no

---

<sup>25</sup> <https://www.gov.br/pt-br/servicos/denunciar-violacao-de-direitos-humanos>.

<sup>26</sup> <https://brasilescola.uol.com.br/curiosidades/memes.htm>.

programa, a cada semana, duas *drag queens* consideradas as piores nos desafios são colocadas lado a lado para dublar uma canção de forte apelo à comunidade LGBTQIAPN+, geralmente de alguma diva pop, e a que conseguir dublar melhor consegue se salvar e permanecer no programa.

Lima (2018) ressalta a importância da dublagem das drags em meio audiovisual enquanto produto midiático, pois essa performance opera como uma espécie de videoclipe das músicas que estão sendo performadas. As músicas dubladas são geralmente canções canônicas do mundo pop de grandes divas e suas interpretações interagem com nossa memória afetiva e lidam com a forma como consumimos essas canções.

A partir da concepção de um cenário midiático que serve de plataforma para a promoção de performances artísticas de um grupo de artistas que tem angariado cada vez mais relevância, surgiu a necessidade de se investigar a atuação de *drag queens* locais e de alcance nacional na difusão de suas habilidades artísticas através de redes sociais como o Instagram.

Existe também a minha motivação pessoal em conduzir uma pesquisa que estude o tema das performances artísticas das *drag queens*, pelo fato de eu ser um grande apreciador da assim chamada arte drag. Essa admiração encontra respaldo na minha condição de pessoa queer, pertencente à comunidade LGBTQIAPN+, e na minha identificação com a luta das *drag queens* que sempre perseveraram para serem reconhecidas como artistas e seres humanos dignos de respeito e reconhecimento.

Desde minha adolescência, quando tive acesso ao primeiro show de *drag queens*, pude perceber que o ser drag vai além da arte, e ousou dizer também, além da luta LGBTQIAPN+. Ao viajar pelo Brasil, foi possível perceber uma maior valorização da arte drag em determinados eixos como o Rio-São Paulo, e que em cidades como Fortaleza, esse universo não encontra tanto respaldo e projeção nacional, restando aos artistas locais procurarem outros meios, como as redes sociais digitais, para a difusão de sua arte e garantia de sua sobrevivência.

#### **1.4 Metodologia**

Este estudo partiu da análise do conteúdo das performances artísticas conduzidas por seis sujeitos que atuam como *drag queens*, tanto a nível local quanto a nível nacional, atuantes nas redes sociais digitais, com ênfase no Instagram. Portanto, a natureza desta pesquisa se caracteriza como qualitativa/quantitativa, de acordo com a classificação e diferença entre pesquisa qualitativa e quantitativa proposta por Minayo (2007).

Em seu livro “Pesquisa Social”, a autora estabelece uma diferença crucial entre as

abordagens quantitativa e qualitativa, em que a primeira lança um olhar objetivo dos fatos a fim de explicar uma determinada realidade, uma vez que a qualitativa se aprofunda no mundo dos significados das ações e relações humanas e que não pode ser interpretado através de equações, números ou estatísticas. A abordagem quantitativa tem como principal característica o aspecto numérico, visto que busca quantificar um problema a fim de entender a dimensão que ele possui. É uma abordagem que geralmente fornece dados a fim de analisar o comportamento do seu objeto de estudo.

Acreditamos que o presente estudo possui natureza mista, combinando aspectos da abordagem qualitativa, pois analisamos o engajamento que as artistas *drag queens* estabelecem com seus seguidores, e quantitativas, e o número (dados numéricos) de likes ou curtidas em determinadas postagens indicam se o engajamento das artistas com seu público foi maior ou não.

A coleta de dados foi realizada por meio de seis fontes principais. Para os autores Sampaio e Lycarião (2021), o objetivo da análise de conteúdo consiste em identificar padrões, temas, significados ou tendências dentro de um determinado conteúdo, permitindo a obtenção de insights<sup>27</sup> e uma melhor compreensão acerca dos dados coletados. Com isso, os dados foram obtidos por meio de coleta de dados nos perfis do Instagram com as drags participantes, através das publicações feitas pelas artistas durante o mês do orgulho LGBTQIAPN+, comemorado todos os anos no mês de junho. No caso desta pesquisa, foi analisada por via remota, nos dias: 5 e 6 de maio de 2023, em que no dia 5 se comemorou a data do Dia Nacional das Comunicações; 16 de julho de 2023, data do dia do Orgulho Mundial *Drag queen*; 11 e 12 de junho de 2023, em que no dia 11 se comemorou a data da Parada do Orgulho LGBTQIAPN+ de São Paulo do mês do Orgulho Mundial LGBTQIAPN+.

Minayo (2007) estabelece, também, o passo a passo do que ela qualifica de pesquisa exploratória, que se inicia com a escolha do tópico da investigação, e que no caso da presente pesquisa já havia sido delimitada desde o início de 2021. Os instrumentos para a coleta de dados foram formados principalmente pelas tecnologias para comunicação remota, visto que os objetos analisados foram fotos, vídeos e reels<sup>28</sup> das drags no Instagram. Essas informações foram necessárias para o estabelecimento de todo o arcabouço de impressões dos sujeitos que fazem o “ser drag” possível e contaram como produto principal do estudo que foi construído.

Acreditamos que este estudo dialoga diretamente com a linha de pesquisa que trata

<sup>27</sup> <https://www.nuvemshop.com.br/blog/instagram-insights/#:~:text=Instagram%20Insights%20%C3%A9%20uma%20ferramenta,contas%20e%20de%20cada%20postagem.>

<sup>28</sup> [https://meunegocio.uol.com.br/blog/o-que-e-e-como-funciona-o-reels-do-instagram/.](https://meunegocio.uol.com.br/blog/o-que-e-e-como-funciona-o-reels-do-instagram/)

do tema de mídias e práticas socioculturais, primeiramente por tratar de forma direta o uso de redes sociais digitais, no caso deste estudo o Instagram, como palco para a apresentação de performances artísticas de um grupo ainda considerado como minoria.

A pesquisa foi aplicada e os dados foram obtidos por meio de coleta de dados nos perfis do Instagram com as drags participantes: Aurineide Camurupim (@aurineidecamurupim), Mulher Barbada (@mulherbarbadaoficial), Pabllo Vittar (@pabllovittar), Rita von Hunty (@rita\_von\_hunty), Supremmas (@supremmas) e Xuxa Meneghel (@xuxameneghel), através das publicações feitas pelas artistas, por via remota, nos dias 11 e 12 de junho de 2023, mês em que se celebrou o mês do orgulho LGBTQIAPN+ no Brasil .

À época em que Xuxa foi anunciada como provável apresentadora de uma versão brasileira do reality show “RuPaul’s Drag Race<sup>29</sup>”, grande parte do público<sup>30</sup> que acompanha o programa original se posicionou contra a escalação da artista nas redes sociais digitais, e que o ideal seriam *drag queens* brasileiras, como Bianca DellaFancy<sup>31</sup>, Silvetty Montilla<sup>32</sup> ou Nany People<sup>33</sup>, estivessem no comando da atração. Contudo, percebeu-se que uma figura como a de Xuxa atrairia mais patrocinadores para o programa e, ao mesmo tempo, traria bastante visibilidade para a arte das faux drags, que são principalmente artistas performáticas do sexo/gênero feminino e se reconhecem por esse sexo/gênero, tendo sua performatividade na mesma linha (JENKINSON, 2022). Assim, têm-se Xuxa e a *drag queen* brasileira Ikaro Kadoshi no comando do reality de competição, também de temática *drag queen*, intitulado “Caravana das Drags<sup>34</sup>”, disponível na plataforma de streaming Amazon Prime Video.

Para a revista eletrônica Caras (2023)<sup>35</sup>, a apresentadora Xuxa Meneghel afirmou ficar “muito emocionada por estar entrando nesse mundo tão forte, com tantas histórias para contar. É como se eu estivesse vivendo uma personagem por uns minutos, mas a realidade está longe de ser só glamour. Você não precisa ser gay para ser contra a homofobia. Quando a gente cala, aceita, e eu não aceito desrespeito”, reiterou a artista.

<sup>29</sup> <https://www.opovo.com.br/vidaearte/2023/07/20/drag-race-brasil-anuncia-data-de-estreia-e-integrantes-do-juri.html>.

<sup>30</sup> <https://www.metropoles.com/entretenimento/televisao/escolha-de-xuxa-para-comandar-drag-race-gera-polemica-entre-internautas>.

<sup>31</sup> [https://mynd8.com.br/squad/bianca-dellafancy/#:~:text=%C3%8Dcone%20de%20representatividade%2C%20a%20drag,publicit%C3%A1rias%20de%20moda%20e%20beleza.32https://pt.wikipedia.org/wiki/Silvetty\\_Montilla](https://mynd8.com.br/squad/bianca-dellafancy/#:~:text=%C3%8Dcone%20de%20representatividade%2C%20a%20drag,publicit%C3%A1rias%20de%20moda%20e%20beleza.32https://pt.wikipedia.org/wiki/Silvetty_Montilla).

<sup>32</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Silvetty\\_Montilla](https://pt.wikipedia.org/wiki/Silvetty_Montilla).

<sup>33</sup> [https://www.purepeople.com.br/famosos/nany-people\\_p550780](https://www.purepeople.com.br/famosos/nany-people_p550780).

<sup>34</sup> <https://glamour.globo.com/entretenimento/noticia/2023/04/caravana-das-drags-o-novo-reality-show-quer-contar-historias-de-dez-drag-queens-durante-uma-viagem-pelo-brasil.ghtml>.

<sup>35</sup> <https://caras.uol.com.br/atualidades/vestida-de-drag-xuxa-expos-preconceito-contra-lgbtqia-nos-bastidores-nao-antes.phtml>.

A eterna rainha dos baixinhos, alegou à revista Caras (2023) que em seus shows, nunca se afastou do público LGBTQIAPN+:

Quando fiz o show XuChá<sup>36</sup> vi que algumas pessoas não aceitavam muito a ideia do meu público ser majoritariamente de homens gays. Quando fiz o show, vi que empresas ficaram receosas em colocar o nome delas nesse tipo de evento, ou seja, existe uma discriminação que eu não via antes. Comecei a comentar e ouvi coisas absurdas, como: ‘Eles são legais, mas não quero o nome da minha empresa vinculada a eles’. (CARAS, 2023)

Ressaltamos, neste estudo, que compartilhamos da visão dos autores Chidiac e Oltramari (2004), segundo os quais, em se tratando de ser *drag queen*, todas as pessoas, de qualquer sexualidade e identidade de gênero, podem atuar enquanto drags, pois se trata de uma expressão artística. Convém dizer que Xuxa, em todos os episódios de “Caravana das Drags” aparece “montada” no palco.

## 2 DRAG QUEEN “HERSTORY”<sup>37</sup>

### 2.1 História Queer na arte da “Montação”

Acreditamos que o argumento mais pungente ao se tratar de *drag queens* sob o olhar acadêmico e empírico é o de que essas artistas não são mais vistas sob o véu do preconceito da sociedade, visto que a figura das *drag queens*, agora popularizadas pelo reality show “RuPaul’s Drag Race”, já é conhecida do grande público. Esse argumento pode ser sustentado pelo editorial “*Drag queen: uma expressão artística*”, da revista digital “Entre verbos”, de autoria de Azevedo e Gonçalves (2019)<sup>38</sup>. Nesse editorial, as autoras propõem-se a desvincular a figura da *drag queen* das questões relacionadas à identidade de gênero e orientação sexual, enfatizando a existência das *drag queens* como algo puramente artístico.

É notória a presença de drags no cenário artístico e midiático atualmente, mas antes desse momento, já existia alguma projeção desses artistas, tanto no cinema como no teatro. As *drag queens* transmitiram suas performances por muitos anos como personagens de filmes e peças. A *drag queen* Divine<sup>39</sup>, por exemplo, foi a atriz principal nos filmes do cineasta norte-

<sup>36</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/XuCh%C3%A1:\\_O\\_Ch%C3%A1\\_da\\_Xuxa](https://pt.wikipedia.org/wiki/XuCh%C3%A1:_O_Ch%C3%A1_da_Xuxa).

<sup>37</sup> Tradução do pesquisador: Herstory - História dela, expressão usada e popularizada no programa de TV RuPaul’s Drag Race.

<sup>38</sup> <https://www.entreverbos.com.br/single-post/2018/05/08/drag-queen-a-express%C3%A3o-art%C3%ADstica>.

<sup>39</sup> <https://gay.blog.br/anais-da-historia/divine-a-drag-queen-que-se-tornou-icone-do-cinema-underground-norte-americano/>.

americano John Waters<sup>40</sup>, no período da década de 1970, e continua a servir de inspiração para a cena drag até hoje, mesmo após sua morte.

Figura 1 – O diretor John Waters com a drag Divine em 1972 na Première do filme “Pink Flamingos” nos EUA.



Fonte: <https://www.papodecinema.com.br/filmes/pink-flamingos/>

Em meados da década de 1990, a representatividade *drag* foi mostrada de forma cômica no cinema, em filmes como “Priscilla, a Rainha do Deserto” (“The Adventures of Priscilla, Queen of the Desert”), “Para Wong Foo, Obrigada por Tudo! Julie Newmar” (“To Wong Foo, Thanks for Everything! Julie Newmar”) e a adaptação da peça “A Gaiola das Loucas” (“The Birdcage”), atraindo atores cisgênero e heterossexuais como Wesley Snipes, Patrick Swayze e Robin Williams para desempenharem esses papéis em Hollywood.

Figura 2 – Ator John Travolta no filme “Hairspray” homenageando a drag Divine, intérprete da versão original da personagem Edna Turnblad



Fonte: <https://starcrush.com/john-travolta-drag/>

<sup>40</sup> <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/john-waters-75-anos-do-diretor-que-mudou-historia-do-cinema-trash.phtml>.

Em seu artigo intitulado “*Drag queen: um percurso histórico pela arte do ator transformista*”, Amanajás (2015) deixa claro que o ato de se montar data da época da Grécia antiga. O autor faz isso ao apresentar uma linha do tempo em que homens faziam uso de máscaras e outros adereços para atuarem como personagens femininas no teatro grego de 534 a.C. e estabelece o paralelo do surgimento do transformismo com o do próprio teatro.

Amanajás (2015) também relata que, por volta de 1100 d.C., a Igreja tomou a decisão de trazer a encenação de pequenas peças contando algumas passagens bíblicas para dentro de seus espaços como forma de retaliação às manifestações pagãs da sociedade da época. Como a Igreja Católica era uma instituição altamente patriarcal, as mulheres eram proibidas de exercerem papéis nessas peças; então os papéis femininos eram desempenhados por jovens adolescentes, pois eram ainda franzinos de corpo, e por isso poderiam retratar a vulnerabilidade física da mulher. A referência ao trabalho de Amanajás (2015), que enfatiza a ligação da figura da *drag queen* ao teatro e às artes, é por entender que não se trata de identidade de gênero ou orientação sexual. A noção de *drag queen* não está atrelada à noção de identidade, pois se entende que a *drag* é uma *persona* assumida momentaneamente. Com o advento da cultura pop e a popularização das divas do pop internacional, as possibilidades dos artistas de performances da figura feminina aumentaram, assim como suas influências e inspirações Amanajás (2015).

O Grupop<sup>41</sup>, Grupo de Pesquisa em Cultura Pop da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), conduziu um estudo sobre o consumo de cultura pop em Cuba, que pode ser apontado como uma contravenção ao regime político vigente. Eles encontraram um grupo de fãs cubanos que se reúne periodicamente para discutir questões sobre feminismo e sexualidade. Os autores enfatizam que os fãs se reúnem para discutir questões do cotidiano, mas mobilizados pela paixão em comum por Lady Gaga e pelo que ela representa para estes fãs. Esse argumento é sustentado no artigo científico “‘Lady Gaga me salvou’: música pop, divas, imaginários midiáticos e construção de espaços sociais homossexuais dissidentes”, da revista “Geograficidade – Uma revista do grupo de pesquisa Geografia Humanista Cultural”, de autoria de Costa (2020)<sup>42</sup>. Nesse artigo, o autor propõe que a cantora Lady Gaga realiza apresentações sobre diferentes sujeitos sociais, e que suas músicas fazem com que seu público reflita sobre vida do cotidiano, superação e luta de classes.

Soares (2010) prediz que a cantora usa de toda a sua arte para contrapor a existência do patriarcal social, tendo como exemplos os álbuns musicais “The Fame”, “The Fame

<sup>41</sup> <http://www.ppgcom.fafich.ufmg.br/grupopesq.php>.

<sup>42</sup> <https://periodicos.uff.br/geograficidade/article/view/41221>.

Monster”, “ArtPop”, “Chromatica” e o atemporal “Born This Way”. Na argumentação do autor, Gaga é uma nova emergência da diversidade na sociedade contemporânea, na luta contra o machismo e o heteronormativo (apud FORTUNA, SILVA, 2020), os autores alegam que a cantora torna explícita a ideia da pluralidade de corpos em uma sociedade, sua aceitação e seu lugar de fala. A diva norte-americana é um ponto central, mas que não se encerra. Como os próprios autores evidenciam, Gaga fala sobre alguns assuntos, que são recebidos pelo público em todo o mundo de formas diferentes, algo que foge do controle da intenção artística e comercial dela.

A estandardização estrutural busca reações estandardizadas. A audição da música popular é manipulada não só por aqueles que a promovem, mas, de certo modo, também pela natureza inerente dessa própria música, num sistema de mecanismos de resposta totalmente antagônico ao ideal de liberdade numa sociedade livre, liberal. (ADORNO, 1986, p. 120)

O portal de notícias PapelPop<sup>43</sup> (2023) ressalta que a cantora Lady Gaga, abertamente bissexual, sempre foi uma militante dos direitos da comunidade LGBTQIAPN+. A Mother Monster (Mãe Monstro, em tradução livre), apelido que ganhou carinhosamente dos seus fãs ao redor do mundo, como forma de retribuição apelidou seus fãs de Little Monsters (Monstrinhos, em tradução livre). Seu comprometimento com a comunidade é notável desde o início de sua carreira, como forma de expressar seu amor pelas pessoas dessa sigla. No verão de 2019, Gaga venceu o prêmio de Melhor Vídeo Internacional no MuchMusic Video Awards, no Canadá. Em seu discurso, pequeno, doce e sincero, ela agradeceu “a Deus e aos *gays*”, conforme a matéria.

Figura 3 – Lady Gaga no MuchMusic Video Awards 2019



Fonte: [https://3.bp.blogspot.com/\\_0zXKqe3WdjE/TPb3IIZ6gwI/AAAAAAAAAAGE/UZf8LAJ](https://3.bp.blogspot.com/_0zXKqe3WdjE/TPb3IIZ6gwI/AAAAAAAAAAGE/UZf8LAJ)

<sup>43</sup> <https://www.papelpop.com/2018/09/billboard-separa-12-momentos-em-que-lady-gaga-demonstrou-apoio-e-amor-a-comunidade-lgbt-ao-longo-de-sua-carreira/amp/>

Na visão de Thompson (2014), as divas pop são produtos da comunicação em massa. Para o autor, as artistas são completas, pois incluem todo o seu poder de militância juntada à sua arte na reprodução dos seus conteúdos midiáticos, em que ele chama de “Mídia e Modernidade”.

Os produtos da mídia são disponíveis, em princípio, a uma pluralidade de destinatários. Eles são produzidos em múltiplas cópias ou transmitidos para uma multiplicidade de receptores, e permanecem disponíveis a quem quer que tenha os meios técnicos, as habilidades e os recursos para adquiri-los. Nesse aspecto, a comunicação de massa se diferencia de outras formas de comunicação. (THOMPSON, 2014, p. 57)

De acordo com as informações da Billboard<sup>44</sup> (2023), é impossível definir exatamente o que torna uma música “gay”, reafirmando que, assim como a própria sigla é vasta e diversificada, a música também é. A revista eletrônica selecionou em sua matéria as sessenta e cinco músicas de artistas LGBTQIAPN+ e, também, de artistas que contribuem com a comunidade *queer* no mundo. A canção “Born this way”,<sup>45</sup> da cantora Lady Gaga ficou em primeiro lugar, tornando-se o novo hino da comunidade LGBTQIAPN+, segundo a publicação.

Partindo para concepções estritamente musicais, a música pop como um gênero, opera sob a égide do ecletismo, mas aponta para lugares comuns na sua formatação: as canções de curta e média duração, de estrutura versos-pontes, bem como do emprego comum de refrãos e estruturas melódicas em consonância com um certo senso sonoro preestabelecido. Mais uma vez, detectamos zonas de interseção dos termos: o uso contemporâneo da pop art e da cultura pop cunhou uma certa ideia de uma música que reverbera um sentido disseminado pela cultura norte-americana, forjada da indústria e ancorada também pela televisão e o cinema de Hollywood. (SOARES, 2015, p. 24)

Os autores (SOARES *et al*, 2021) afirmam que tudo que as cantoras do pop fazem ou deixam de fazer, sobre os posicionamentos políticos, sociais e individuais delas, possui um enorme poder de influência que ultrapassa a comunidade LGBTQIAPN+. As divas pop são representações políticas no imaginário popular e os seus posicionamentos em relação às normas e condutas sociais geram impactos e posicionamentos, tanto os positivos como os neutros ou até mesmo os negativos. Para os autores, as divas pop possuem um enorme poder midiático e social, porque essas cantoras são influenciadoras naturais de toda a sociedade contemporânea atual (SOARES *et al*, 2021).

A saída do armário nos ajuda a estabelecer que o consumo fica pautado a partir, também, da sua identidade, que agora não está mais realizada dentro das fronteiras sombrias da heterossexualidade. O sujeito encontra uma identidade sexual gay, uma orientação sexual homoafetiva e estabelece outras perspectivas para aquilo que é seu desejo. (BERTOLI, 2017, p. 11)

<sup>44</sup> <https://www.billboard.com/lists/lgbtq-anthems-queer-pride-songs/heavy-cross-gossip-2009/>.

<sup>45</sup> <https://www.letras.mus.br/lady-gaga/born-this-way/>

Figura 4 – Cantoras pop: Taylor Swift, Ariana Grande, Rihanna, Nicki Minaj, Beyonce, Lady Gaga, Katy Perry, Demi Lovato, Pink, Miley Cyrus, Cardi B e Kelly Clarkson



Fonte: <https://twitter.com/ChartsArtists/status/1417166267375493122>

## 2.2 Posicionamentos a favor de Lula

A revista *Veja* (2022) noticiou que as apresentadoras Xuxa e Angélica<sup>46</sup>, declaram apoio para Lula, então candidato à presidência da República, em 2022. A matéria informa que assim que as artistas declararam seu apoio nas plataformas digitais, no caso o Instagram, seus seguidores começaram a compartilhar nas inúmeras plataformas digitais as declarações das artistas. O impacto foi tão grande, que a plataforma global X (antes conhecida pelo nome Twitter) criou o movimento “Vira voto das loiras” pelo tamanho da repercussão e dos inúmeros compartilhamentos dos usuários na plataforma digital. Elas ficaram entre os assuntos mais comentados na internet, com a *hashtag* “Vira voto das Loiras”, como informou a *Veja* (2022), em que divulgou o ranking das plataformas digitais, após a divulgação das artistas em seus perfis oficiais do Instagram, confirmando seu apoio ao candidato do PT. Em primeiro lugar ficou a rede social digital X (antigo Twitter), em segundo lugar o Facebook, e em seguida o Instagram.

---

<sup>46</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ang%C3%A9lica\\_\(apresentadora\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ang%C3%A9lica_(apresentadora))

Figura 5 – Publicação na plataforma digital X (antigo Twitter) de um perfil que aderiu a *hashtag* “Vira Voto das Loiras” em apoio às declarações das artistas



Fonte: <https://vejario.abril.com.br/beira-mar/xuxa-angelica-vira-voto-das-loiras>

Segundo a revista eletrônica Poder360 (2022)<sup>47</sup>, a cantora Anitta, artista que tem mais de 134 milhões de seguidores em todas as suas plataformas digitais, declarou apoio ao então candidato Lula nas eleições de outubro de 2022. Em suas redes sociais digitais, Anitta publicou no dia 13 de julho de 2022 uma montagem em que aparece vestida com uma roupa vermelha e com uma estrela do PT (Partidos dos Trabalhadores). A matéria enfatizou que a cantora se ofereceu para ajudar a “turbinar” a campanha eleitoral de Lula, para a presidência do Brasil. “A partir deste momento, eu sou Lulalá no primeiro turno. Lutarei por uma novidade na política presidencial brasileira nas próximas eleições”, declarou a cantora. Aproveitando o lançamento e o engajamento do seu novo clipe da música “Tudo Nosso”, a artista uniu a força que possui nas inúmeras plataformas digitais para divulgação do seu clipe paralelo com seu apoio a Lula. Poder360 (2022) reafirmou que a cantora escolheu a imagem supramencionada para se pronunciar a favor do candidato do PT para eleição presidencial no Brasil. Anitta

<sup>47</sup> <https://www.poder360.com.br/eleicoes/anitta-publica-foto-com-estrela-do-pt-apos-declarar-apoio-a-lula/>

aproveitou a pose na imagem promocional de seu clipe, em que está parada com os braços que fazem parecer o formato da letra “L”, e, a partir dessa imagem, ela consegue duas facetas ao mesmo tempo, seu apoio a Lula e a divulgação da sua música em todas as suas plataformas digitais, segundo as informações da Poder360 (2022).

Figura 6 – Publicação da cantora Anitta no seu perfil do Instagram englobando a divulgação de sua nova música e apoio à candidatura de Lula



Fonte: <https://www.instagram.com/anitta/>

De acordo com os dados do levantamento da última campanha eleitoral brasileira, de 2022, divulgados pela revista eletrônica Valor Econômico (2022)<sup>48</sup> e corroborando com as informações da revista eletrônica Poder360 (2022)<sup>49</sup>, o Presidente Lula liderou a taxa de engajamento em todas as plataformas digitais durante o período eleitoral. A matéria enfatiza que todos esses números estão relacionados ao apoio de influenciadores digitais, cantoras pop brasileiras, artistas nacionais e internacionais, como os atores americanos Mark Ruffalo e Danny Glover. A seguir, a imagem dos dados divulgados da pesquisa: em primeiro lugar está a cantora Anitta, com 97,3 milhões de seguidores nas três principais plataformas digitais brasileiras, em que a pesquisa cita o Facebook, X (antigo Twitter) e o Instagram. Em segundo

<sup>48</sup> <https://valor.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/09/30/apoio-de-artistas-e-influenciadores-faz-lula-ter-recorde-de-engajamento-nas-redes-em-setembro.ghtml#:~:text=Segundo%20o%20levantamento%2C%20Lula%20liderou,Mark%20Ruffalo%20e%20Danny%20Glover.>

<sup>49</sup> <https://www.poder360.com.br/>

lugar, com 48,5 milhões de seguidores, está a cantora Ludmilla e em terceiro, a cantora Luiza Sonza, com 38,0 milhões de seguidores nas plataformas digitais.

Figura 7 – Infográfico do engajamento dos artistas brasileiros nas redes sociais digitais no período eleitoral de 2022



Fonte: <https://www.poder360.com.br/>

Monteiro (2018) declarou que o candidato representante da extrema-direita brasileira para presidente do Brasil, na época, apontou que um livro pretendia ensinar as crianças como fazer sexo e implantar a “ideologia de gênero” nas escolas. O autor argumenta que se trata de um discurso fascista, com a única retórica privilegiada para a dominação dos grupos minoritários brasileiros. O homem branco heterossexual com viés fundamentalista em questão, de acordo com Monteiro (2018), ao proliferar discursos machistas, racistas e LGBTfóbicos em toda a sua candidatura, incluindo as plataformas digitais

Figura 8 – Postagem no Facebook ironizando o kit gay mencionado por Jair Bolsonaro.



Fonte: <https://exame.com/brasil/a-eleicao-do-kit-gay/>

Monteiro (2018) relata a participação dos fãs brasileiros e a utilização dos seus perfis nas múltiplas plataformas digitais, junto com os discursos proferidos pelas divas pop ao longo da campanha eleitoral que inclui as redes sociais digitais. Na luta pela desinformação representada por inúmeras formas de comunicação que inclui também a comunicação digital nos aplicativos *on-line*.

A revista eletrônica *Veja* (2018) publicou a informação de que a cantora Madonna aderiu à luta contra o candidato da extrema-direita brasileira em 2018, na campanha presidencial que ocorria no Brasil. A matéria reforçou que várias celebridades internacionais se posicionaram também contra o candidato do Partido Social Liberal (PSL). *Veja* (2018) informou que a artista publicou, em sua conta do Instagram, uma foto dela com a boca lacrada onde se lê a palavra *freedom* (Na tradução da palavra, significa liberdade). No topo da imagem, aparece a *hashtag*<sup>50</sup> do protesto, com as frases: “Ele não vai nos desvalorizar. Ele não vai nos oprimir. Ele não vai nos calar”. A *Veja* (2018) finalizou a matéria informando que celebridades mundiais, como Dua Lipa, Adele, Nicole Scherzinger, Elle Page, dentre outras supercelebridades globais se manifestaram contra o então candidato da extrema-direita brasileira.

<sup>50</sup> <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/o-que-e-hashtag/>

Figura 9 – Publicação da cantora Madonna em seu perfil do Instagram com a *hashtag* “Ele Não” de 2018



Fonte: <https://veja.abril.com.br/cultura/madonna-adere-a-movimento-contra-bolsonaro-ele-nao-vai-nos-calar>

Monteiro (2018) afirma que a discussão sobre o suposto “*kit gay*”<sup>51</sup> ultrapassou a sociedade, chegando nas mídias sociais digitais, na sua percepção dos fatos os fãs das divas pop são majoritariamente da comunidade LGBTQIAPN+ se uniram com as demais minorias brasileiras, na luta para desmentir essa *fake news*<sup>52</sup> e outras inúmeras desinformações ditas e compartilhadas por esse senhor em questão e toda sua militância tanto falada quanto digital.

### 2.3 Principais memes compartilhados pelos internautas nas plataformas digitais

Monteiro (2018) alega que logo começaram a surgir os memes, que são manifestações ciberculturais globais, se unindo a toda forma de divulgação para a desinformação nas redes sociais digitais. A revista eletrônica UOL (2021) noticiou que estavam circulando nas inúmeras plataformas digitais vários tipos de meme. Conforme a matéria, os memes mais compartilhados durante o período eleitoral foram das novelas “A Usurpadora” de 1988, “O Outro Lado do Paraíso” de 2021 e do filme “Mean Girls” (Tradução: Meninas

<sup>51</sup> <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/kit-gay-o-que-e-mito-e-o-que-e-verdade-b60i8lo4osb19tsf2du8bmr54/>.

<sup>52</sup> <https://www.tre-go.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Agosto/fake-news-x-desinformacao-entenda-qual-e-a-diferenca-entre-os-termos>.

Malvadas) de 2004. Com os dados da matéria, esses foram os memes mais compartilhados por usuários nas inúmeras plataformas digitais no decorrer da campanha eleitoral brasileira de 2022, corroborando com os dados da Brasil Escola (2023)<sup>53</sup>, segundo a qual os memes são parte da linguagem da internet e das redes sociais digitais, podendo ser imagens, vídeos e até áudios que viralizaram na internet, como forma de representação sobre algum acontecimento do contexto social contemporâneo.

Figura 10 – Meme compartilhado pelos usuários nas plataformas digitais no período eleitoral brasileiro de 2022



Fonte: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2019/11/13/video-de-lula-e-bolsonaro-com-deepfake-viraliza-voce-sabe-como-funciona.htm>

Figura 11 – Meme compartilhado pelos usuários nas plataformas digitais no período eleitoral brasileiro, em 2022



Fonte: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2019/11/13/video-de-lula-e-bolsonaro-com-deepfake-viraliza-voce-sabe-como-funciona.htm>

<sup>53</sup> <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/memes.htm#:~:text=Memes%20s%C3%A3o%20imagens%2C%20v%C3%ADdeos%20e,internet%20e%20das%20redes%20sociais.>

Figura 12 – Meme compartilhado pelos usuários nas plataformas digitais no período eleitoral brasileiro, em 2022



Fonte: <https://twitter.com/POPline/status/1369025987330142211>

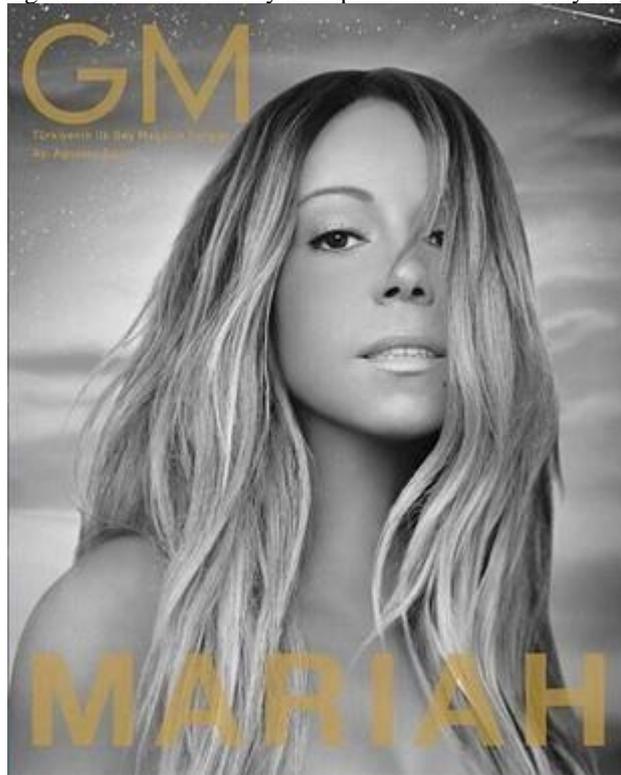
#### 2.4 Divas da Música Pop e a Comunidade LGBTQIAPN+

Conforme o portal de notícias Pop Online<sup>54</sup>(2023) a cantora Mariah Carey<sup>55</sup>, um ícone da cultura LGBTQIAPN+ é capa da primeira revista *gay* da Turquia, intitulada GayMag. Para o editor-chefe da revista, Emir Akgün, as celebridades masculinas ainda demonstram resistência por aparecerem em revistas *gay* no país. Contudo, as femininas estão abertas à novidade. Akgün acredita que uma das prioridades da revista é ajudar os turcos enrustidos a se aceitarem e se assumirem: “Visamos ajudar todos os jovens, em qualquer lugar da Turquia, que sabem que são *gays*, mas se escondem e buscam uma saída. Um país onde os direitos da comunidade são praticamente inexistentes”. A seguir, a imagem da cantora Mariah Carey na capa da revista turca.

<sup>54</sup> <https://portaltopline.com.br/mariah-carey-e-capda-primeira-revista-gay-da-turquia/>

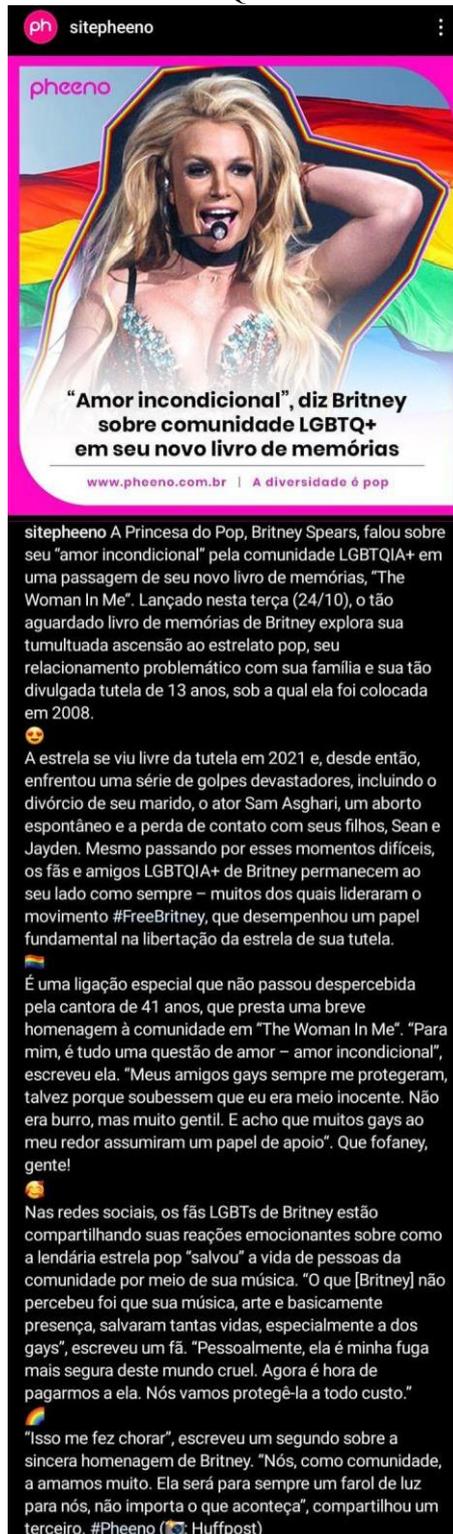
<sup>55</sup> <https://www.antena1.com.br/artistas/mariah-carey>

Figura 13 – Mariah Carey na capa da revista turca GayMag



Fonte: <https://mariahnow.com.br/wp-content/uploads/2014/08/2s9emw3-Hurriy>

Figura 14 – Publicação do perfil @sitepheeno no Instagram sobre a cantora Britney Spears em que menciona apoio incondicional à comunidade LGBTQIAPN+ em seu livro “The woman in me”



Fonte: <https://www.instagram.com/sitepheeno/>

Esse argumento pode ser sustentado pelo artigo científico “Divas da Subversão: Drag queens na mídia brasileira”, da Revista CELACC – Centro de Estudos Latino-

Americanos sobre Cultura e Comunicação, de autoria de Wanderley (2020)<sup>56</sup>. Nesse artigo, a autora propõe que no Brasil, todos os processos de construção e produção cultural, principalmente a cultura pop, através de eventos culturais, envolvem toda a sociedade, e nessa parcela social se incluem as *drag queens* desde a colonização, não se tratando de algo momentâneo. Ainda segundo a autora, as *drag queens* foram participando, na mesma cronologia das construções e produções culturais, em diversos eventos sociais, repercutindo nas mídias sociais digitais. Ela alega que toda essa validação é defendida por Louro (2018):

Então, menos do que tentar descobrir se a figura da *drag queen* pode ou não ser revolucionária, parece produtivo tomá-la como instância para pensar a dinâmica e o funcionamento do poder implicado na construção e na reprodução dos gêneros e das sexualidades. Não se trata de propor a figura como um eventual projeto ou modelo – isso não faria sentido numa ótica *queer* –, mas nela se reconhece potencial crítico e desconstrutivo da normalização/naturalização dos gêneros. (LOURO, 2018)

A seguir, as imagens da cantora Pepita<sup>57</sup> e das *drag queens* cantoras brasileiras Lia Clark<sup>58</sup>, Pablllo Vittar, Gloria Groove e Aretuza<sup>59</sup>.

Figura 15 – Cantoras brasileiras (da esquerda para a direita): Pepita, Lia Clark, Pablllo Vittar, Gloria Groove e Aretuza Lovi



Fonte: <https://www.brasildefatomg.com.br/2018/02/27/coluna-or-o-sucesso-das-cantoras-drags>

Na revista digital Híbrida<sup>60</sup> (2023), enfatiza-se que toda essa identificação com as divas pop é voltada para aspectos sociais, familiares de cada indivíduo, que busca nas letras e na trajetória de vida dessas artistas, superar o *bullying*<sup>61</sup>, algum tipo de preconceito, ou que

<sup>56</sup> <http://celacc.eca.usp.br/pt-br/celacc-tcc/1912/detalhe>.

<sup>57</sup> <https://www.last.fm/pt/music/Pepita/+wiki>.

<sup>58</sup> <https://www.last.fm/pt/music/Pepita/+wiki>

<sup>59</sup> <https://www.band.uol.com.br/entretenimento/aretuza-lovi-cantora-drag-queen-diz-que-nome-e-inspirado-em-jogador-de-futebol-16560229>

<sup>60</sup> <https://revistahibrida.com.br/revista/edicao-3/a-vida-lgbt-nas-periferias-do-rio/>

<sup>61</sup> <http://www.alunos.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=383>

ainda teve de lutar para se tornar quem é. Com a matéria intitulada “O culto às divas pop e a captura da luta política<sup>62</sup>”, o jornalista Victor Miranda afirma que a população LGBTQIAPN+ no Brasil é atravessada de modo particular por profundas desigualdades econômicas estruturais. Condições econômicas de vida colaboram ativamente para que membros desta comunidade estejam submetidos à intolerância no mercado de trabalho, ao assédio militar, à falta de segurança, de acesso a itens básicos, à exclusão do ingresso à educação e aos espaços sociais e culturais, além de uma série de privações aos direitos fundamentais da dignidade humana. Halberstam (2020) afirma que a existência da comunidade LGBTQIAPN+, sendo um grupo historicamente discriminado, somado a desigualdades econômicas e sociais, as pessoas dessas siglas acabam sendo ainda mais empurradas para a margem do sistema que as silenciam, matam e tiram qualquer direito constitucional atribuído a qualquer cidadão em um regime democrático de direito (HALBERSTAM, 2020). “O poder disciplinar” estabelece procedimentos que permitem fazer circular os seus “efeitos de forma ao mesmo tempo contínua, ininterrupta, adaptada e ‘individualizada’ em todo o corpo social” (FOUCAULT, 2012e, p. 45).

Essas histórias de resiliência são comuns na música pop, que fazem com que os fãs<sup>63</sup> busquem inspirações nessas trajetórias, que lhes impulsionam a vida de alguma maneira (SOARES *et al*, 2021). Segundo o portal de notícias Popline<sup>64</sup> (2019), a diva americana Christina Aguilera<sup>65</sup> confrontou o governo da Rússia “abençoando” a união *gay* de um casal de fãs. A reportagem enfatiza que fazer parte da comunidade LGBTQIAPN+ é um ato de coragem, pois as perseguições na Rússia são alarmantes. Ainda conforme dados da publicação eletrônica, a “propaganda *gay*” é considerada um crime no país, punível em matéria penal.

Em 2017, o mundo se scandalizou ao descobrir que na Chechênia, policiais e autoridades mantinham um “campo de concentração *gay*”, onde ocorriam torturas, estupros e assassinatos. Na Rússia, a homossexualidade foi considerada um crime até 1993 e uma doença mental até 1999. Christina Aguilera reafirmou em entrevista seu amor e posicionamento em favor da comunidade LGBTQIAPN+.

Para Foucault (2009), essa argumentação sobre a representação, em forma de arte, representa uma teatralização corajosa, forte e glamorosa do existir em uma sociedade fascinada pela hetenormatização do cis-hétero-branco. Na visão do autor, todas essas transformações estruturam toda a sociedade contemporânea.

A seguir, a imagem do momento em que a cantora Christina Aguilera oficializa a

<sup>62</sup> <https://revistahibrida.com.br/revista/edicao-5-influencia/culto-as-divas-pop/>

<sup>63</sup> <https://www.dicio.com.br/fa/>

<sup>64</sup> <https://portalpopline.com.br/christina-aguilera-confronta-governo-da-russia-e-abencoa-casamento-gay/>

<sup>65</sup> <https://www.antena1.com.br/artistas/christina-aguilera>

união homoafetiva dos seus fãs na Rússia.

Figura 16 – Christina Aguilera aprovando a união homoafetiva de fãs na Rússia



Fonte: <https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/casal-gay-fica-noivo-com-a-bencao-de-christina-aguilera>

No trabalho acadêmico “Born to Vogue: Uma análise sobre a identidade gay e música pop em Madonna e Lady Gaga”, Monteiro (2018) examina o impacto que a cultura pop tende à cultura LGBTQIAPN+, com ênfase nas cantoras Madonna e Lady Gaga. Na visão do autor, todos os grupos minoritários estão colocando suas pautas identitárias nas agendas de políticas públicas que devem ser debatidas. Esse debate é defendido pelo autor Stuart Hall (2002), segundo o qual, com a globalização, as manifestações identitárias passam a envolver elementos não só da cultura local. Para o autor, essa cultura passa a ser global, através da música pop, representada por suas cantoras. Uma identidade LGBTQIAPN+ é o próprio domínio, em que a música pop tende a marcar territórios *gays*, como bares, boates, redescobrimo-se nas plataformas digitais, enquanto domínio *gay* (MONTEIRO, 2018).

O portal de notícias Diário de Pernambuco<sup>66</sup> (2023) afirma que o fã Madoninho, cujo nome se deve à admiração pela cantora, falou em entrevista que: “no decorrer de toda a história da Madonna<sup>67</sup>, ela sempre falou sobre aceitação; então ela me fez perceber que o diferente, o que assusta as pessoas, também pode ser o normal”. A seguir, a imagem de Madoninho (vestido de freira) em um show da turnê “Rebel Heart”, de Madonna, na cidade de Turim, Itália, em 2015.

<sup>66</sup> <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2018/08/fa-pernambucano-que-dancou-com-madonna-em-show-abre-lanchonete-tematic.html>

<sup>67</sup> <https://www.ebiografia.com/madonna/>

Figura 17 – Madoninho no show de Madonna em 2015



Fonte: <https://i0.statig.com.br/bancodeimagens/47/tg/13/47tg13qq9tgwi18rlf9vsxqtd.jpg>.

[...] Madonna é um corpo político que constrói lugares discursivos para uma ideia de feminino ligada a problemática de cada época: em 1987, a jovem tendo que lidar com a pílula anticoncepcional, as premissas da gravidez na adolescência; em 1990, a sexualização do corpo, o sexo sem culpas, os trânsitos entre gêneros (masculino e feminino); em 1993, a culpa, o medo, a proteção, a vigília do corpo face a AIDS. (LIMA; SOARES, 2014, p. 5-6).

Figura 18 – Publicação do perfil @sitepheeno no Instagram sobre a participação da *drag queen* Bob the Drag na “Celebration Tour”, de Madonna



Fonte: <https://www.instagram.com/sitepheeno/>

Para Santos & Soares (2014), a artista Madonna conseguiu, através da sexualidade, empresar todo o poder feminino, que na visão dos autores, uniu as minorias em forma de arte, para expressar os pensamentos que formataram em diálogos sociais, como tema de sexualidade e feminino, direitos em prol da comunidade e grupos minoritários. Algo defendido pelos autores como um ato revolucionário.

Na década de 1990, em sua terceira fase, a mais revolucionária, a artista conseguiu

chocar mais uma vez com seu guarda-roupa sexy, bizarro e glamoroso. Foi nesse período que ela desafiou as representações convencionais da sexualidade fazendo uso de imagens de lesbianismo, sadomasoquismo, masturbação, sexo inter-racial, tornando-se, assim, um símbolo da liberação sexual. (SANTOS; SOARES, 2014, p. 4).

Amanajás (2015) enfatiza, que na década de 1980, a epidemia da AIDS reconfigurou as relações sociais, e as *drag queens* foram marginalizadas, tendo seu espaço restrito a bares gays. Isso gerou uma associação entre a cultura LGBTQIAPN+ e a figura da drag, que ainda permanece atualmente. Nesse panorama, solidificou-se o seu papel político, tendo em vista a subversão e o questionamento dos padrões de gênero da sociedade. Para Amanajás (2015), todo esse suporte que a comunidade recebeu foi algo inexplicável na luta pelo fim do preconceito que envolve a comunidade LGBTQIAPN+ em relação à epidemia da AIDS no mundo.

## 2.5 Princesa Diana e sua importância na luta contra o preconceito

O relatório do portal de notícias do UOL<sup>68</sup> (2021) é categórico ao afirmar que a eterna Princesa Diana popularizou-se no mundo inteiro por inúmeras histórias, contadas ao redor do mundo, sobre sua trajetória e sua luta em prol do social. O documentário veiculado pela Netflix, “The Story of Diana<sup>69</sup>”, assegurou que Diana teve um papel fundamental para quebrar preconceitos sobre AIDS/HIV, considerada uma “doença gay”, além de acolher grupos minoritários, sem distinção.

O portal de notícias UOL (2021) relata, através do depoimento do ex-Presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, o reflexo do preconceito sobre a comunidade LGBTQIAPN+ e tudo que este representava na época do surgimento da pandemia mundial de AIDS/HIV em torno do mundo. Em 1987, quando muitos acreditavam que a AIDS poderia ser contraída através do toque, a Princesa Diana sentou-se numa cama onde deitava um aidético e segurou sua mão. Ela mostrou ao mundo que as pessoas com AIDS não mereciam o isolamento, mas sim compaixão. “Isso ajudou a mudar a opinião do mundo, ajudou as pessoas com AIDS, e ajudou a salvar as pessoas em risco, principalmente as pessoas das minorias gays”, afirmou Bill Clinton em discurso, em 2012.

<sup>68</sup> <https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/princesa-diana-era-pro-diversidade>

<sup>69</sup> <https://marciatravessoni.com.br/entretenimento/lady-di-producoes-que-narram-a-historia-da-princesa-do-povo/>.

Figura 19 – Lady Di durante a inauguração de unidade para o tratamento de AIDS e HIV no Hospital Middlesex de Londres em 1987



Fonte: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/princesa-diana-e-o-aperto-de-maos-que-representou-uma-conquista-na-luta-contra-o-estigma-social-da-aids.phtml>

A reportagem intitulada “Aventuras da História” do portal de notícias do UOL<sup>70</sup> (2022) destaca que no dia 19 de abril de 1987, durante a inauguração de uma unidade para tratamento de AIDS/HIV, no hospital Middlesex, em Londres, Diana, a eterna Princesa de Gales, encontrou os leitos da unidade de AIDS/HIV vazios, os pacientes entregues à sorte, sem acompanhamento médico ou familiar. À época, a princesa declarou: “O HIV não faz com que seja um risco encontrar pessoas. Pode-se apertar suas mãos e abraçá-las, e elas precisam muito de um abraço”. O CEO da Fundação Terence Higgins, dedicada à luta contra o HIV, revelou que Diana foi a primeira pessoa importante a se mostrar disposta a tomar tal atitude e desafiar os preconceitos da época. Durante a visita, Diana apertou a mão de um dos pacientes, portador do vírus, sem usar luvas, contrariando toda a sociedade da época, que estigmatizava a doença como exclusiva da comunidade LGBTQIAPN+.

Embora a doença ainda não tenha cura conhecida, hoje em dia é possível ter qualidade de vida mesmo sendo soropositivo, tal qual uma pessoa sem o vírus. Isso vai depender, principalmente, de dois fatores: o diagnóstico precoce e o correto tratamento da patologia, ou seja, manter-se com nível indetectável nos exames, igual a intransmissível,

<sup>70</sup> <https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/princesa-diana-era-pro-diversidade>

podendo ter relações sexuais sem tabus. A pesquisa ressalta que não existem grupos de risco, contrariando todo o estigma que a comunidade LGBTQIAPN+ sofre dentro da sociedade, até os dias atuais. O Brasil oferta todo o tratamento gratuito pelo Sistema de Saúde Único (SUS), conforme o artigo científico intitulado: “Lancet-UNAIDS Brasil”, publicado em 22 de julho de 2023 na revista científica *The Lancet*<sup>71</sup>.

## 2.6 Percurso histórico brasileiro da arte queer no Brasil

Antes do fenômeno das *drag queens* no Brasil, segundo a reportagem do portal de notícias UOL (2019), o artista Flávio de Carvalho caminhou pelas ruas de São Paulo, em 1956, usando apenas uma saia plissada, mangas bufantes e sandálias. O nome do traje foi nomeado pelo artista como *New Look*, uma referência à coleção da Dior, de 1947, o traje do verão, desenhado com mangas bufantes e sandálias. Para o artista, havia vantagens em usar as peças pois eram mais apropriadas para o cotidiano tropical do Brasil. Através de sua performance em desfilarem com sua nova roupa pelas ruas de São Paulo, com a presença da imprensa, de braços dados com seus convidados, permitiu-se que ele fosse um dos primeiros homens a usar uma saia acima do joelho, sendo o primeiro cidadão brasileiro a realizar esse feito, antes mesmo de a minissaia se tornar um fenômeno mundial da moda, somente no final dos anos 1960.

Figura 20 – Artista plástico Flávio de Carvalho com novo traje, em 1956



Fonte: <https://www.galeriaviviodoblas.com.br/blog/a-polemica-inovadora-e-completa-carreira-de-flavio-de-carvalho/>

<sup>71</sup> <https://unaid.org.br/tag/lancet/>

No Brasil, a figura da *drag queen* remonta ao final da década de 1960 e começo de 1970. À época, as *drag queens* eram chamadas de artistas transformistas e eram confundidas com travestis. No documentário “Divinas Divas” (2016), dirigido pela atriz Leandra Leal, é promovido um reencontro entre as artistas travestis que se apresentavam no Teatro Rival, no Rio de Janeiro, em plena ditadura militar. O grupo teatral Dzi Croquettes, formado exclusivamente por homens que faziam uso de elementos atrelados à feminilidade, como sapato de salto, vestidos e maquiagem, surge também em plena ditadura, alcançando reconhecimento internacional. Esse grupo pode ser compreendido como precursor do movimento *drag queen* no país. Na década de 1990, na Região Sudeste, a arte *drag* desponta junto à cultura pop, tendo vários nomes como Silvetty Montilla<sup>72</sup> e Nany People<sup>73</sup> (AMANAJÁS, 2015). Observa-se, portanto, que a figura da *drag queen* se reconstrói a partir de acontecimentos sociais, permeando diversos espaços, estéticas e discursos.

Figura 21 – O grupo Dzi Croquettes



Fonte: <https://www.esquerdadiario.com.br/Nem-homens-nem-mulheres-gente-computada-Dzi-Croquettes-e-o-teatro-de-satira-em-pletos-anos-de-chumbo>

O Observatório G do UOL <sup>74</sup>(2021) é categórico em afirmar, que durante anos, diversos acontecimentos atrelados à comunidade LGBTQIAPN+ marcaram e ficaram gravados na história e no imaginário do país. Através de diversas personalidades da comunidade, responsáveis por marcar uma época, em prol dos direitos para todos da sigla e deixando às gerações futuras um grande legado. A seleção, a seguir, é composta por artistas que já faleceram e por artistas vivos que, além de serem vozes de suas gerações, também se configuram como

<sup>72</sup> <https://revistaquem.globo.com/capas/noticia/2023/06/silvetty-montilla-o-humor-me-ajuda-fico-feliz-em-ver-as-pessoas-rindo-com-o-que-faco.ghtml>

<sup>73</sup> <https://www.nanypeople.com.br/>

<sup>74</sup> <https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/cultura/artistas-lgbts-que-marcaram-a-epoca-no-brasil>

grandes defensores das pautas LGBTQIAPN+.

## 2.7 Sigla LGBTQIAPN+

Nascido em 1978, o “Movimento LGBTQIAPN+ Brasileiro”, de acordo com o portal de notícias Brasil de Direitos (2019) <sup>75</sup> com a publicação intitulada “LGBTQIAPN+: o que a sigla significa, e por que ela muda de tempos em tempos”, o jornalista Rafael Ciscati, em que ele alega que, antes, era conhecido por “Movimento Homossexual ou Movimento Gay”. A matéria enfatiza que o primeiro grupo intitulado “Somos”, surgiu em plena ditadura militar, majoritariamente os seus membros eram pessoas gays do sexo masculino, descrevendo também que, com o passar do tempo, pessoas representadas das outras siglas da comunidade LGBTQIAPN+ se juntaram à causa, trazendo outros segmentos e novas identidades, para exigir visibilidade e cobrança por criação de políticas públicas, conforme a reportagem.

O jornalista relata para o site de notícias Brasil de Direitos (2019), que a conferência de 2008, realizada em Brasília com dimensões nacionais, foi o primeiro encontro sobre políticas públicas voltadas para a comunidade com enfoque no acréscimo das demais siglas, trazendo respeito às pessoas da comunidade LGBTQIAPN+. Ciscati cita também que, quatro anos antes dessa primeira conferência, o Brasil, por meio da Secretaria Nacional de Direitos Humanos, lançava o programa Brasil sem Homofobia, em que englobava combater o preconceito e promover a dignidade humana às pessoas da sigla LGBTIAPN+ em todo o território brasileiro. Ainda segundo a matéria, as políticas públicas brasileiras, com ênfase na comunidade LGBTQIAPN+, alinharam-se às políticas públicas usadas nos Estados Unidos e na Europa em relação aos direitos civis LGBTQIAPN+.

Conforme o Brasil de Direitos (2019), em 1993 ocorreu o Encontro de Homossexuais e Lésbicas. Em 1995, o movimento aumentou com a inclusão da sigla T, no Encontro de Gays, Lésbicas e Travestis. No ano de 2001, entraram as pessoas da sigla B, representadas pelos bissexuais. Em 2005, o movimento começou a usar a palavra “transexual” fazendo com que a sigla T fosse agora representada por pessoas travestis e transexuais.

No Brasil atual, segundo a matéria Direitos do Brasil (2019) a sigla é representada pelas letras LGBTQIAPN+, corroborando com o acrônimo adotado pela Dignidade e pela Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travesti, Transexuais e Intersexuais

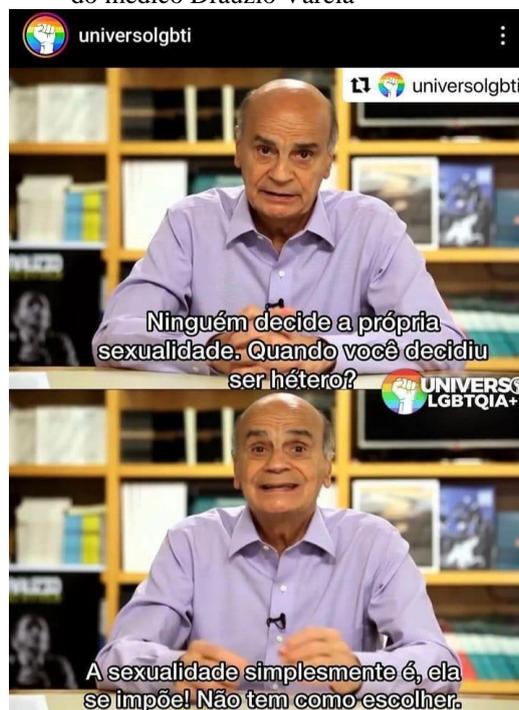
<sup>75</sup> [https://www.brasildedireitos.org.br/atualidades/por-que-a-sigla-lgbtqia-mudou-ao-longo-dos-anos?utm\\_source=google&utm\\_medium=cpc&utm\\_campaign=lgbtqia&gclid=CjwKCAjw-eKpBhAbEiwAqFL0mjCiNDKnrLgWqSH\\_SG8JB7GjLwikvNADBGb\\_iF16IzUoBCRkW7PGHRoCRaUQAvD\\_BwE](https://www.brasildedireitos.org.br/atualidades/por-que-a-sigla-lgbtqia-mudou-ao-longo-dos-anos?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=lgbtqia&gclid=CjwKCAjw-eKpBhAbEiwAqFL0mjCiNDKnrLgWqSH_SG8JB7GjLwikvNADBGb_iF16IzUoBCRkW7PGHRoCRaUQAvD_BwE)

(ABGLT). Com representação em todo território nacional brasileiro, a ABGLT reúne mais de 300 organizações LGBTQIAP+, sendo a maior associação do gênero da América Latina, alegou a reportagem.

O jornalista afirmou também para o *Direito do Brasil* (2019) que, ao longo dos anos, a sigla mudou e expandiu-se, acompanhando as mudanças na estratégia política do movimento, as mudanças na evolução da sociedade e das pessoas em respeito à sua orientação sexual e identidade de gênero. Ele argumenta, também, que esse aumento nas letras da comunidade LGBTQIAPN+ corresponde às reivindicações de diferentes grupos e identidades existentes na sociedade contemporânea.

[...] a identidade tem como critério a diversidade, reduz o diverso a um ponto comum; busca a reunião, o agrupamento, a identificação das coisas e pessoas. A diversidade é estática [...] A diferença, por sua vez, tem como critério o acontecimento, trabalha pela variação de sentidos, pela multiplicação das forças, pela disseminação daquilo que aumenta a potência de existir, pela proliferação de afetos felizes. (PARAÍSO, 2014, p. 33).

Figura 22 – Publicação do perfil @universolgbt no Instagram sobre a sexualidade humana nas falas do médico Dráuzio Varela



Fonte: <https://www.instagram.com/universolgbt/>

Ainda segundo as informações da publicação *Direito do Brasil* (2019), no território brasileiro, a ABGLT adota o acrônimo LGBTQIAPN+, em que o jornalista descreve cada uma das siglas da comunidade. As siglas L e G referem-se às pessoas “lésbicas” e “gays”, respectivamente. Quando surgiu no Brasil, o movimento LGBTQIAPN+ era conhecido como

homossexual, ou, como o jornalista narra, simplesmente “*gay*”. No entendimento da época, acreditava-se que o termo podia abrigar diferentes identidades. As pessoas lésbicas foram incluídas na nomenclatura em 1993.

A matéria continua descrevendo o significado da sigla LGBTQIAPN+, em que diz que a nomenclatura B se refere às pessoas “bissexuais”, tanto homens quanto mulheres. Direito do Brasil (2019) explica que a letra T entrou para a sigla brasileira em 2001, representando as pessoas “travestis” e “transexuais”, reafirmando que a letra foi adicionada “à sigla geral do movimento no ano de 1995, tendo como a primeira organização política de transexuais, em que surgiu no Rio de Janeiro em 1992, intitulada Associação de Travestis e Liberados do Rio de Janeiro (ASTRAL)”.

De acordo com portal de notícias Direito do Brasil (2019), a letra Q refere-se às pessoas “*queer*”. Conforme a matéria, o termo é usado para representar as pessoas que não se identificam com os padrões impostos pela sociedade e transitam entre os gêneros, sem concordar com esses rótulos, ou que não saibam definir seu gênero/orientação sexual. Direito do Brasil (2019) informou, também, que a letra I se refere às pessoas Intersexuais, as quais a matéria descreve que são indivíduos que não compartilham uma identidade, sendo uma população diversificada. As pessoas intersexuais podem ser heterossexuais ou não e cisgênero, que consiste em se identificar com o sexo atribuído no nascimento, ou não.

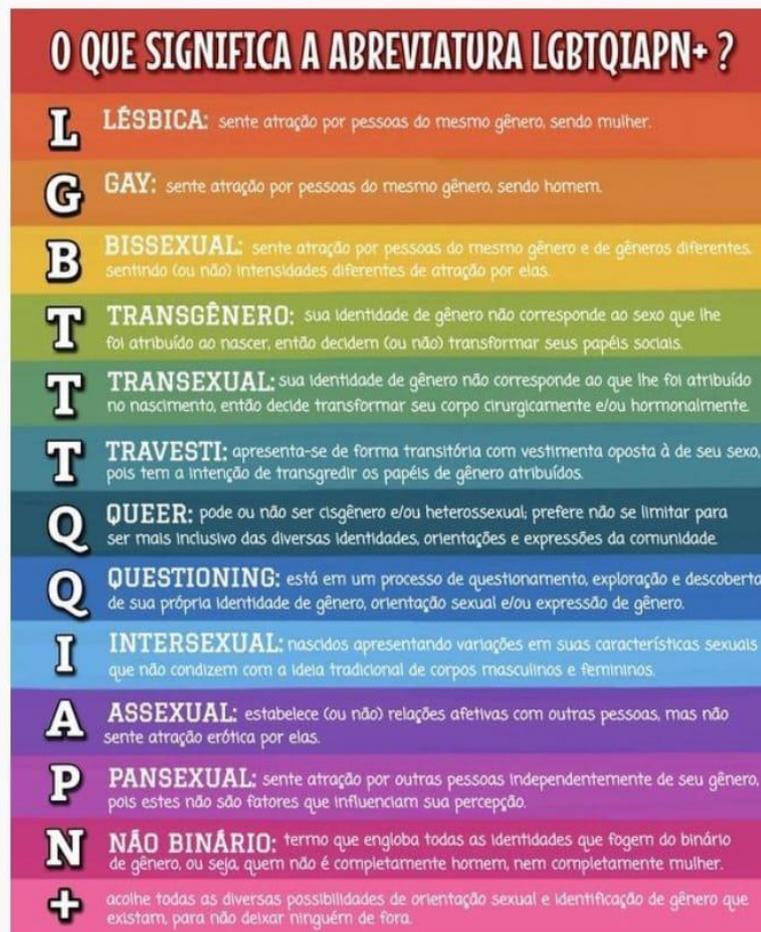
Sobre as siglas A e P da comunidade LGBTQIAPN +, a matéria do Direito do Brasil (2019) afirmou que as pessoas representadas pela letra A são indivíduos que não se sentem sexualmente atraídos (as ou es) por outros (as ou es) indivíduos, conhecidas como “assexuais”. Para as pessoas representadas pela sigla P, a reportagem diz que são pessoas que se sentem atraídas por outras pessoas independentemente da identidade de gênero ou orientação sexual da pessoa. Conforme o Direito do Brasil (2019), a sigla N são pessoas que não se sentem em conformidade com o sistema binário homem/mulher, ou seja, pessoas não binárias.

Figura 23 – Bandeira da comunidade LGBTQIAPN+



Fonte: <https://observatoriog.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/02/bandeira-lgbtq.jpg>

Figura 24 – O significado das cores da bandeira do Orgulho LGBTQIAPN+



Com o passar dos anos o acrônimo vai ganhando novas letras, dando assim visibilidade a diferentes identidades e orientação sexual. O “+” serve para indicar aqueles que ainda não aparecem na sigla atual. Atualmente o ideal é usar a sigla completa ou LGBTQIAPN+.

Fonte: <https://www.disantinni.com.br/dsplus/moda/o-mes-do-orgulho-chegou%3A-o-que-sabemos-sobre-isso%3F-202306271330.html>

Figura 25 – Cronologia da história da Comunidade LGBTQIAPN+ com enfoque no Brasil



1985 OMS tira “homossexualismo” da lista de doenças.

1997 A cirurgia de redesignação foi regulamentada.

2011, foi permitido a união estável entre pessoas do mesmo sexo.

2013, o casamento entre pessoas do mesmo sexo foi autorizado.

2018 Transexualidade deixou de ser doença na OMS

2018 STF reconhece que todo cidadão tem o direito de ser chamado como quiser.

2019 homofobia é considerada crime após decisão do STF.

2020 STF permite que pessoas LGBTQIAPN+ possam doar sangue.

Fonte: <https://www.disantinni.com.br/dsplus/moda/o-mes-do-orgulho-chegou%3A-o-que-sabemos-sobre-isso%3F-202306271330.html>

Figura 26 – Dados sobre a comunidade LGBTQIAPN+ no Brasil com ênfase nos dados da ABGLT



Fonte: <https://www.disantinni.com.br/dsplus/moda/o-mes-do-orgulho-chegou%3A-o-que-sabemos-sobre-isso%3F-202306271330.html>

## 2.8 Os Primeiros registros de artistas LGBTQIAPN+ da TV Brasileira com ênfase nas *drag queens*

Nascida em 1952, Claudia Celeste foi a primeira travesti convidada a participar de uma telenovela brasileira: “Espelho Mágico”, exibida pela Rede Globo. De acordo com o Observatório G do UOL (2021), após sua estreia na televisão, Cláudia Celeste foi convidada a participar de peças e filmes, chegando até mesmo a fazer turnê em teatros na Europa. Em 2018, Celeste faleceu aos 65 anos, vítima de uma infecção pulmonar. Em 2022, ela recebe uma homenagem pela plataforma Google<sup>76</sup>, sendo a primeira artista trans a ter sua imagem no

<sup>76</sup> <https://www.significados.com.br/google/>

*Doodle*<sup>77</sup> da plataforma global. A matéria cita, também, o estilista e apresentador Clodovil Hernandez, já falecido. A seguir, imagem da artista Cláudia Celeste como Miss Brasil Gay em 1972, e homenagem da plataforma Google, em forma de *Doodle*.

Figura 27 – Artista Cláudia Celeste como Miss Brasil Gay em 1972



Fonte: <https://jc.ne10.uol.com.br/cultura/2022/08/15066605-claudia-celeste-saiba-quem-foi-a-atriz-trans-homenageada-pelo-google.html>

Figura 28 – *Doodle* da atriz Claudia Celeste, homenageada no site Google



Fonte: <https://exame.com/pop/quem-e-claudia-celeste-atriz-trans-homenageada-pelo-google/>

Conhecida como a “travesti da família brasileira” na época da ditadura militar no país, Rogéria tornou-se, segundo o Observatório G (2021), uma das figuras mais influentes na comunidade LGBTQIAPN+. Mesmo após seu falecimento, seu legado e sua história ainda vivem dentro do contexto da comunidade. A matéria ressalta, também, que a Miss Biá foi o primeiro registro de uma *drag queen* brasileira. Iniciou-se aos 21 anos, em um bar *gay* da cidade do Rio de Janeiro, seguindo até seus últimos dias de vida. A *drag* Miss Biá transformou-se em inspiração para muitas pessoas que tinham o mesmo desejo de poder ser exatamente quem é. Um exemplo de que, independentemente da época em que se vive, é possível e é preciso

<sup>77</sup> <https://www.google.com/doodles/about?hl=pt-BR>

lutar por sua identidade. Faleceu aos 80 anos, devido a complicações causadas pela Covid-19.

Figura 29 – Rogéria



Fonte: <https://www.ufrgs.br/corporalidades/rogeria-o-travesti-da-familia-brasileira/>

Figura 30 – Miss Biá



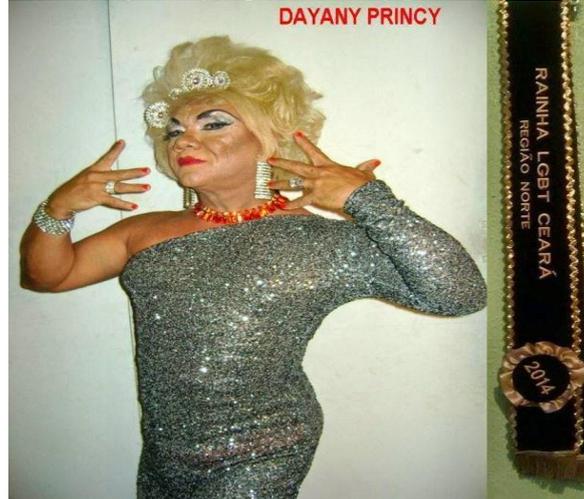
Fonte: <https://revistahibrida.com.br/drag-quem/drag-pioneira-no-brasil-miss-bia-morre-vitima-do-coronavirus/>

## 2.9 Primeiro registro de performances *drag queens* no Estado do Ceará

Coelho (2012) afirma que o primeiro registro de *drag queens* na capital cearense, com ênfase na cidade de Fortaleza, datam das décadas de 1970 e 1980. As apresentações aconteciam na extinta boate Casablanca, no centro da cidade, famosa por impulsionar a arte *drag queen* durante os anos da ditadura brasileira. A primeira artista a subir no palco da boate chama-se Dayany Princy. Ela relata que no dia do seu espetáculo, o governo fez uma represália muito violenta na casa noturna. Segundo a artista, várias pessoas LGBTQIAPN+ foram presas, agredidas e mortas. Contudo, desde então não parou mais de se apresentar. A autora enfatiza

que na boate Casablanca, criou-se um grupo de transformistas e travestis, chamado Metamorfose, que realizava espetáculos em boates e teatros, chegando a lotar aos finais de semana o tradicional Theatro José de Alencar.

Figura 31 – Dayany Princy, a primeira *drag queen* do Estado do Ceará



Fonte: <https://draglicious.com.br/2020/07/16/lendarias-drag-queens-do-brasil/>

Coelho (2012) relata que o ato de se performar na cidade de Fortaleza é desde 1970, saindo da cena *underground* e do gueto da capital, ganhando a sociedade cearense. A autora é enfática ao afirmar que a ditadura no Brasil e, principalmente, no Estado do Ceará, foi uma das mais violentas já registradas. A autora alega que são pouquíssimos registros dessa história. E continua sua argumentação afirmando que se trata de um silenciamento que se tentou impor a essas pessoas. Quase ninguém sabe da importância e alcance do grupo Metamorfose para a arte transformista e travesti no Ceará. Ela enfatiza, também, que tudo isso é reflexo de lutas que surgiram há décadas e hoje são protagonizadas por uma geração que dialoga com um público mais amplo.

Figura 32 – Grupo Metamorfose, em 1980



Fonte: <https://draglicious.com.br/2020/07/16/lendarias-drag-queens-do-brasil/>

## **2.10 “Glitter- Em Busca de um Sonho” - primeiro reality show queer da televisão brasileira e a luta LGBTQIAPN+ enquanto lugar identitário no Brasil com enfoque nas *drag queens***

O site da Defensoria Pública do Estado do Ceará – DPGE (2022)<sup>78</sup> entrevistou Lena Oxa, primeira travesti no Brasil a comandar um programa de televisão, que representa a sigla T da comunidade LGBTQIAPN+, representada pelas pessoas trans e travestis. A matéria informou, também, que foi uma das pioneiras a exercer a profissão jornalística em uma emissora de alcance nacional. DPGE (2022) descreveu que ela trabalhou durante anos como repórter de emissora até conseguir seu primeiro programa de TV, Glitter – Em busca de um sonho<sup>79</sup>, o primeiro *reality show* feito no país apenas com *gays*, travestis e *drag queens*, que ela apresentava ao lado do saudoso Ênio Carlos. O programa teve quatro temporadas, a primeira exibida no ano de 2012 e a quarta temporada exibida no ano de 2020, sempre na TV Diário com transmissão para todo o Brasil. A matéria confirma categoricamente a aceitação do público junto ao programa, principalmente o público da comunidade LGBTQIAPN+, já que o programa é lembrado nas inúmeras plataformas digitais, através dos memes, compartilhados pelos usuários dos *apps on-line* ultrapassando o tempo até os dias atuais.

---

<sup>78</sup> <https://www.defensoria.ce.def.br/noticia/a-luta-nao-cessa-e-quem-baixa-a-guarda-nao-vence/>

<sup>79</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Glitter:\\_Em\\_Busca\\_de\\_um\\_Sonho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Glitter:_Em_Busca_de_um_Sonho)

Figura 33 – Elenco do programa Glitter – Em busca de um sonho



Fonte: <https://draglicious.com.br/2019/08/09/glitter-em-busca-de-um-sonho/>

Figura 34 – Memes do Programa Glitter – Em busca de um sonho



Fonte: [https://aminoapps.com/c/comunidade-lgbt/page/blog/memes-de-glitter-em-busca-de-um-sonho/N41n\\_rdjsMu43vLJkkjrj7dRjb4j5xwzKPgR](https://aminoapps.com/c/comunidade-lgbt/page/blog/memes-de-glitter-em-busca-de-um-sonho/N41n_rdjsMu43vLJkkjrj7dRjb4j5xwzKPgR)

Conforme a matéria da DPGE (2022), antes de comandar o *reality show* Glitter – Em busca de um sonho, a artista atravessou a Ditadura Militar, no seu período mais devastador para todas as minorias, principalmente para as pessoas da comunidade LGBTQIAPN+ em que o governo brasileiro queria a todo custo silenciar a fala, a existência dos grupos minoritário

no Brasil. Nas palavras a entrevista de Lena Oxa:

Eu queria vencer! Esse era o sentimento que me movia. Queria aprender. Ser a melhor no que me propunha a realizar, pois almejava ter respeito e conquistei. Estive por 20 anos dentro de uma emissora de televisão, toda montada, levando conteúdo para dentro das casas, colaborando fortemente para a quebra do preconceito. Particpei de todos os programas porque tinha competência. DPGE (2022)

A matéria denuncia que ser travesti no ano de 2023, em que pessoas dessas siglas ainda lutam para poder usar um banheiro, ter o direito a escolher seu nome e sua orientação nos seus documentos pessoais, naquela época a matéria narrou que nos anos 1980 e 1990, os direitos as pessoas dessas siglas eram completamente inexistentes, o que exigia bastante resistência para as pessoas desse grupo minoritário a toda forma de opressão, incluindo inúmeras e constantes repressões militares, que tinham como alvo as pessoas LGBTQIAPN+ com grupo de linha de frente as pessoas travestis, trans e *queers*.

Figura 35 – Período da ditadura militar no Brasil



Fonte: <https://esquerdaonline.com.br/wp-content/uploads/2019/03/image-juca-martins.png>

Nas palavras de Butler (2015, p. 249): “O sujeito não é determinado pelas regras pelas quais é gerado, porque a significação não é um ato fundador, mas antes um processo regulado de repetição que tanto se oculta quanto impõe suas regras, precisamente por meio da produção de efeitos substancializantes”. A autora continua sua argumentação: “Em certo sentido, toda significação ocorre na órbita da compulsão à repetição, a “ação”, portanto deve ser situada na possibilidade de uma variação dessa repetição (BUTLER, 2015, p. 249).

A esfera da sexualidade também tem sua política interna, desigualdades, e modos de opressão. Como em outros aspectos do comportamento humano, as formas

institucionais concretas da sexualidade em um determinado tempo e lugar são produto da atividade humana. São imbuídas de conflitos de interesse e manobras políticas. Mas há períodos históricos em que a sexualidade é mais nitidamente contestada e mais excessivamente politizada. (RUBIN,2003, p. 1)

Almeida (2020) relata que o ato de se montar das *drag queens* representa um ato político de ser/estar/existir, em uma sociedade fascinada em seu silenciamento constante. Para o autor, todo esse papel da performance identitária desses artistas, traz reflexões para a sociedade sobre a existência de corpos políticos de intervenção, criação e mutação na sociedade contemporânea. Almeida (2020) afirma, também, que toda essa performance da *drag queen* nas suas apresentações remete às discussões sobre identidades performáticas, identidades de gênero e retira as *drag queens* da visão marginalizada da sociedade contemporânea. “Encontramo-nos no momento de trânsito em que espaço e tempo se cruzam para produzir figuras complexas de diferença e identidade, passado e presente, interior e exterior, inclusão e exclusão” (BHABHA, 1998, p. 19).

O gênero é uma construção social, entretanto, ainda hoje ele é compreendido através de uma visão essencializadora e naturalizadora que se baseia em um aparato de saberes biológicos para reiterar a existência de um alinhamento entre gênero, sexo, prática sexual e desejo. Se enquadrar nesse alinhamento significa estar em consonância com as normas vigentes na nossa sociedade, e todos(as) aqueles(as) que fogem ou provocam nele deslocamentos são tidos(as) como inferiores e indesejáveis, não sendo reconhecidos como seres inteligíveis e estando, então, passíveis de exclusão. (CAMPANA, 2017, p.01)

Almeida (2020) denuncia que na Parada do Orgulho LGBTQIAPN+, do ano de 2018, grupos da extrema-direita brasileira tentaram se infiltrar no evento. Para o autor, o único objetivo era desvalorizar uma luta histórica cercada por movimentos sociais e luta diária por respeito, dignidade à vida, ao direito de amar, ao direito de viver e ser quem quiser em uma sociedade democrática. Conforme a matéria do G1 (2018),<sup>80</sup> o candidato da extrema-direita no Brasil e agora ex-presidente proferiu discursos extremistas durante toda a sua campanha eleitoral, com viés fundamentalista e religioso, tendo como ênfase desestabilizar e desacreditar os movimentos sociais e toda a sua luta comprovada historicamente.

G1 (2018) reafirmou também, que a Parada do ano de 2018 se manteve firme, mesmo a todo ódio proferido tanto falado quanto nas inúmeras plataformas digitais, fazendo com pessoas da extrema-direita que fossem até o evento para coibir e intimidar toda a militância LGBTQIAPN+. Em um trio no evento, a viúva de Marielle Franco<sup>81</sup> proferiu: “Isso aqui é um

<sup>80</sup> <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/isso-e-ato-de-resistencia-diz-viuvade-marielle-durante-a-parada-lgbt-em-sp.ghtml>

<sup>81</sup> <https://oglobo.globo.com/rio/guia/caso-marielle-franco-relembre-como-foi-o-crime-que-chocou-o-pais-e-o->

ato de resistência. O Brasil é um dos países que mais mata a população LGBTQIAPN+. E a gente não pode assumir isso, deixar que isso continue desta maneira”, disse Mônica Benício em cima do trio elétrico ao lado de uma *drag queen*. A matéria afirmou que um meme circulou no mundo através das inúmeras plataformas digitais, como representação de toda a luta diária da população LGBTQIAPN+ no Brasil.

Figura 36 – Meme compartilhado pelos usuários nas redes sociais digitais em 2018 a favor da comunidade LGBTQIAPN+

## "Fada do deboche": quem é a estrela do meme mais comentado da Parada



Fonte: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/isso-e-ato-de-resistencia-diz-viuvade-marielle-durante-a-parada-lgbt-em-sp.ghtml>

A matéria da DPGE (2022) denunciou que a repórter e apresentadora Lena Oxa sofreu inúmeros enfrentamentos pela Ditadura Militar. Ela relatou, em entrevista, que sempre recebia voz de prisão sob acusação de vadiagem, recebendo tortura física e psicológica por se vestir como desejava. A matéria conta ainda que a primeira oportunidade profissional de Lena, foi na extinta boate Casa Blanca, ponto de encontro LGBTQIAPN+, que marcou a noite no Centro de Fortaleza, no Estado do Ceará. Ainda de acordo com a entrevista, Lena falou que:

Antes, tínhamos que nos esconder debaixo dos carros, dentro de bueiros, fugir para não sermos presas. Mas a partir desse momento eu senti nas pessoas um ânimo diferente. A gente não corria mais, a polícia não simplesmente invadia e saía prendendo. As travestis estavam se sentindo seguras em seus direitos, se reconhecendo enquanto cidadãs e não simplesmente fugindo. A gente começava a enfrentar e a defender nossa identidade. A gente continuava ali, sem fugir. Decidimos que iríamos ser respeitadas como gente e não tratadas como criminosas ou como se quem somos fosse algo que contrariasse a lei. (DPGE, 2022)

Nas palavras de Lena Oxa para a DPGE:

Sem dúvida, trabalhar na televisão foi um passo que marcou minha trajetória e permitiu também mudanças na vida de muita gente. Sempre recebi relatos, mensagens falando sobre como foi um divisor de águas ter uma travesti dentro do Jornalismo, produzindo bons conteúdos, levando informação e estimulando debates e reflexões. Fiz curso de radialista, de cinema, me capacitei... Quando estou montada, a resistência é maior. Sinto o preconceito bater no meu peito, mas permaneço como uma soldada de guerra. (DPGE, 2022)

A seguir, a imagem do momento em que a repórter Lena Oxa noticiava o caso Dandara dos Santos<sup>82</sup>. O fato refere-se ao assassinato da travesti Dandara Kettley, ocorrido em 15 de fevereiro de 2017, que foi espancada e executada a tiros no bairro Bom Jardim, em Fortaleza, no Estado do Ceará. O crime teve repercussão mundial quando as imagens e vídeos do espancamento foram divulgadas nas redes sociais digitais em tempo real.

Figura 37 – Publicação do perfil de Lena Oxa no Instagram na cobertura do assassinato de Dandara dos Santos



Fonte: <https://www.instagram.com/lenadivaoxa/>

### 2.11 *Drag queen* é um ato político

Conforme a reportagem intitulada “Ditadura Nunca Mais: *Drag queens* fazem ato político em Brasília”, de autoria do jornalista Matheus Alves (2023)<sup>83</sup>, um grupo de *drag queens* ocupou áreas da região central de Brasília no dia 31 de março de 2023, data que marca os 59

<sup>82</sup> <https://www.brasildefato.com.br/2017/03/20/ato-cultural-em-fortaleza-relembra-dandara-e-pede-o-fim-da-transfobia>

<sup>83</sup> <https://distritodrag.com/ditadura-nunca-mais-drag-queens-fazem-ato-politico-em-brasilia/>.

anos do golpe que impôs a ditadura militar no Brasil. A matéria relata, também, que no ato houve performances musicais, dança, teatro, que através das performances das *drag queens* presentes, que reforçaram através das suas artes a gravidade dos crimes e violações contra os direitos humanos no violento período do regime da ditadura militar no Brasil, denunciando a perseguição contra a comunidade LGBTQIAPN+.

Figura 38 – Ato Ditadura Nunca Mais, realizado em Brasília



Fonte: <https://distritodrag.com/ditadura-nunca-mais-drag-queens-fazem-ato-politico-em-brasilia/>

A revista eletrônica Diálogos Políticos (2015)<sup>84</sup> publicou uma matéria intitulada “Oficial: Boate Divine fecha e põe fim ao legado de ouro da arte transformista no Ceará”, em que descreve o que aconteceu no dia 7 de janeiro de 2015. A Boate Divine parou suas atividades após 15 anos, sendo referência no Brasil e na arte *drag queen* do Norte e Nordeste, servindo de ponto de encontro da comunidade LGBTQIAPN+ e local de valorização da arte *queer*.

## 2.12 Renascimento de lugares identitários queer na cidade de Fortaleza

De acordo com O Povo Online (2023)<sup>85</sup>, a recém-inaugurada Valentina Club<sup>86</sup>, localizada no Centro de Fortaleza, é um exemplo de renascimento dos palcos para a arte performática para as *drag queens* e a retomada dos lugares identitários e resistência da arte *queer* no Ceará. O local está abrindo suas portas para apresentação, toda semana de sexta a

<sup>84</sup> <https://dialogospoliticos.wordpress.com/2015/01/07/oficial-boate-divine-fecha-e-poe-fim-ao-legado-de-ouro-da-arte-transformista-no-ceara/>

<sup>85</sup> <https://mais.opovo.com.br/jornal/vidaarte/2023/01/05/valentina-club-traz-nova-vida-noturna-ao-centro-de-fortaleza.html>

<sup>86</sup> [https://frissononline.com.br/entretenimento/158348/casa\\_noturna\\_valentina\\_club\\_chega\\_a\\_fortaleza\\_com\\_especial\\_beyonce](https://frissononline.com.br/entretenimento/158348/casa_noturna_valentina_club_chega_a_fortaleza_com_especial_beyonce)

domingo, de um espetáculo novo performado por uma *drag queen*, afirmou a matéria, que reafirma também, que sua programação é composta por artistas locais e nacionais. A seguir, imagens da extinta Boate Divine e o perfil do Instagram da Valentina Club.

Figura 39 – Imagens do perfil @boatedivine no Instagram, da extinta Boate Divine em Fortaleza, Ceará



Fonte: <https://www.instagram.com/boate.divine/?hl=pt>

Figura 40 – Perfil da Boate Valentina Club no Instagram



Fonte: [https://www.instagram.com/valentinaclub\\_/](https://www.instagram.com/valentinaclub_/)

### 2.13 Pioneira da arte *drag queen* das regiões Norte e Nordeste

Segundo matéria da Aliança Comunicação e Cultura (2023)<sup>87</sup>, uma das pioneiras da arte *drag queen* das regiões Norte e Nordeste chama-se Nanda Uchôa. A artista destaca, em entrevista, que sua primeira montagem aconteceu em Recife, Pernambuco, no final dos anos 1980, e desde então nunca mais parou. A *drag queen* Nanda alega que o Brasil necessita de políticas públicas voltadas, de fato, para realidade da comunidade LGBTQIAPN+. Também relatou que, sendo uma artista *drag queen*, negra e da comunidade, sente-se uma vitoriosa por estar

<sup>87</sup> <http://aliancacom.com.br/drag-queens-baixio-dos-doidos/>

viva, contrariando as estatísticas de seu país, e abrindo caminhos todo esse tempo, para as gerações futuras da arte *drag*.

Figura 41 – Nanda Uchoa



Fonte: <http://aliancacom.com.br/drag-queens-baixio-dos-doidos/>

Halberstam (2020) propõe a construção de um pensamento que parte da perda como potência e do fracasso como lugar constitutivo e frutífero, através de uma perspectiva que se esquivava do otimismo neoliberal e que se manifesta em “positivismos tóxicos” na cultura contemporânea, e da chamada “alta teoria”. Para o autor, a arte *queer* do fracasso investiga alternativas e rotas de fuga em uma sociedade fascinada por uma ideia de sucesso hétero-cis-normativo-branco, por um ideal de capitalismo de sucesso entre os indivíduos que a sociedade escolhe como estereótipo aceitável no convívio social, e ao que foge disso é dito como algo impuro e sujo na visão da sociedade atual. Halberstam (2020) ressalta que a teoria *queer* não é só pensar na ambiguidade e na fluidez das identidades sexuais e de gênero, mas também na redefinição de todas as relações de poder/saber/ser inerentes à sociedade e de oportunidades para todos os indivíduos de forma justa.

Halberstam (2020) enfatiza ainda que a sociedade é ressaltada pela pluralidade de corpos encontrados na contemporaneidade.

Figura 42 – Publicação do perfil @babadoforty no Instagram sobre a não inclusão de pessoas trans e travestis no mercado de trabalho nas falas da personagem Elis Miranda, interpretada pelo ator Silvero Pereira na novela “A Força do Querer”, de 2017



Fonte: <https://www.instagram.com/babadoforty/>

Para o autor, as novas formas de pensar a cultura, o conhecimento, o poder, a oportunidade de vida justa, para todos os tipos de corpos, encontrado na sociedade atual, fruto do ideal hetero-cis-normativo-branco de sucesso, enraizado desde os primórdios da vida social, ainda ressalta que uma sociedade dita como “ideal” se encontra nas oportunidades de vida para todos, na visão do autor, em uma sociedade democrática e justa, com oportunidades iguais.

#### **2.14 Artistas LGBTQIAPN+ e sua luta por direitos civis e identitários com enfoque na cultura e na vida social brasileira**

Conhecida como “Rainha da Lapa”, Luana Muniz chegou a presidir a Associação dos Profissionais do Sexo de Gênero Travesti, Transexual e Transformistas do Rio de Janeiro. De acordo com a matéria do Observatório G (2021), Luana foi uma travesti e grande ativista dos direitos LGBTQIAPN+, fundadora do projeto Damas da Prefeitura, que tem como objetivo capacitar travestis e transexuais para o mercado de trabalho. Segundo a matéria da BBC Brasil<sup>88</sup> (2021), a cearense Janaina Dutra fez história sendo a primeira travesti do Brasil a exercer a advocacia como membro da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), liderando a luta

<sup>88</sup> <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59476084>.

pelos direitos da comunidade LGBTQIAPN+ a nível nacional. Faleceu em 2004, aos 43 anos, vítima de câncer de pulmão. Todos os anos, no dia 30 de novembro, data da sua morte, a plataforma global Google realiza uma homenagem a Janaína Dutra em forma de *Doodle*.

Figura 43 – A travesti Luana Muniz



Fonte: <https://www.estadao.com.br/emais/gente/morre-luana-muniz-a-travesti-ativista-que-ficou-famosa-ao-posar-ao-lado-do-padre-fabio-de-melo/>

Figura 44 – *Doodle* em homenagem a Janaína Dutra



Fonte: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2021/11/google-homenageia-janaina-dutra-com-doodle-conheca-a-ativista.ghtml>

Foucault (2005) consiste na ideia de como agimos sobre o mundo, em relação ao criar ou permitir criar a sociedade através das interpretações. Para o autor, todas essas formas de interpretação do mundo, pela busca do saber, surgem nas interpretações que se cria em cada indivíduo e pela pluralidade de indivíduos na sociedade, em torno do que se cria para este mundo. Contudo, toda essa busca por conhecimento, na visão do autor, gera um modo de novas interpretações do mundo, que criam ou até permite se criar esse mundo. Através dessas

interpretações, o modo de agir e de se comportar sobre o mundo muda, pois o acesso aos direitos faz a criação de acesso para todos a este mundo que se cria (FOUCAULT, 2005). Todo esse acesso à busca pela mudança faz tudo mudar, inclusive as interpretações de como se transforma, para se criar este mundo para todos os indivíduos. “[...] integram um conjunto de práticas que podem ser referidas como ‘as disciplinas’” (FOUCAULT, 2013, p. 133).

Na assertiva de Simone de Beauvoir, “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher” (1980, p. 9). Seguindo sua argumentação, “[...] nenhum destino biológico, psíquico ou econômico, define a forma que a mulher ou a fêmea humana assume no seio da sociedade”. A cantora e atriz Jane de Castro foi uma das responsáveis por abrir o caminho para a representatividade trans e travesti no Brasil. Segundo destacou o portal de notícias do Observatório G (2021), a artista começou sua carreira como cabeleireira, mas depois de algum tempo escutou seu chamado e se dedicou ao trabalho nos palcos e à militância em prol da comunidade. Faleceu em 2020, devido a problemas de saúde causados por um câncer.

Figura 45 – As artistas Roberta Close e Jane de Castro



Fonte: <https://felipehart.blogspot.com/2015/09/em-visita-ao-brasil-roberta-close.html>

Em entrevista para o portal de notícias Terra (2023)<sup>89</sup>, Roberta Close declarou que foi a primeira modelo trans brasileira e símbolo de beleza nos anos 1980 e 1990, em um país marcado pela ditadura militar: “Nunca consegui viver de outra maneira. Recebi castigo dos meus pais, me tratavam de uma forma que era como se fosse uma coisa que estava fazendo que não compreendiam, porque não tinha uma explicação. Nas manchetes diziam que a mulher mais

<sup>89</sup> <https://www.terra.com.br/nos/roberta-close-relembra-transicao-de-genero-fui-castigada-pelos-meus-pais,843c3fe0e1659a8edd0171caac62a2f6723z4ozb.html>.

linda do Brasil é homem. Não é como hoje que as pessoas são ensinadas a como lidar com a comunidade LGBTQIAPN+, sair de casa aos treze anos, estou voltando agora, em pleno ano de 2023”, afirmou a artista. Roberta ainda destacou a dificuldade que enfrentou para conseguir emitir seus novos documentos, por toda a humilhação que recebeu ao pedir mudança para o feminino nos seus documentos pessoais, fato ocorrido, como informa a matéria, ainda nos anos 1990. Recordou também, que foi a “musa da democracia” durante a campanha pela redemocratização do país, na década de 1980, sendo a modelo trans com maior número de capas de revistas, afirmando que foi a primeira modelo trans a estampar a capa da revista Playboy, nos anos 1980 e 1990.

Figura 46 – Modelo Roberta Close e capa de jornal Notícias Populares, dos anos 1980



Fonte: <https://vejasp.abril.com.br/coluna/memoria/por-onde-anda-roberta-close>

Uma pessoa à frente do seu tempo, ainda em conformidade com a matéria do Observatório G do UOL (2021), era Jorge Lafond, conhecida nacionalmente como Vera Verão, uma das maiores *drag queens* que já existiu no Brasil. Por ser negro e gay, o artista teve que vencer todos os tipos de preconceitos, destaca a matéria. O artista consagrou-se no cenário humorístico em uma época em que não se assistia *drag queens* em horário nobre na televisão aberta. Faleceu aos 50 anos, vítima de problemas cardiorrespiratórios.

Figura 47- Jorge Lafond e sua personagem Vera Verão



Fonte: <https://cn1brasil.com.br/eeepa-bicha-nao-relembrando-o-lendario-jorge-lafond-que-estaria-completando-71-anos-hoje/>

UOL (2021) destaca também a cantora Vange Leonel, que foi uma das grandes defensoras dos direitos da comunidade LGBTQIAPN+, principalmente da sigla L, que representa as pessoas lésbicas. Escreveu diversos livros que retratavam romances entre mulheres, como por exemplo a obra “Lésbicas”, publicada em 1999. Vange Leonel faleceu vítima de um câncer no ovário.

Figura 48 – A cantora Vange Leonel



Fonte: <https://www.lettras.mus.br/vange-leonel/>

Junior (2007) argumenta o uso do termo “Música pop”, como “Música Popular Massiva” no artigo científico “Música Popular Massiva e Comunicação: um universo particular”. A matéria do Observatório G do UOL (2021), cita os cantores Cazuza e Renato

Russo como dois grandes representantes da música popular brasileira de todos os tempos. Os cantores eram abertamente gays na década de 1980 e 1990 e ambos faleceram vítimas do vírus da AIDS.

A proliferação de rótulos no universo da música – tais como música midiática, música pós-massiva ou música pop – parece demarcar diferentes expressões musicais que, em raros momentos, dão conta de uma trajetória comum ligada às condições de produção e reconhecimento firmadas ao longo do século XX, ou seja, o consumo em larga escala mediante o emprego das tecnologias de reprodução sonora e a configuração de uma indústria fonográfica que será determinante nos circuitos de distribuição, acesso, formatos e até na própria resistência a essas lógicas. O que se postula neste artigo é a idéia [sic] de que as diferentes expressões musicais que circulam nesse universo possuem gêneses e interfaces comuns, as quais, quando observadas no contexto da música popular massiva, permitem uma compreensão menos passional e mais substancial das relações criativas e comerciais implicadas na música que se afirma no circuito das indústrias culturais. (JANOTTI JUNIOR, 2007, p. 2).

O Observatório G do UOL (2021) alega que a AIDS levou cerca de 60% dos artistas gays brasileiros, deixando um grande vazio nas artes e na vida da nação. Contudo, a matéria reafirma que o legado desses artistas é uma herança incalculável para a cultura brasileira, mencionando ainda o estilista Marcus Vinícius Resende Gonçalves, mais conhecido como Markito, que foi um dos nomes mais influentes da moda brasileira da sua época. Conhecido por vestir celebridades globais e era referenciado no mundo da moda, faleceu aos 31 anos, em 1983. Segundo dados do UOL, ele foi a primeira pessoa documentada no Brasil a ir a óbito devido ao vírus da AIDS. Outro nome destacado na matéria foi o artista plástico Darcy Penteado de Campos. Desenhista e cenógrafo brasileiro, Darcy foi um dos primeiros militantes do movimento LGBTQIAPN+ no Brasil e uma personalidade marcante da arte contemporânea. Na mesma reportagem, é mencionado também o ator Lauro Corona, que foi um galã de TV e defensor dos direitos da comunidade, participando de inúmeras telenovelas e estrelou dois filmes, um deles sendo o famoso “Bete Balanço”, dirigido e escrito por Lael Rodrigues. Lauro faleceu em decorrência do vírus da AIDS.

Figura 49 – Marcus Resende, o Markito



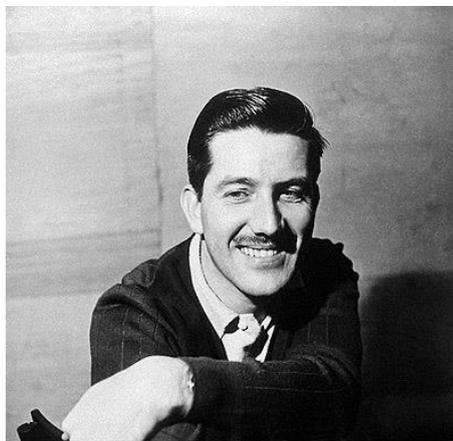
Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Markito>

Figura 50 – Lauro Corona



Fonte: <https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/cultura/artistas-lgbts-que-marcaram-a-epoca-no-brasil>

Figura 51 – Darcy Penteadado



Fonte: <https://www.odemocrata.com.br/cultura/darcy-penteadado-faria-94-anos-neste-dia-30-de-abril/>

A matéria intitulada “Artistas LGBTQIAPN+ que marcaram a época no Brasil” do Observatório G do UOL (2021) finaliza sua seleção de artistas, reafirmando que até o presente ano de 2023. Esses artistas possuem uma enorme relevância, ao juntarem artes, luta pelos direitos da comunidade no Brasil, finalizando com a cantora Cássia Eller, já falecida por problemas cardiorrespiratórios.

A matéria do Observatório G destaca, também, que a comunidade LGBTQIAPN+ brasileira possui uma grande leva de artistas vivos LGBTQIAPN+, que no ano de 2023, lutam por direitos em prol da comunidade, como o ator e diretor Marcos Nanini, o cantor Ney Matogrosso, as cantoras Angela RoRo, Sandra de Sá, Daniela Mercury, Pabllo Vittar, Anitta, dentre outros artistas espalhados em todo o território brasileiro.

A revista digital Híbrida<sup>90</sup> (2020) propõe uma seleção de artistas LGBTQIAPN+ do Estado do Ceará, artistas que usam a sua arte em prol de pautas a favor da comunidade. Conforme esses critérios, a revista digital selecionou esses artistas que influenciam a nova geração através da sua luta de vida, seus posicionamentos políticos e artísticos. Os artistas mencionados são os cantores Daniel Peixoto, Getúlio Abelha, Verônica Valentinno, Procurando Kalu, Luiza Nobel, Pulso de Marte, dentre outros artistas cearenses. A revista cita, também, o grupo As Travestidas<sup>91</sup>, a dupla Glamoures, finalizando com as *drag queens* Raimundinha<sup>92</sup>, Ciro Santos<sup>93</sup> e Aurineide Camurupim como representantes da arte drag local.

Figura 52 – Coletivo As Travestidas



Fonte: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/as-travestidas-ultimo-show-do-coletivo-que-revolucionou-a-cena-artistica-cearense-1.3322244>

<sup>90</sup> <https://revistahibrida.com.br/musica/montage-apresenta-15-artistas-lgbtqs-do-ceara-para-ficar-de-olho/>

<sup>91</sup> <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2023/01/14/as-travestidas-se-despedem-dos-palcos-apos-15-anos-colocando-em-cena-a-arte-lgbtqia-em-fortaleza.ghtml>.

<sup>92</sup> <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2023/01/14/as-travestidas-se-despedem-dos-palcos-apos-15-anos-colocando-em-cena-a-arte-lgbtqia-em-fortaleza.ghtml>

<sup>93</sup> <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/38195#:~:text=Montou%20e%20atuou%20em%20v%C3%A1rios,Lailinho%20Brega%20e%20Z%C3%A9%20Modesto.>

## 2.15 Divas digitais

Em “Ser e Estar *Drag queen*: Um Estudo Sobre a Configuração da Identidade Queer”, Chidiac e Oltramari (2004) propõem a percepção de que ser *drag queen* relaciona-se muito mais com a performance artística em si, visto que existe a composição de uma personagem de traços femininos, mesmo que bem caricaturais.

A composição dessa personagem feminina acontece através de variadas formas de apresentações artísticas, sendo elas a dança, a dublagem, a participação em concursos de beleza, a realização de espetáculos de stand-up comedy, dentre outras. Uma questão relevante que acreditamos ser necessária à condução de estudos acadêmicos e pesquisas a respeito das performances artísticas das *drag queens* é a importância que essas artistas têm conseguido atualmente na mídia, extrapolando a comunidade LGBTQIAPN+ e passando a serem vistas também nos meios de comunicação em geral.

Prova disso são as cantoras *drag queens* Pablló Vittar e Gloria Groove<sup>94</sup>, que se destacam no meio fonográfico nacional e que, inclusive, já foram capas da revista Vogue Brasil, na edição de outubro de 2020. No artigo “Tipificando o Atípico: a Performance de Gênero do Pablló Vittar no Instagram”, os autores Costa, Bragança e Goveia (2017) ressaltam a popularidade da *drag queen* brasileira na rede social digital Instagram, pelo número de seguidores, que atualmente ultrapassa os 11 milhões, e como a artista se coloca não apenas como um produto mercadológico e midiático, mas também como um ser social que, através de sua performance em meio digital, tenta redefinir a ideia existente sobre o binarismo masculino-feminino.

Figura 53 – Pablló Vittar na capa da Vogue Brasil



Fonte: <https://vogue.globo.com/moda/noticia/2020/09/pablló-vittar-e-gloria-groove-sao-cover-queens-da-vogue-de-outubro.html>

<sup>94</sup> <https://revistaquem.globo.com/famoso/gloria-groove/>

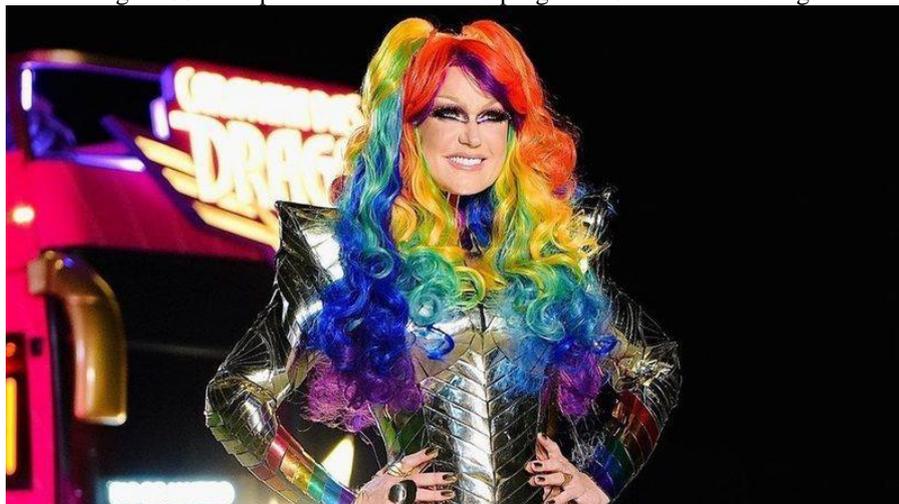
Em “O Ativismo Digital de Lorelay Fox: Estética e Performance de Gênero”, a autora Josefina Silva (2017) propõe-se a investigar, através de alguns vídeos do YouTube da *drag queen* brasileira Lorelay Fox<sup>95</sup>, o seu ativismo de gênero. A pesquisa de Silva (2017) aconteceu através da observação densa dos vídeos de Lorelay e também através de entrevista com Danilo Dabague, o criador de Lorelay Fox. As referências a trabalhos que tenham *drag queens* de grande projeção junto ao público, como Pabllo e Lorelay, e tendo seu trabalho em diversas plataformas como objeto de estudo, não são nenhuma coincidência. É diante do contexto apresentado até aqui que o presente estudo tem por objetivo a análise de performances de *drag queens* brasileiras via rede social digital e como acontece a construção do conteúdo imagético de cada uma delas.

Figura 54 – A *drag queen* Lorelay Fox e o publicitário Danilo Dabague



Fonte: <https://www.metropoles.com/vida-e-estilo/beleza/ainda-e-dificil-para-o-homem-entrar-numa-sephora-diz-drag-lorelay-fox>

Figura 55 – A apresentadora Xuxa no programa Caravana das Drags



Fonte: <https://www.bnews.com.br/tags/caravana-das-drags>

<sup>95</sup> <https://revistamarieclaire.globo.com/Celebridades/noticia/2018/10/lorelay-fox-drag-queen-conta-jornada-do-youtube-ao-superbonita.html>

### 3 PERFORMATIVIDADE NA ARTE DRAG

Com o advento dos meios de comunicação digitais e o atual contexto globalizado, o autor Vertovec (2006) denomina o conceito de “superdiversidade”, que seria a diversidade dentro da diversidade, e que considera as mídias digitais como uma das principais impulsionadoras das identidades culturais e linguísticas. Nesse novo contexto, a cultura pop tem papel relevante nas práticas rotineiras de letramentos digitais nas redes sociais, e acaba por fazer representação das mais variadas vozes e manifestações culturais e na distribuição de conteúdo de forma mais democrática na internet.

Acreditamos que a questão da distribuição de conteúdo na internet se tornou, atualmente, a forma mais relevante de disseminação das performances artísticas *drag*, visto que o engajamento gerado pelas *drag queens* citadas neste estudo acontece via plataformas digitais. Segundo o autor Vencato (2002), a combinação entre masculino e feminino é o fator que gera atenção para a figura da *drag* e, por vezes, serve de diversão ao público. A *drag* desperta curiosidade do público por levar a imperfeição para a cena. O objetivo da performance artística *drag* não é ser considerada do sexo oposto, mas criar uma sátira aos estereótipos de gênero através de sua performance.

De acordo com Turner (1987), a performance pode ser entendida como uma forma de os seres humanos se comportarem; é algo que pertence à experiência humana. A performance é também definida por esse autor como um exercício de ludicidade. A performance dinamiza o ritual e é um acontecimento que se realiza com atores sociais que tentam convencer e entreter o público.

Em “Quem tem medo de travesti”, a autora Sperandio (2022)<sup>96</sup> propõe-se a analisar o espetáculo teatral do grupo cearense As Travestidas, cujo nome do espetáculo coincide com o título da publicação. Na visão da autora, todo esse processo consiste em desconstruir os preconceitos existentes na sociedade atual. Na revista acadêmica NPC – Núcleo Piratininga de Comunicação (2022), de autoria de Sperandio (2022), alega-se que a invisibilidade, a exclusão e o preconceito são temas centrais na dramaturgia deste espetáculo. Inclui-se a leveza do humor do cotidiano, junto com a tragédia da morte e o drama da rejeição familiar e social, fazendo todos refletirem sobre a dor da perda, algo que cerca toda a comunidade. Ainda conforme a autora, o espetáculo fala sobre o medo, palavra já apresentada no título da peça. Com um diálogo entre música, dança e depoimentos reais, a autora mostra que o espetáculo é um

<sup>96</sup> <https://nucleopiratininga.org.br/peca-quem-tem-medo-de-travesti/>

convite à reflexão sobre a homofobia enraizada na sociedade brasileira.

Figura 56 – Espetáculo Quem tem Medo de Travesti



Fonte: <https://nucleopiratininga.org.br/peca-quem-tem-medo-de-travesti/>

Ainda em relação aos estudos da Performance, de acordo com Taylor (2013), existe a linha de estudos da performance com perspectiva antropológica e que entende performance enquanto um ritual constituinte da vida e cultura humana. Para a autora, esse tipo de ritual ou performance é desenhado de acordo com a situação vivida pelas pessoas, ou seja, o modo como o ser humano se comporta em uma situação formal da vida, como uma entrevista de emprego, difere de seu comportamento em uma situação informal, como uma conversa em uma roda de amigos. Essas formas fluidas de se comportar de acordo com a situação é o que essa linha antropológica entende como performance.

Taylor (2013) também explica a outra linha de estudo de performance enquanto prática artística e que é determinada por um enquadramento estético. De acordo com essa linha de estudo, a performance parece pertencer a um espaço de atuação totalmente oposto às práticas cotidianas e ritualísticas e indo de encontro ao conceito antropológico do tema. A autora reflete sobre a performance como um conceito que extrapola a compartimentalização, seja ela por gênero (música, dança) ou participantes/atores, seja pelo efeito pretendido (religioso, sociopolítico, estético) em que se baseia o pensamento cultural ocidental.

A autora propõe um entendimento da performance ao juntar as duas noções das duas linhas de estudo como uma forma de conhecer o mundo, uma metodologia de análise que confere legitimidade ao que está inscrito no corpo e que vai além do discursivo ou textual.

Nesse contexto, percebe-se a atuação de *drag queens* em ambientes digitais como a performance, a qual expressa uma identidade artística que propõe não apenas entretenimento, mas também o debate sobre desconstrução da imagem hegemônica até então do que significa ser uma artista *drag*.

Miranda (2017) alerta-nos para a percepção do conceito visual criado pelo artista que interpreta uma *drag queen* como algo extremamente relevante e que não tem relação com o conceito de identidade de gênero. Em sua integridade, a figura da *drag queen* simboliza uma forma de expressão artística, é algo que extrapola a noção de gênero, pois mulheres, homens heterossexuais podem ser considerados *drag queens* caso façam uso de toda a “montaria” para a construção do personagem. Amanajás (2015) cita que, por mais que as *drag queens* se apresentem, na maioria das situações, em ambientes do universo LGBTQIAPN+, a forma artística em si não se correlaciona diretamente com o conceito de identidade de gênero ou orientação sexual.

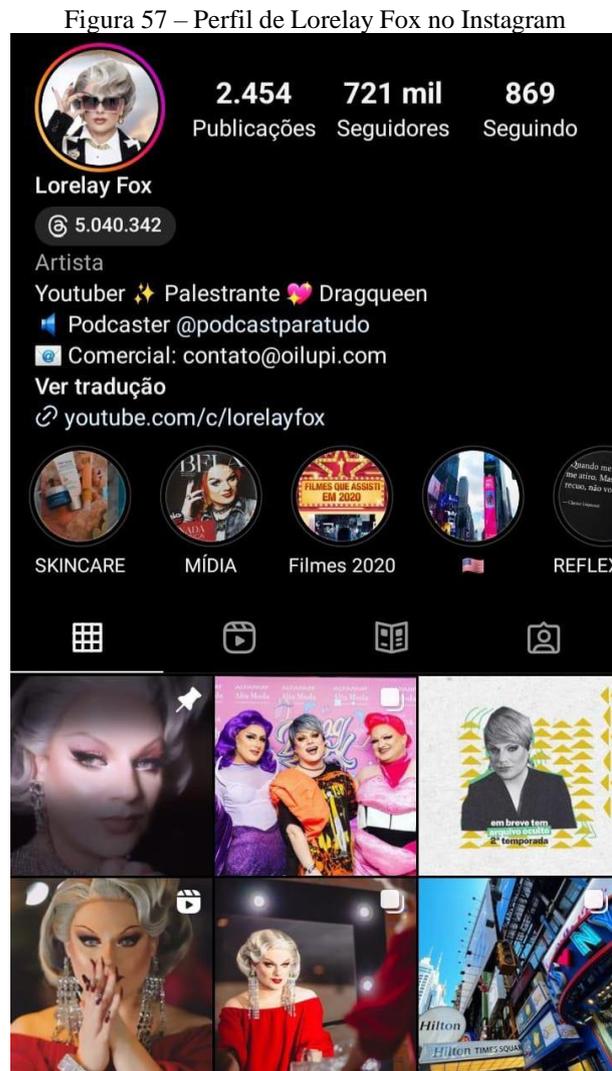
Butler (2015) percebe a definição de gênero como algo performático. A autora explica que quando a cultura produz a disciplinarização dos gêneros, cria-se uma falsa noção de estabilidade destes, pois, na verdade, os corpos nunca foram e nunca serão estáveis e, por isso, não há necessidade de os sujeitos optarem por ser de um determinado gênero nem de ter essa ou aquela identidade de gênero. Essas opções são necessárias somente a fim de contribuir com a sedimentação da regulação heteronormativa.

De acordo com Lago (1999), o entendimento a respeito de identidades de gênero está ligado a uma atribuição social: a dicotomia entre masculino e feminino, de homens e de mulheres, e que são marcadas por valores desiguais, padronizados e estereotipados. Louro (2004) enfatiza que as *drag queens* subvertem essa ideia dicotômica de gênero, pois ao se montarem, elas estão demonstrando a não naturalização dos gêneros e da identidade sexual.

A autora Sibilia (2016) afirma que, com o advento e popularização de novos aparatos tecnológicos conectados à internet, o público deixou de ser consumidor passivo de informações e passou a ser criador de conteúdo. Redes sociais digitais como o Instagram dispõem de vários recursos que possibilitam a manipulação de vídeo e imagem, que permitem a junção de duas premissas contemporâneas: a visibilidade e a conexão com os demais.

São essas formas de comunicação que conseguem dar vazão às peculiares ambições do público atual em conseguir passar de um ilustre desconhecido a uma celebridade do meio virtual. A *drag queen* brasileira Lorelay Fox exemplifica bem esse contexto de alguém que ganhou notoriedade e reconhecimento com seus vídeos tutoriais sobre maquiagem, militância LGBTQIAPN+, dentre outras habilidades mostradas nos seus vídeos de YouTube, redes sociais

como Instagram e Twitter e que, atualmente, têm milhares de seguidores.



Fonte: [https://www.instagram.com/lorelay\\_fox](https://www.instagram.com/lorelay_fox)

Sibília (2016) discorre sobre a internet como um grande laboratório para experimentar e desenvolver novas subjetividades e formas de se relacionar com os demais, pois é através dos vários canais da internet que surgem novas formas de ser e estar no mundo. Por meio da convergência midiática proporcionada pelas redes sociais, vivemos, de acordo com a autora, atualmente a cultura do espetáculo e das aparências, que acabam por formar as características do cenário midiático atual.

A atividade performática exercida nas redes sociais procura por reconhecimento através dos *likes* e número de visualizações. Existe também a questão da monetização por trás dos anúncios de marcas conhecidas pelas *drag queens*. Ex-participantes do programa “RuPaul’s

Drag Race” como Bianca Del Rio <sup>97</sup> e Trixie Mattel <sup>98</sup> chegam a ganhar milhares de dólares com uma única postagem de marcas conhecidas aos seus milhões de seguidores. Porém, não podemos deixar de evidenciar a trajetória da cultura *drag queen* até os dias atuais.

Os dispositivos móveis começam, portanto, a refletir em formas diferenciadas de produção, circulação e consumo dos conteúdos jornalísticos, inclusive os compostos por imagem em movimento e som. Esse contexto de transição passa a demandar maneiras diferenciadas de disponibilizar informação na rede, pois não é o mais adequado que os produtos audiovisuais contemporâneos mantenham a estrutura e/ou a linguagem do sistema analógico. (TEIXEIRA, 2019 p.12).

Segundo o portal de notícias O Globo (2023)<sup>99</sup>, no dia 14 de outubro de 2023, estreou na cidade de Londres, no Reino Unido, a nova turnê da cantora Madonna, intitulada “Celebration Tour<sup>100</sup>”, em que celebra as quatro décadas de carreira da rainha do pop. A matéria enfatiza que as primeiras fotos e vídeos começaram a circular nas plataformas digitais assim que o *show* começou, e as publicações começaram a ser compartilhadas nas redes sociais digitais, mostrando toda a performatividade do espetáculo. Os fãs presentes e os meios de comunicação de imprensa do mundo estavam na abertura da sua nova turnê, compartilhando o evento. A reportagem destacou entre as inúmeras críticas da imprensa, e a Revista Rolling Stone cravou: “A coroa do pop ainda é de Madonna”. A julgar pelos vídeos que circulam na internet, como trechos postados, com direito ao *show* completo em tempo real, transmitido por inúmeros perfis de plataformas digitais, como o Instagram, o YouTube e entre outros aplicativos *on-line*. A reportagem finaliza com as imagens do *show* da artista americana que foram transmitidas ao vivo nas redes sociais digitais em diferentes telas de aparelhos eletrônicos, como no computador, no *tablet* e no celular.

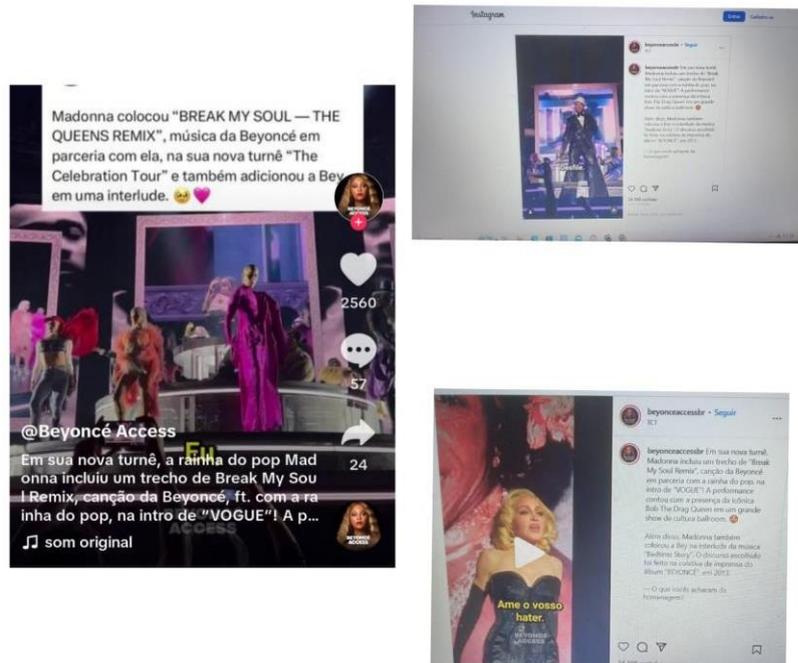
<sup>97</sup> <https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2021/09/17/bianca-del-rio-a-drag-queen-que-venceu-o-rupauls-e-fez-looks-para-madonna.htm>

<sup>98</sup> <https://pt.famousbirthdays.com/people/trixie-mattel.html>

<sup>99</sup> <https://oglobo.globo.com/cultura/musica/noticia/2023/10/16/madonna-dez-notas-sobre-o-novo-show-da-celebration-tour.ghtml>

<sup>100</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/The\\_Celebration\\_Tour](https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Celebration_Tour)

Figura 58 – “Celebration Tour” de Madonna em Londres sendo visualizada em três telas diferentes de aparelhos eletrônicos: do lado esquerdo o *tablet*, do lado direito acima no computador e abaixo no aparelho móvel.



Fonte: <https://oglobo.globo.com/cultura/musica/noticia/2023/10/16/madonna-dez-notas-sobre-o-novo-show-da-celebration-tour.ghtml>

Foucault (1984) propõe que as práticas discursivas são produzidas pelo poder da linguagem e do conhecimento que produzimos e compartilhamos. Para o autor, todo esse poder é exercido através de discursos, normas e práticas que determinam sobre o que é compartilhado em uma sociedade, e automaticamente compartilhado para as redes sociais digitais. É nesse sentido que, nos dois próximos tópicos deste capítulo, vamos abordar a história desse movimento e a influência mais específica de RuPaul.

### 3.1 História *drag queen*

No século XVI, na era elisabetana, a prática de papéis femininos desempenhados por jovens rapazes ainda persistia. Amanajás (2015) especula em seu artigo que Shakespeare, ao fazer a descrição desses papéis femininos no roteiro das peças, colocava uma nota de rodapé indicando com uma observação *DRAG – dressed as a girl*, a fim de mostrar que o personagem feminino descrito estava sendo desempenhado por alguém do gênero masculino. No filme “Shakespeare Apaixonado” (“Shakespeare in Love”), o personagem da atriz Gwyneth Paltrow precisa recorrer ao transformismo: ela se passa por um rapaz, para poder atuar na peça de seu amado Shakespeare, como mulher.

Figura 59 – Gwyneth Paltrow em Shakespeare Apaixonado



Fonte: <https://moviebabble.com/2018/12/24/shakespeare-in-love-is-the-bard-at-his-finest/>

### 3.2 O primeiro registro na humanidade do primeiro Drag King

Segundo o artigo científico intitulado “A maravilhosa vida do primeiro imitador masculino da América<sup>101</sup>” de autoria da autora Gillian Rodger (2018) e publicado pela National Conversation, a primeira representante da arte *king drag* no mundo nasceu no dia 6 de junho de 1886 nos EUA. Chamava-se Annie Hindle e era casada – sua esposa se chamava Ryan. A pesquisadora alega que a artista escandalizou toda uma sociedade da época, trazendo um público curioso para assistir aos seus espetáculos sobre o travestismo feminino para o masculino. Na afirmação da autora, a artista foi a pioneira nas artes *drag king* e é uma das maiores grandes representantes da sigla L da comunidade LGBTQIAPN+, representando as pessoas lésbicas. Ela ressalta que naquela época, as mulheres eram vistas como seres humanos minoritários socialmente pela igreja e pela sociedade. A pesquisadora propôs em seu artigo que a representação artística de Annie Hindle se tornou um marco na cultura *king drag* global. Em seguida, Rodger (2018) alega que Hollywood começou a fazer filmes nessa temática, como as produções “Victor ou Victoria?”, dirigido por Blake Edwards e interpretado pela atriz Julie Andrews, com sete indicações ao Oscar e ganhando em uma categoria. Em 1983, a atriz e cantora Barbra Streisand estreou o filme “Yentl”, que foi um sucesso de público e crítica, ganhando dois Oscars. Para Hollywood, aceitação da crítica e do público é algo marcante na cultura do cinema, destacou a autora.

<sup>101</sup> <https://www.whatitmeanstobeamerican.org/identities/the-wondrous-life-of-americas-first-male-impersonator/>

Figura 60 – a primeira *drag king*, em 1880



Fonte: <https://www.whatitmeanstobeamerican.org/identities/the-wondrous-life-of-americas-first-male-impersonator/>

### 3.3 O primeiro registro da humanidade na primeira *Drag queen*

Em editorial intitulado “Rainha Swann: A primeira *Drag queen* da História é Negra<sup>102</sup>”, a jornalista Pâmela Queiroz, formada pela Universidade Federal do Cariri, relata a jornada de William Dorsey Swann, escravo nascido no estado de Maryland. Nascido cinco anos antes da abolição da escravidão nos EUA. Após 17 anos da abolição, Swann tornou-se a primeira pessoa a se autodenominar “*queen of drags*”, o que faz dele a primeira *drag* da história.

Os primeiros relatos históricos sobre Dorsey datam da década de 1880, quando o homem, já em seus 20 e tantos anos, começou a organizar bailes para homens na cidade de Washington, capital norte-americana. Foi com eles, inclusive, que foi determinado pela primeira vez o termo *drag queen*, uma vez que Swann se apelidava a rainha do *drag*. *Drag* seria a sigla em inglês para *dressed resembling as a girl*.<sup>103</sup>

A maioria dos frequentadores desses bailes eram homens negros, de famílias escravas, que conseguiram a liberdade havia pouco tempo. Nessas festas, os homens dançavam e divertiam-se com vestidos de cetim e seda. O ambiente, especialmente com o agravante de se tratar de pessoas negras recém-libertas, tornava os encontros completamente clandestinos, e portanto, secretos. Assim, os convites eram distribuídos em locais privados e íntimos, como a Associação Cristã de Moços (*Young Men's Christian Association*, com a sigla em inglês

<sup>102</sup> <https://cearacriolo.com.br/rainha-swann-a-primeira-drag-queen-da-historia-e-negra/>

<sup>103</sup> “Vestido como uma garota” (Tradução minha)

YMCA), que continha membros de diferentes classes sociais em suas dependências.

Figura 61 – William Dorsey Swann, a primeira *drag queen*



Fonte: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/william-dorsey-swann-o-ex-escravo-que-se-tornou-a-primeira-drag-queen-autointitulada.phtml>

No século XVIII, o uso de roupas femininas passa a ser mais ligado ao mundo da moda e vai deixando de obedecer a um código ligado ao status social. Assim, alguns homens passam a andar pelas ruas da Europa vestidos com roupas femininas, como as saias, por exemplo. É nesse momento que o ato de um homem se vestir como mulher passa a ser relacionado com a homossexualidade. Na Inglaterra, surgem as *Molly Houses*<sup>104</sup>, bares onde homens travestidos se encontravam e se comportavam como mulheres.

<sup>104</sup> <https://rntpincelli.medium.com/molly-houses-os-bares-gays-do-reino-unido-do-s%C3%A9culo-xviii-d094df89564c#:~:text=Na%20mentalidade%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20em,%C3%A0s%20vezes%20caloroso%20e%20reconfortante.>

Figura 62 – Pintura de uma Molly House no século XVIII em que dois homens estão em estágios diferentes de montações



Fonte: <https://rntpincelli.medium.com/molly-houses-os-bares-gays-do-reino-unido-do-s%C3%A9culo-xviii-d094df89564c#:~:text=Na%20mentalidade%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20em,%C3%A0s%20vezes%20caloroso%20e%20reconfortante>

### 3.4 *Drag queen* Márcia Pantera precursora da arte queer global “Bate-cabelo”

Nascido em 1969, Carlos Márcio José da Silva é conhecido mundialmente pela sua *drag queen* chamada Márcia Pantera. Ex-jogador de vôlei profissional do time Suzano, de São Paulo, o artista disse em entrevista à revista eletrônica Quem (2023) que o seu primeiro contato com a arte *drag* foi através de um *show* na boate Nostro Mondo. Essa foi a primeira boate LGBTQIAPN+ do Brasil, fundada em 1971, no auge do período de repressão da ditadura militar, e com o título de casa de *show* que mais ficou em atividade na América Latina do Sul, por 43 anos, entre 1971 e 2014. O artista relembra que perdeu inúmeros amigos e amigas pela repressão do governo da época, ou pela AIDS, e a boate funcionava como um espaço de grito de liberdade em prol da liberdade da comunidade. Para a Quem (2023), Márcio revelou que sua primeira participação na cena *drag* aconteceu num concurso realizado pela então boate Nostro Mondo. Sem nenhuma experiência na arte *queer*, o artista recebeu o auxílio de uma *drag* chamada Cheynne Crec<sup>105</sup>, que a maquiou e lhe emprestou sua peruca. Para o figurino, pegou meias, sapatos e um vestido de sua mãe, descrevendo o nascimento de Márcia. Ele afirmou que

<sup>105</sup> <https://www.cartacapital.com.br/diversidade/catherrine-leclery-a-artista-brasileira-que-brilha-como-drag-na-alemanha/>.

não sabia como dublar, então sambou ao som de “Disputa do Poder”, da cantora Simone. A apresentação lhe rendeu a vitória da noite e o convidou para integrar a equipe de *show* da casa.

Figura 63 – Apresentação de *drag queens* na extinta Boate Nostro Mondo, em São Paulo



Fonte: <https://revistaquem.globo.com/capas/noticia/2023/06/marcia-pantera-a-precursora-do-bate-cabelo-cai-levantei-mas-nao-deixei-de-sonhar.ghtml>

Ainda segundo a *Quem* (2023) a *drag* Márcia Pantera é precursora da arte “bate cabelo”. Antes de ser consagrada mundialmente por esse feito, o artista afirma que suas performances eram mais voltadas para a dublagem de divas pop como Diana Ross, Whitney Houston entre outras. Em 1992, nascia sua maior contribuição para o cenário *drag queen*, numa performance ao som de Michael Jackson, na qual ele tentou reproduzir alguns passos popularizados do cantor e, após o encerramento, percebeu que a plateia ficava eufórica quando movimentava o cabelo com muita força para trás, numa espécie de chicote ao rodar sua cabeça de um lado para o outro no ritmo da música. Após sua apresentação, a *drag* passou a fazer melhorias e adaptações, até chegar ao que hoje se conhece mundialmente como “bate cabelo”. Com residência fixa na Europa e nos EUA em casas noturnas, fez também filmes e novelas na Rede Globo de Televisão e foi capa no mês do orgulho, junto com as *drag queens* Lorelay Fox e Silvetty Montilla, no ano de 2023 para a revista *Quem*.

Figura 64 – *Drag queen* Marcia Pantera pioneira global da performance “Bate-Cabelo”

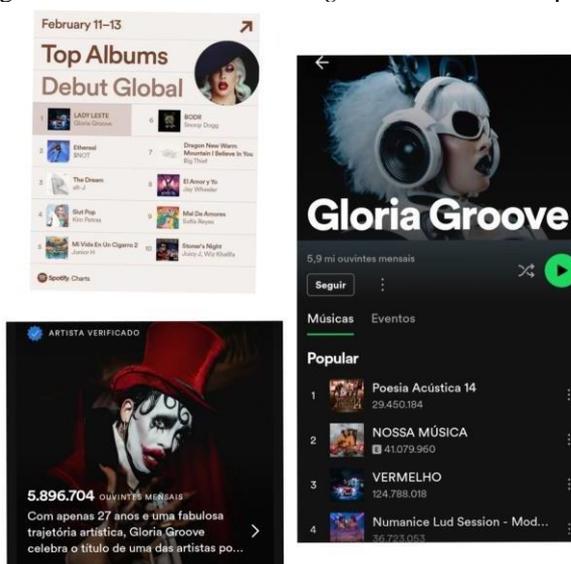


Fonte: <https://revistaquem.globo.com/capas/noticia/2023/06/marcia-pantera-a-precursora-do-bate-cabelo-cai-levantei-mas-nao-deixei-de-sonhar.ghtml>

### 3.5 A *drag queen* mais ouvida do planeta é brasileira e se chama Glória Groove

A artista brasileira Glória Groove, segundo o portal de notícias Pop Online (2023)<sup>106</sup>, é a *drag queen* cantora mais ouvida do planeta. A matéria alega que a artista, tem mais de 4,7 milhões de ouvintes mensais no Spotify, no Instagram possui 1,4 milhão de seguidores e no YouTube já ultrapassou 3,5 milhões de inscritos e 780 milhões de visualizações em seu canal.

Figura 65 – Perfil da cantora *drag* Gloria Groove no Spotify



Fonte: <https://portalphonline.com.br/vermelho-gloria-groove-recorde-streams-spotify/>

<sup>106</sup> <https://ndmais.com.br/musica/drag-queen-mais-ouvida-do-mundo-gloria-groove-volta-a-balneario-camboriu-e-floripa/>

### 3.6 Primeira drag não-binária no Brasil que conseguiu retificar o seu gênero nos seus documentos pessoais e “Chefe” primeiro personagem não binário e queer da novela brasileira

O portal de notícias on-line Correio Braziliense (2023)<sup>107</sup> relatou que, no Brasil, a primeira pessoa não binária que conseguiu a retificação do gênero nos seus documentos pessoais se chama Gahbi, uma *drag queen* da cidade de Brasília. A matéria narra, também, que a artista está em cartaz na novela “Elas por Elas<sup>108</sup>”, produção exibida às 18h na Rede Globo de Televisão. A matéria do Correio Braziliense (2023) denuncia que não é tão fácil o acesso da população brasileira para conseguir a mudança de gêneros em seus documentos pessoais, principalmente as pessoas representadas pela letra N, que significa não binário, da sigla LGBTQIAPN+. A matéria informa, também, que Gahbi teve que ingressar com uma ação judicial individual na Justiça do Distrito Federal para ter o reconhecimento do Estado quanto à sua identidade de gênero, alertando também que os direitos das pessoas não binárias continuam andando a passos lentos no Brasil e a sociedade brasileira ainda resiste a pluralidade de vários corpos existentes dentro do convívio social (HALBERSTAM, 2020). O Observatório G (2022)<sup>109</sup> informou que o primeiro contato do público com um personagem não binário e *drag queen* aconteceu em 2021, na novela “Quanto mais vida, melhor”<sup>110</sup>, da Rede Globo, a qual possuía um personagem não binário e *drag queen* intitulado “A chefe”, interpretado pelo ator Alessandro Brandão.

---

<sup>107</sup> [https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2023/10/5132447-ator-de-novela-gahbi-e-nao-binarie-pioneiro-na-retificacao-de-genero-no-df.html#:~:text=Patrick%20Selvatti,Subeditor&text=O%20ator%2C%20drag%20queen%20e%20humorista%20Gahbi%20marca%20sua%20estreia,Ren%C3%A9%20\(Maria%20Clara%20Spinelli\).](https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2023/10/5132447-ator-de-novela-gahbi-e-nao-binarie-pioneiro-na-retificacao-de-genero-no-df.html#:~:text=Patrick%20Selvatti,Subeditor&text=O%20ator%2C%20drag%20queen%20e%20humorista%20Gahbi%20marca%20sua%20estreia,Ren%C3%A9%20(Maria%20Clara%20Spinelli).)

<sup>108</sup> <https://gshow.globo.com/novelas/elas-por-elas/>

<sup>109</sup> <https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/cultura/alessandro-brandao-fala-sobre-personagem-nao-binario-e-drag-de-quanto-mais-vida-melhor>

<sup>110</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Quanto\\_Mais\\_Vida,\\_Melhor!](https://pt.wikipedia.org/wiki/Quanto_Mais_Vida,_Melhor!)

Figura 66 – À esquerda, *drag queen* e humorista Gahbi; à direita o ator Alessandro Brandão caracterizado como a personagem *drag* não binária Chefe para a novela “Quanto Mais Vida Melhor”



Fonte: <https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/cultura/alessandro-brandao-fala-sobre-personagem-nao-binario-e-drag-de-quanto-mais-vida-melhor>

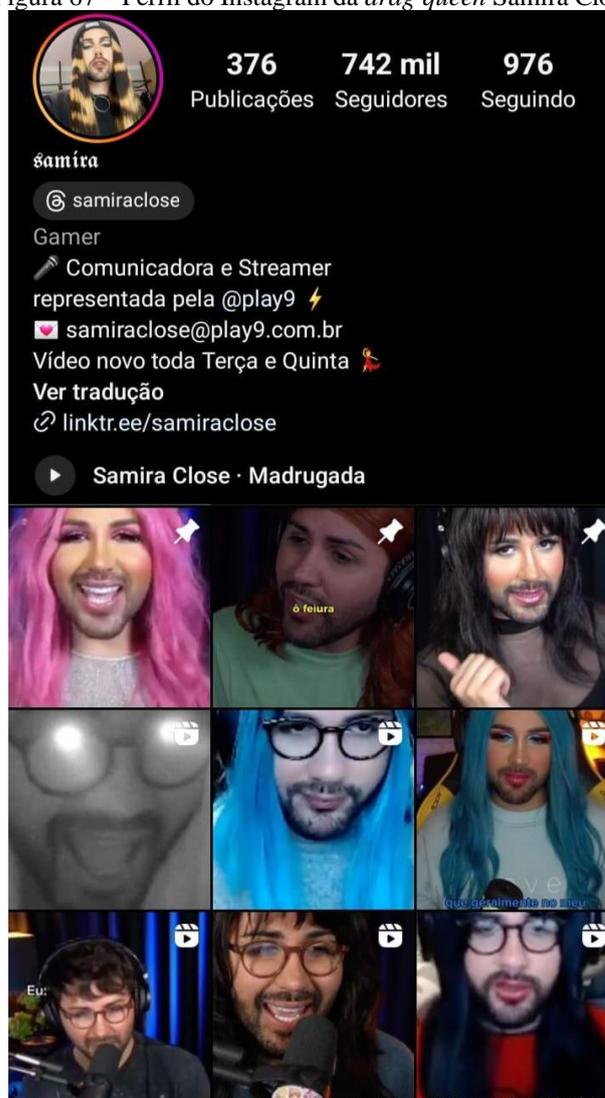
### 3.7 Drag cearense Samira Close pioneira nas plataformas de jogos on-line no Brasil

Nascida na cidade de Fortaleza, a cearense Samira Close, segundo as informações do Diário do Nordeste (2023)<sup>111</sup>, foi a *drag queen* pioneira no Brasil, nas plataformas de jogos *on-line*. Através das suas performances, a *drag* consegue atingir ao público global, com ênfase que a artista sempre performa de barba e *lace*. A matéria informa, também, que as transmissões da artista são diárias no seu canal nas plataformas YouTube, Facebook e Instagram. Samira Close relatou ainda para o Diário do Nordeste (2023) que usa o humor como forma de combater a homofobia, inserida nas plataformas de jogos *on-line* e na vida. Corroborando com as falas ditas pela *drag*, que reafirmou também conseguir diferenciar a personagem da pessoa do seu nome de nascimento, Werner Pereira. Com números que descrevem o impacto que a *drag queen* possui no mercado de *games* e nas redes sociais digitais, sua conta do YouTube soma mais de 800 mil inscritos que acompanham seus vídeos gravados de partidas de jogos como Cyber Hunter, Dead by Daylight, GTA, entre outros. No Facebook, plataforma da qual Samira Close é parceira, possui cerca de 900 mil seguidores que a acompanham diariamente. De acordo com

<sup>111</sup> <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/entretenimento/geek/cearense-samira-close-participa-do-the-game-awards-2021-com-fala-sobre-universo-drag-1.3169525>

a notícia, suas *lives* chegam a ter 20 mil usuários por transmissão. No Instagram, possui 742 mil seguidores. A artista denunciou na sua entrevista para o Diário do Nordeste (2023) a necessidade de leis que proíbam mensagens de ódio enviadas por via *chat* ou *voice* durante as partidas dos jogos, contra os grupos minoritários que utilizam a internet, tanto nas plataformas digitais e nas partidas dos jogos *on-line*. E lembrou, também, que sua primeira peruca lhe foi dada como forma de carinho por seus seguidores do Instagram, que o acompanham desde o primeiro vídeo compartilhado pelo artista.

Figura 67 – Perfil do Instagram da *drag queen* Samira Close



<https://www.instagram.com/samiraclose>

### 3.8 Primeiro personagem queer interpretado por um ator cearense em novelas da Globo, e, também, o primeiro registro de drag cearense cantando no line up principal do Criança Esperança e os humoristas cearenses pioneiros na arte queer nas produções do grupo Globo

A telenovela “A Força do Querer”<sup>112</sup> foi produzida pela rede Globo de Televisão e exibida de 3 de abril a 21 de outubro de 2017. De acordo com site Wikipédia (2023)<sup>113</sup>, a novela tratou de temas polêmicos como identidade de gênero, orientação sexual, dentre outros temas. No elenco da trama, estava o ator cearense Silvero Pereira<sup>114</sup>, com o personagem Nonato e sua *drag queen* chamada Elis Miranda. Conforme a argumentação de Amanajás (2015), toda performatividade *drag queen* representada por um indivíduo que, através da performance e do ato da montagem, realiza uma apresentação para entreter o seu público, torna-se o seu personagem na novela “A Força do Querer”, uma personagem representada pela sigla Q da comunidade LGTBQIAPN+, que representa as pessoas *queer*. Butler (2003), em sua argumentação sobre a “Ação da performance” afirma que a performatividade é algo que a ação realiza, numa produção de efeitos, como o falar, comportar e agir para que seja reconhecida pelo gênero da sua performance. O sucesso da personagem foi algo grandioso junto ao público, segundo o *site* Gshow (2021)<sup>115</sup>. O ator Silvero Pereira foi convidado pelo Criança Esperança em 2017 para cantar uma música com a cantora Sandy. A reportagem enfatiza que este é o primeiro registro de uma *drag queen* cearense cantando no *line up* principal do Programa Criança Esperança<sup>116</sup>. A matéria salienta, também, que os humoristas cearenses Renato Aragão<sup>117</sup> e Chico Anysio<sup>118</sup> foram os pioneiros na arte *queer* nas produções da Globo.

<sup>112</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/A\\_For%C3%A7a\\_do\\_Querer](https://pt.wikipedia.org/wiki/A_For%C3%A7a_do_Querer)

<sup>113</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/A\\_For%C3%A7a\\_do\\_Querer](https://pt.wikipedia.org/wiki/A_For%C3%A7a_do_Querer)

<sup>114</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Silvero\\_Pereira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Silvero_Pereira)

<sup>115</sup> <https://gshow.globo.com/novelas/a-forca-do-querer/>

<sup>116</sup> <https://www.unesco.org/pt/articles/crianca-esperanca>

<sup>117</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Renato\\_Arag%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Renato_Arag%C3%A3o)

<sup>118</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Chico\\_Anysio](https://pt.wikipedia.org/wiki/Chico_Anysio)

Figura 68 – Humoristas cearenses Renato Aragão (Didi) e Chico Anysio em produções realizadas pela Globo, nos anos 1990. Abaixo, o ator Silvero Pereira realizando uma performance *queer* com a cantora Sandy no Criança Esperança de 2017



Fonte: [https://www.purepeople.com.br/midia/silvero-pereira-interpreta-o-motorista-n\\_m2217482](https://www.purepeople.com.br/midia/silvero-pereira-interpreta-o-motorista-n_m2217482)

### 3.9 Ruth Venceremos primeira *drag queen* a ocupar um cargo público federal

Segundo a matéria publicada no portal de notícias G1 (2023)<sup>119</sup>, intitulada “Uma *drag queen* no Governo Federal: conheça Ruth Venceremos, assessora da diversidade”, ela apresenta-se como uma bicha preta, do MST, nordestina e *drag queen*. Ruth é funcionária da assessoria da diversidade da Secretaria Especial de Comunicação (Secom<sup>120</sup>), órgão localizado em Brasília, no Distrito Federal, do governo do presidente Luiz Inácio da Silva. G1 (2023) informou que este é o primeiro registro de uma *drag queen* assumindo um cargo público federal em todos os anos de república democrática brasileira.

Entendi logo que a *drag queen* tem um poder de comunicação incrível”, e continuou reafirmando na entrevista, “meu nome é Erivan Hilário dos Santos. Sou uma bicha preta que dá vida à Ruth Venceremos. Sou pedagoga, ativista dos direitos humanos. O que aprendia de dia na escola, ensinava no acampamento do MST<sup>121</sup> à noite, ensinando, aprendendo, vivendo e tirando os adultos do analfabetismo e ensinando as crianças. E sendo a primeira *drag queen* montada trabalhando num órgão público federal. (G1, 2023)

<sup>119</sup> <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/01/22/uma-drag-queen-no-governo-federal-conheca-ruth-venceremos-assessora-da-diversidade.ghtml>

<sup>120</sup> <https://www.gov.br/secom/pt-br>

<sup>121</sup> <https://www.politize.com.br/mst-voce-entende-o-que-e-esse-movimento>

Figura 69 – Primeira assessora parlamentar federal no Brasil a *drag queen* Ruth Venceremos



Fonte: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/01/22/uma-drag-queen-no-governo-federal-conheca-ruth-venceremos-assesora-da-diversidade.ghtml>

### 3.10 Rita D'Libra primeira *drag queen* intérprete de sinais no Brasil e nas redes sociais digitais

O portal de notícias UOL (2023)<sup>122</sup> informou que a primeira *drag queen* intérprete de sinais no Brasil se chama Rita D'Libra. Com a matéria intitulada “Quem é Rita D'Libra, a primeira *drag queen* intérprete de sinais brasileira”, a jornalista Marcela DeGenaro descreve a artista como um fenômeno nas redes sociais digitais, em ênfase o Instagram, plataforma digital na qual a *drag* possui 156 mil seguidores. A reportagem divulgou os dados dos dois maiores vídeos publicados pela artista. Em primeiro lugar, com 445 mil visualizações, o vídeo intitulado “Pfizer”, parceria com o canal @esmenino. Outro vídeo, intitulado “Como dizer que estou namorando em Libras”, conta com 270 mil visualizações, sendo notado por celebridades brasileiras como Xuxa, Rita Von Hunty, Fábio Porchat, Samantha Schumutz dentre outras personalidades da mídia brasileira.

<sup>122</sup> <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/02/conheca-rita-dlibra-a-primeira-drag-queen-interprete-de-sinais-brasileira.htm>.



A jornalista descreveu na matéria do UOL (2023) a importância da existência da personagem Rita, interpretada pelo pedagogo Lenon Tarragô, de Canoas, do Rio Grande do Sul. Para a sociedade brasileira, o artista, em sua performance em que insere a *drag*, engloba dois grupos minoritários: a comunidade LGBTQIAPN+ e as pessoas surdas. UOL (2023) alega que a performance de Lenon é a junção do glamour *drag* para transmitir o sentimento das músicas a quem não pode ouvi-las. A reportagem destaca, também, que a *drag* conduz a interatividade com humor junto ao seu público, seus seguidores do Instagram. O UOL (2023) revelou que, segundo os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Brasil possui cerca de 10 milhões de pessoas surdas. Segundo a artista:

Achava que era errado o que eu fazia, porque a *drag queen* é o inverso do intérprete. O intérprete é neutro, não pode chamar a atenção; a *drag queen* de qualquer jeito vai chamar a atenção. Enquanto o intérprete, numa visão padronizada, deveria se vestir de preto e usar um cabelo preso, a drag vai se destacar pela peruca, pelos brincos, pela vestimenta e pela maquiagem. Então, eu ainda tinha muito medo disso (UOL, 2023).

Para o site da UOL (2023) a *drag queen* Rita D’Libra continua dizendo:

Já vivi preconceito em um evento de inovação, no ano passado, em que contrataram a Rita como intérprete. Montei o meu estúdio em casa e fiz os primeiros 15 minutos de interpretação. No intervalo, recebi uma mensagem do organizador dizendo que havia pessoas reclamando, pois eu estava chamando a atenção, com roupa indevida e maquiada. Eu disse: “Sou uma drag, o máximo que posso fazer é trocar por uma roupa preta, mas vou estar maquiada, de peruca e não vou tirar isso, não vou. Vocês contrataram a Rita, não vou me submeter a esse tipo de coisa”. Depois descobri que não eram surdos reclamando, eram outros intérpretes (UOL, 2023).

### 3.11 Dimmy Kieer primeira *drag queen* a participar do Big Brother Brasil

A matéria do portal de notícias Ig Queer (2023)<sup>123</sup> informa que a primeira *drag queen* a participar do Big Brother Brasil <sup>124</sup>chama-se Dicesar Ferreira<sup>125</sup>, conhecido em suas performances como a *drag queen* Dimmy Kieer. A reportagem ressalta, também, que o artista faz parte da edição histórica de 2010 que contou com outros participantes da comunidade LGBTQIAPN+ no *reality show*.

<sup>123</sup> <https://queer.ig.com.br/2023-01-13/bbb-23-quem-sao-os-lgbtq-passaram-pelas-edicoes-do-reality.html>

<sup>124</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Big\\_Brother\\_Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Big_Brother_Brasil)

<sup>125</sup> <https://www.instagram.com/dicesaroficial/>

Figura 71 – A primeira *drag queen* a participar do *reality show* Big Brother Brasil, em 2010



Fonte: <https://queer.ig.com.br/2023-01-13/bbb-23-quem-sao-os-lgbtq-passaram-pelas-edicoes-do-reality.html>

### 3.12 Pernalonga a primeira *drag queen* a aparecer em selo postal

O site de notícias Hornet (2022)<sup>126</sup>, na matéria “Primeira *drag queen* a aparecer em um selo postal é o Pernalonga”, afirma que o famoso personagem do desenho de animação tem esse pioneirismo. Embora as *drags* estejam constantemente quebrando barreiras, a matéria informa, também, que artistas estão no tapete vermelho do MET Gala, ganhando Emmy, porém nenhuma *drag queen* no mundo conseguiu esse feito.

Hornet (2022) relatou a participação de Lilly Skryker, criador do personagem do desenho, no documentário da Netflix intitulado “The Matrix”, em que este relembra a criação do personagem animado, o qual entrou para a história como o primeiro selo postal de uma *drag queen*. A matéria cita toda a sua alegria e os elogios para a representação de Bugs Bunny<sup>127</sup>, o Pernalonga, como uma pessoa *queer* e sendo uma criação sua: “Quando eu estava crescendo nos anos 60, a única representação positiva de qualquer coisa transfeminina era qualquer coisa do Bugs Bunny que aparecia na TV. Quando o Bugs Bunny estava fazendo uma ‘garota’, ele era desejável e poderoso, assim como nós, trans e *drags*” – destacou Lilly Skryker na matéria sobre o documentário.

<sup>126</sup> <https://hornet.com/stories/pt-pt/primeira-drag-queen/>

<sup>127</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Bugs\\_Bunny](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bugs_Bunny)

Figura 72 – A primeira *drag queen* a aparecer em um selo postal é o Pernalonga



Fonte: <https://hornet.com/stories/pt-pt/primeira-drag-queen/>

### 3.13 Web Stories 10 momentos que personagens masculinos antigos se montaram de drag, por Miguel Trombini.

Na matéria em formato de *web stories*, do portal IG (2022)<sup>128</sup>, intitulada “10 momentos que personagens masculinos antigos se montaram de *drag*”, o jornalista Miguel Trombini relatou que o ato de se montar, nos desenhos animados, cresceu junto com o movimento *queer* e sua trajetória social e cultural na sociedade contemporânea. De acordo com o site Google for Creators (2023)<sup>129</sup> as *web stories* são uma versão baseada na *web* dos aplicativos digitais, no formato *stories*, que mistura vídeo, áudio, imagens, animação e texto para criar uma experiência dinâmica com o que se está compartilhando com o público consumidor da informação.

<sup>128</sup> <https://queer.ig.com.br/2022-01-21/personagens-antigos-drag-queen.html.ampstories>

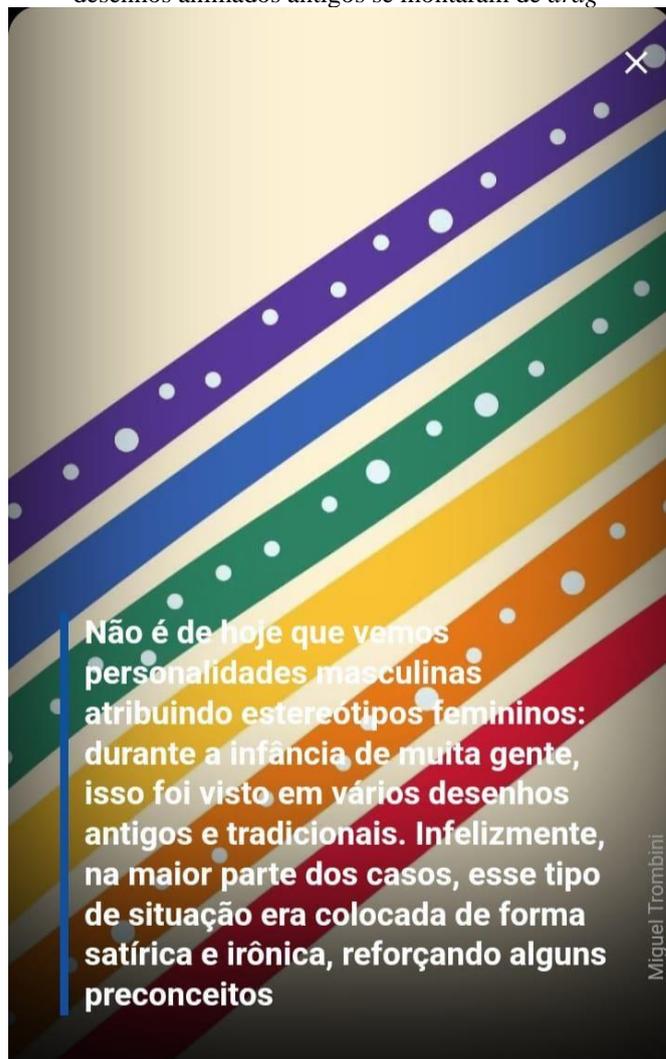
<sup>129</sup> <https://creators.google/pt-br/content-creation-products/own-your-content/web-stories/>

Figura 73 – *Web stories* do Jornalista Miguel Trombini “Dez momentos que personagens masculinos dos desenhos animados antigos se montaram de *drag*”



Fonte: <https://queer.ig.com.br/2022-01-21/personagens-antigos-drag-queen.html.ampstories>

Figura 74 – *Web stories* do Jornalista Miguel Trombini “Dez momentos que personagens masculinos dos desenhos animados antigos se montaram de *drag*”



Fonte: <https://queer.ig.com.br/2022-01-21/personagens-antigos-drag-queen.html.ampstories>

Figura 75 – *Web stories* “Dez momentos que personagens masculinos dos desenhos animados antigos se montaram de *drag*”



**Ainda assim, vale lembrar alguns desenhos que mostram as premissas da arte drag: vestir-se com base nos estereótipos de vestimenta contrários, normalmente de modo exagerado e artístico**

Miguel Trombini

Fonte: <https://queer.ig.com.br/2022-01-21/personagens-antigos-drag-queen.html.ampstories>

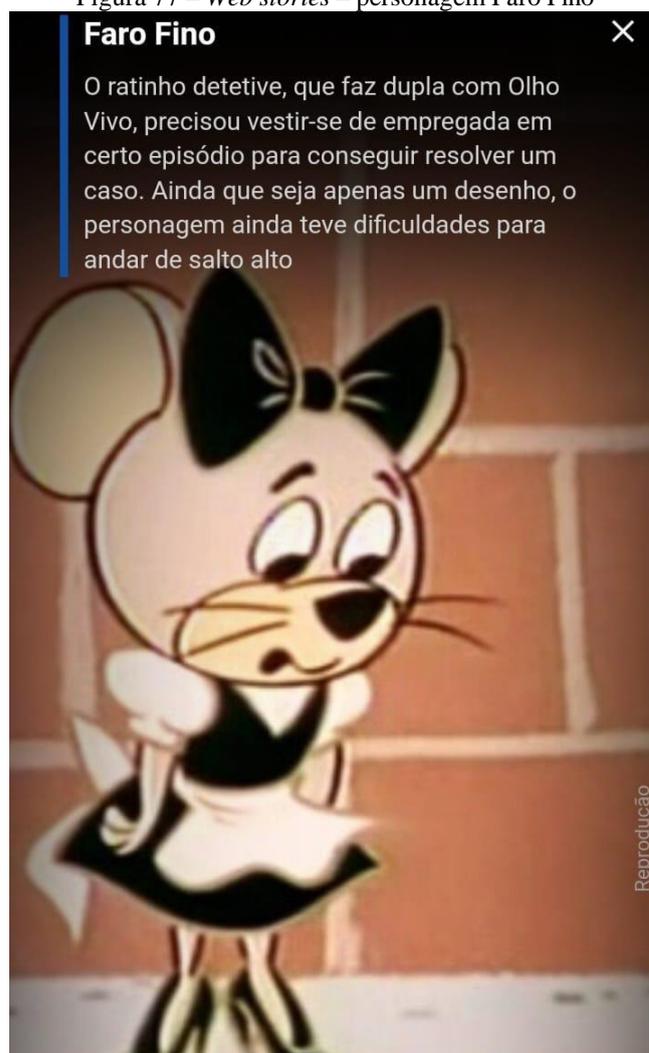
Figura 76 – Web stories – personagem Pica-Pau

**Pica-Pau**

Um dos mestres da lista. Não há nada que esse espertinho não faça por uma boca livre ou uma bela oportunidade de se beneficiar, tanto que em todos os episódios nos quais aparece com roupas 'femininas', é com o intuito de conseguir alguma coisa

Reprodução

Fonte: <https://queer.ig.com.br/2022-01-21/personagens-antigos-drag-queen.html.ampstories>

Figura 77 – *Web stories* – personagem Faro Fino

Fonte: <https://queer.ig.com.br/2022-01-21/personagens-antigos-drag-queen.html.ampstories>

Figura 78 – Web stories – personagem Bart Simpson



Fonte: <https://queer.ig.com.br/2022-01-21/personagens-antigos-drag-queen.html.ampstories>

Figura 79 – Web stories – personagem Homer Simpson



Fonte: <https://queer.ig.com.br/2022-01-21/personagens-antigos-drag-queen.html.ampstories>

Figura 80 – *Web stories* – personagem Dexter

Fonte: <https://queer.ig.com.br/2022-01-21/personagens-antigos-drag-queen.html.ampstories>

Figura 81 – *Web stories* – personagem Patolino

Fonte: <https://queer.ig.com.br/2022-01-21/personagens-antigos-drag-queen.html.ampstories>

Figura 82 – Web stories – personagens Fred e Barney



Fonte: <https://queer.ig.com.br/2022-01-21/personagens-antigos-drag-queen.html.ampstories>

Figura 83 – Web stories – personagem Salsicha



Fonte: <https://queer.ig.com.br/2022-01-21/personagens-antigos-drag-queen.html.ampstories>

Figura 84 – *Web stories* – personagem Willie Coiote

Fonte: <https://queer.ig.com.br/2022-01-21/personagens-antigos-drag-queen.html.ampstories>

Figura 85 – *Web stories* – personagem Pernalonga

Fonte: <https://queer.ig.com.br/2022-01-21/personagens-antigos-drag-queen.html.ampstories>

### 3.14 Os primeiros personagens queer dos desenhos animados transmitidos na TV América e na TV brasileira.

Conforme o site Wikipédia (2023)<sup>130</sup>, o primeiro personagem abertamente *queer* nos desenhos animados chamava-se Queer Duck<sup>131</sup> (Pato Esquisito, em tradução para a língua portuguesa), transmitido na TV americana em 2002. No Brasil, de acordo com as informações do *site* da QUORA (2023)<sup>132</sup>, o primeiro desenho animado que teve um personagem *queer* foi transmitido na extinta TV Tupi. A matéria enfatiza que a exibição aconteceu um dia após a

<sup>130</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Queer\\_Duck#:~:text=%C3%89%20reconhecido%20como%20o%20primeiro,totamente%20feito%20em%20Macromedia%20Flash.](https://pt.wikipedia.org/wiki/Queer_Duck#:~:text=%C3%89%20reconhecido%20como%20o%20primeiro,totamente%20feito%20em%20Macromedia%20Flash.)

<sup>131</sup> <https://brasil.elpais.com/cultura/2021-10-29/da-censura-a-aclamacao-a-longa-travessia-dos-personagens-igtbi-aos-desenhos-animados.html>

<sup>132</sup> <https://pt.quora.com/Qual-foi-o-primeiro-desenho-animado-a-ser-exibido-no-Brasil#:~:text=Exibdo%20um%20dia%20ap%C3%B3s%20a,desenho%20animado%20da%20televis%C3%A3o%20brasileira.>

inauguração da emissora, em 19 de setembro de 1950. O personagem intitulado Pica-Pau tornou-se o primeiro personagem *queer* com transmissão aberta na televisão brasileira.

Figura 86 – Primeiro personagem abertamente *queer* dos desenhos animados “Queer Duck”, de 2002



Fonte: <https://www.imdb.com/title/tt0485288/>

### 3.15 Shade - A primeira heroína *drag queen* da história nas produções da Marvel

KriôComics (2019)<sup>133</sup> divulgou que a empresa Marvel<sup>134</sup> está inserindo cada vez mais a representatividade LGBTQIAPN+ em suas produções. A prova disso foi a apresentação da primeira heroína *drag queen* ao mundo. Intitulada Shade, a personagem estreou na edição de dezembro de 2019 e trata-se de uma *performer* mutante. A matéria descreve que a personagem teve a sua primeira aparição global durante a Primeira Parada do Orgulho Mutante da Marvel, uma clara referência à Parada do Orgulho LGBTQIAPN+. Com poder de teletransporte, ela consegue, através do movimento do leque, criar portais que transportam pessoas e coisas de um lugar para o outro. Uma das escritoras dos quadrinhos, Grace, declarou na matéria:

Meu objetivo com esta nova série do Homem de Gelo é que todos, eu, os leitores, e os personagens envolvidos na história em quadrinhos, se divirtam e tenham a consciência de que a diversidade existe apesar de todo o sistema querer silenciá-la. (KRIÔCOMICS, 2019).

<sup>133</sup> <https://kriocomics.com.br/site/marvel-lanca-primeira-personagem-drag-queen-dos-quadrinhos-conheca-shade/>

<sup>134</sup> <https://canaltech.com.br/empresa/marvel/>

Figura 87 – Shade, primeira heroína *drag queen* da Marvel.



Fonte: <https://kriocomics.com.br/site/marvel-lanca-primeira-personagem-drag-queen-dos-quadrinhos-conheca-shade/>

Apesar de que o uso de acessórios femininos por homens seja geralmente associado à homossexualidade, acreditamos que isso não tenha relação direta com orientação sexual. Acreditamos também que a grande questão de as *drag queens* serem confundidas com questões relacionadas à identidade de gênero e orientação sexual reside no fato de que, em geral, as performances *drags* são desenvolvidas por homens *gays*. Mas isso não é uma regra, visto que existem vários exemplos de mulheres heterossexuais que “se montam” a fim de exteriorizar seu lado *drag*. Maior prova disso é o programa de transformação “Drag me as a queen”, apresentado por duas *drags* brasileiras, Rita Von Hunty e Ikaro Kadoshi<sup>135</sup>, e que se propõem a transformar a figura de mulheres, em sua maioria, heterossexuais, em *drag queens*. É válido lembrar que Ikaro Kadoshi está atualmente na programação da Amazon Prime Video, ao lado da apresentadora Xuxa Meneghel, comandando o *reality show* de competição entre *drag queens* chamado “Caravana das Drags”.

<sup>135</sup> <https://www.terra.com.br/nos/paradasp/conheca-ikaro-kadoshi-um-dos-maiores-nomes-do-cenario-drag-queen-do-brasil,52d75d519294c30915b7b21aff67af67famr3hlz.html>

Figura 88 – Foto Promocional de “Caravana das Drags”



Fonte: <https://gq.globo.com/cultura/noticia/2022/07/caravana-das-drags-primeiro-teaser-da-atracao-com-xuxa-e-ikaro-kadoshi-e-divulgado.html>

### 3.16 A evolução da figura da *drag queen* sob ponto de vista histórico

Figura 89 – Linha do Tempo 1



Fonte: <https://universo.ufes.br/blog/2019/12/a-desvalorizacao-da-cultura-drag-no-e-s/>

Figura 90 – Linha do tempo 2



**2 NA INGLATERRA DE SHAKESPEARE, SÉCULO XVI**

Os papéis femininos escritos pelo autor inglês eram interpretados em geral por adolescentes ou meninos vestidos de mulher. Acredita-se que papéis femininos mais importantes eram deixados para atores mais qualificados, mas não para mulheres.



**3 EUROPA SÉCULO XVIII E XIX**

Com mulheres cada vez mais presentes no teatro, vestir-se de mulher para interpretação passou a ser por motivos cômicos e para sátiras. Os homens que se vestiam de mulheres passaram a integrar as peças como uma categoria diferente de atores. Maquiagem exagerada, vestimentas parodiando o estilo da alta sociedade e um humor afiado fizeram esta figura comum para o público e sucesso de crítica.

Fonte: <https://universo.ufes.br/blog/2019/12/a-desvalorizacao-da-cultura-drag-no-e-s/>

Figura 91 – Linha do Tempo 3



**4 EUA E EUROPA SÉCULO XX**

Com a chegada da televisão, o teatro virou lugar do glamour, dos musicais e as "damas" perderam espaço. Elas assumiram uma postura diferente, personificando as mulheres de forma glamurosa. Nos anos 60, a cultura pop surgiu nas grandes metrópoles e com ela uma abertura maior em relação a comunidade gay. Apesar disso, os bares gays eram relegados a áreas periféricas das cidades, mas foi neste cenário que as drag queens encontraram o caminho para seu retorno. Era nos clubes, que as "novas drags" achavam espaço para se "montar" e fazer apresentações que remetiam aos ícones do cinema e da música da época.



**5 ANOS 70 E 80**

As drags viraram símbolo da luta pelos direitos LGBTQ, mas com o avanço da AIDS a comunidade foi mais uma vez relegada a espaços de nicho e as drags voltaram para os clubes.

Fonte: <https://universo.ufes.br/blog/2019/12/a-desvalorizacao-da-cultura-drag-no-e-s/>

Figura 92 – Linha do Tempo 4



**6 ANOS 90**

A arte passou a ser valorizada de novo especialmente por causa de Hollywood. "Priscilla, a rainha do deserto" ajudou a levar a arte drag para o grande público novamente. Mais uma vez à frente da luta pelos direitos LGBTQ, as drags ajudaram a popularizar as paradas gays ao redor do mundo. O americano RuPaul surgiu como a drag queen superstar: pose de modelo, cantora, personalidade, apresentadora, amiga dos famosos...



**7 ANOS 2000**

Com a cultura pop cada vez mais disseminada com ajuda da internet e a comunidade gay mais participativa e abraçada por artistas e pelas artes, a cultura drag ganha o destaque que nunca teve. As drags estão na TV, na música, nas festas e ganharam status de artistas pop.

Fonte: <https://universo.ufes.br/blog/2019/12/a-desvalorizacao-da-cultura-drag-no-e-s/>

Figura 93 – Linha do Tempo 5



**8 NO ORIENTE**

Em países como Japão, Indonésia e Índia, o teatro era considerado uma arte a ser passada de geração para geração e somente homens eram incentivados à prática. Os personagens femininos também ficavam a cargo deles. No tradicional Kabuki japonês, as mulheres chegaram a ser banidas durante um grande período por estarem associadas à prostituição.



**9 NO BRASIL**

O cenário drag nacional acompanhou de modo geral o internacional. Na televisão, não era estranho homens fazendo papéis de mulheres, especialmente os cômicos. Durante o período da ditadura, a comunidade gay, e consequentemente as drags, perdeu espaço público.

Nos anos 90, a cena renasceu e as drags ganharam espaço em clubes e boates gays, especialmente de São Paulo. Márcia Pantera, Sylvetti Montilla e outras fizeram história.

Atualmente, São Paulo é o "centro" da cena drag brasileira com festas e uma boate especializada em shows das artistas.

Fonte: <https://universo.ufes.br/blog/2019/12/a-desvalorizacao-da-cultura-drag-no-e-s/>

### 3.17 Web Stories da UOL intitulada “Dragas brasileiras que fizeram história”

A reportagem do UOL (2023)<sup>136</sup> informa que no dia 16 de julho é celebrado o Dia Internacional das *Drag queens*. A data foi escolhida mundialmente como dia da visibilidade e luta para o movimento cultural que quebra padrões e luta por liberdade, dignidade e respeito à vida das pessoas representadas pela sigla Q, que significa pessoas *queer* da comunidade LGBTQIAPN+.

A proposta da divulgação da notícia foi publicada pela UOL (2023) em formato de *Web stories*<sup>137</sup>. Trata-se de um novo recurso fornecido pela plataforma digital global Google para potencializar a propagação de informações relevantes na internet. Para a DothNews (2023)<sup>138</sup>, após dominar as redes sociais digitais, agora os *stories* aderiram à nova ferramenta para proliferação das notícias em tempo real, via *stories*<sup>139</sup>. Com ênfase no Instagram, a notícia narra que os *sites* de conteúdo jornalístico conseguem divulgar informações com base nas diretrizes da plataforma mundial. Ainda de acordo com a matéria, o Google realizou um passo a passo para os usuários, através da busca em seu *site*: basta o usuário digitar as palavras “*Web stories*” e receberá o manual para realizar e executar as informações neste formato. Ressaltamos que o serviço está disponível no Brasil no idioma inglês, com funcionalidade desde outubro de 2022. A seguir, *Web stories* da matéria da UOL (2023) intitulada “Dragas brasileiras que fizeram história”.

---

<sup>136</sup> <https://www.terra.com.br/amp/story/nos/dragas-brasileiras-que-fizeram-historia,e006fb8ab7037ab8f9d202d9f4f05d10lyretit3.html>

<sup>137</sup> <https://creators.google/pt-br/content-creation-products/own-your-content/web-stories/>

<sup>138</sup> <https://blog.dothenews.com.br/uncategorized/web-stories-para-noticias-a-nova-ferramenta-para-sites/723/#:~:text=As%20web%20stories%20para%20not%C3%ADcias,resultado%20de%20pesquisas%20no%20buscador.>

<sup>139</sup> <https://www.meioemensagem.com.br/proxima/pxx-noticias/instagram-stories>

Figura 94 – Web stories sobre as *drag queens* brasileiras que fizeram história



Fonte: <https://www.terra.com.br/amp/story/nos/drags-brasileiras-que-fizeram-historia,e006fb8ab7037ab8f9d202d9f4f05d10l yretit3.html>

Figura 95 – *Web stories drag queen Miss Biá*



Fonte: <https://www.terra.com.br/amp/story/nos/drag-brasileiras-que-fizeram-historia,e006fb8ab7037ab8f9d202d9f4f05d10lyreit3.html>

Figura 96 – *Web stories drag queen* Márcia Pantera



### Marcia Pantera

Marcia criou o hoje famoso "bate cabelo", movimento de dançar rodando a cabeça (sem deixar a peruca cair, viu). Também ator, fez os longas "Verona" e "Corpo Elétrico", além de ser musa inspiradora do estilista Alexandre Herchcovitch.

Fonte: <https://www.terra.com.br/amp/story/nos/drag-brasileiras-que-fizeram-historia,e006fb8ab7037ab8f9d202d9f4f05d10lyretit3.html>

Figura 97 – *Web stories drag queen Kaka di Polly*



### Kaka di Polly

Kaka foi a responsável por fingir um desmaio no meio da Av. Paulista para que a 1ª Parada LGBTQ+ saísse em caminhada em 1997.

Fonte: <https://www.terra.com.br/amp/story/nos/drag-brasileiras-que-fizeram-historia,e006fb8ab7037ab8f9d202d9f4f05d10lyreitit3.html>

Figura 98 – *Web stories drag queen* Salete Campari



Fonte: <https://www.terra.com.br/amp/story/nos/drag-brasileiras-que-fizeram-historia,e006fb8ab7037ab8f9d202d9f4f05d10lyreitit3.html>

Figura 99 – *Web stories drag queen* Silvetty Montilla



Fonte: <https://www.terra.com.br/amp/story/nos/drag-brasileiras-que-fizeram-historia,e006fb8ab7037abf9d202d9f4f05d10lyretit3.html>

Figura 100 – *Web stories drag queen Suzy Brasil*



Fonte:<https://www.terra.com.br/amp/story/nos/drag-brasileiras-que-fizeram-historia,e006fb8ab7037ab8f9d202d9f4f05d10lyretit3.html>

Figura 101 – Web stories drag queen Isabelita dos Patins



### Isabelita dos Patins

É impossível pensar o carnaval carioca sem Isabelita, que desde 1971 veste suas rodinhas, muito tule e maquiagem carregada e sai às ruas. Ícone!

Fonte: <https://www.terra.com.br/amp/story/nos/drag-brasileiras-que-fizeram-historia,e006fb8ab7037ab8f9d202d9f4f05d10lyretit3.html>

Figura 102 – *Web stories drag queen* Dimmy Kier

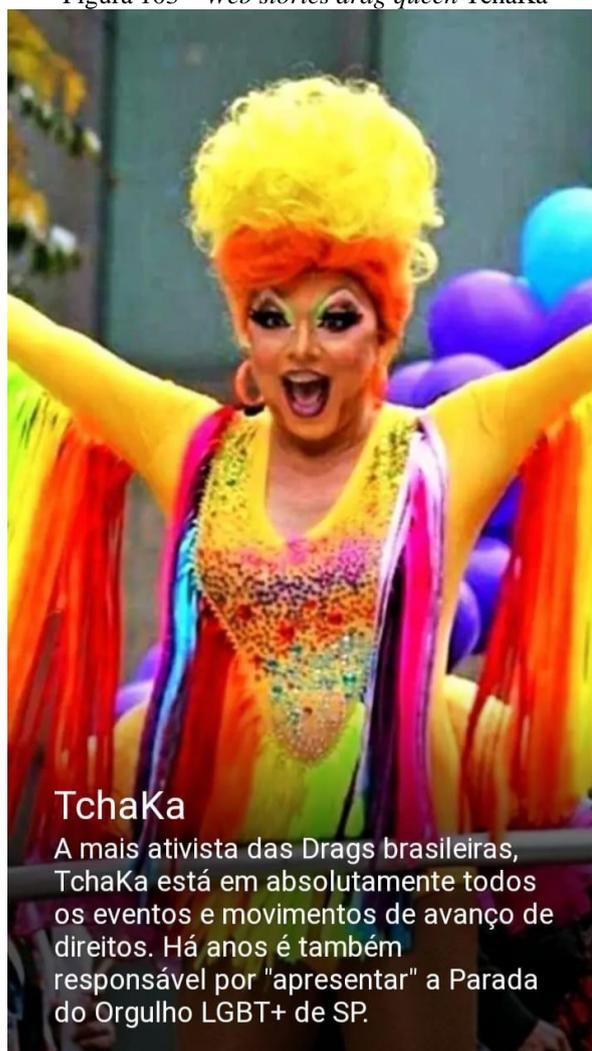


### Dimmy Kieer

Drag há mais de 30 anos, Dimmy ganhou o país quando seu criador, Dicésar, participou do Big Brother Brasil. Divertida, é também figura recorrente em manifestações em prol da comunidade.

Fonte: <https://www.terra.com.br/amp/story/nos/drag-brasileiras-que-fizeram-historia,e006fb8ab7037ab8f9d202d9f4f05d10lyretit3.html>

Figura 103 – Web stories drag queen TchaKa



### TchaKa

A mais ativista das Drags brasileiras, TchaKa está em absolutamente todos os eventos e movimentos de avanço de direitos. Há anos é também responsável por "apresentar" a Parada do Orgulho LGBTQ+ de SP.

Fonte: <https://www.terra.com.br/amp/story/nos/drag-brasileiras-que-fizeram-historia,e006fb8ab7037ab8f9d202d9f4f05d10lyretit3.html>

### 3.18 Tipos de Performatividades Drag

A performatividade *drag queen* é muito ampla e possui diversas nuances. Ela não se origina de apenas uma fonte ou estilo teatral. As raízes da performance *drag* têm conexões com manifestações antigas do mundo do teatro, folclore oriental, encenações medievais cristãs e até mesmo o entretenimento da cultura pop. Por exemplo, durante a Idade Média, a Igreja Católica utilizava peças teatrais para espalhar suas mensagens religiosas, e como poucas mulheres participavam, os homens eram treinados para interpretar papéis assexuados, como anjos, ou até mesmo figuras sagradas como Maria (AMANAJÁS, 2015).

A história da humanidade apresenta inúmeras passagens em que o ato de se vestir (montar) como travesti, além de ser um posicionamento artístico e político, era uma

necessidade cênica imposta pela sociedade e pela moral da época. Desde a Grécia clássica até os dias atuais, os homens personificam a imagem feminina em diferentes aspectos, desde a forma mais realista até a estilização total da forma. A *drag queen* passou por verdadeiras metamorfoses tanto na sua estética como na sua função, mas nunca perdeu o seu principal objetivo – a grande arte do estranhamento (AMANAJÁS, 2015, p. 1).

O autor enfatiza que, ao longo da história da humanidade, o ato de se vestir e se montar como travesti tem sido tanto um posicionamento artístico e político, quanto uma resposta às necessidades cênicas impostas pela sociedade e moral da época. Neste contexto histórico, é possível compreender que desde a Grécia clássica até os dias atuais, os homens têm personificado a imagem feminina através de diversas maneiras, desde uma abordagem mais realista até a estilização completa da forma feminina.

Newton (1979, p. 3) afirma que “[...] o termo genérico *drag queen* se refere a pessoas que utilizam da performance para se caracterizarem fazendo uso da inversão de gênero ou/e para problematizar o gênero”. A figura da *drag queen* não apenas desafia as normas de gênero por meio da apresentação de uma expressão artística única, mas também provoca uma reflexão sobre as percepções tradicionais de identidade de gênero e sexualidade, incentivando o público a questionar e repensar as fronteiras culturais e sociais (OLIVEIRA, 2021).

Apesar da ampla diversidade do termo *drag queen*, é possível apontar algumas tipologias que vêm sendo estabelecidas principalmente nos Estados Unidos, e espalhando-se por diversos países, mundo afora. Nesse contexto, as *drags* podem ser classificadas em alguns tipos como: *faux queen*, *androgyny* ou *genderfuck*, *fish*, *club*, *goth*, *pageant*, *camp* (*high camp* e *low camp*), *transdrags*, *fluid*, *activessle* e as *drag kings* (ROANYER, 2022).

A figura a seguir ilustra alguns dos diferentes tipos de *drags*.

Figura 104 – Diferentes tipos de artistas *drag*

Fonte: Dragicka (2022).

Uma *faux queen* é uma artista feminina que se identifica como uma mulher e participa da cultura *drag*, na medida em que adota muitos elementos artísticos e estilísticos pertencentes ao contexto *drag*. Diferente das *drag queens* tradicionais, que são geralmente representadas por homens que se vestem e performam como mulheres, as *faux queens* são mulheres cisgêneros, cuja identidade de gênero corresponde ao sexo atribuído ao nascer, que escolhem se apresentar como *drags* (JENKINSON, 2022).

As *androgynous queens* são *drags* que buscam expressar uma aparência de identidade de gênero que se situa além das categorias tradicionais de masculino e feminino, pois elas mesclam características consideradas dos dois gêneros, criando uma imagem ambígua e fluída. As *genderfuck queens* levam a desconstrução de gênero a um nível mais desafiador e provocativo, pois elas adotam uma abordagem mais intensa ao mesclar e subverter as características de gênero em suas performances (DAWSON, 2015).

As *drags* do tipo *fish* são aquelas conhecidas pela aparência extremamente feminina, pois o grande objetivo de suas performatividades consiste em projetar uma ilusão tão perfeita de feminilidade, a ponto de elas serem confundidas com mulheres. As *club queens* são frequentemente associadas à cena das casas noturnas, onde elas se destacam com visuais arrojados e ousados, e por meio de suas apresentações, incrementando energia, estilo, brilho e alegria (DAWSON, 2015).

As *goth queens* incorporam uma estética gótica e sombria em suas performances.

Elas destacam-se pelos *looks* dramáticos e artísticos, geralmente usando maquiagens escuras, roupas de couro e acessórios extravagantes, enquanto as *pageant queens* são *drags* competidoras, que se preparam meticulosamente para concursos de beleza *drag*, com foco na elegância, graciosidade e perfeição nos detalhes estilísticos, com o objetivo de conquistar títulos e coroas desses concursos (GRITTI; GIULIANO, 2018).

As *camp queens* adotam uma estética teatral e exagerada em suas apresentações, de modo que elas se subdividem em *high camp* (mais extravagante e exagerada) e *low camp* (mais sutil e irônica). Nesse contexto, as *drags* abraçam o exagero e a extravagância, muitas vezes fazendo piadas com estereótipos e convenções sociais. As *transdrags* são as *drags* que são mulheres trans ou que se identificam como transgênero, e que usam a arte *drag* para explorar sua identidade de gênero e expressar sua personalidade (CRISCUOLO, 2021).

As *Drags Queens Fluid* têm uma abordagem não binária em relação ao gênero, pois elas exploram uma estética mais fluída e versátil, desafiando as categorias tradicionais de gênero, enquanto as *Drag queens Activessle* são ativistas *drag* que usam sua arte para promover questões sociais e políticas. E, por fim, as *Drag Kings*, que são artistas que se vestem e performam características comportamentais masculinas em suas performances, muitas vezes subvertendo estereótipos de gênero de maneira criativa e expressiva. (PINHONI; REGADAS; LIMA, 2017)

Butler (2018) propõe uma teoria da performatividade de gênero, desafiando a noção de que o gênero é uma essência ou uma característica inata. A autora argumenta que o gênero é uma construção social e que as identidades de gênero são produzidas e mantidas através de performances repetidas.

### **3.19 História Ball culture- Ballroom, Lei Anti-drag Americana vigente em 2023, Luta incansável da população brasileira LGBTQIAPN+ enquanto grupo minoritário no Brasil ano de 2023**

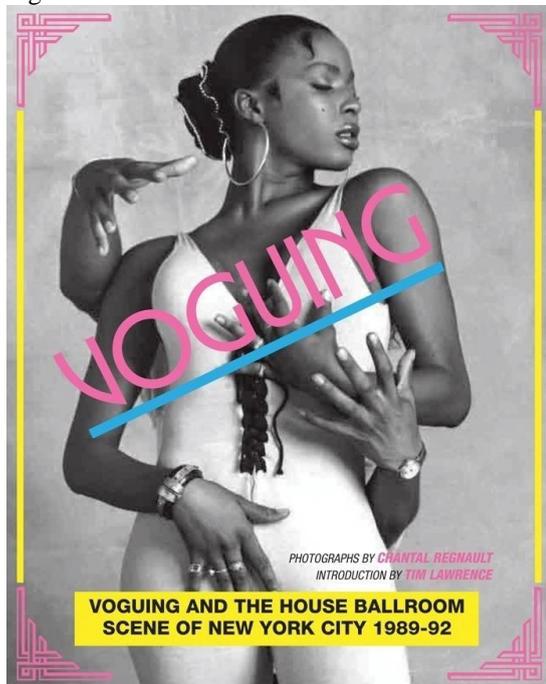
Conforme a matéria “Uma breve história sobre o voguing, contada pela Vogue<sup>140</sup>” veiculada na revista eletrônica Vogue (2019), a jornalista Sarah Schijlen descreve a história da dança *vogue*, do início aos dias atuais. Na visão da jornalista, para muitos, o *single* “Vogue”, de Madonna, em que diz “*come on, vogue, let your body move to the music*”, será o primeiro encontro com o *voguing* enquanto dança, moda e subcultura, reiterando que algumas pessoas saberão o que é fazer *vogue* graças ao documentário de 1990 chamado “Paris is Burning”<sup>141</sup>, ou

<sup>140</sup> <https://www.vogue.pt/voguing-historia-danca>

<sup>141</sup> [https://en.wikipedia.org/wiki/Paris\\_Is\\_Burning\\_\(film\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Paris_Is_Burning_(film))

através de fenômenos televisivos, como “RuPaul’s Drag Race” e a série “Pose”.<sup>142</sup>

Figura 105 – Cartaz do *Ballroom* em 1989 nos EUA



Fonte: <https://mixmag.asia/feature/voguing-a-brief-history-of-the-ballroom>

Em Nova York, na década de 1980, como precursor da cultura identitária LGBTQIAPN+, o público frequentador dos bailes era majoritariamente composto por *drag queens*, gays, lésbicas, imigrantes latinos, pessoas negras, travestis e trans. Corroborando com o artigo científico “A luta LGBTQIAPN+ nos Estados Unidos: A história de invisibilidade ao orgulho LGBTQIAPN+”, Morris (2018)<sup>143</sup> argumenta que, além do enorme preconceito que a população carregava por causa da epidemia da AIDS, um marco nos direitos civis nos Estados Unidos, aconteceu por causa da Revolta de Stonewall<sup>144</sup>, em que o autor alega que os direitos dessa população andam em passos lentos, em todos os anos de República Democrática Americana. Os *ballrooms* são festas com ênfase na cultura *queer*. As pessoas que frequentavam eram consideradas fora do padrão estético estabelecido por uma sociedade regida pelo fundamentalismo e pelo patriarcal, salienta o autor.

CNN BRASIL (2023)<sup>145</sup> denunciou que o procurador-geral do Estado da Flórida, nos EUA, em 24 de outubro de 2023, pediu à Suprema Corte Americana que a lei do seu Estado

<sup>142</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pose\\_\(s%C3%A9rie\\_de\\_televis%C3%A3o\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pose_(s%C3%A9rie_de_televis%C3%A3o))

<sup>143</sup> <https://declaracao1948.com.br/2018/04/12/historia-lgbt-eua/>

<sup>144</sup> <https://www.nationalgeographicbrasil.com/cultura/2021/06/gay-lgbt-revolta-de-stonewall-movimento-atual-pelos-direitos-lgbtqia>

<sup>145</sup> <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/florida-pede-a-suprema-corte-dos-eua-que-permita-que-lei-anti-drag-queen-entre-em-vigor/>

seja usada em todo o território americano. A referida lei, conhecida como a “lei anti-*drag queen*”,<sup>146</sup> entrou em vigor em 2023 e criminaliza permitir, conscientemente, a presença de uma criança em apresentação de *drag queens*. A matéria ressalta que esse argumento é altamente discriminatório e sem fundamento jurídico, denunciando a cultura do ódio sobre a comunidade LGBTQIAPN+, utilizando-se de argumentos religiosos e fundamentalistas para perseguir uma arte tão rica culturalmente. A CNN Brasil (2023) finaliza afirmando que essa lei do Estado da Flórida é somente uma desculpa rasa para perseguir um grupo historicamente discriminado por ser quem é e, ao mesmo tempo, alimentar a base da extrema-direita americana comandada pelo ex-presidente Donald Trump.

Figura 106 – Publicação do perfil da CNN Brasil no Instagram lei “anti-drag” norte-americana



Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/florida-pede-a-suprema-corte-dos-eua-que-permita-que-lei-anti-drag-queen-entre-em-vigor/>

A revista eletrônica *Veja* (2023)<sup>147</sup> publicou uma matéria em suas plataformas digitais intitulada “É certo levar crianças pequenas para ver performance de *drag queen*?”, de autoria da jornalista Vilma Gyzinski. No subtítulo da matéria, a jornalista escreve: “Shows para o público infantil ou leitura de histórias em escolas abrem mais uma frente na guerra cultural que sacode a sociedades ocidentais”, seguido de uma imagem (figura 107). Corroborando com

<sup>146</sup> <https://www.otempo.com.br/mundo/cruzada-contra-lgbtqia-nos-eua-vai-de-lei-antidrag-a-curriculos-nao-inclusivos-1.2855353>

<sup>147</sup> <https://veja.abril.com.br/coluna/mundialista/e-certo-levar-criancas-pequenas-para-ver-performances-de-drag-queens>

a narrativa da Revista Veja (2023), o portal de notícias Gazeta do Povo (2017)<sup>148</sup> publicou reportagem em suas redes sociais digitais intitulada “*Drag queens: em breve na escola do seu filho*”, de autoria do jornalista Gabriel Arruda Castro, que escreveu no subtítulo: “O problema não é que homens se vistam como mulheres, é o uso deles para promover uma agenda nociva às crianças”.

Almeida (2020) informa que o reflexo da sociedade é transmitido pelas redes sociais digitais, em forma de conteúdos compartilhados por seus usuários nas plataformas *on-line*. O autor alerta, ainda, que a comunidade LGTBQIAPN+, é historicamente um grupo atacado pela sua existência em uma sociedade interessada no silenciamento e na não ocupação deste em espaços habitados pela sociedade fascinada no fundamentalismo cristão branco (FOUCAULT,2009).

---

<sup>148</sup> <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/drag-queens-em-breve-na-escola-do-seu-filho-apqb8pmd8zqdnhwmhbvipe3me/>

Figura 107 – Publicação da revista eletrônica Veja de 2023



The image shows a screenshot of a social media post from the magazine 'Veja'. At the top, there is a navigation bar with a hamburger menu icon on the left and the 'veja' logo in red on the right. Below the navigation bar is a circular profile picture of a woman with blonde hair, followed by the text 'Por Vilma Gryzinski MUNDIALISTA'. The main title of the post is 'É certo levar crianças pequenas para ver performances de drag queens?' in large, bold, black font. Below the title is a subtitle: 'Shows para o público infantil ou leitura de histórias em escolas abrem mais uma frente na guerra cultural que sacode sociedades ocidentais'. At the bottom of the post, it says 'Por Vilma Gryzinski 13 mar 2023, 08h11'.



Fonte: <https://veja.abril.com.br/coluna/mundialista/e-certo-levar-criancas-pequenas-para-ver-performances-de-drag-queens>

Figura 108 – Publicação do portal de notícias Gazeta do Povo de 2017



## > Educação

| opinião

# Drag queens: em breve na escola do seu filho

O problema não é que homens se vistam como mulheres; é o uso deles para promover uma agenda nociva às crianças

Por Gabriel de Arruda Castro  
18/12/2017 09:30



*Drag queen Natha Sympson se apresenta em escola de Salvador | Foto: Reprodução*

Primeiro aconteceu em [Juiz de Fora \(MG\)](#). Depois em [Salvador \(BA\)](#). Depois em [Pelotas \(RS\)](#).

Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/drag-queens-em-breve-na-escola-do-seu-filho-apqb8pmd8zqdnhwmhbvipe3me/>

O *site* da Câmara dos Deputados (2023)<sup>149</sup> noticiou que a Comissão de Previdência, Assistência Social, Adolescência e Família<sup>150</sup> do Congresso Nacional <sup>151</sup>aprovou o Projeto de Lei nº 580/07, que proíbe o casamento entre pessoas do mesmo sexo no Brasil. A medida está aprovada conforme o parecer do relator, o deputado federal Pastor Eurico (PL-PE), e recebeu 12 votos favoráveis e 5 contrários. De acordo com o portal de notícias Mídia Ninja (2023)<sup>152</sup>, a cultura do ódio contra a comunidade LGBTQIAPN+ é uma pauta de destruição que motiva vários grupos em prol de acabar com os direitos dessa comunidade, mesmo os garantidos por lei. Mídia Ninja (2023) relatou, também, que o relator da Comissão deixou de ir ao funeral de seu próprio pai para estar presente na destruição dos direitos civis das pessoas da sigla LGBTQIAPN+. A matéria denuncia, ainda, que o deputado é evangélico, fundamentalista e manteve a redação que proíbe o casamento homoafetivo, incluindo no Código Civil um trecho que define essa proibição. O texto também estabelece que o poder público e a legislação civil não podem interferir nos critérios e requisitos do casamento religioso. Mídia Ninja (2023) alertou, também, que foi somente em 2023 que o Congresso Nacional recebeu suas primeiras deputadas federais trans/travesti: as parlamentares Erika Hilton e Duda Salabert.<sup>153</sup>

---

<sup>149</sup> <https://www.camara.leg.br/>

<sup>150</sup> <https://exame.com/brasil/veja-como-votaram-deputados-da-comissao-que-quer-proibir-casamento-homoafetivo/>

<sup>151</sup> <https://www.congressonacional.leg.br/>

<sup>152</sup> <https://midianinja.org/news/com-maioria-conservadora-comissao-da-camara-aprova-pl-que-proibe-casamento-homoafetivo/>

<sup>153</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Duda\\_Salabert#:~:text=Duda%20foi%20designada%20ao%20g%C3%AAnero,casal%20est%C3%A1%20junto%20desde%202006.&text=Duda%20e%20Ra%C3%ADssa%20tiveram%20sua,19%20de%20junho%20de%202019.](https://pt.wikipedia.org/wiki/Duda_Salabert#:~:text=Duda%20foi%20designada%20ao%20g%C3%AAnero,casal%20est%C3%A1%20junto%20desde%202006.&text=Duda%20e%20Ra%C3%ADssa%20tiveram%20sua,19%20de%20junho%20de%202019.)

Figura 109 – Publicação do perfil Site Pheeno no Instagram denunciando o projeto de lei contra os direitos civis e ao casamento da população LGBTQIAPN+ brasileira



**GOLPE: deputados antecipam votação do parecer contra casamento homoafetivo**

[www.pheeno.com.br](http://www.pheeno.com.br) | A diversidade é pop

sitepheeno O projeto de visa retroceder o direito ao casamento civil homoafetivo foi votado hoje, dia 10, e teve como resultado um catastrófico e inconstitucional passo contra a população LGBT. Os deputados de extrema direita forçaram a votação para o dia de hoje sobre o parecer do projeto de lei e conseguiram, tendo como resultado a aprovação do PL que acaba com o casamento civil igualitário.

Liderados pelo deputado Pastor Henrique Vieira, parlamentares a favor do casamento igualitário deixaram a comissão em protesto ao descumprimento de acordo e ao rebaixamento do debate político: “Acabou de acontecer um golpe na Comissão de Previdência e Família, porque havia um entendimento, a criação de um grupo de trabalho para dialogar com o relator sobre o parecer dele”, disse o deputado.

O fato é que o grupo nunca foi feito e o relator apresentou um substitutivo tirando o tempo para discutir ou emendar o projeto: “Nós, da bancada da democracia (...) nos retiramos da sessão para nem dar legitimidade à votação e vamos questionar junto à mesa a legalidade da votação de hoje. Vai ter resistência jurídica e resistência política”, disse o pastor em tom de revolta.

Em seu parecer, o deputado Pastor Eurico referenciou passagens bíblicas argumentando que o casamento homoafetivo “contraria a verdade intrínseca ao ser humano”. Violando o regimento, a oposição, com o apoio da presidência da Comissão, fez a manobra para realizar a votação às pressas. A comissão da OAB considera o projeto como ativismo legislativo e um desperdício de tempo e dinheiro público, além de inconstitucional e ainda será analisado na CCJ da câmara. #Pheeno

Reprodução/Instagram

Fonte: <https://www.instagram.com/sitepheeno/>

Mídia Ninja (2023) denunciou que a deputada federal Erika Hilton (PSOL-SP)<sup>154</sup> foi vítima de transfobia durante a reunião da Comissão de Previdência, Assistência Social e Família da Câmara, no dia da votação do projeto de lei que quer proibir o casamento homoafetivo no Brasil. A matéria informa que o deputado Pastor Sargento Isidório (Avante-BA), “se autointitula” ex-pertencente da comunidade LGBTQIAPN+. “Deus criou naturalmente homem e mulher, que é igual a filhos”. Em seguida, proferiu: “dois homens ou duas mulheres em uma ilha, não vai encontrar nada”. Além disso, ele classificou, repetidamente, como “fantasia” a orientação sexual transexual e no final, o deputado encerrou a fala, sem nenhum conhecimento científico, acadêmico ou algo relacionado a comunidade LGBTQIAPN+, chamando a deputada Erika Hilton de “amigo”. Nas palavras de Freire (1987): “Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor”.

---

<sup>154</sup> <https://www.camara.leg.br/deputados/220645>

Figura 110 – Publicação do perfil Site Pheeno no Instagram sobre a lei que proíbe crianças em Paradas LGBTQIAPN+ em João Pessoa



**Câmara de João Pessoa aprova lei que proíbe participação de crianças em Paradas LGBTQ+**

[www.pheeno.com.br](http://www.pheeno.com.br) | A diversidade é pop

sitepheeno Na manhã desta terça-feira (07/11), a Câmara Municipal de João Pessoa aprovou um projeto de lei, de autoria do vereador Tarcício Jardim (PP), em que proíbe a presença de crianças na tradicional Parada LGBTQIA+ da capital. O parlamentar afirmou que o projeto visa “proteger as crianças” do evento que, segundo ele, está desvirtuado e agride “às famílias tradicionais”. Agora, o texto segue para sanção do prefeito Cícero Lucena (PP).

“As Paradas do Orgulho Gay inicialmente tinham o condão de expor a liberdade sexual de todos. Contudo, observamos nos dias atuais a desvirtuação deste importante movimento social, no qual a vulgarização e a agressão às famílias tradicionais, religiões, aqueles de opiniões políticas diferentes e, principalmente, a erotização precoce de crianças e adolescentes são as bandeiras mais expostas”, justificou Jardim em entrevista à MaisTV, canal de vídeo do Portal MaisPB.

O vereador defende que é preciso “condenar e proibir que neles sejam utilizadas as imagens de crianças, uma vez que estes ainda não possuem, em sua grande maioria, o discernimento necessário para entendimento definitivo sobre a sua opção sexual”.

Caso a lei seja descumprida, os organizadores dos eventos podem pagar uma multa que ultrapassa os R\$ 4.700. O projeto agora segue para análise do prefeito Cícero Lucena (PP), que pode sancionar o esdrúxulo projeto de lei ou vetar. Argumentos formais de inconstitucionalidade ele já tem. #Pheeno (📷: Reprodução)

Fonte: <https://www.instagram.com/sitepheeno/>

A REVES – Revista Relações Sociais<sup>155</sup> publicou o artigo científico “Heteronormatividade e Produções de Violências LGBTfóbicas: Análise a partir da Teoria *Queer*, de Ribeiro e Matos (2019)<sup>156</sup>. Na publicação, os autores revelam que a homofobia é um conjunto de violências que surgem com a homoafetividade sendo referenciada como estatuto de pecado e anormalidade psíquica, dentro da sociedade contemporânea.

De acordo com o portal de notícias Correio Braziliense (2023)<sup>157</sup>, os crimes motivados por homofobia são alarmantes no Brasil. A cada 32 horas, uma pessoa da comunidade LGBTQIAPN+ é assassinada – dado este já mencionados anteriormente nesta pesquisa – sempre com requintes de crueldade. A reportagem cita um assassinato, dentre inúmeros crimes que acontecem diariamente no território brasileiro, que aconteceu em 2 de novembro de 2023 no Distrito Federal. Um estudante foi brutalmente espancado em uma avenida de Brasília. Após as agressões, o assassino ateou fogo na vítima ainda com vida. A polícia descreveu este crime como homicídio qualificado por motivo torpe, em decorrência da orientação sexual da vítima, que era homossexual assumido.

O portal de notícias Mídia Ninja (2023) denunciou que uma votação da Comissão da Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família, na Câmara dos Deputados, foi algo abjeto dentro da casa do povo brasileiro, motivado por discursos cheios de falas homofóbico e preconceituosas, proferidos, em sua maioria, por parlamentares evangélicos, fundamentalistas e com o apoio dos políticos da extrema-direita. A matéria alega que o foco é a retirada e o extermínio social de toda luta histórica da comunidade LGBTQIAPN+, a qual foi desfeita, em questão de segundos, em votação inconstitucional. “[...] cada indivíduo tem o seu lugar e todos os lugares têm a sua destinação. Não há espaços vazios que permitam uma utilização despersonalizada” (FONSECA, 2011, p. 6).

Mídia Ninja (2023) informou, também, que o deputado federal Pastor Eurico (PL-PE), relator do projeto, proferiu em seu discurso a palavra “ homossexualismo” em cinco momentos, associando-o ao termo doença, para atacar a vida das pessoas LGBTQIAPN+ e para atacar também a adoção infantil entre casais do mesmo sexo, direitos civis conquistados e toda a luta histórica de um grupo minoritário de resistência no Brasil. Ainda conforme a matéria, a deputada federal Erika Hilton contra-argumentou, em oposição ao projeto:

Eu cresci em um lar evangélico, sou filha de uma mulher evangélica, minhas avós são cristãs. Não existe essa ficção mentirosa de uma guerra que quer se criar para colocar

<sup>155</sup> <https://periodicos.ufv.br/revs/>

<sup>156</sup> [file:///C:/Users/lostg/Downloads/admin2,+10398\\_06.pdf](file:///C:/Users/lostg/Downloads/admin2,+10398_06.pdf)

<sup>157</sup> <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2023/11/6650198-homem-agride-ateia-fogo-e-mata-homossexual-em-samambaia.html>

peças de um lado e peças do outro. Vemos um malabarismo para fantasiar e mascarar o ódio puro, a intolerância, o preconceito. Não há nada contra as igrejas nesse debate. Nós estamos falando [...] daqueles que se utilizam do discurso religioso, da espiritualidade, para impor a sua vontade. (MÍDIA NINJA, 2023)

No dia 17 de maio de 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS) excluiu a homossexualidade, então denominada homossexualismo, da “Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde – CID”, classificada como CID-10 de acordo com o site do Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais (2023)<sup>158</sup>, o qual publicou matéria relatando, também, que o CID-10 era usado contra a população LGBTQIAPN+. Para as identidades trans e travestis era usado o CID-9 como doenças patologizadas, inicialmente como “Desvios Sexuais/ Transtornos Mentais”. Somente em 2019, a OMS excluiu, de fato, o CID-9. A matéria informa que mesmo a retirada do CID-10 e do CID-9 da classificação de doença não impediu que o preconceito e a discriminação fossem extintos juntos à resolução.

Borrillo (2010) relata que a homofobia é uma série de violências às pessoas da comunidade LGBTQIAPN+, argumentando, também, sobre o conjunto de práticas sociais a partir do ódio explícito e/ou implícito. O autor expõe que toda essa violência se concretiza em agressões verbais, físicas, simbólicas e psicológicas. Soliva e Junior (2014) afirmam que outro processo bastante doloroso às pessoas da sigla LGBTQIAPN+ é poder ser, de fato, ser quem é, em uma sociedade que deseja seu extermínio, descrito pelos autores como um marco da vivência LGBTQIAPN+: o ato de se “revelar”; “contar” sobre a sexualidade e o gênero dissidente é uma fase marcada por inúmeras violências. Os autores relatam, também, que todo esse processo envolve inúmeros processos na vida de cada pessoa LGBTQIAPN+, como medo de perder afetividade familiar, de perder apoio financeiro, e a vergonha de si, gerando angústia, sofrimento, isolamento social e pensamentos suicidas (Foucault, 1988).

Butler (2021) expõe a “Teoria Crítica de Gênero”, a qual descreve como uma construção de sujeitos numa sociedade, em que relaciona ao enlutamento das vidas vividas e das vidas assassinadas e toda as suas formas. Ela afirma que pessoas acabam obrigadas a serem inteligíveis de existência dos nossos sistemas e construções sociais por causa da violência. Butler (2021) argumenta, também, que todos esses regimes de produção de sujeito são sempre regimes de produção de violência em que esse sujeito está inserido.

A Agência Brasil (2023) descreveu a chamada “cura gay”, também denominada “terapia de reversão ou conversão à heterossexualidade”, em matéria na qual denuncia práticas

---

<sup>158</sup> <http://ces.saude.mg.gov.br/?p=7850>

de tortura física e psicológica que produzem muitos agravos à saúde, principalmente a mental, como a construção de ideias suicidas, ressaltando, também, que a tal “cura gay” não possui nenhum respaldo científico, cuja prática é vedada pelo Conselho de Psicologia e Psiquiatria, no Brasil, desde 1999.

Butler (2021) percorre discussões da filosofia, da ciência política e da psicanálise em sua teoria intitulada “A força da não violência”, em que ela alega a necessidade de reavaliar o que chamamos de violência e não violência, bem como o modo como essas duas expressões se tornam intercambiáveis quando colocadas a serviço de uma perspectiva individualista das relações sociais ou de um Estado no exercício do biopoder.

Conforme a revista eletrônica Carta Capital (2023), as igrejas evangélicas seguem realizando e promovendo as práticas da “cura gay” em seus retiros pagos. A Carta Capital (2023) revelou, também, que as redes sociais digitais são o campo de maior difusão dessa prática e do recrutamento de novos indivíduos. Com isso, a reportagem é categórica em afirmar que esse tratamento não possui nenhum respaldo científico ou em áreas afins, finalizando que “não se cura o que não é doença”.

Foucault (1961) retrata a história da loucura, em que ele analisa quais discursos foram e são usados para reduzir um ser humano a uma pessoa louca. O autor questiona em qual momento o Estado faz essa determinação. Na visão do autor, toda essa narrativa de querer desmerecer o outro e querer impor a supremacia elitista branca, na sociedade, a qual tenta de várias maneiras desqualificar a vida e o pensamento de pessoas que fazem parte de grupos minoritários, que a sociedade rotula como “pessoas loucas” e as induzem à estereotipação imposta a todo o coletivo social. Os indivíduos que não se enquadram são tidos como alvos a serem excluídos do seio social.

A Carta Capital (2023) divulgou pesquisa realizada pela Universidade de Harvard<sup>159</sup>, nos EUA, a qual revela que as pessoas LGBTQIAPN+ tem 6% mais chances de cometerem suicídio que uma pessoa cisgênero e heterossexual. Ainda conforme os dados do estudo, as chances aumentam em 20% para pessoas LGBTQIAPN+ que possuam familiares que a odeiam pelo simples fato de serem quem são, em sua sexualidade e gênero. A matéria destaca os dados, fornecidos pelo artigo científico “O Fardo Humanista e Econômico das Terapias de Conversão na Juventude LGBTQIAPN+ nos EUA<sup>160</sup>”, afirmando que, em 2022, meio milhão de jovens e pessoas LGBTQIAPN+, nos EUA, passaram ou estiveram na iminência de passar por uma terapia de conversão ou “cura gay”. O estudo mostrou também que, apesar de os EUA

---

<sup>159</sup> <https://estudarfora.org.br/harvard-university/>

<sup>160</sup> <https://www.scielo.br/j/pcp/a/zksLGXhzsLFVppDN5SvYXP/?format=pdf&lang=pt>

serem um país democrático, a religião e o fundamentalismo estão muito vivos na cultura social norte-americana. Além disso, afirma que as pessoas que se submetem a essa prática possuem 90% de chances de desenvolverem sérios problemas psicológicos, taxas significativamente altas de depressão, problemas com uso de substâncias tóxicas e pensamentos suicidas diários. A reportagem informou ainda que em vários países na Europa, Ásia, Oriente Médio, América do Sul e do Norte, as terapias de conversão ou “cura gay” não são consideradas crime. A Carta Capital (2023) finalizou a reportagem denunciando que no Brasil, existem vinte e três tipos de terapia de conversão sexual acontecendo livremente em todo o território brasileiro, sem nenhum tipo de fiscalização ou punição. Essa tortura, também chamada de terapia da conversão, em todo o seu processo de destruição física e mental pela qual a juventude brasileira está passando, é constituído sob uma retórica fundamentalista e cristã, utilizada por igrejas pentecostais e amplamente divulgadas em redes sociais digitais, seja por membros dessas igrejas, seja políticos da extrema-direita (ALMEIDA, 2020).

Figura 111 – Publicação do perfil Site Phenno no Instagram denunciando a prática de “cura gay” em escola pública no Estado de Goiás.

sitepheeno

ph

Escola é investigada após palestra de “ex-trans” sobre “cura gay” a crianças de 13 anos

www.pheeno.com.br | A diversidade é pop

sitepheeno Uma escola de Anápolis (GO) está sendo investigada após uma palestra de uma suposta ex-transsexual ter como tema “cura gay”. Um dos alunos que denunciou o caso contou à polícia que a palestrante dizia aos alunos que “a vida dela estava fadada à condenação, à morte, não se sentia feliz e aceita. Falou que a única solução é ‘destransicionar’, aceitar a identidade de gênero biológica, ir pra igreja, ser cristão, casar com sexo oposto, ter filhos e uma família tradicional”, as informações são do G1.

A palestra aconteceu no início deste ano, no Centro de Ensino em Período Integral (Cepi) Doutor Mauá Cavalcante Sávio, mas o caso veio à tona recentemente. A Polícia Civil (PC) investiga o caso e, o Ministério Público de Goiás disse que também vai apurar. A igreja cujo pastor palestrante pertence informou que as acusações são falsas, mas que o pastor elucidaria melhor os fatos em um posicionamento oficial.

A atual direção do colégio informou que o grupo da igreja fez três encontros na unidade para tratar de temas relacionados à saúde mental, com aval da gestão da época e que o termo “cura gay” não foi usado, mas o depoimento de uma palestrante incomodou os jovens devido ao teor das falas: “A escola não compactua com qualquer fala que faça aceção de pessoas por orientação sexual, identidade de gênero, manifestação religiosa ou cor de pele”, finalizou a direção.

A série de palestras começou com assuntos relacionados à saúde mental, mas no último dia os comentários preconceituosos foram feitos e os alunos, que têm entre 13 e 17 anos, ficaram abalados e se sentiram humilhados: “Alguns alunos disseram se sentiram incomodados porque são LGBTQs no processo de formação. Na cabeça dessas crianças, elas estão vivendo numa questão de dificuldade de aceitação na família, na sociedade, em desenvolvimento da sua identidade de gênero”, explicou o advogado que está cuidando do caso.

Após a série de denúncias por parte de alunos, alguns pais relataram que os filhos mudaram o comportamento em casa após a palestra, de acordo com o membro da OAB Goiás. #Pheeno Reprodução

Fonte: <https://www.instagram.com/sitepheeno/>

O *site* do Conselho Federal de Psicologia – CFP (2018) <sup>161</sup> alerta para a Resolução nº 01/1999, que veta os profissionais da Psicologia de exercerem qualquer atividade que favoreça a patologização de comportamentos ou práticas homoeróticas, reafirmando que proíbe, também, a ação coercitiva que busque orientar homossexuais para tratamentos não solicitados.

---

<sup>161</sup> [https://site.cfp.org.br/tag/cura-gay/#:~:text=Em%20defesa%20da%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%2001%2F99%2C%20CFP%20aciona%20STF&text=De%20acordo%20com%20a%20Resolu%C3%A7%C3%A3o,Mundial%20de%20Sa%C3%BAde%20\(OMS\).](https://site.cfp.org.br/tag/cura-gay/#:~:text=Em%20defesa%20da%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%2001%2F99%2C%20CFP%20aciona%20STF&text=De%20acordo%20com%20a%20Resolu%C3%A7%C3%A3o,Mundial%20de%20Sa%C3%BAde%20(OMS).)

Figura 112 – Publicação do perfil Site Phenno no Instagram informando que parlamentares de esquerda vão à Justiça contra a prática da “cura gay” nas igrejas evangélicas



**Deputados pedem que igreja evangélica seja investigada por 'cura gay' após morte de Karol Eller**

[www.pheeno.com.br](http://www.pheeno.com.br) | A diversidade é pop

sitepheeno A deputada federal Erika Hilton juntamente com os colegas deputados Pastor Henrique Vieira e Luciene Cavalcante, do PSol, acionaram o Ministério Público Federal (MPF), nessa segunda-feira (16), pedindo que a igreja Assembleia de Deus de Rio Verde, unidade de Goiás, seja investigada por supostamente promover a prática de “cura gay”. A informação é da colunista Monica Bergamo, da Folha de S. Paulo.

🇺🇦

A igreja a qual a influenciadora Karol Eller era membro e foi recentemente batizada é apontada pelos parlamentares como responsável pelo retiro “Maanaim”, que oferece serviços para “converter” gays e bissexuais à heterossexualidade. Karol, que tirou sua vida no último dia 13, em São Paulo, anunciou em setembro deste ano, que havia “renunciado à prática homossexual”. No dia em que morreu, publicou, no Instagram, que havia “perdido a guerra”.

💎

Na representação enviada ao MPF, Hilton, Vieira e Cavalcante pontuam que “os tratamentos de ‘cura gay’ são verdadeiras práticas de tortura e agressão a toda população LGBTQIAPN+, cuja orientação sexual ou designação de gênero são características inerentes a cada sujeito, sendo impossível sua alteração”, destacando que a prática é vedada pelo Conselho Federal de Psicologia e sugerem que seja movida uma ação pelos crimes de homotransfobia, tortura psicológica e incitação ao suicídio.

🇺🇦

Karol ficou conhecida pelo apoio ao ex-presidente, Jair Bolsonaro (PL) desde as eleições de 2018 e por constantemente atacar a comunidade LGBT pela luta por direitos. Amiga de políticos como Damares Alves e Renan Bolsonaro, ela participou dos atos do dia 8 de janeiro, em Brasília, e por esse motivo foi exonerada do cargo que tinha na Empresa Brasileira de Comunicação (EBC). Atualmente, trabalhava no gabinete do deputado estadual Paulo Mansur (PL-SP). #Pheeno 📷 Reprodução

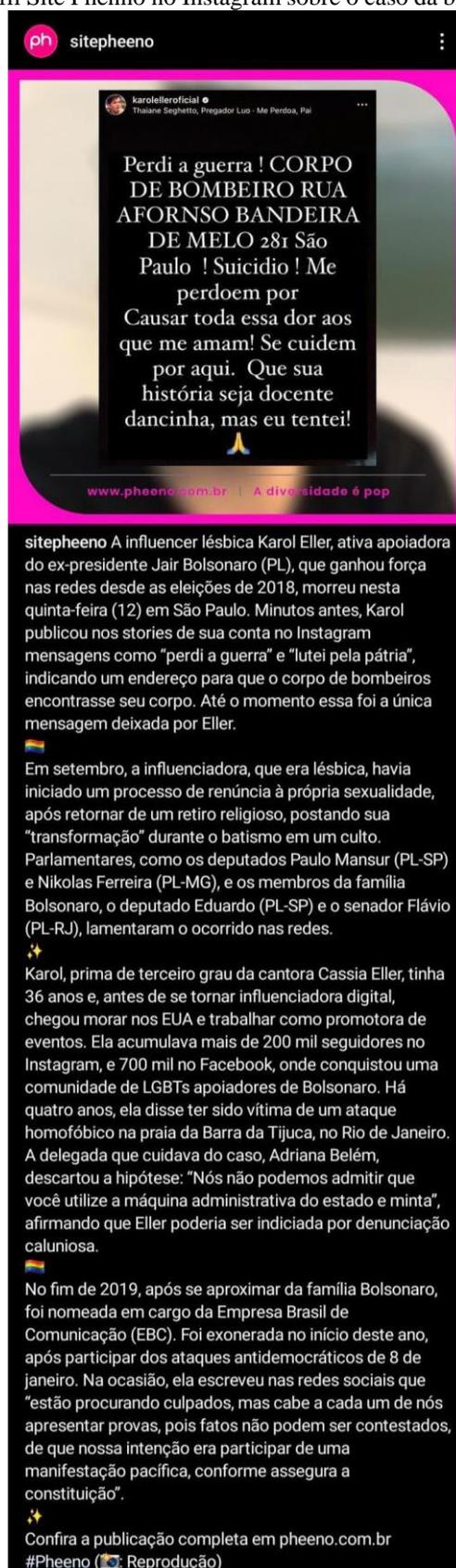
Fonte: <https://www.instagram.com/sitepheeno/>

A matéria da revista eletrônica O Tempo (2023)<sup>162</sup> cita as falas da ex-assessora parlamentar e blogueira extremista Karoll Eller, que faleceu aos 36 anos. Conforme a matéria, antes de morrer, Eller publicou em suas redes sociais digitais, com mais de 200 mil seguidores, que “tentou”, mas “perdeu a guerra”. A reportagem afirma que essa publicação foi após ela se submeter a essa prática, realizada em uma igreja pentecostal, em um retiro evangélico pago.

---

<sup>162</sup> <https://www.otempo.com.br/politica/karol-eller-deixou-mensagem-em-rede-social-antes-de-morrer-1.3253552>

Figura 113 – Publicação do perfil Site Pheeno no Instagram sobre o caso da blogueira bolsonarista Karoll Eller



Fonte: <https://www.instagram.com/sitepheeno/>

Segundo matéria do *site* Tempo (2023), a digital influencer, por possuir viés relacionado a ideais fundamentalistas cristãos e pensamentos alinhados à extrema-direita, proferiu após se converter à doutrinação evangélica: “Que diminua eu, para que tu cresças, Senhor, mais, mais. Renúncia! Sim. Eu renunciei à prática da homossexualidade, renunciei vícios e renunciei aos desejos da minha carne para viver em Cristo”, disse Karoll em setembro de 2023, em um retiro evangélico pago e divulgado em tempo real nas redes sociais digitais. O Tempo (2023) informou que a então blogueira era usada como “exemplo bom” para a divulgação dos “retiros espirituais” e a difusão dessa prática.

Ainda de acordo com O Tempo (2023), um dos líderes do partido da extrema-direita, o deputado federal Magno Malta, lembrou a última conversa que teve com a Karoll Eller, em que lhe teria dito: “Deus está preparando um varão para você”. A reportagem descreveu a influenciadora digital como uma pessoa abertamente lésbica.

Figura 114 – Manchete do portal de notícias Poder 360 sobre as falas do deputado federal do PL para a blogueira Karoll Eller



Fonte: <https://www.poder360.com.br/brasil/deus-preparava-um-varao-para-karol-eller-diz-magno-malta/>

Figura 115 – Publicação do perfil Site Pheno no Instagram sobre o projeto de lei da deputada federal Erika Hilton contra a prática de “cura gay” no Brasil.



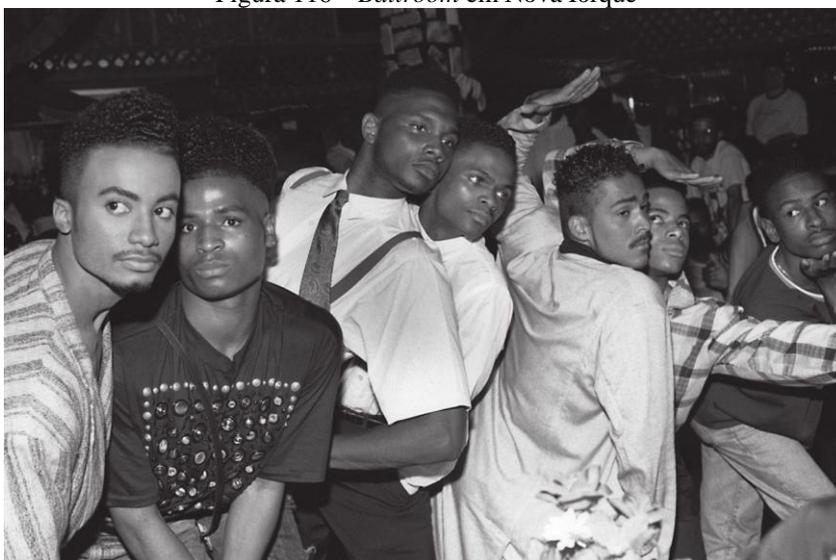
Fonte: <https://www.instagram.com/sitepheeno/>

Halberstam (2020) alega que a sociedade contemporânea não conseguiu quebrar a estética do cis-branco-heteronormativo e bem-sucedido como reflexo de toda a sociedade vigente. Para o autor, a sociedade precisa buscar alternativas para quebrar esse padrão social, e que atinja todas as esferas sociais. Toda essa argumentação se reverbera por todos os setores, inclusive

pela indústria cultural, pelas mídias sociais digitais e pela publicidade enquanto expressões de opressão, aos grupos minoritários descritos por Livingston (1990). No documentário “Paris is Burning”, a *drag queen* Pepper Labeija<sup>163</sup> descreve sobre a importância dos *ballrooms* para a época:

Esses bailes são mais ou menos a fantasia de sermos estrelas, como no Oscar e tal, ou desfilarmos como uma modelo. Muitos dos que vêm aos bailes não têm onde cair mortos. Alguns não têm nem o que comer. Eles chegam famintos ao baile. Dormem em boates para menores de 21, no píer ou onde puderem. Eles não têm casa, mas pegam algo e vêm ao baile para viver uma noite de fantasia. (LIVINGSTON, 1990)<sup>164</sup>

Figura 116 – *Ballroom* em Nova Iorque



Fonte: <https://mixmag.asia/feature/voguing-a-brief-history-of-the-ballroom>

Nas palavras da autora Butler (2007, p. 31) “às vezes oscila entre entender a performatividade como algo linguístico e apresentá-la como teatral”. Ela ainda sugere que os atos performativos, como vestir-se, falar, agir de determinadas maneiras, são fundamentais para a construção e a manutenção das identidades de gênero.

Conforme a Vogue (2019), o *voguing* tem suas origens nos *ballrooms* de Nova Iorque, no cenário underground da década de 80, majoritariamente por comunidades negras e latinas *queer* de Harlem. A jornalista descreve as competições envolvendo *drags* da cidade, que foram se transformando em verdadeiros bailes estilo *pageantry*<sup>165</sup> e batalhas de *voguing*<sup>166</sup>. Seus participantes trans, gay e *queer* competiam não só pelos troféus, mas pela reputação da

<sup>163</sup> <https://www.nytimes.com/2003/05/26/arts/pepper-labeija-queen-of-harlem-drag-balls-is-dead-at-53.html>

<sup>164</sup> Tradução extraída do documentário disponível no serviço de streaming Netflix.

<sup>165</sup> <https://www.auditorioibirapuera.com.br/o-que-significa-vogue-na-roupa/>

<sup>166</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Vogue\\_\(dan%C3%A7a\)#:-:text=Na%20sua%20forma%20mais%20pura, outro%20para%20ganhar%20a%20competi%C3%A7%C3%A3o.](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vogue_(dan%C3%A7a)#:-:text=Na%20sua%20forma%20mais%20pura, outro%20para%20ganhar%20a%20competi%C3%A7%C3%A3o.)

sua “house family”,<sup>167</sup> ao se apresentarem em categorias como *Executive Realness*<sup>168</sup> ou *Town & Country*<sup>169</sup>, destacou Sarah.

Figura 117 – *Ballroom*



Fonte: <https://houseofraabe.alboompro.com/post/46681-culturaballroom>

Representado como uma cultura identitária da cultura *queer*, os *Ballrooms* são compostos por diferentes tipos de performatividade artística, como a dança, a música, os desfiles de moda, entre outras artes performáticas. Na série americana “*Pose*”, faz uma verdadeira representação sobre o que seriam essas competições dos bailes e toda repercussão que causava na sociedade da época e do seu próprio público frequentador. Através das representações identitárias das minorias americanas, com ênfase nas *drag queens* e toda a performatividade executada nas suas apresentações, que incluíam várias performatividades, como a dança *vogue*, a qual é descrita no documentário “*Paris is Burning*”, respaldadas nas argumentações dos autores Berte e Martins (2014):

Entre as categorias de premiação que estruturavam os shows e desfiles da *ball culture* estavam: moda parisiense, estilo executivo, roupa esportiva, corpo gostoso, estilo colegial, campo e cidade, travesti vestida pela primeira vez, estilo militar, traje alta costura para a noite e estilo realismo – categoria na qual os/as candidatos/as deveriam vestir-se e parecer com homens e mulheres heterossexuais. [...] Naquele ambiente da *ball culture*, em que imagens de revistas, propagandas, televisão, séries, novelas e filmes eram transformados em desfile, dança, teatralidade e performance, surge a dança Vogue. (BERTE; MARTINS, 2014, pp. 868-869)

<sup>167</sup> <https://polis.org.br/noticias/voce-conhece-a-cultura-ballroom/#:~:text=House%3A%20uma%20forma%20de%20grupo,respons%C3%A1veis%20pelo%20acolhimento%20e%20organiza%C3%A7%C3%A3o.>

<sup>168</sup> <https://www.rookiemag.com/2012/05/executive-realness/>

<sup>169</sup> <https://houseofraabe.alboompro.com/post/46681-culturaballroom>

Figura 118 – A cultura *ballroom*

Fonte: <https://coolhuntermx.com/la-trans-cendencia-de-la-cultura-ballroom/>

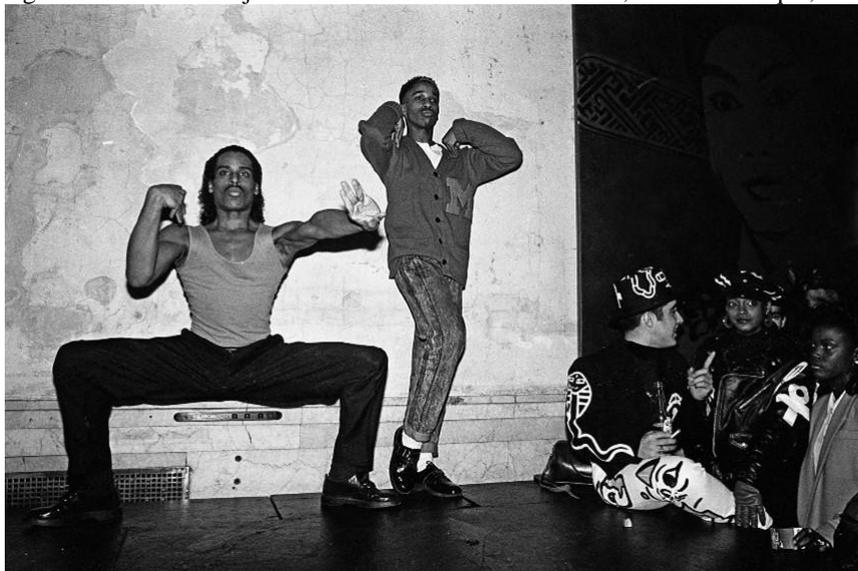
Dessa forma, a performatividade é entendida como a ação de realizar identidades através de performances. Goffman (2002) desenvolve uma abordagem sociológica da interação social, em que ele compara a vida social a um teatro. Nessa perspectiva, os indivíduos desempenham papéis sociais e constroem suas identidades por meio de interações performativas.

Sarah Schijlen descreveu para *Vogue* (2019) que nas estruturas do mundo dos *ballrooms* nasceu o *voguing*. Seguindo sua narração sobre o estilo de dança, o qual foi inspirado nas poses que as modelos faziam nas páginas da revista *Vogue*<sup>170</sup>, em que reafirma a influência dos hieróglifos do Antigo Egito e dos movimentos da ginástica. Para a jornalista, a *persona* adotada pelos *voguers* era uma paródia codificada da feminilidade tradicional e toda a sua glorificação era representada pela ideia do público frequentado, como algo que subvertia os ideais de beleza, sexualidade e classe da época.

---

<sup>170</sup> <https://vogue.globo.com>

Figura 119 – Willi Ninja e um bailarino na discoteca Mars, em Nova Iorque, 1988



Fonte: <https://revistafrontal.com/cultura/cinzas-de-paris-o-legado-de-paris-is-burning/#:~:text=Paris%20is%20Burning%20%C3%A9%20um,queer%20afro%2Damericanas%20e%20latinas.>

No documentário “Paris is Burning”, da diretora Jennie Livingston, Willi Ninja, pai da House of Ninja<sup>171</sup>, descreve as batalhas em torno da dança Vogue:

Vogue veio do veneno porque era uma dança entre duas pessoas que não se gostavam. Em vez de brigar, a parada era resolvida dançando na pista. Quem dava os melhores passos, soltava o melhor veneno. Pode-se fazer Vogue como pantomima. [...] Assim, Vogue é uma forma segura de lançar um veneno. O nome veio da revista Vogue porque alguns passos da dança são iguais às poses dentro da revista. O nome é uma declaração em si. (LIVINGSTON, 1990)

Figura 120 – Competição de Vogue em Belo Horizonte, em 2023



Fonte: <https://www.uai.com.br/app/noticia/e-mais/2015/12/11/noticia-e-mais,175046/duelo-de-vogue-chega-a-final-anual-neste-sabado-no-matriz.shtml>

<sup>171</sup> [https://legendaryhbo.fandom.com/wiki/House\\_of\\_Ninja](https://legendaryhbo.fandom.com/wiki/House_of_Ninja)

Assim como os atores no palco, os indivíduos apresentam uma “fachada” ou uma “máscara” para o público, moldando sua imagem e gerenciando as impressões que desejam transmitir aos outros. Essas performances são moldadas pelas normas sociais e pelos contextos específicos nos quais ocorrem (GOFFMAN, 1980; KIMMEL, 2022).

Figura 121 – Octavia Saint Laurent via Scab; Baile da House of Dupree (1989)



Fonte: <https://www.rookiemag.com/2012/05/executive-realness/>

Contudo, a *Vogue* (2019) estabeleceu que o *voguing* era uma forma dos *ball-goers*<sup>172</sup>, em que o público narra as suas histórias em representações performáticas de diferentes formas, sendo satíricas, divertidas e cômicas. Os participantes copiavam as poses das modelos da *Vogue* representadas pelas posições paradas ou movimentos que replicavam o ato de maquiar ou arrancar o cabelo das modelos. Para a jornalista, o *voguing* era uma batalha e o vencedor era aquele que conseguisse “lançar o melhor *shade*<sup>173</sup>”. Ela descreve ainda um estilo de *voguing* que evoluiu do *Old Way*, em que suas argumentações seriam em linhas sólidas, simetrias e ângulos nítidos (poses estáticas que transitavam de umas para as outras, como se estivéssemos a folhear as páginas da revista).

<sup>172</sup> <https://en.wiktionary.org/wiki/ball-goer>

<sup>173</sup> <https://inglesnoteclado.com.br/2016/03/giria-shade-o-que-significa-throw-shade-em-ingles.html>

Figura 122 – Movimento da dança *Old Way Vogue*

Fonte: <https://www.sleek-mag.com/article/voguing-diesel/>

Conforme descrito na Vogue (2019), o *New Way* foi lançado no final dos anos 1980. Em sua argumentação, esses seriam os movimentos de fluidez e flexibilidade trazidos ao *voguing*, que através do acréscimo dos movimentos explicados na matéria pela Sarah, como o *duckwalk* (o movimento de agachar até aos calcanhares, enquanto se caminha ao som da música), *catwalk*, *spins* e *dips* (queda mais dramática ou controlada, frequentemente usada para indicar que a dança terminou). Em seguida, ela narrou que o *New Way* se relaciona com movimentos rígidos, *clicks* e *locking*, enquanto o *Femme Vogue* dá destaque aos movimentos mais dramatizados, com posturas ultrafemininas e acrobacias como os *death drops*<sup>174</sup>.

Figura 123 – Movimento *death drop* realizado pela *drag* Laganja Estranja, na sexta temporada de RuPaul's Drag Race.



Fonte: <https://www.pride.com/rupaulsdragrace/2016/5/16/definitive-ranking-10-best-death-drops-drag-race-herstory>

<sup>174</sup> [https://inazumaevenbr.fandom.com/pt-br/wiki/Death\\_Drop](https://inazumaevenbr.fandom.com/pt-br/wiki/Death_Drop)

Monteiro (2018) faz menção à música “Vogue”, de Madonna, seguindo a argumentação que a música se ramifica sobre a cultura dos *ballrooms*, em especial a cena LGBTQIAPN+. Reconta, também, que a cantora trabalhou junto com o dançarino Willi Ninja<sup>175</sup>, o qual ficou responsável por trabalhar com a artista na preparação da coreografia para a turnê mundial “Blond Ambition<sup>176</sup>”. A música “Vogue<sup>177</sup>” foi lançada como *single* no dia 27 de março de 1990, pela gravadora Sire Records.

No artigo científico da revista acadêmica Research Gates, intitulado “Come on, Vogue”: Madonna e a construção de identidades LGBTQIAPN+”<sup>178</sup>, de Monteiro e Silva (2018), os autores afirmam que a música enaltece o movimento dos *ballrooms*, ultrapassando gerações, todo esse processo e o impacto que a canção teve, representada pelas construções identitárias com ênfase na comunidade LGBTQIAPN+. Os autores descrevem a aceitação junto ao público global da cantora e todo o simbolismo representado pelos bailes mediado com a música pop. A importância da apresentação da dança vogue ao mundo através da performance artística da turnê mundial de Madonna, trazendo reconhecimento e visibilidade aos *ballrooms*, apresentando à sociedade da época e tornando-se um *hit* atemporal da artista.

Figura 124 – Madonna dançando “Vogue” em *show* da turnê Blond Ambition em 1990.



Fonte: <https://www.guiadasemana.com.br/filmes-e-series/noticia/documentario-sobre-a-blond-ambition-tour-da-madonna-chega-a-netflix>

Monteiro (2018) relata que após o início de sua turnê mundial, Madonna lançou o videoclipe da música em homenagem aos *ballrooms* de Nova York, de 1990, trazendo, na visão

<sup>175</sup> <https://canaltech.com.br/internet/quem-e-willi-ninja-o-dancarino-homenageado-pelo-google-nesta-sexta-9-252280/>

<sup>176</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Blond\\_Ambition\\_World\\_Tour](https://pt.wikipedia.org/wiki/Blond_Ambition_World_Tour)

<sup>177</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Vogue\\_\(can%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_Madonna\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vogue_(can%C3%A7%C3%A3o_de_Madonna))

<sup>178</sup> [https://www.researchgate.net/publication/332579507\\_Come\\_on\\_Vogue\\_Madonna\\_e\\_a\\_construcao\\_da\\_identidade\\_LGBT\\_atraves\\_da\\_representacao\\_simbolica\\_na\\_musica\\_pop](https://www.researchgate.net/publication/332579507_Come_on_Vogue_Madonna_e_a_construcao_da_identidade_LGBT_atraves_da_representacao_simbolica_na_musica_pop)

do autor, a arte cultural e identitária, o que foi visto por alguns como *underground*, para eventos sociais da elite da época, ultrapassando as barreiras do tempo e da comunidade LGBTQIAPN+.

A jornalista Sarah Schijlen descreve Vogue (2019) na matéria intitulada “Uma breve história sobre o *voguing*, contada pela Vogue” afirmando que cerca de quarentas anos depois do seu aparecimento, o *voguing* está se reinventando e migrando para o *mainstream* e as redes sociais digitais. Segundo Sarah, as escolas estão ensinando a arte do *voguing* às novas gerações ao redor do mundo e indicou as estrelas pop como Rihanna, Ariana Grande, Beyoncé, entre outras artistas. Contudo, a jornalista reafirma que, apesar da difusão do *voguing* na cultura *mainstream* e a migração automática para as redes sociais digitais, os *ballrooms* são um marco identitário na cultura *queer* e toda a sua contribuição na cultura *queer* global. A autora finaliza narrando que o movimento nunca perdeu a sua linguagem e códigos distintos identitários, na luta por direitos da comunidade LGBTQIAPN+.

Figura 125 – A dança vogue representada na escola de dança, nas redes sociais digitais e na apresentação de Madonna.



Fonte: <https://portalpopline.com.br/pose-o-vogue-para-muito-alem-de-madonna-o-ballroom-brasileiro/>

### 3.20 Diferenciação entre as letras Q e T da comunidade LGBTQIAPN+

É no processo de montagem que a *drag* reverbera a sua performatividade, pois, de acordo com Butler (2019b, p. 381-383), é “[...] um movimento que foi considerado, por alguns, o protótipo da performatividade. Se a montagem é performativa, não significa que toda performatividade deve ser entendida como *drag*”. Para Butler (2019), todo esse processo de montagem, em que a *drag* se corrobora, envolve-se numa performatividade artística e momentânea para entender um público, durante o período do espetáculo.

Figura 126 – O *youtuber* Renato Ricci e a *drag queen* Penelopy Jean



Fonte: <https://www.metropoles.com/celebridades/apos-ser-confundida-com-cantora-cover-quer-encontro-com-lady-gaga>

Para os autores Oliveira e Viana (2019), o contexto das *drag queens*, a performatividade e a construção de identidades ganham destaque. De acordo com os autores, são artistas que desafiam as normas de gênero, ao incorporar performances exageradas. A utilização da feminilidade estereotipada, chegando a ser exagerada, com variedade de elementos, maquiagem, figurinos extravagantes, perucas e gestos teatrais, para construir suas *personas drag*, ressaltando que essas *personas* dependem do tipo de espetáculo que será apresentado ao público (OLIVEIRA; VIANA, 2019).

O portal de notícias G1 (2023)<sup>179</sup> assegura que na 9ª edição do prêmio Bibi Ferreira<sup>180</sup>, de 2023, fez-se história, quando a premiação incluiu, pela primeira vez, pessoas trans e travestis na categoria principal de atuação no teatro musical brasileiro, entregando prêmio para duas artistas trans/travestis. A ganhadora de melhor atriz principal foi Mariana Mathey<sup>181</sup> e a melhor atriz coadjuvante foi a atriz cearense Verônica Valentino<sup>182</sup>. Ainda segundo o portal de notícias G1 (2022)<sup>183</sup>, a televisão americana fez história ao consagrar a

<sup>179</sup> <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2022/09/22/premio-bibi-ferreira-consagra-estrelas-travestis-pela-primeira-vez-em-sua-historia.ghtml>

<sup>180</sup> <https://www.premiobibiferreira.com.br/>

<sup>181</sup> <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/travesti-marina-mathey-ganha-premio-bibi-ferreira-e-marca-conquista-inedita/>

<sup>182</sup> <https://ifce.edu.br/noticias/destaque-e-veronica-valentino-premiada-egressa-de-teatro#:~:text=Destaque%20%C3%A9%20Ver%C3%B3nica%20Valentino%2C%20premiada,e%20Tecnologia%20do%20Cear%C3%A1%20IFCE>

<sup>183</sup> <https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2022/01/10/mj-rodriquez-de-pose-e-primeira-mulher-trans-a-vencer-um-globo-de-ouro.ghtml>

primeira artista trans em uma premiação principal: Trata-se da atriz MJ Rodriguez<sup>184</sup>, que ganhou o Globo de Ouro<sup>185</sup>, na edição de 2022, pela atuação na série “Pose”. Ganhadora na principal categoria, de melhor atriz em série em drama, esse foi seu primeiro prêmio por atuação. A matéria destaca também que todo elenco da série é composto por pessoas da comunidade LGBTQIAPN+. Um grande avanço para as conquistas aos direitos e reconhecimento das pessoas dessa sigla, representadas pela letra T na comunidade LGBTQIAPN+, trazendo toda essa diferenciação entre *drag queens*, pessoas trans e travestis no campo da performatividade das artes (AMANAJÁS, 2015).

Figura 127 – As atrizes Mariana Mathey e Verônica Valentino no prêmio Bibi Ferreira, em 2022



Fonte: <https://pheeno.com.br/2022/08/pela-primeira-vez-em-10-anos-atrizes-travestis-sao-indicadas-ao-premio-bibi-ferreira%EF%BF%BC/>

Figura 128 – A atriz MJ Rodriguez no prêmio Globo de Ouro 2022



Fonte: <https://lorena.r7.com/categoria/cinema-tv/A-primeira-mulher-trans-a-ganhar-um-globo-de-ouro-MJ-Rodriguez>

<sup>184</sup> <https://www.omelete.com.br/emmy/mj-rodriquez-emmy-pose-quem-e>

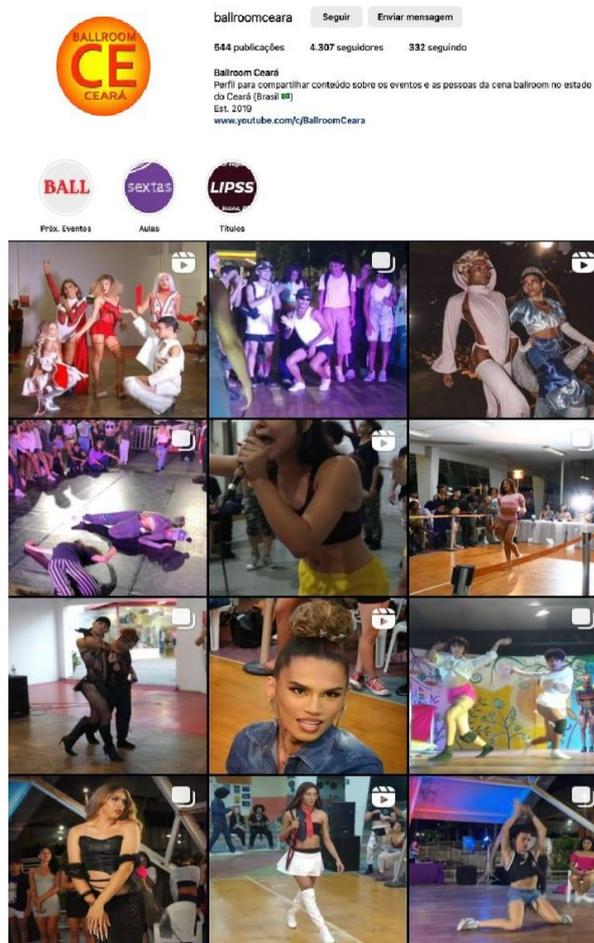
<sup>185</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%AAmios\\_Globo\\_de\\_Ouro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%AAmios_Globo_de_Ouro)

### 3.21 Ballrooms Ceará- Do gueto cearense para as redes sociais digitais

*Ballrooms*, segundo Trevisan (2018) e Dindara (2022), consistem em eventos onde pessoas se reúnem para competir em diferentes categorias de performance, buscando ganhar troféus, prestígio e visibilidade. Esses eventos surgiram na década de 1970 nos Estados Unidos, e eram bailes destinados à comunidade LGBTQIAPN+ negra e latina, que se expressava por meio de performances, intervenções artísticas, desfiles e danças.

O perfil Ballrooms Ceará é a representação da arte *drag queen* em sua performance ao vivo para o público, como também em seu perfil oficial no Instagram, podendo ser visualizado conforme a imagem a seguir.

Figura 129 – Perfil Ballroom Ceará no Instagram



Fonte: <https://www.instagram.com/ballroomceara>.

Para as fronteiras constantemente vigiadas dos gêneros e da sexualidade, a crítica paródica pode ser profundamente subversiva. Em sua “imitação” do feminino, uma *drag queen* pode ser revolucionária. Como uma personagem estranha e desordeira, uma personagem fora da ordem e da norma, ela provoca desconforto, curiosidade e fascínio. De que material, traços, restos e vestígios ela se faz? Como se faz? Como fabrica seu corpo? Onde busca as referências para seus gestos, seu modo de ser e estar? A quem imita? Que princípios ou normas “cita” e repete? Onde os aprendeu? A drag escancara a construtividade dos gêneros. (LOURO, 2008, p. 20)

Louro (2015) continua sua argumentação, afirmando que:

[...] ao mesmo tempo em que incorpora, ela desafia o feminino e denuncia sua fabricação. Imitar um gênero pode ser uma forma de mostrar o caráter imitativo dos gêneros em geral; mais do que isto, pode ser um modo de desnaturalizar a ligação entre sexo e gênero que é, ordinariamente, tomada como natural. Paródias usualmente põem em xeque noções de origem ou de originalidade [...] A figura da *drag* pode ser interpretada como crítica à naturalidade dessa sequência. Personagem estranha, ela, de algum modo, escapa ou desliza da ordem e da norma e, por isso, provoca desconforto, curiosidade e fascínio. (LOURO, 2015, p. 139)

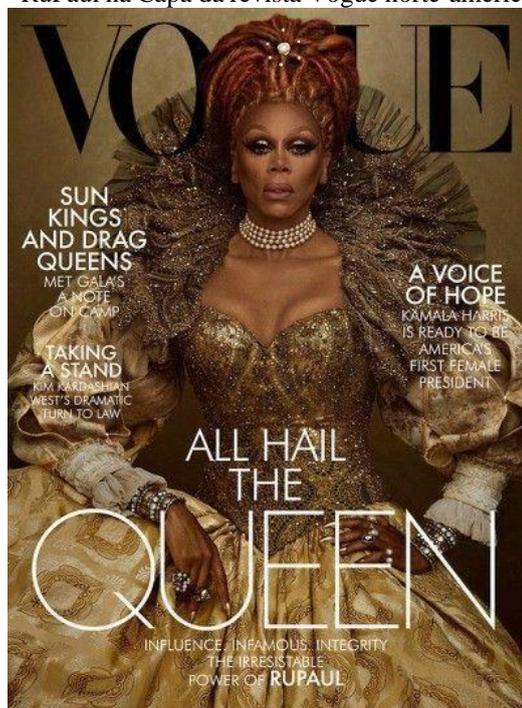
A cultura *drag* é verdadeiramente diversa, como evidenciado pelos diferentes tipos de *drag queen* mencionados anteriormente. Cada um desses estilos traz sua própria singularidade e expressão artística para a cena *drag* contemporânea. Temos as glamourosas *fish queens*, as ousadas *club queens*, as sombrias *goth queens*, as competitivas *pageant queens* e as extravagantes *camp queens*, todas representando uma ampla gama de estilos e abordagens. Além disso, há também as empoderadas *transdrags*, as provocativas *traminial queens*, as versáteis *fluid queens*, as ativistas *activessle queens* e os talentosos *drag kings*. Essa diversidade de *drag queens* destaca como a cultura *drag* é um espaço inclusivo que celebra a autenticidade e a liberdade de expressão, proporcionando uma plataforma para a criatividade florescer em todas as suas formas e cores.

### 3.22 A influência de RuPaul no repertório linguístico da comunidade LGBTQIAPN+

“RuPaul’s Drag Race” é um *reality show* estadunidense que estreou em 2009 e é apresentado pela *drag queen* RuPaul Andre Charles. O programa consiste em, basicamente, uma competição que vai premiar, dentre um grupo de 12 a 14 *drag queens*, a que se destacar nas provas que geralmente testam os dotes cômicos, de costura, dublagem, imitação de celebridades, dentre outros atributos, com o prêmio de cem mil dólares e contrato exclusivo com o grupo de *drags* de RuPaul. Sucesso do programa em audiência global, é marco na cultura *drag queen*. Por essa questão, na ocasião do aniversário de 10 anos do programa, a revista

Vogue (2019)<sup>186</sup> o convidou para um ensaio fotográfico com o tema “All Hail the Queen<sup>187</sup>” em homenagem ao seu sucesso global em difusão da arte *drag queen* e dos direitos da comunidade LGBTQIAPN+.

Figura 130 – RuPaul na Capa da revista Vogue norte-americana, em 2019



Fonte: <https://www.vogue.com/article/rupaul-interview-may-2019-issue>

No Brasil, o programa começou a ser veiculado a partir de 2011 pelo canal VH1 Brasil e tem conseguido cada vez mais popularidade, principalmente dentre o grupo de jovens que pertencem à comunidade LGBTQIAPN+. Atualmente, o programa se encontra em sua décima-quinta temporada e se tornou um espaço de criação, divulgação e ressignificação de expressões, memes, GIFs e variados recursos linguísticos e semióticos que circulam pelas diversas mídias sociais digitais.

O programa tem influenciado o uso de palavras e expressões do inglês dentro do grupo LGBTQIAPN+, dentre as quais as expressões “*shantay, you stay*” e “*sashay away*”, termos usados por RuPaul, respectivamente, ao aprovar e ao reprovar a performance de uma *drag queen* depois de uma batalha de dublagem, ou o termo em inglês “*lip synch*”, que significa dublagem, em português. Outra expressão bastante disseminada pelo programa é “*shade*”, um termo usado para expressar menosprezo ou desdém pela fala ou atos de alguém. A fim de corroborar todas as afirmações a respeito do uso de expressões do inglês no uso cotidiano de

<sup>186</sup> <https://www.vogue.com/article/rupaul-interview-may-2019-issue>

<sup>187</sup> “Salve a Rainha” (Tradução minha)

fala de sujeitos da comunidade LGBTQIAPN+ cito, a seguir, figuras que trazem as expressões citadas anteriormente e um artigo que trata do tema da influência de RuPaul na construção do jargão linguístico de uma comunidade LGBTQIAPN+ *on-line*.

Figura 131 – Expressão *Shantay, You Stay*



Fonte: <https://www.society19.com/uk/signs-you-are-gay/>

Figura 132 – Expressão *Sashay Away*



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/422423640030929191/>

Em artigo intitulado “Sissy That Talk: a influência dos programas RuPaul’s Drag Race e Girls in the House no repertório linguístico de adolescentes e jovens adultos”, as autoras Ferreira (*et al*, 2019) relatam um estudo qualitativo em que foram entrevistados usuários de um fórum *on-line* criado na rede social digital Facebook. O fórum chamado Lana del Rey Vevo, ou LDRV, trata-se de um grupo que foi criado em 2013 para discutir música, cinema, arte e performances relacionadas ao mundo pop. No decorrer de seu processo de reconstrução na mídia social, o LDRV tornou-se um grupo fechado, ideologicamente ligado à causa LGBTQIAPN+.

As autoras buscaram nas postagens do grupo expressões ligadas aos programas “RuPaul’s Drag Race” e “Girls in the House” e nessa busca, elas selecionaram as expressões mais usadas referentes a cada programa. O passo seguinte foi entrevistar usuários frequentes do grupo a fim de elucidar questões pertinentes às suas práticas digitais. Os dados desse estudo mostraram que, na busca por identificação e por uma voz representativa, os jovens e

adolescentes associados à cultura pop e à era digital procuraram em programas de televisão influentes uma forma de remodelar seu repertório linguístico a fim de projetar uma maior representatividade e um senso de pertencimento ao grupo em que atuavam ao postarem.

O linguista Marcos Bagno (2015), em seu livro “Preconceito Linguístico”, sugere que a realidade sociolinguística de um determinado grupo de pessoas seja analisada de acordo com três perspectivas: a primeira delas sendo o que ele chama de “norma padrão” e outras duas variedades advindas dessa norma padrão, assim chamadas variedade prestigiada e variedade estigmatizada.

Ainda segundo Bagno (2015), a variedade prestigiada seria a parte da língua usada pelos cidadãos de maior escolarização, maior poder aquisitivo e maior prestígio sociocultural. Já a variedade estigmatizada é caracterizada pelo uso restrito de pessoas que se encontram em situação de menor prestígio sociocultural e menor escolarização. Acredito que o termo “variedade estigmatizada” poderia ser aplicado ao linguajar das *drag queens* e também da comunidade LGBTQIAPN+. Apesar de as *drags* não serem mais um grupo tão marginalizado como outrora, o seu linguajar ainda é limitado aos membros de pessoas que fazem parte dessa comunidade.

Nascido em San Diego, Califórnia, em 1960, RuPaul Andre Charles ganhou notoriedade nas boates de Atlanta entre as décadas de 1980 e 1990 ao atuar como *drag queen*, e usar seu nome de nascimento para a sua personagem *drag*. Os fundadores da produtora World of Wonder, Fenton Bailey e Randy Barbato, contaram em seu livro intitulado “The World According to Wonder” que RuPaul os procurou em 1991 a fim de pedir apoio financeiro para a filmagem de um videoclipe da faixa “Supermodel”, primeiro single de trabalho do primeiro disco de estúdio de RuPaul, lançado em 1993. Depois de várias tentativas, a World of Wonder conseguiu contrato com uma gravadora e que lançou o single, com estrondoso sucesso nas paradas americanas da Billboard.

A partir dali RuPaul conseguiu um contrato com uma linha de cosméticos, tornando-se a primeira *drag queen* a se tornar garota propaganda da MAC Cosmetics, iniciou as filmagens de seu próprio *talk show*, “The RuPaul Show”, e lançou seu primeiro livro, “Lettin’ It All Hang Out”. RuPaul permaneceu em evidência na mídia desde então e já no fim dos anos 1990, surgiu uma ideia de criar um programa que desse visibilidade a outras *drag queens*.

No entanto, o projeto de “RuPaul’s Drag Race” ainda era visto com estranhamento e, mesmo com a estreia da Logo TV em 2005 – canal destinado ao público LGBTQIAPN+ – a World of Wonder não conseguiu vender a ideia à época. Para a Logo, exibir um programa de *drag queens* poderia assustar o grande público, pois o objetivo do canal era transmitir a ideia

de que a comunidade LGBTQIAPN+ era formada por pessoas comuns.

A revista eletrônica Híbrida (2021)<sup>188</sup> informa sobre a 14ª edição da edição norte-americana do programa RuPaul's Drag Race, em 2021. A matéria enfatiza que, dentre as 14 participantes em disputa, havia o primeiro homem heterossexual e cisgênero, com nome *drag* Maddy Morphosis<sup>189</sup>, e a primeira rainha trans do programa, chamada Kylie Sonique Love<sup>190</sup>(ganhadora do “RuPaul's Drag Race: All Star-7”<sup>191</sup>). A primeira edição do Drag Race Germany, a versão alemã do programa, realizada em 2023, ainda de acordo com a reportagem, teve a primeira mulher cisgênero, com nome *drag* Pandora Nox,<sup>192</sup> como rainha a vencer todas as franquias de “RuPaul's Drag Race”. No Brasil tivemos a primeira temporada do programa “Drag Race Brasil”<sup>193</sup>, comandado pela *drag* Grag Queen<sup>194</sup>, ganhadora da primeira edição do programa “Queen of the Universe”<sup>195</sup> *reality show* que engloba a grade global da plataforma de *streaming* WOW Presents Plus, como programa derivado da franquia relacionada às cantoras *drag queens* globais, que competem entre si pelo título de a nova voz *drag* mundial. De acordo com a revista Capricho (2023)<sup>196</sup>, no dia 14 de outubro de 2023 foi ao ar o último episódio de “Drag Race Brasil”<sup>197</sup>, coroando a *drag queen* Organzza<sup>198</sup> como a primeira rainha, da primeira temporada brasileira da franquia.

<sup>188</sup> <https://revistahibrida.com.br/cinema-tv/com-1o-participante-hetero-rupauls-drag-race-mira-o-futuro-da-franquia/>

<sup>189</sup> <https://www.instagram.com/maddymorphosis/>

<sup>190</sup> <https://www.instagram.com/xosonique/>

<sup>191</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/RuPaul%27s\\_Drag\\_Race:\\_All\\_Stars](https://pt.wikipedia.org/wiki/RuPaul%27s_Drag_Race:_All_Stars)

<sup>192</sup> <https://www.instagram.com/pandoranox>

<sup>193</sup> <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/drag-race-brasil-coroa-sua-primeira-campea-veja-quem-venceu-a-competicao/#:~:text=%E2%80%9CDrag%20Race%20Brasil%E2%80%9D%20%C3%A9%20uma,temporadas%20do%20seu%20t%C3%ADtulo%20principal.>

<sup>194</sup> <https://www.revistaloficial.com.br/cultura/drag-race-brasil-apresentadora-do-reality-e-anunciada>

<sup>195</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Queen\\_of\\_the\\_Universe](https://pt.wikipedia.org/wiki/Queen_of_the_Universe)

<sup>196</sup> <https://capricho.abril.com.br/entretenimento/organzza-e-a-primeira-drag-vencedora-do-drag-race-brasil/>

<sup>197</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Drag\\_Race\\_Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Drag_Race_Brasil)

<sup>198</sup> <https://www.instagram.com/organzza/>

Figura 133 – À esquerda, *drag* Organzza, primeira ganhadora do Drag Race Brasil; à direita, a primeira *drag queen* homem cisgênero, a *drag* Maddy Morphosis do programa RuPaul's Drag Race EUA



Fonte: <https://extra.globo.com/blogs/telinha/noticia/2023/08/drag-queen-carioca-esta-entre-as-12-selecionadas-para-o-reality-drag-race-brasil.ghtml>

Figura 134 – À esquerda, Kyle Sonique Love, primeira ganhadora trans do RuPaul's Drag Race-Star 7; à direita, a *drag queen* Pandora Nox, a primeira mulher e cisgênero ganhadora da primeira edição do Drag Race Germany



Fonte: [https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Pandora\\_NoX](https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Pandora_NoX)

### 3.23 O primeiro beijo gay da tv americana e o primeiro beijo gay na tv brasileira é lésbico em 1963

A partir do sucesso e da aceitação do grande público da série adolescente “Dawson’s Creek”, que protagonizou o primeiro beijo homoafetivo na história da TV americana, e de “Will & Grace”, série que tinha dois personagens principais gays, foi que a World of Wonder iniciou o *reality show* “RuPaul’s Drag Race”, em 2009. No Brasil, conforme a revista eletrônica UOL (2023)<sup>199</sup>, o primeiro beijo gay na televisão aberta aconteceu em 1963, na telenovela chamada “A Calúnia”, da extinta TV Tupi, protagonizada pelas atrizes Vida Alves e Geórgia Gomide. A matéria alega que o primeiro beijo gay entre homens na televisão aberta foi ao ar somente em 2013, em uma cena protagonizada pelos atores Thiago Fragoso e Mateus Solano, na novela “Amor à Vida”, da Rede Globo. No cinema brasileiro, este ocorreu em 1979 no filme “República dos Assassinos”, dirigido por Miguel Faria Jr e protagonizado pelos atores Tônico Pereira e Anselmo Vasconcelos, de acordo com o Globo (2023).<sup>200</sup>

Figura 135 – Primeiro beijo gay da televisão brasileira, na telenovela A Calúnia



Fonte: <https://siterg.uol.com.br/cultura/2023/04/13/dia-do-beijo-relembre-beijos-lgbtqia-historicos-na-tv-brasileira/>

É notório perceber que “RuPaul’s Drag Race” trata de vários temas muito importantes para a comunidade LGBTQIAPN+, como a homofobia e a autoaceitação. Dentro da competição, as *drag queens* participantes têm a chance de mostrar suas fraquezas e vulnerabilidades, que geralmente provêm do fato de muitas não possuírem boa relação com as famílias ou sofrerem preconceito por serem quem são. Isso pode gerar empatia do público, não apenas da comunidade LGBTQIAPN+, mas de qualquer um que já sofreu preconceito ou que já foi ridicularizado por ser diferente.

<sup>199</sup> <https://siterg.uol.com.br/cultura/2023/04/13/dia-do-beijo-relembre-beijos-lgbtqia-historicos-na-tv-brasileira/>

<sup>200</sup> <https://radioglobo.globo.com/media/audio/117819/o-cinema-gritou-diz-anselmo-vasconcellos-sobre-pri.htm>

Figura 136 – Primeiro beijo gay da TV americana em Dawson's Creek



Fonte: <https://www.usmagazine.com/entertainment/news/kerr-smith-adam-kaufman-on-dawsons-creek-kiss-that-changed-tv/>

No estudo de Leite (2017) intitulado “Let’s Get Sickening! O Sucesso de RuPaul’s Drag Race e sua Influência na Cena Drag Brasileira”, a autora promove um estudo qualiquantitativo, em que ela se propôs a analisar o perfil do fã brasileiro do programa “RuPaul’s Drag Race”, através de aplicação de questionário com mais de 2.000 fãs. O estudo cita também *drag queens* que ganharam projeção nos mais variados campos, como é o caso de Lorelay Fox e Rita Von Hunty, que se estabeleceram junto ao público como *youtubers*, com milhares de seguidores, e das cantoras Pablló Vittar e Gloria Groove, que conseguiram renome na indústria da música.

O estudo aponta que, dos fãs brasileiros que participaram da pesquisa, 66% afirmaram já ter assistido a todas as temporadas e às vezes ainda assistem novamente alguns episódios, 26% assistiram uma única vez cada temporada (ou a maior parte das temporadas), 5,9% só assistiram a algumas temporadas, e os que assistiram a apenas uma temporada ou só alguns episódios soltos não chegaram a atingir a escala de 1% cada um. Em relação à orientação sexual, 43,9% afirmaram ser homossexuais; 28% são bissexuais, 20,8% são heterossexuais, 1% é assexual (não sente atração por ninguém) e 5% não sabem ou são de outra orientação sexual.

Dos que responderam à pesquisa, 31% têm menos de 18 anos, sendo 12 anos a idade mais baixa registrada. A maior parte encontra-se na faixa entre 18 e 25 anos: um percentual de 62,5%. Há 4,7% na faixa entre 26 e 30 anos, 1% tem de 31 a 40 anos e houve registros de pessoas com mais de 40 anos que não atingiram nem 1% das estatísticas. A pessoa mais velha a responder ao questionário tinha 56 anos.

Em relação às *drag queens* brasileiras, esse estudo concluiu que 71,6% dos participantes da pesquisa disseram acompanhar o trabalho delas através das redes sociais digitais Instagram e YouTube, e 16,6% costumam assistir a performances em boates; 26,5% não acompanham de nenhuma forma o trabalho das *drags* brasileiras. O estudo revelou também que 20% dos que acompanham o trabalho das *drags* locais já as acompanhavam antes de assistir

a “RuPaul’s Drag Race”. Isso mostra que o *reality show* desencadeou um maior contato entre o público brasileiro e as *drag queens* daqui. No entanto, podemos reparar que o índice de pessoas que frequentam os *shows* das *drags* internacionais e o índice dos que assistem às *drags* brasileiras nas boates são praticamente os mesmos: 16,7% e 16,6%, respectivamente.

Foi partindo do dado de que grande parte do público acompanha as *drag queens* pelas redes sociais digitais que emergiu a presente pesquisa, voltada para o uso que é realizado hoje do Instagram. No próximo capítulo, abordaremos as características específicas dessas redes, a fim de que possamos discutir mais atentamente sobre as suas apropriações pela e para a arte *drag*, além de trazer definições necessárias sobre as mídias digitais.

#### 4 A APROPRIAÇÃO DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS PELA ARTE DRAG

As redes sociais digitais representam um dos grandes fenômenos da tecnologia contemporânea, tendo em vista o fato de que estão nos lugares mais diversos do mundo, e são frequentemente utilizadas tanto por pessoas físicas quanto por grandes corporações.

O surgimento de diversas redes sociais ao longo dos últimos anos tem sido algo constante, sendo que muitas delas decolam de forma bastante significativa, chegando a atingir bilhões de usuários mensais, enquanto outras sequer decolam (GABARDO, 2015).

As redes sociais digitais foram construídas com o objetivo de promover a sociabilidade entre as pessoas. Todavia, o entendimento que se tem atualmente sobre a estrutura desses mecanismos virtuais é completamente diferente daquele em que a história da comunicação digital foi construída.

Existem registros que apontam que os primeiros mecanismos virtuais que emergiram com a intenção de promover a sociabilidade entre os indivíduos foram de meados da década de 1960, nos Estados Unidos, que se efetivou através da construção de um serviço comercial de internet que automaticamente se propagou neste país naquela época, durante os anos iniciais de sua implementação. No início da década seguinte, aconteceu outro marco importante na evolução tecnológica, que foi o envio do primeiro *e-mail*, também nos EUA (HAFNER; LYON, 2019).

Da década de 1970 até meados da década de 1990, percebeu-se a forma como a infraestrutura de serviços de internet mundial se desenvolveu e se consolidou no mundo todo, e a forma como isso desencadeou no processo de globalização e informatização.

As redes sociais têm uma história relativamente curta, mas bastante significativa no mundo digital. O marco temporal das redes sociais pode ser traçado desde os seus primeiros predecessores até os dias atuais.

Nas décadas de 1970 e 1980, os precursores das redes sociais surgiram nesse período, com destaque para a criação da Usenet em 1979, uma rede de discussão em grupo baseada em texto. Além disso, houve o Bulletin Board System (BBS), que permitia aos usuários enviar mensagens em fóruns, que também se tornou popular nessa época (SABARIEGO; AMARAL; SALLES, 2020).

Na década de 1990, surgiram várias plataformas precursoras das redes sociais modernas. Em 1994, o Classmates.com foi lançado como um *site* que permitia às pessoas se reconectarem com ex-colegas de escola. O GeoCities, lançado em 1995, permitia que os usuários criassem suas próprias páginas na web e se conectassem com outras pessoas. Em 1997,

o SixDegrees.com tornou-se a primeira plataforma a oferecer perfis de usuário, amigos e recursos de mensagens (RAMOS *et al.*, 2022).

A primeira década dos anos 2000 foi um período crucial para o desenvolvimento das redes sociais. Em 2002, o Friendster foi lançado como a primeira rede social moderna, permitindo que os usuários criassem perfis, se conectassem com amigos e compartilhassem conteúdo. O MySpace foi lançado em 2003, ganhando popularidade rapidamente e se tornando a rede social digital mais popular do mundo em 2006. Em 2004, o Facebook foi lançado inicialmente como uma plataforma exclusiva para estudantes universitários e, posteriormente, expandiu-se para o público em geral. O Twitter também foi lançado em 2006, oferecendo uma plataforma para compartilhamento de mensagens curtas (UGARTE, 2008).

A década de 2010 trouxe um crescimento exponencial das redes sociais. O Instagram foi lançado em 2010 como uma plataforma de compartilhamento de fotos, e em 2012, foi adquirido pelo Facebook. Em 2011, o Snapchat foi lançado, oferecendo a capacidade de compartilhar fotos e vídeos que desapareciam após um curto período. O LinkedIn, uma rede social digital voltada para conexões profissionais, também ganhou popularidade nessa década (FELICE; PEREIRA; ROZA, 2019).

Nos dias atuais, as redes sociais digitais continuam a evoluir e desempenhar um papel central na vida das pessoas em todo o mundo. O Facebook permanece como a maior plataforma de redes sociais do mundo, com mais de 2,9 bilhões de usuários. Outras redes sociais digitais populares incluem Instagram, Twitter, LinkedIn, Snapchat, TikTok e Pinterest. Essas plataformas têm impacto significativo na forma como as pessoas se comunicam, compartilham informações, interagem com marcas e se envolvem em causas pessoais, sociais, comportamentais, políticas, entre outras (MOSAF, 2021).

Com toda a infraestrutura de serviços de internet se espalhando por diversas partes do mundo, ocorreu em 1994 outro marco importante nos primeiros passos daquilo que seria categorizado como as redes sociais. Naquele ano, foi lançado o GeoCities, que consiste em uma plataforma onde as pessoas poderiam desenvolver as suas próprias páginas na *web*, de modo que eram categorizadas conforme a sua localização (GOBIRA, 2019).

Esse mecanismo pode ser visualizado na figura a seguir.

Figura 137 – GeoCities

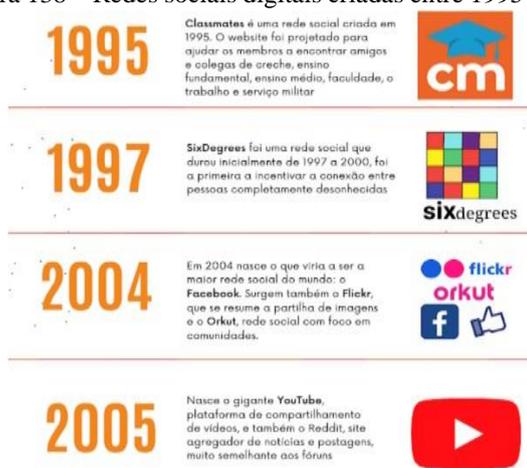


Fonte: Gosling (2015)

Essa plataforma de criação de conteúdo próprio teve seu auge nos meados da década de 1990, chegando a ter um total de 38 milhões de usuários ativos, mas teve seu encerramento em 2009 (CARVALHO, 2006).

No ano de 1995, surge outra plataforma que visava proporcionar a interatividade entre membros de uma comunidade, que foi o Classmates. Essa rede de comunicação foi criada com o intuito de fazer com que as pessoas pudessem reunir virtualmente ex-colegas de escola ou de faculdade, o que reforçava o caráter de sociabilidade dessa plataforma e a finalidade com a qual ela se concebeu, que foi a de reunir as pessoas. A figura a seguir ilustra as principais redes sociais digitais que foram criadas entre os anos de 1995 e 2005.

Figura 138 – Redes sociais digitais criadas entre 1995 e 2005



Fonte: Neri (2023)

Observa-se que, de acordo com a figura acima, as principais redes sociais que foram desenvolvidas entre os anos de 1995 e 2005 foram: Classmates, SixDegrees, Facebook, Flickr, Orkut e YouTube. As duas primeiras plataformas não funcionam mais

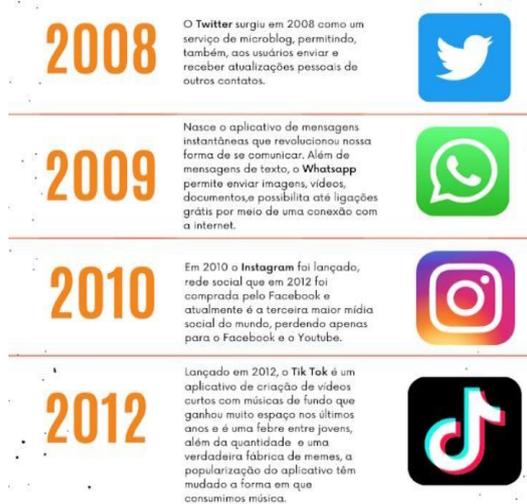
atualmente. O Flickr virou um aplicativo *on-line* de gerenciamento e compartilhamento de fotos, sendo uma plataforma constituída por mais de 2 milhões de grupos e bilhões de fotos armazenadas (FLICKR, 2023).

O Orkut foi outra rede social digital, criada em 2004, que durou 10 anos e chegou a ter 300 milhões de usuários no mundo todo. Sua principal característica era o fato de se conceber a partir da criação de comunidades, que faziam com que as pessoas se conectassem por meio de diversos aspectos em comum. O Facebook, também criado em 2004, tem o objetivo de fazer com que as pessoas se conectem, através da criação de perfis e do compartilhamento de mídias como fotos, mensagens, vídeos, *links* etc. Após quase duas décadas de criação, o Facebook consagrou-se como a maior rede social do mundo, e conta com 2,95 bilhões de usuários (WILLIAMS, 2022).

O YouTube é uma plataforma de armazenamento de vídeos criada em 2005, e desde então, vem se consolidando como a mais utilizada no segmento. A plataforma é utilizada tanto por criadores de conteúdo que se profissionalizam em assuntos específicos, quanto por empresas, pessoas físicas etc. O YouTube permite que os vídeos sejam postados de forma atemporal, e permite a realização de *lives*, que são transmissões que acontecem em tempo real (KYNCL, 2019).

Entre os anos 2008 e 2012, as maiores redes sociais digitais da atualidade foram criadas, de modo que, com o passar do tempo, elas foram se disseminando pelo mundo e conquistando cada vez mais usuários ativos. Entre essas, destacam-se o Twitter, o WhatsApp, o Instagram e o TikTok.

Figura 139 – Redes sociais digitais criadas entre 2008 e 2012



Fonte: Neri (2023).

Lançado em 2008, o Twitter é o exemplo de rede social digital que conseguiu se desenvolver de forma estatisticamente fluente e significativa. Atualmente, ela se concebe como uma das plataformas mais populares e conta com mais de 354 milhões de usuários ativos, dos quais 260 milhões mantêm um nível de conectividade relativamente intensa e diária (EXPRESSVPN, 2023).

O portal de notícias Band Jornalismo (2023)<sup>201</sup> enfatiza que a alteração do nome do Twitter, para “X” e algumas mudanças estão inclusas na nova gestão da plataforma. A matéria descreve que as modificações ocorreram após Elon Musk<sup>202</sup> e Linda Yaccarino<sup>203</sup> assumirem a presidência da plataforma, tornando-se os novos CEO<sup>204</sup> da empresa. A reportagem relata, ainda, que a ideia dos bilionários seria a criação de um “super app” como o WeChat<sup>205</sup> da China. No dia 12 de julho de 2023, foi anunciada a inteligência artificial de Musk, chamada de a X.ai, que está em desenvolvimento. A ideia de Musk é adequar a rede social digital com a identidade de suas demais empresas, que há tempos utilizam o X. Segundo a CNN Brasil (2023)<sup>206</sup>, os usuários do aplicativo, incluindo os perfis brasileiros, despediram-se do passarinho azul do Twitter, compartilhando vários memes com a logo X e dos novos CEOs na plataforma global.

---

<sup>201</sup> Fonte: <https://www.band.uol.com.br/noticias/twitter-saiba-tudo-sobre-a-mudanca-de-nome-da-plataforma-e-o-que-os-usuarios-acharam-16619079>

<sup>202</sup> <https://www.sun.com.br/tudo-sobre/elon-musk/>

<sup>203</sup> <https://www.infomoney.com.br/perfil/linda-yaccarino/>

<sup>204</sup> <https://empresautogerenciavel.com.br/blog/gestao/ceo#:~:text=No%20mundo%20dos%20neg%C3%B3cios%2C%20quem%20impulsiona%20o%20sucesso%20organizacional.>

<sup>205</sup> <https://olhardigital.com.br/2023/08/12/dicas-e-tutoriais/o-que-e-wechat-e-como-usar-o-mensageiro-chines/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20o%20WeChat&text=Rapidamente%20o%20WeChat%20tornou%20Dse,usu%C3%A1rios%20utilizem%20o%20aplicativo%20atualmente.>

<sup>206</sup> <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/brasileiros-se-despedem-de-passarinho-azul-do-twitter-e-criam-memes-com-logo-x/>

Figura 140 – Meme relacionado à mudança no Twitter para X



Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/brasileiros-se-despedem-de-passarinho-azul-do-twitter-e-criam-memes-com-logo-x/>

Figura 141 – Meme relacionado à mudança no Twitter para X  
esse X é da xuxa você copiou **elon musk**



Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/brasileiros-se-despedem-de-passarinho-azul-do-twitter-e-criam-memes-com-logo-x/>

O WhatsApp foi criado em 2009 nos EUA e consiste em um aplicativo de mensagens instantâneas em que as pessoas podem se conectar através do compartilhamento de mensagens de texto ou de mídias (áudios, vídeos etc.). Atualmente, o Brasil é o segundo país com a maior quantidade de contas no aplicativo, com um total de 147 milhões de usuários. Além de ser utilizado como uma ferramenta de comunicação de uso pessoal, o WhatsApp

também é de uso comercial, e fez com que as empresas pudessem estabelecer um canal de comunicação direta com os seus consumidores, passando a permitir até a efetuação de pagamento para empresas dentro do próprio aplicativo (PURZ, 2023).

O Instagram, apesar de não ser o aplicativo com a maior quantidade de usuários ativos, consagrou-se como a rede social de maior relevância no cenário digital mundial. Atualmente, a rede social tem mais de 2 bilhões de usuários ativos mensais, e apresenta uma tendência de crescimento constante, a ponto de poder alcançar até mesmo a maior rede social digital do mundo, o Facebook (LISBOA; CIRIACO, 2022).

O TikTok foi criado em 2012 e consiste em um aplicativo em que os usuários podem compartilhar vídeos curtos dentro da plataforma. Sua popularização se deu ao longo dos últimos anos e o número de usuários desta plataforma ultrapassa 1 bilhão (AVANTE EDITORIAL, 2022).

Os materiais coletados na pesquisa da Digital Brasil (2023)<sup>207</sup> revelaram que neste ano de 2023, o Brasil é o terceiro país do mundo com mais usuários nas redes sociais digitais. Os internautas ficam, em média, 3 horas e 42 minutos por dia. O estudo ressalta que, ao considerar todos os países do planeta, o Brasil fica atrás das Filipinas, em que seus usuários ficam nas plataformas digitais, em média, 4 horas e 15 minutos, e na Colômbia, a média é de 3 horas e 45 minutos. Corroborando com os dados divulgado pela matéria, as plataformas Hootsuite<sup>208</sup> e We Are Social <sup>209</sup>revelaram que 4,2 bilhões de pessoas utilizam redes sociais digitais pelo mundo, o que representa 53,6% da população mundial.

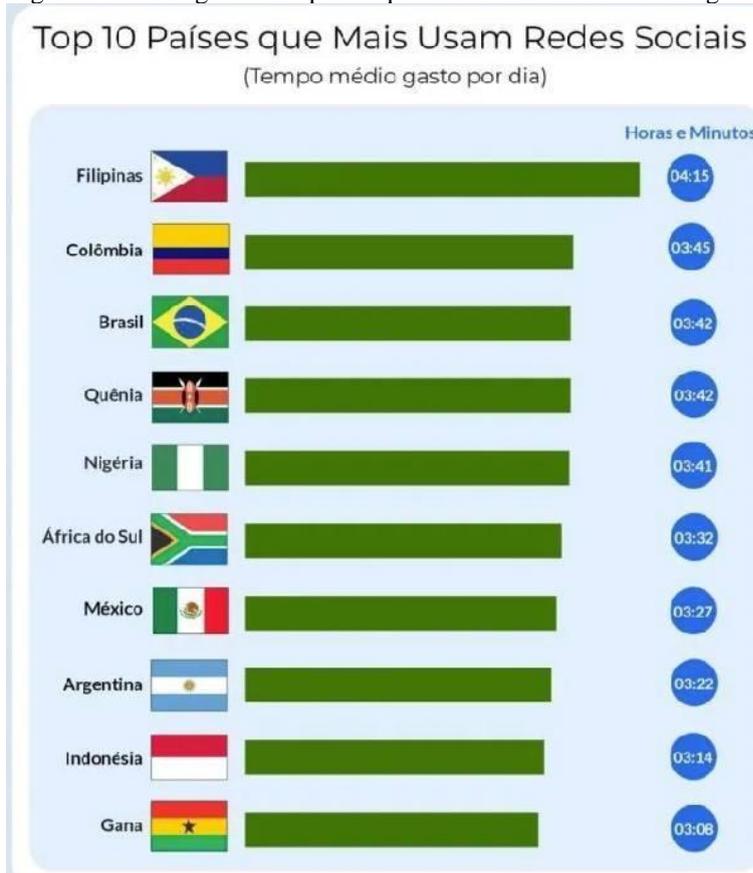
---

<sup>207</sup> <https://v4company.com/blog/marketing-digital/digital-brazil-2023>

<sup>208</sup> <https://www.hootsuite.com/pt/about>

<sup>209</sup> <https://www.amper.ag/post/we-are-social-e-hootsuite-digital-2022-resumo-e-relatorio-completo>

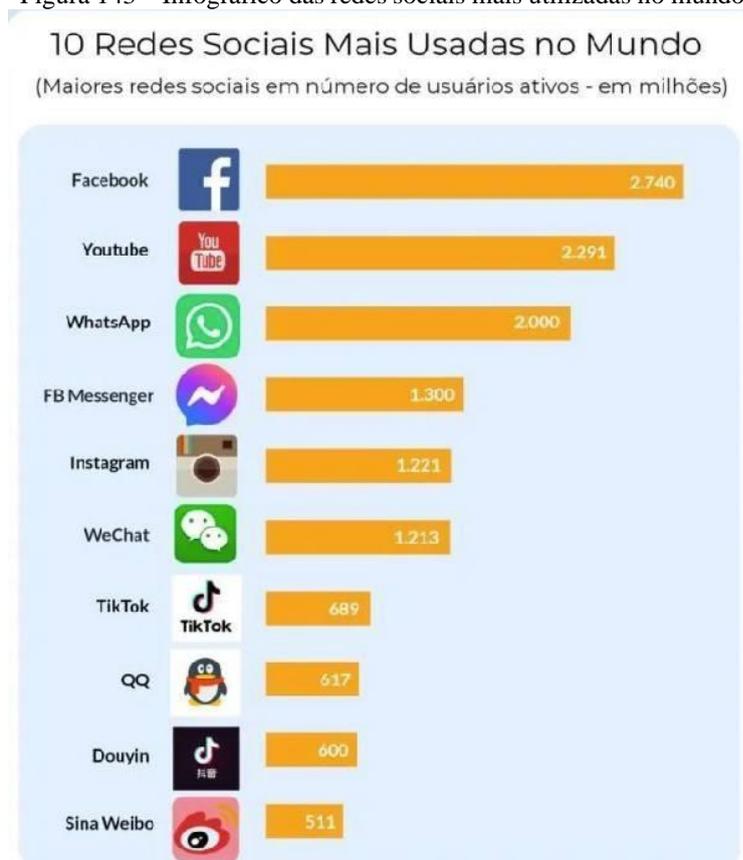
Figura 142 – Infográfico de países que mais usam redes sociais digitais



Fonte: <https://www.diariozonanorte.com.br/brasil-e-o-3o-pais-que-mais-usa-redes-sociais-no-mundo-1o-youtube-e-2o-whatsapp/>

Os dados publicados na matéria da Digital Brasil (2023) ressaltam ainda que o Brasil possui 150 milhões de usuários de redes sociais digitais. A taxa de usuários pelo total de habitantes é de 70,3%, um dos maiores índices entre todos os países, segundo o estudo. A pesquisa conclui que o Sudeste é a região do Brasil com a maior taxa, com cerca de 78% dos usuários conectados, e a faixa etária entre 16 e 24 anos, de acordo com os dados coletados, representam 92% dos usuários brasileiros, que se conectam uma vez ao mês na internet.

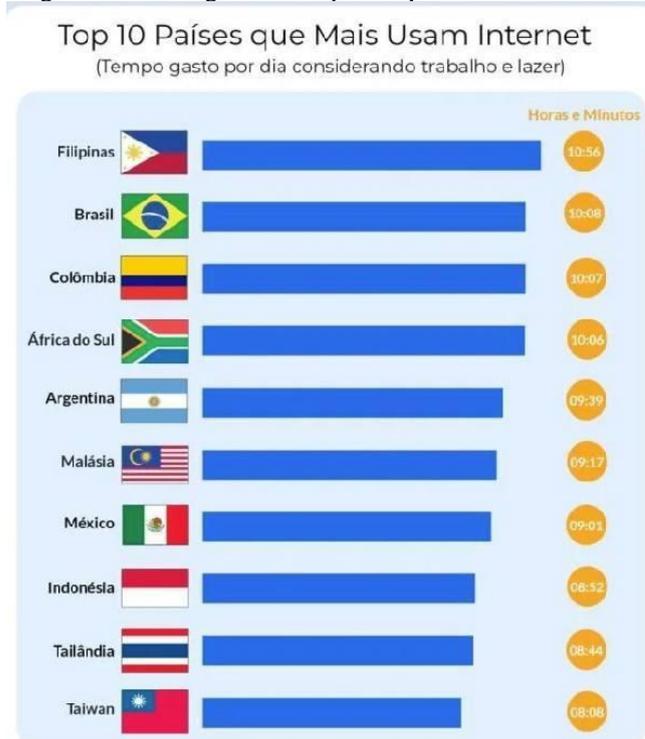
Figura 143 – Infográfico das redes sociais mais utilizadas no mundo



Fonte: <https://www.diariozonanorte.com.br/brasil-e-o-3o-pais-que-mais-usa-redes-sociais-no-mundo-1o-youtube-e-2o-whatsapp/>

Digital Brasil (2023) afirma que a média de idade global dos usuários fica entre 16 e 64 anos, e que a média de tempo dos perfis conectados à internet é de 6 horas e 20 minutos durante o dia. O relatório da pesquisa assegura que o tempo conectado desses internautas é em redes sociais digitais, com finalidade de lazer ou trabalho e em diferentes dispositivos (*smartphones*, computadores e *tablets*). O estudo revelou que Filipinas é o país que ocupa a primeira posição em usuários conectados na internet, com média de 10 horas e 56 minutos no total. Em último lugar está o Japão, com média de 4 horas e 25 minutos por dia. Ainda de acordo com os dados publicados, a média mundial de usuários conectados à internet é de 6 horas e 54 minutos por dia.

Figura 144 – Infográfico dos países que mais usam internet

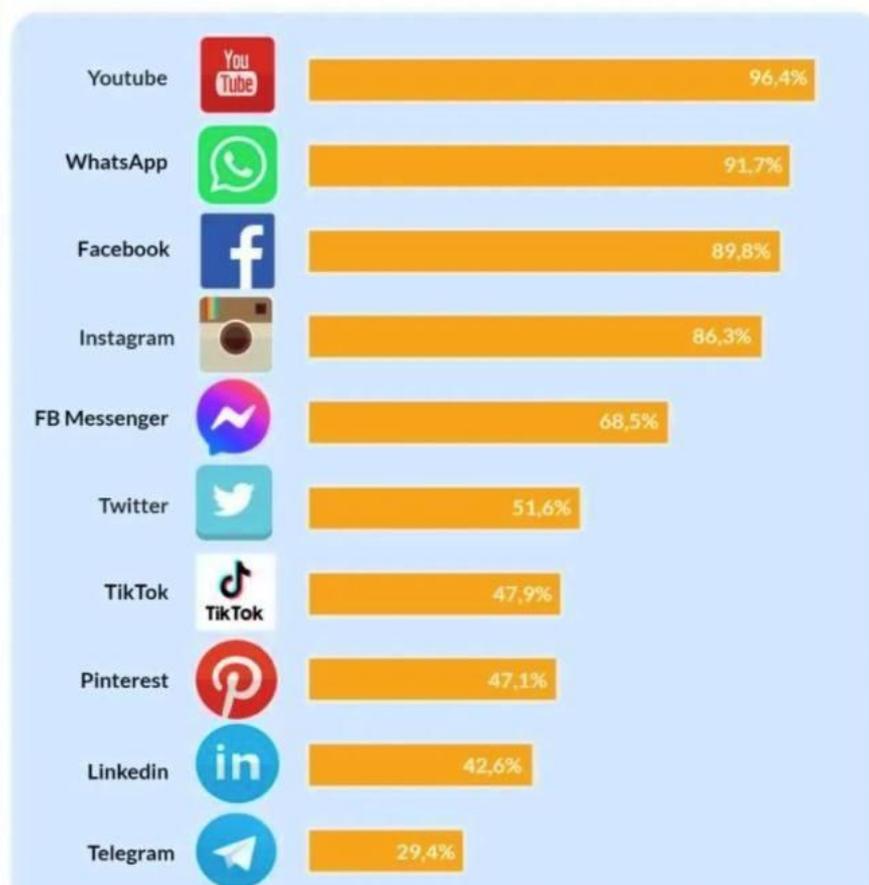


Fonte: <https://www.diariozonanorte.com.br/brasil-e-o-3o-pais-que-mais-usa-redes-sociais-no-mundo-1o-youtube-e-2o-whatsapp/>

Para a Digital Brasil (2023), a média dos brasileiros conectados à internet, conforme o levantamento coletado pela pesquisa, é de 10 horas e 8 minutos por dia, seja no trabalho ou no lazer. Contudo, os dados divulgados revelaram ainda que, desse total, são 4 horas e 51 minutos de acesso via computador, e de 5 horas e 17 minutos via *smartphone*. A pesquisa informou que os acessos à internet por *smartphones*, em 2022, foram de 37,7%, passando para 52,8% em 2023.

Figura 145 – Infográfico das redes sociais digitais mais utilizadas no Brasil  
**10 Redes Sociais Mais Usadas no Brasil**

(Porcentagem dos usuários de internet que utilizaram cada plataforma no último mês)



Fonte: <https://www.diariozonanorte.com.br/brasil-e-o-3o-pais-que-mais-usa-redes-sociais-no-mundo-1o-youtube-e-2o-whatsapp/>

Ainda de acordo com a pesquisa da Digital Brasil (2023), nosso país se enquadra em um dos grandes polos mundiais de internautas que acessam as plataformas digitais diariamente, possuindo uma das maiores quantidades de usuários ativos e com múltiplos perfis nas diversas redes sociais digitais. O estudo demonstra que, em relação ao WhatsApp, o Brasil está na segunda posição no *ranking* mundial, com mais de 108 milhões de usuários ativos (a Índia em primeiro lugar nesse *ranking* global). O aplicativo digital Instagram está na terceira colocação em território brasileiro, ficando atrás dos EUA e da Índia. Em relação ao Facebook, os dados revelaram que o Brasil está na quarta posição (atrás da Índia, EUA e Indonésia).

Figura 146 – Infográfico da posição do Brasil no ranking mundial de redes sociais digitais

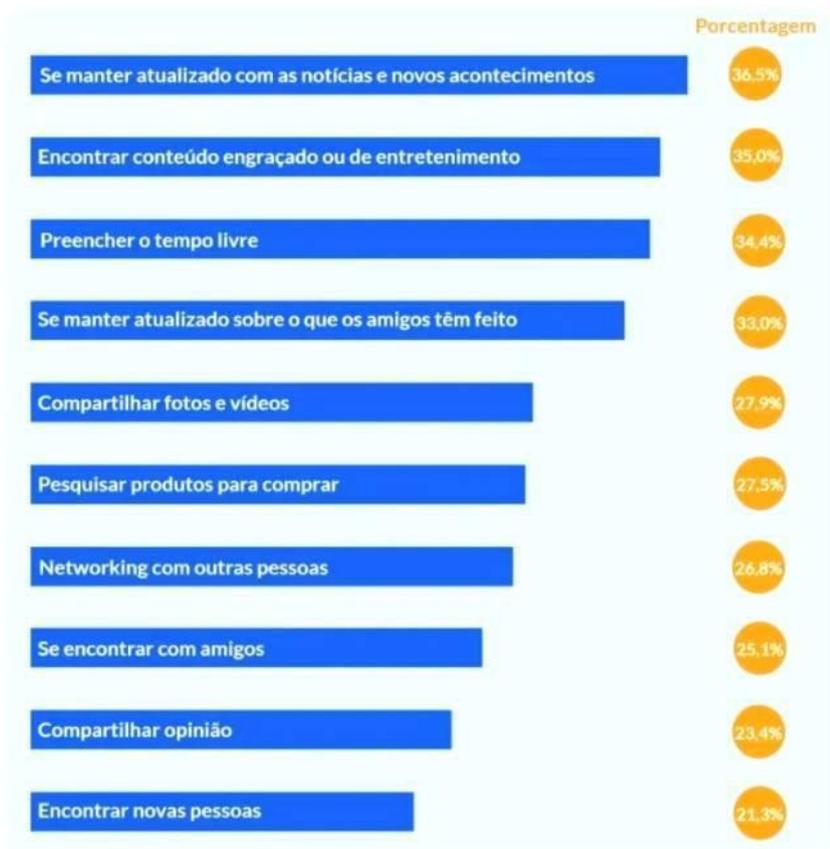


Fonte: <https://www.diariozonanorte.com.br/brasil-e-o-3o-pais-que-mais-usa-redes-sociais-no-mundo-1o-youtube-e-2o-whatsapp/>

A Digital Brasil (2023) divulgou no seu estudo, que o aplicativo digital mais utilizado pelos usuários brasileiros é o Youtube, de acordo com a pesquisa, cerca de 96,4% dos perfis têm entre 16 e 64 anos, e estão conectados nas redes sociais digitais ao menos uma vez ao mês. Em relação à segunda posição, os dados coletados revelaram que o WhatsApp está na segunda posição e em seguida o Instagram em terceiro lugar e o Facebook em quarto. O aplicativo digital TikTok, ocupa a sétima posição entre os mais utilizados no Brasil.

Com isso, o estudo da Digital Brasil (2023) alega que o tempo de conversa entre usuários nos aplicativos digitais fica na média de 30 horas por mês. O aplicativo Facebook, como a pesquisa mostrou, ocupa o segundo lugar, com média de 15 horas de uso ao mês. O Instagram e o TikTok permanecem empatados, com média de 14 horas por mês. A pesquisa apresentou também que os usuários estão conectados aos aplicativos digitais para se manterem informados com as notícias e acontecimentos do mundo. Os dados mostraram que, em média, os internautas ficam 36,5% on-line. Os perfis que se conectam procurando conteúdos de entretenimento ou engraçados são na média de 35,0%. Os usuários que se conectam no seu tempo livre são na média de 34,4%, ainda com base nos dados divulgados.

Figura 147 – Infográfico dos principais motivos para uso das redes sociais digitais  
Principais Motivos para usar as Redes Sociais



Fonte: <https://www.diariozonanorte.com.br/brasil-e-o-3o-pais-que-mais-usa-redes-sociais-no-mundo-1o-youtube-e-2o-whatsapp/>

#### 4.1 Instagram

Apesar de ser mundialmente conhecido, e mesmo que as pessoas não se atentem ao seu significado prático, o Instagram é definido como uma rede social digital cujo foco se concentra no compartilhamento de mídias digitais (fotos, vídeos etc.). A partir dele, o usuário pode conectar-se com pessoas do mundo todo e interagir com as publicações compartilhadas por eles no âmbito da rede social (MONTEIRO, 2020).

O Instagram foi criado em 2010 pelo empreendedor e engenheiro de *software* norte-americano Kevin Systrom, e pelo engenheiro de *software* e empresário brasileiro Mike Krieger. Já nos meses iniciais de seu lançamento, a rede social alcançou números expressivos, pois atingiu em dezembro do mesmo ano de seu lançamento o total de um milhão de usuários ativos, além de se tornar o aplicativo de mídias sociais mais baixado na plataforma Apple Store. Dois anos depois de seu lançamento, mais especificamente em julho de 2012, o Instagram foi

vendido para o empresário, magnata e filantropo Mark Zuckerberg, o dono do Facebook (RAJCZAK, 2015).

De acordo com Falcão (2015, p. 30):

O Instagram é uma forma gratuita e simples de compartilhar sua vida e manter contato com as outras pessoas. O *software* é baseado no compartilhamento de fotos e vídeos, possibilitando a difusão de ideias, momentos, hábitos e outros, a fim de ampliar a rede social do usuário através da inspiração mútua. Instantes que seriam registrados de acordo com o que cada usuário vivenciar. Fotos e vídeos do cotidiano, da família, das atividades desenvolvidas no dia a dia. Aos poucos, foi se popularizando, ganhando releituras de uso. E cada vez mais servido ao interesse de muitos grupos de usuários que se colocam como produtos a serem consumidos por outras pessoas que, da mesma forma, querem mostrar um tipo ou exibir de comportamento classificado como ideal a ser vivido.

No âmbito do próprio Instagram, o usuário pode seguir diversos membros que integram esta rede social digital, e isso pode garantir um engajamento virtual que pode contribuir significativamente para o aumento da visibilidade de seu próprio perfil na rede. O Instagram é uma ferramenta de acesso totalmente gratuito. Nela, muitas pessoas comuns, ou seja, que possuem apenas o objetivo de sociabilizar com outras pessoas, possuem contas, assim como pessoas famosas (artistas nacionais e mundiais) e grandes empresas nacionais e internacionais.

Além de ser uma ferramenta de sociabilidade, o Instagram apresenta as *hashtags*, que são um conjunto de palavras-chave com o objetivo de categorizar informações específicas sobre determinado tema. As *hashtags*, geralmente, são compostas por palavras-chave antecedidas por um símbolo da cerquilha, que por sua vez têm o objetivo de facilitar as buscas relacionadas àquele determinado assunto, e que geralmente é utilizada antes da palavra (CARO; ARAÚJO; CUNHA, 2022).

O Instagram é uma ferramenta de marketing poderosa que pode estimular no consumidor contemporâneo a necessidade de consumo sobre algum determinado produto. Inicialmente, esse consumo começa na esfera psicológica do indivíduo, em que ele passa a consumir o conteúdo (fotos e vídeos) que são compartilhados pela sua rede de contatos no âmbito da própria rede social. Nessa perspectiva de análise, Lima (2013, p. 10) enfatiza que:

É nessa simples ação em revelar detalhes íntimos da vida pessoal, eliminando a separação entre o privado e o público, que o indivíduo que se utiliza do Instagram fortalece os ideais da sociedade de consumidores, e é transformado em uma mercadoria e forçado a se autopromover em uma busca incessante para se tornar um produto visível e desejado. E para que essa mercadoria não perca o poder de seduzir, é preciso se exibir um consumidor ativo e atualizado, e para que isso ocorra, as imagens fotográficas devem evidenciar o consumo, imediato e contínuo, características que são primordiais na cultura consumista e que vão ao encontro do propósito do aplicativo em questão – fotografias instantâneas.

Existe uma necessidade que os usuários de redes sociais digitais possuem de consumir algo, que não necessariamente se configura em uma relação de compra monetária propriamente dita, mas sim de visualizar, analisar e trazer para si os conteúdos disponíveis naquela determinada rede social, e o Instagram é o exemplo mais prático disso atualmente. É a famosa sociedade do consumo, em que as pessoas são forçadas “[...] a se autopromover em sua busca incessante de se tornar uma mercadoria desejável e atraente” (BAUMAN, 2008, p. 20).

A ideia de sociedade de consumo, a praticidade e a versatilidade do Instagram fazem com que ele seja a rede social de maior impacto no mundo todo. Muito desse impacto e sucesso se atribui ao fato de que ele se concebe como uma plataforma capaz de mesclar as características centrais de outras redes sociais, como por exemplo Flickr, Facebook, TikTok, Twitter, entre outras, em uma só, e isso faz com que esta rede seja um atrativo para os usuários dos mais variados perfis. Ou seja, o Instagram sozinho é capaz de reunir recursos visuais (fotos), audiovisuais (vídeos, *reels*, *boomerangs*, *stories* etc.) e textuais (postagens), e essa mescla garante que ele continue crescendo cada vez mais (TERRA, 2021).

Além de ser uma rede social que promove a interatividade entre os usuários, o Instagram também tem uma função comercial muito importante, justamente pelo nível de engajamento que desempenha na rede, e sobretudo quando é comparado às demais redes sociais. Em termos de comparação, por exemplo, no ano de 2019, o Instagram teve um alcance de mais de 20 vezes quando comparado ao Facebook, em termos de engajamento (ORÉFICE, 2022).

O Instagram é uma rede social de extrema relevância para diversos negócios, dos mais variados segmentos de mercado, pois tem a capacidade de estabelecer um elo direto entre o consumidor e o produto e/ou serviço o qual ele está disposto a consumir, de forma prática e objetiva, pois no próprio âmbito do Instagram, cria-se um ambiente com recursos que “[...] possibilitam essa aproximação entre a empresa e o consumidor, no qual você pode levar seu conteúdo, expor seus produtos e serviços, educar os seus seguidores, criar relacionamento e vender cada vez mais” (MUNHOZ, 2020, p. 32).

Os números significativos refletem a liderança do Instagram como uma rede social de altíssimo engajamento, e que se demonstra cada vez mais emergente no contexto das redes sociais contemporâneas. Só no ano de 2021, de 9 bilhões de interações dos usuários, o Instagram alcançou 68%. Entre os 219 milhões de comentários efetuados nas plataformas digitais durante o ano de 2021, 50% vêm do próprio Instagram (COMSCORE, 2022).

No Instagram, devido a sua popularidade expressiva, é possível observar que os elementos centrais que permeiam a construção da relação entre os seguidores e os *influencers* se solidificam justamente pelo estabelecimento do nível de conexão entre as partes, pois de

certo modo coexiste uma contrapartida entre aquele conteúdo que é produzido e o público-alvo, a que ele é naturalmente destinado (THOMPSON; TOMPSON, 2020).

Um dos elementos mais utilizados pelos digitais *influencers* no âmbito do Instagram é a ferramenta dos *stories*, que geralmente servem para fazer o compartilhamento de vídeos ou fotos, com uma duração máxima de 24 horas. Nesse sentido, França e Gonzales (2021, p. 340) afirmam que:

Os *stories* (histórias, na tradução livre para o português) do Instagram surgiram em 2016, uma clara cópia do aplicativo Snapchat, lançado em 2011, que foi o primeiro aplicativo a usar o recurso das *ephemeral messagings* (mensagens efêmeras, na tradução livre para o português). A ferramenta permite a publicação de fotos e vídeos curtos – gerados e gravados direto no aplicativo – que desaparecem após 24 horas a partir da publicação.

O Instagram, desde seu lançamento, em outubro de 2010, alcançou um crescimento meteórico, atingindo mais de 1 bilhão de usuários ativos e se tornando uma das principais redes sociais do mundo. Aproximadamente um quarto dos usuários ativos da internet no mundo acessam o aplicativo mensalmente, evidenciando sua ampla popularidade (MUNHOZ, 2020). O Instagram é conhecido por ser uma plataforma onde as pessoas se conectam, aprendem e se inspiram. Esses laços emocionais estabelecidos entre os usuários tornam-no uma excelente plataforma para marcas se comunicarem com seu público-alvo, além de aproveitarem as oportunidades de marketing de influência.

Em relação às estatísticas, o Instagram conta com mais de 1 bilhão de usuários ativos mensais globalmente. Diariamente, são registrados 500 milhões de usuários ativos. O recurso Instagram Stories atingiu 150 milhões de usuários ativos diários do rival Snapchat em apenas 8 meses e agora atinge a impressionante marca de 500 milhões de pessoas por dia (MEUHUB, 2023).

Terra (2022) afirma que com um alcance potencial de anúncios que atinge 1,3 bilhão de usuários, o Instagram ocupa a quarta posição como a rede social mais popular em termos de quantidade de usuários, ficando atrás apenas do Facebook, YouTube e WhatsApp. Cerca de 23,92% dos 4,18 bilhões de usuários ativos de internet móvel acessam o Instagram mensalmente, uma estatística que se iguala à população combinada da Europa e América do Norte.

Uma pesquisa da Ghost Data revelou que aproximadamente 9,5% ou 95 milhões de usuários do Instagram podem ser *bots* (robôs), o que acarretou um prejuízo de cerca de US\$ 1,3 bilhão para as marcas no ano de 2019. Quanto à popularidade por país, a Índia lidera com 180

milhões de usuários, seguida pelos Estados Unidos (170 milhões), Brasil (110 milhões), Indonésia (93 milhões) e Rússia (61 milhões). Em média, as pessoas gastam 29 minutos por dia no Instagram. Os usuários com menos de 25 anos gastam em média 32 minutos diários, enquanto os usuários mais velhos gastam cerca de 24 minutos. Surpreendentemente, o Instagram conta com apenas 450 funcionários para atender a mais de 1 bilhão de usuários, em comparação com o Facebook, que possui 58 mil funcionários para gerenciar sua base de usuários de 2,9 bilhões (TERRA, 2022).

Por fim, vale ressaltar que a conta do jogador Cristiano Ronaldo é a mais seguida no Instagram, alcançando impressionantes 33,9% de todos os usuários ativos mensais da plataforma. Essas estatísticas fornecem uma visão geral das tendências e do alcance do Instagram em 2023. É importante notar que esses números podem variar ao longo do tempo, à medida que a plataforma continua a crescer (UOL, 2022).

A popularidade do Instagram, enquanto rede social digital, é indiscutível, principalmente do ponto de vista quantitativo, pois a cada dia aumenta mais o número de usuários novos, que se somam com aqueles que já são familiarizados com a plataforma, que a utilizam há um tempo significativo. É inevitável que, com a popularidade do Instagram no mundo todo, surjam cada vez mais pessoas que conseguem se destacar no âmbito desta plataforma, pois é fato também que o Instagram é a rede social escolhida por aquelas pessoas que querem se tornar influentes na internet, de modo que muitos deles usam o Instagram como a sua rede principal para o estabelecimento e divulgação de parcerias comerciais com as grandes marcas, conquistando visibilidade, e conseqüentemente, patrocínios e publicidades (MOOSE MÍDIA, 2022).

A matéria intitulada “Instagram Stories: como fazer da ferramenta uma aliada estratégica da sua marca”, no *site* Meio e Mensagem (2023)<sup>210</sup>, define as funcionalidades que o Instagram disponibiliza a seus usuários. A postagem informa que, com o passar dos anos, o aplicativo digital foi ganhando novas funcionalidades, e atualmente, proporciona ferramentas para criação dentro da plataforma digital.

Meio e Mensagem (2023) selecionou as principais ferramentas disponíveis para complementar conteúdos dos usuários no Instagram. Na lista de seleção, citou o Boomerang, o qual funciona como um minivídeo que se repete várias vezes, com o mesmo conceito de GIFs, em gravação de poucos segundos, mas o movimento que o vídeo capta segue a mesma repetição, “indo e voltando”, lembrando o movimento de um bumerangue.

---

<sup>210</sup> <https://www.meioemensagem.com.br/proxima/pxx-noticias/instagram-stories>

Em Meio e Mensagem (2023), também é citada a ferramenta Música, que permite adicionar canções aos *stories*, em vídeos ou fotos. Com o tempo de duração da música variando entre 5 e 15 segundos, o usuário possui a opção de escolher qual trecho da música vai reproduzir em sua publicação. A matéria destacou que a ferramenta Filtros foi o que impulsionou o Instagram ao mundo. Na plataforma digital Instagram, esse recurso proporcionou ao aplicativo uma diferenciação das demais redes sociais digitais, ganhando notoriedade desde os anos de 2010. A rede permite ainda que os usuários criem seus próprios filtros.

Figura 148 – Ferramenta de edição fornecida aos seus usuários pelo aplicativo digital Instagram



Fonte: <https://www.meioemensagem.com.br/proxima/pxx-noticias/instagram-stories>

A publicação em Meio e Mensagem (2023) informa, ainda, sobre a ferramenta do Instagram chamada Stickers, adesivos que podem ser inseridos nos *stories* para expressar algum sentimento do usuário no que este compartilha na plataforma digital. Além disso, há algumas palavras fixas disponíveis para inserir nas publicações, como “*crush*”, “se liga” e “treta”. Outra ferramenta citada é a Reações, que consiste na possibilidade de responder aos *stories* publicados na rede social digital por meio de emojis. Lançou-se também nesta a ferramenta curtida, em que os usuários reagem enviando um coração, indicando que gostaram da publicação.

A publicação Meio e Mensagem (2023) informa ainda que a plataforma digital Instagram também disponibiliza a ferramenta Enquete, trazendo mais opções na interação entre seus usuários, proporcionando engajamento para o perfil que a utiliza. Nessa funcionalidade,

cria-se uma pergunta e inclui até quatro opções de respostas, para que os seguidores votem. Outra ferramenta, chamada Pergunta, permite uso de *sticker* interativo, com a diferença de que nesta ferramenta, os usuários podem responder escrevendo. A matéria finaliza com a ferramenta Menções, a qual permite marcar outros usuários da plataforma digital, através da citação do @ do perfil que se deseja sinalizar na publicação.

Não é por acaso que o Instagram é a rede social preferida dos *digital influencers*, pois ela contempla uma multiplicidade de interesses de pessoas e os mais diversos tipos de público-alvo, e conseqüentemente, de consumidores e potenciais clientes ativos. Isso faz com que nichos diversificados de mercado possam ser atendidos em apenas uma plataforma de mídia social, tanto a nível nacional quanto internacional, e esse é, inevitavelmente, um dos fatores centrais que fazem com que os *digital influencers* escolham o Instagram como a rede social preferida para vender a sua imagem e comercializar os produtos e/ou serviços de uma marca para os seus consumidores (FRANÇA, 2022).

## 4.2 Influenciadores digitais nas redes sociais e no Instagram

*Digital influencer* é um termo que deriva do inglês e significa, em português, influenciador digital. É uma expressão que, apesar do estrangeirismo, é bastante difundida e conhecida no Brasil, pois contempla justamente as pessoas que criam conteúdos nas redes sociais, ou que por algum motivo conseguem ter uma notoriedade midiática, e conseguem ter um engajamento significativo no âmbito delas.

Grieger (2020) traz uma abordagem bastante ampla acerca dos influenciadores digitais, na medida em que afirma que eles:

[...] estão entre os fenômenos da comunicação na Internet, no âmbito de uma cultura marcada pela apropriação da rede e, mais especificamente, das Redes Sociais Digitais (RSD). Eles estão presentes em plataformas como Facebook, Instagram, Twitter, YouTube etc., seja relatando o dia a dia, seja mobilizando seus seguidores em enquetes ou publicidade. Eles também mantêm um relacionamento próximo com seus seguidores, produzindo e divulgando conteúdos criativos e originais em imagens e vídeos numa linguagem voltada a seduzir. Os locais onde ocorrem as interações dos influenciadores digitais, as Redes Sociais Digitais, são ambientes onde é possível compartilhar conteúdos e interagir livremente com outros atores da rede. Nessas plataformas, as pessoas podem buscar ou receber conteúdos, a partir da concepção de um “eu” idealizado, construído a partir de seus perfis de interação. Atualmente, elas são impulsionadas por meio acesso à Internet e a dispositivos móveis, por exemplo. Neste contexto, pessoas consideradas comuns tornam-se criadores de conteúdo, numa dinâmica próxima à celebridade.

É fato que os *digital influencers* são figuras importantes da cultura digital, pois eles desempenham um papel de suma importância na sociedade contemporânea, na qual estamos

inseridos, que é também a sociedade da informação, pois eles têm o poder de mobilizar uma massa significativa de pessoas em redes sociais como Twitter, YouTube, Facebook, Instagram, entre diversas outras (TERRA, 2021).

Os influenciadores digitais são detentores de prestígio no contexto das redes sociais digitais, tendo em vista que possuem bastante amplitude e visibilidade de público. Nesse sentido, Karhawi (2016, p. 48) ressalta que os *digital influencers* são grandes ferramentas de publicidade, pois “não apenas o conteúdo que eles produzem é valioso como também a sua imagem”. Sibilia (2008, p. 225) complementa essa perspectiva ao afirmar que “a imagem de cada um é a sua própria marca, um capital tão valioso que é necessário cuidá-lo e cultivá-lo a fim de encarar um personagem atraente no competitivo mercado dos olhares”.

Inicialmente, a influência dessas *personas* da internet se dá pela criação de conteúdo próprio, compartilhado no âmbito das redes sociais mencionadas anteriormente, e podem ser fotos, vídeos, *boomerangs*, propagandas, divulgação de produtos etc., e também o *influencer* pode ser notabilizado pelo seu posicionamento em relação a um assunto emergente no país, ou simplesmente um acontecimento trivial, que faça com que, a partir desse acontecimento, ele tenha notoriedade no âmbito nacional, e conseqüentemente, passe a influenciar pessoas através de suas redes sociais (SPERB, 2022).

Geralmente, os influenciadores são considerados como indivíduos capazes de estabelecer um grau de proximidade muito grande com os usuários que os seguem nas redes sociais digitais. Nessa perspectiva, Recuero (2018) afirma que “o grau de conexão é simplesmente a quantidade de conexões que um determinado nó possui”. Ainda nessa perspectiva de análise, a autora complementa que “quanto maior o grau de conexão, mais popular e mais central é o nó na rede” (2018).

Ainda de acordo com a autora:

A popularidade é um valor relacionado à audiência, que é também facilitada nas redes sociais na Internet. Como a audiência é mais facilmente medida na rede, é possível visualizar as conexões e as referências a um indivíduo e a popularidade é mais facilmente percebida. Trata-se de um valor relativo à posição de um ator dentro de sua rede social. Um nó mais centralizado na rede é mais popular, porque há mais pessoas conectadas a ele e, por conseguinte, esse nó poderá ter uma capacidade de influência mais forte que outros nós na mesma rede (RECUERO, 2018, p. 111).

Ou seja, a autora compartilha do entendimento de que, no âmbito das redes sociais, o nível de influência de um influenciador pode ser dimensionado a partir do quantitativo de pessoas que ele consegue alcançar. Então, nessa perspectiva, pressupõe-se que quanto mais seguidores uma pessoa tem nas redes sociais, mais influência tem sobre elas.

É notório que o grande critério de dimensionamento da popularidade de um *digital*

*influencer* na internet são os números que ele consegue alcançar, não só de engajamentos (visualizações, comentários, interações etc.), mas sobretudo das pessoas que os seguem, e isso é um reflexo bastante presente em praticamente todas as redes sociais, e que se notabiliza de forma mais estatisticamente significativa no Instagram, exatamente pelo fato dele ser a rede social mais influente do mundo (CORREA, 2022).

Segundo Andrade (2020, p. 35), os *digital influencers* são aqueles indivíduos que podem ser facilmente comparados a formadores de opinião, tendo em vista o nível de influência que eles exercem na sociedade, pois é a partir de seus respectivos níveis de popularidade que passam a estabelecer contatos e parcerias diretas com grandes marcas e empresas. Ainda segundo a autora: “A partir disso, eles recebem, filtram as informações e criam estratégias para influenciar seus seguidores, assim, as publicações compartilhadas em seus perfis ganham visibilidade e credibilidade”.

Os *digital influencers* são pessoas que frequentam constantemente as redes sociais digitais e buscam veicular um conteúdo produzido para um nicho de mercado que se ampara na perspectiva de consumo de muitos consumidores. Nesse conceito de consumo, entende-se que essa dinâmica que se configura como uma relação comercial, ou seja, de compra, mas sobretudo como uma forma de consumir, ou seja, de gerar engajamento (comentário, curtida, compartilhamento etc.) perante aquele conteúdo veiculado por aquele determinado influenciador (RODRIGUES; FERRERES, 2020).

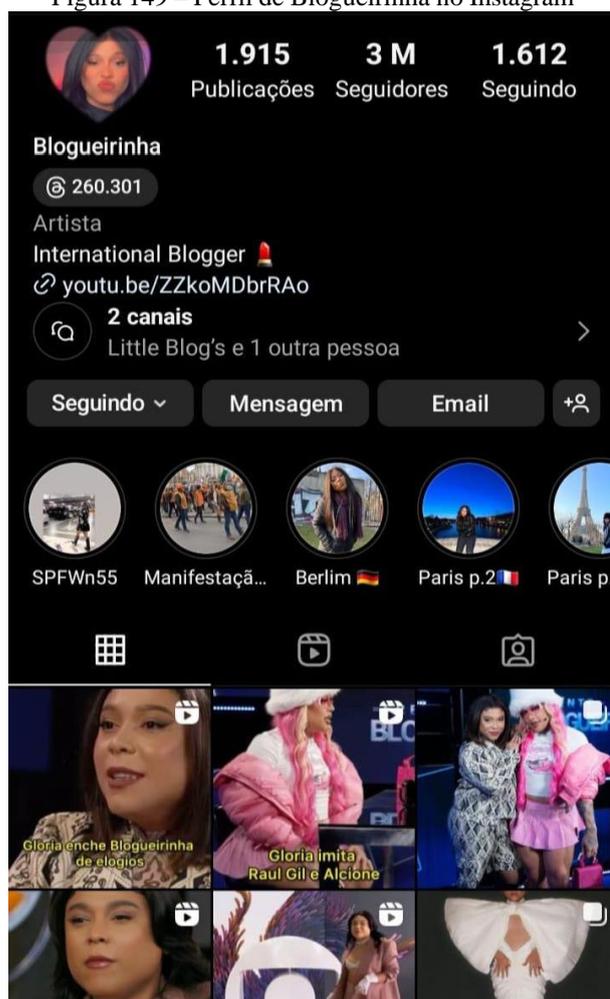
A revista digital norte-americana Out Magazine (2023)<sup>211</sup> listou as cinco *drag queens* com maior engajamento na plataforma digital Instagram, no mundo, enfatizando que “ouro” e “prata” no pódio são das *drag queens* brasileiras Pablio Vittar, com mais de 12,5 milhões de seguidores, e Gloria Grove, com 5 milhões de seguidores. Em terceiro lugar, está a *drag* norte-americana RuPaul, com mais de 4,7 milhões. A revista global de conteúdos LGBTQIAPN+ enfatiza, também, a entrada de outra *drag* brasileira em sua lista: Blogueirinha<sup>212</sup>, que atualmente possui 3,9 milhões e garantiu a quarta posição. Em quinto lugar está a *drag* norte-americana Trixie Mattel, com 3,7 milhões de seguidores, segundo a matéria.

---

<sup>211</sup> <https://www.out.com/>

<sup>212</sup> <https://pt.wikipedia.org/wiki/Blogueirinha>

Figura 149 – Perfil de Blogueirinha no Instagram



Fonte: <https://www.instagram.com/blogueirinha>

De acordo com Moura (2022) o impacto dos *digital influencers* é tanto, que a Revista Forbes, em parceria com a agência de marketing internacional Influential, resolveu listar os 50 maiores influenciadores digitais do mundo, considerando que eles movimentam significativamente o mercado consumidor em diversas partes do planeta. A partir dessa perspectiva, a listagem contempla três critérios centrais que foram utilizados para classificar os *influencers*: os ganhos (finanças), a influência e o empreendedorismo. A listagem da Forbes elenca, como sendo os maiores *digital influencers* do mundo os *youtubers* Jimmy Donaldson (MrBeast) e Charli D'Amelio e a blogueira, *vlogger* e *podcaster* Alexandra Cooper, todos norte-americanos. Todos os 50 *digital influencers* listados possuem cerca de 1,9 bilhão de seguidores nas principais redes sociais como Instagram, TikTok e YouTube (MOURA, 2022).

### 4.3 Engajamento nas redes sociais digitais

Para uma compreensão ampla acerca do significado do engajamento, é necessário identificar o que essa terminologia representa dentro da literatura acadêmica. O termo engajamento consiste, basicamente, na junção do verbo engajar com o sufixo “mento”. Ele consiste no empenho em que uma pessoa consegue colocar em uma determinada causa ou finalidade (ROHR, 2022).

Ou seja, engajamento significa a participação, o comprometimento, envolvimento e dedicação de um ou mais indivíduos em prol de alguma atividade. Esse fato está diretamente relacionado aos fatores comportamentais dos indivíduos sobre um determinado aspecto, pois o engajamento contempla um sentimento de vínculo e afetividade, assim como níveis de satisfação que motivam os indivíduos.

No âmbito das redes sociais digitais, o engajamento reflete o nível de participação dos usuários em relação àquele determinado produto e/ou serviço, e isso pode ser representado por meio de comentários, compartilhamentos ou as populares “curtidas”. Isso significa também que o sucesso de qualquer coisa no contexto da internet, mais especificamente das redes sociais, na contemporaneidade, requer necessariamente um envolvimento constante e significativo, pois só com engajamento que uma empresa, marca, produto etc. poderá ter sucesso (IVANIC *et al.*, 2020).

Quando se fala em engajamento, é natural relacioná-lo ao marketing, que por sua vez enxerga o engajamento como uma métrica, ou seja, aquilo que é mensurável quantitativamente. Nessa perspectiva de análise, o engajamento consiste em uma medida, que é capaz de identificar o nível de envolvimento dos consumidores com aquela marca, produto, serviço etc.

No âmbito do marketing do consumidor na perspectiva das redes sociais, Alencar (2021, p. 197) reforça que é importante destacar que:

[...] nem tudo que é realizado na internet pode ser definido como marketing. É preciso entender o conceito básico e resgatar a evolução ao longo dos tempos, bem como entender melhor essa evolução e os motivos de se criar uma estratégia de mercado que vai muito além de vender, promover, relacionar e entregar. É preciso criar um valor diferenciado para o cliente, uma identidade, e ser percebido como diferente do que existe no mercado. Nesse ponto, é possível entender como as estratégias de marketing estão diretamente ligadas na internet ou fora dela, que a experiência do usuário acontece em diferentes etapas e que passam várias vezes pelo mundo digital e o *off-line*.

O engajamento do consumidor é reflexo do seu nível de envolvimento com a marca,

e no contexto das redes sociais, isso ocorre por intermédio do compartilhamento, visualização e curtida das informações compartilhadas, pois são esses elementos que inicialmente estabelecem um elo com o consumidor, que posteriormente poderá se configurar como uma relação de consumo direta, através da aquisição daquele produto ou serviço comercializado pela mesma (ALENCAR, 2021).

O engajamento remete a uma ação que o consumidor desempenha e deve, necessariamente, apresentar alguma consequência mediante aquele produto e/ou serviço que é comercializado. Nessa perspectiva, Federer (2020) afirma que o engajamento consiste naquilo que é capaz de despertar nas pessoas a capacidade de agir, e fazer com que elas saiam de suas zonas de conforto e se mobilizem para alcançar algo; e a atenção que é dispensada pela pessoa mediante aquele produto ou serviço é mobilizada pela relevância que eles podem trazer para a pessoa, considerando os pontos que permeiam a sua esfera de consumo individual.

É fato que o marketing digital está intimamente relacionado com as estratégias de engajamento no mundo digital contemporâneo, ainda mais quando se fala em redes sociais, que é o reflexo do contexto em que estamos inseridos atualmente. Nesse sentido, Cintra (2010) afirma: “As pessoas começaram a comprar e vender dentro de suas próprias casas. A informação passou a ser divulgada em questão de segundos, atualizando a todos que buscam através da web”. A autora ainda complementa que “[...] os relacionamentos se tornaram maiores, as pessoas vão se tornando mais sociáveis; o consumidor escolhe e modela seu produto a seu critério”.

Atualmente, existe um ator coletivo que é de suma importância para a potencialização do engajamento no âmbito das redes sociais, seja em relação a uma marca, produto, serviço etc. Esse ator coletivo é classificado como um *digital influencer* ou, simplesmente, influenciador digital (SOUZA, 2021).

As empresas têm encontrado nessas pessoas, popularmente conhecidas como “*digitais influencers*” ou “criadores de conteúdo”, a oportunidade perfeita de se conectar melhor com seus possíveis consumidores, tendo em vista que dessa forma a organização consegue vincular a credibilidade destes criadores de conteúdo com a imagem dos seus produtos ou serviços. Além disso, a organização pode escolher realizar parceria com os influenciadores digitais que possuam o mesmo público-alvo, assim como podem escolher pelo engajamento da página ou até mesmo pela quantidade de seguidores que a mesma possui, entre diversas outras características ou informações que são cruciais no momento de realizar uma parceria. (MORAIS E BRITO, 2020, p. 2)

Observa-se que, atualmente, os influenciadores digitais atuam como pessoas responsáveis por potencializar as ações de marketing e publicidade de produtos e serviços, e isso faz com que eles se concebam como grandes ferramentas de engajamento, tendo em vista o fato de que possuem muitos seguidores nas redes sociais, e isso automaticamente reflete o nível de influência e alcance que eles podem ter mediante os consumidores que as empresas buscam.

O influenciador digital é utilizado como uma ferramenta de engajamento por parte das marcas e empresas que atuam no meio digital, como uma forma de aproximar o seu produto/serviço ao seu público-alvo por intermédio desses influenciadores. No âmbito da propaganda difundida pelo influenciador, é observável que ele emprega a sua personalidade àquele conteúdo veiculado, mas sempre com o objetivo de fazer com que os seus seguidores compreendam a proposta daquele negócio que ele se propõe a difundir, o que por sua vez irá gerar o aumento nas vendas, no número de seguidores, e conseqüentemente um engajamento significativo por parte do público (TERRA, 2021).

Em mercados altamente competitivos, onde os atributos e/ou preço dos produtos são muito parecidos, o posicionamento é essencial para uma marca/produto/empresa conseguir se diferenciar. Para se conseguir essa diferenciação na mente dos consumidores, é necessário analisar: a) os atributos características do produto/marca, a situação do mercado em que se vai atuar (concorrentes e a percepção do público-alvo em relação a eles) e as características do público-alvo (o que eles necessitam e valorizam no seu produto/marca) (GABRIEL, 2010, p.73).

As empresas partem do princípio de que quanto mais o seu produto ou serviço é visto, curtido ou compartilhado, mais ele é entregue ao consumidor final. De modo geral, o marketing e a propaganda estão diretamente relacionados ao engajamento, pois são essas duas ferramentas que fazem com que as estratégias de chegar até o consumidor sejam de fato efetivadas, e gerem o engajamento almejado.

Outra ferramenta importante, que também é utilizada pelas empresas como uma forma de obter engajamento nas redes sociais, são os anúncios pagos ou patrocínio. A empresa anunciante paga para a rede social escolhida para que ela veicule o seu conteúdo, de modo que tenha um alcance quantitativo de potenciais consumidores. São, geralmente, propagandas veiculadas pelas redes sociais, que são os famosos anúncios que aparecem no *feed* do Instagram, Facebook, TikTok, Twitter, YouTube, entre outras redes sociais (LARROSSA, 2021).

Figura 150 – *Drag queen* interagindo com os seguidores nas plataformas digitais em uma campanha de publicidade



Fonte: <https://www.kcl.ac.uk/rupauls-drag-race-how-social-media-made-drags-subversive-art-form-into-a-capitalist-money-maker>

Essa estratégia, de pedir para que uma rede social veicule a propaganda de um produto/serviço, consiste no tráfego pago. Essa ferramenta possui uma série de vantagens para quem a utiliza, como, por exemplo, o imediatismo dos resultados que podem ser obtidos com a veiculação da propaganda. Essa ferramenta não exige que o proprietário do negócio tenha conhecimentos mais aprofundados em marketing de conteúdo, pois a própria rede social veicula o produto a partir da seleção do público-alvo no qual ela se destina (SANTOS, 2021).

Além disso, o tráfego pago proporciona a possibilidade de investir em campanhas sazonais, ou seja, campanhas e propagandas com objetivos diretos e com durabilidade predeterminada. Conta, também, com a personalização dos anúncios conforme o disparo de mídias para um público-alvo específico, o que por sua vez proporciona um melhor direcionamento na segmentação do mercado que a empresa atua (PORTLAND, 2022).

O tráfego pago consiste no investimento monetário direto em anúncios adequados às mídias em que se deseja divulgá-los e pode trazer resultados mais rápidos e eficazes. Essa forma de publicidade é uma das maneiras que empresas utilizam para promover seus produtos ou serviços com objetivo de alcançar seu público-alvo. Caso essas estratégias estejam alinhadas com os objetivos e metas da empresa e da campanha de mídia social, é possível atingir os objetivos desejados com o menor custo e risco possível. A publicidade on-line pode incluir estratégias para alcançar o público desejado, como, por exemplo, o uso de palavras-chave e a segmentação do público de acordo com seus hábitos, de forma que os anúncios sejam exibidos apenas para o nicho mais adequado aos interesses da empresa (AZEVEDO, 2021, p. 23).

O tráfego pago é uma ótima estratégia para potencializar os níveis de engajamento de um negócio nas redes sociais. No entanto, ele não é uma garantia absoluta de que aquele público alcançado irá trazer um retorno financeiro. Antes de pensar em utilizar o uso desta

ferramenta, é importante ter consciência sobre qual público-alvo aquele produto e/ou serviço se destina, posto que são apenas essas as pessoas dispostas a consumir o produto/serviço veiculado pelo tráfego pago.

É sabido que quem contrata o tráfego pago deve estabelecer inicialmente uma meta, que pode ser resumida ao aumento de engajamento nas redes sociais. A partir daí o usuário contratante cria uma campanha específica de veiculação de seu produto/serviço, a fim de que ela resulte no aumento de visitas ao perfil de sua marca, aumento de acessos, mensagens, compras etc. A figura a seguir ilustra a ferramenta de anúncio utilizada no Instagram para gerar metas de engajamento através do tráfego pago.

Figura 151 – Ferramenta de anúncio para gerar metas de engajamento através do tráfego pago do Instagram



Fonte: Folter (2022)

Na figura acima, é possível observar que a ferramenta de anúncio no Instagram, utilizada por meio do tráfego pago, é disponibilizada para aqueles perfis profissionais, ou seja, aqueles que possuem finalidades de comercialização de algum produto ou serviço.

É possível observar também que, no âmbito desta ferramenta, é possível selecionar um público específico para o qual o anúncio deverá ser veiculado. A partir dessa possibilidade, o anunciante tem as opções de criar uma categoria de anúncio especial, como por exemplo se o anúncio está relacionado a crédito, emprego, moradia etc. O anunciante tem também a opção de criar um público automático, em que o próprio Instagram faz o direcionamento para pessoas que já seguem a sua página, ou seja, que possuem aquele mesmo perfil.

O anunciante tem ainda a opção de inserir os dados manualmente, de modo que ele pode direcionar o anúncio conforme a sua localização geográfica, e veiculá-lo de forma local, regional, nacional e até mesmo internacionalmente.

De modo geral, a grande vantagem da utilização dessa ferramenta de engajamento é o fato de o anunciante ter as condições necessárias para poder determinar aquelas pessoas que serão atingidas pelo anúncio de seu produto/serviço, pois é o mesmo que define para quem esse será veiculado, de acordo com as características sociodemográficas (idade, gênero, renda média salarial, localização etc.) (MAX EDITORIAL, 2023).

O fato é que o Instagram se concebe como a rede social com maior capacidade de potencialização do marketing digital de uma marca, e tal fato começa a determinar a forma com que o engajamento é criado no contexto das demais redes sociais. As empresas estão cada vez mais preocupadas em chegar a seus consumidores de uma forma mais prática, e as redes sociais, mais especificamente o Instagram, serão o principal canal que subsidiará isso, considerando o impacto global que esta rede social desempenha no mundo (SANTOS, 2022).

No Instagram, mais especificamente na ferramenta Instagram for Business, existem três recursos que são importantíssimos para impulsionar o engajamento de uma marca no âmbito desta rede social: o Business profiles, a Promoção e os Insights, que podem ser melhor visualizados na figura a seguir.

Figura 152 – Business Profiles, Promoção e Insights



Fonte: Adaptado de Dalposso (2021)

A primeira grande ferramenta do Instagram for Business consiste no perfil para negócios. Essa ferramenta traz funcionalidades específicas para aquelas contas que possuem a configuração de funcionar como um negócio, e acaba proporcionando maiores possibilidades de alcance e engajamento dos negócios dentro do próprio Instagram (PHILLIPS, 2023).

A segunda ferramenta do Instagram for Business é a Promoção, que ocorre a partir

da transformação de postagens efetuadas pela conta e que são aproveitadas para difundir ainda mais aquele produto e/ou serviço. O proprietário da conta comercial pode tanto efetuar postagens específicas para promovê-las quanto aproveitar as que já estão postadas no histórico de sua conta, que é conhecido como o *feed*. E por fim os Insights, que é um mecanismo da ferramenta que possibilita compreender o perfil dos consumidores para quem o anúncio será veiculado, de uma forma tanto quantitativa, pois mensura uma quantidade específica de contas alcançadas, quanto qualitativa, pois apresenta características sociodemográficas dos consumidores alvos do anúncio, como sexo, idade, tempo de visualização do anúncio, entre outros aspectos vinculantes (MELLO, 2022).

## 5 METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada por meio de seis fontes principais, que foram obtidos no Instagram das *drags* participantes, através das publicações feitas pelas artistas em seus perfis públicos na plataforma durante o mês do orgulho LGBTQIAPN+, data esta comemorada todos os anos em junho. No caso desta pesquisa, foi analisada no mês do orgulho do ano de 2023, por via remota, nos dias 5 e 6 de maio de 2023.

Segundo UOL (2023)<sup>213</sup>, em 5 de maio é celebrado o Dia Nacional das Comunicações, data escolhida em homenagem ao nascimento de Marechal Rondon, uma das principais figuras da difusão dos sistemas de comunicação no Brasil.

No dia 11 de junho de 2023, celebrou-se a Parada do Orgulho LGBTQIAPN+ da cidade de São Paulo, dentro do mês do Orgulho Mundial LGBTQIAPN+. Em 16 de julho, comemora-se o dia do Orgulho Mundial *Drag queen*.

Minayo (2007) estabelece também o passo a passo do que ela qualifica de pesquisa exploratória, que se inicia com a escolha do tópico da investigação, e que no caso da presente pesquisa já havia sido delimitada desde o início de 2021. Os instrumentos para a coleta de dados foram formados principalmente pelas tecnologias para comunicação remota, visto que os objetos analisados foram as fotos, vídeos e publicações das *drags* no Instagram. Estas informações se mostraram necessárias para o estabelecimento de todo o arcabouço de impressões dos sujeitos que fazem o “*ser drag*” possível e contaram como produto principal do estudo que foi construído.

A pesquisa buscou compreender em profundidade as experiências, percepções e práticas das *drags queens* em relação à performatividade e o uso das redes sociais digitais. A abordagem qualitativa permitiu explorar e descrever os fenômenos de interesse de forma rica e contextualizada, fornecendo informações significativas para compreender a complexidade dessas experiências (TAQUETTE; BORGES, 2020).

Segundo a matéria da UOL<sup>214</sup> (2023) junho é conhecido por uma intensa atividade relacionada à temática LGBTQIAPN+ em diversas partes do mundo, inclusive no Brasil. Entre os eventos está a Parada LGBTQIAPN+ de São Paulo, aguardada a nível global. A festa em tom de ativismo aconteceu no dia 11 de junho, mês do Orgulho.

O Dia Internacional do Orgulho LGBT é celebrado em 28 de junho, como uma

<sup>213</sup> <https://brasilecola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-nacional-internacional-comunicacoes.htm#:~:text=Ou%C3%A7a%20o%20texto%20abaixo!,sistemas%20de%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil.>

<sup>214</sup> <https://www.terra.com.br/nos/paradasp/mes-do-orgulho-lgbt-por-que-e-comemorado-em-junho,93b9126feae11e058595b923a89826301x7sssw.html>

forma dessa população e seus aliados lutarem por direitos e igualdade. No Brasil, existe também o Dia Nacional do Orgulho Gay, 25 de março, com os mesmos objetivos e pautas sociais, trazendo visibilidade para a comunidade e, principalmente, para a sigla G da comunidade LGBTQIAPN+. Corroborando com o mês do Orgulho, em 16 de julho de todos os anos, de acordo com o Portal C3 (2023)<sup>215</sup>, celebra-se o Dia Internacional das *Drag Queens*, trazendo ainda mais visibilidade para a luta diária das pessoas *queer*, representadas pela sigla Q da comunidade LGBTQIAPN+.

No último dia 19 de novembro, ocorreu a Parada LGBTQIAN+ na cidade do Rio de Janeiro, com tema “A minha identidade de gênero”, atraindo 600 mil pessoas na orla carioca, conforme a matéria.

Figura 153 – Parada do Orgulho LGBTQIA+ 2023 de São Paulo



Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/parada-lgbtqia-comeca-em-sp-e-retorna-as-ruas-apos-dois-anos-veja-fotos/>

Segundo dados da CNN Brasil (2023)<sup>216</sup> a Parada do Orgulho LGBTQIAPN+ aconteceu em todo o Brasil, tendo como a cidade de São Paulo seu evento principal, com público de três milhões de pessoas na Avenida Paulista. O evento contou com *shows* de Pabllo Vittar, Liniker, Ludmilla, Daniela Mercury e entre outros artistas que compuseram o *line-up*<sup>217</sup> do evento. Divididos em 19 trios elétricos, o evento se encontra na 26ª edição, em formato presencial. A Parada LGBTQIAPN+ movimentou R\$ 600 milhões na economia da cidade de São Paulo, tornando-se o evento mais importante para a economia da capital paulista.

<sup>215</sup> <https://www.portalc3.net/dia-internacional-das-drag-queens/>

<sup>216</sup> <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/parada-lgbtqia-comeca-em-sp-e-retorna-as-ruas-apos-dois-anos-veja-fotos/>

<sup>217</sup> <https://www.infoescola.com/ingles/vocabulario-festival-expressions/#:~:text=A%20primeira%20express%C3%A3o%20C3%A9%20E2%80%9Cline,quem%20vai%20tocar%20no%20festival.>

Figura 154 – Cantora Pablo Vittar na Parada do Orgulho LGBTQIA+ 2023 de São Paulo



Fonte: <https://blogchicosoares.com/trio-de-pablo-vittar-bate-em-semaforo-e-leva-publico-ao-delirio-na-parada-lg>

De acordo com informações do *site* da CUT (2023)<sup>218</sup> a Parada do Orgulho LGBTQIAPN+ do Estado do Ceará, com enfoque na cidade de Fortaleza, é realizada desde 1999, geralmente no último fim de semana de junho, e sempre na avenida Beira Mar.

O portal de notícias Diário do Nordeste (2023)<sup>219</sup> relatou que a primeira Parada LGBTQIAPN+ da região do Crato e Juazeiro do Norte aconteceu em 19 de julho de 2003. A reportagem afirma ainda que desde então, a Parada LGBTQIAPN+ está incluída no calendário oficial das cidades da região norte do Estado, no mês de julho.

Na Região Metropolitana de Fortaleza, aconteceu no último dia 20 de novembro a Parada LGBTQIAPN+ da cidade de Caucaia. No dia 26 de novembro, foi realizada a Parada do Orgulho em Maracanaú, essa com o tema “Terra das MaraCañas Coloridas pelas Diversidade”, corroborando com a Parada LGBTQIAPN+ que aconteceu em São Paulo no mês do Orgulho Mundial LGBTQIAPN+.

Conforme os dados da CNN Brasil (2023), o número de pessoas que não vivem na capital paulista, mas viajaram apenas para participar da festa, chegou a 43,4% do total. Somente com o turismo, a movimentação foi de R\$ 313 milhões. O tema da última parada foi “Vote com orgulho – por uma política que representa”, e o evento buscou reafirmar o compromisso com a luta contra qualquer tipo de discriminação, além de promover o respeito à diversidade e a construção de políticas afirmativas para a população LGBTQIAPN+.

<sup>218</sup> <https://ce.cut.org.br/noticias/parada-pela-diversidade-sexual-do-ceara-2023-ocorre-no-proximo-dia-25-de-junho-628e#:~:text=Organizada%20pelo%20Grupo%20de%20Resist%C3%A2ncia,ao%20m%C3%AAs%20do%20Orgulho%20LGBTQIA%2B>

<sup>219</sup> <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/primeira-parada-gay-do-cariri-1.570238>

As coletas dos dados permitiram explorar suas percepções, experiências, práticas de performatividade, seus engajamentos e o uso das redes sociais digitais, com foco nos perfis das *drags* selecionadas. As *drag queens* de Fortaleza são: Aurineide Camurupim, Mulher Barbada, Emma Salvatori; e as *drags* de alcance nacional são Xuxa, Rita Von Hunty e Pablio Vittar.

Essa abordagem permitiu obter uma visão mais abrangente das suas performances em interações nas redes sociais digitais. Neste método qualitativo, o pesquisador buscou compreender a complexidade dos fenômenos estudados, explorando as perspectivas e as interpretações dos participantes, a fim de obter uma compreensão mais profunda e contextualizada dos fenômenos investigados (SMITH, 2019).

A análise das redes sociais digitais gerou uma compreensão aprofundada das dinâmicas socioculturais e das estratégias de construção de identidades performativas das *drags* de Fortaleza e das *drags* de alcance nacional. A análise qualitativa dos dados proporcionou uma visão rica e contextualizada das experiências das *drags* e pode ser um fator de grande contribuição para o avanço do conhecimento nessa área específica.

## 5.1 Análise do objeto

Este tópico tem como objetivo a análise das performances artísticas de seis *drag queens* na rede social digital *Instagram*, sendo três da cidade de Fortaleza e outras três de alcance nacional. Outro ponto específico de grande relevância é a compreensão e descrição do conteúdo imagético e performático das *drag queens* participantes no *Instagram*, pois acreditamos na importância dessa rede social digital para a formação de suas personagens e divulgação do seu material artístico. Através, dos *feeds* e de seu alcance ao seu público de seguidores, ou melhor, na sua interação e engajamento nas redes sociais digitais.

A análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa que envolve o exame e a interpretação sistemática do conteúdo de diferentes tipos de materiais como texto, imagens, áudios ou vídeos. De acordo com Sampaio e Lycarião (2021), o objetivo da análise de conteúdo consiste em identificar padrões, temas, significados ou tendências dentro de um determinado conteúdo, permitindo assim a obtenção de *insights* e uma melhor compreensão acerca dos dados coletados.

A abordagem de análise de conteúdo é amplamente utilizada em diversas áreas e campos de conhecimento como ciências sociais, psicologia, comunicação etc., para explorar e interpretar informações relevantes contidas nas fontes analisadas.

Nas palavras fidedignas de Bardin (2016), a análise de conteúdo é definida como sendo:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2016, p.48)

Bardin (2016) é uma referência clássica na área da análise de conteúdo, e sua perspectiva é fundamentada e abrangente. A autora apresenta uma metodologia sistemática para a análise de conteúdo, dividindo o processo em etapas bem definidas, como pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, destacando a importância da categorização dos dados e da busca por significados subjacentes.

Sampaio e Lycarião (2021, p. 17) apresentam uma definição conceitual da análise de conteúdo voltada para uma perspectiva categorial quantitativa, na medida em que a definem como sendo:

[...] uma técnica de pesquisa científica baseada em procedimentos sistemáticos, intersubjetivamente validados e públicos para criar inferências válidas sobre determinados conteúdos verbais, visuais ou escritos, buscando descrever, quantificar ou interpretar certo fenômeno em termos de seus significados, intenções, consequências ou contextos. (SAMPAIO E LYCARIÃO, 2021, p. 17)

Sampaio e Lycarião (2021) apresentam uma abordagem clara e acessível sobre a análise de conteúdo. Os autores enfatizam a importância dessa técnica para a pesquisa qualitativa, destacando sua aplicação em diversas áreas do conhecimento. Eles fornecem orientações práticas sobre como conduzir a análise, desde a definição dos objetivos até a interpretação dos resultados. Além disso, esses autores enfatizam a relevância de considerar o contexto e a subjetividade do pesquisador durante o processo de análise, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada dos dados coletados.

Krippendorff (2004), por sua vez, enfatiza a natureza subjetiva dos textos e conteúdos, argumentando que eles não possuem significados absolutos e fixos que possam ser simplesmente “descobertos” ou identificados. Em vez disso, os textos são abertos à interpretação e podem ser lidos de diversas perspectivas, cada uma delas atribuindo diferentes significados aos signos presentes. Essa visão reflete a complexidade da comunicação humana e a diversidade de entendimentos que podem surgir a partir de um mesmo conteúdo.

Textos não possuem significados que poderiam ser ‘descobertos’, ‘identificados’ ou ‘descritos’ pelo que são. Assim como textos podem ser lidos por inúmeras perspectivas, então signos podem ter diferentes designações e, assim, dados podem sofrer diversas análises. (KRIPPENDORFF, 2004, p. 22)

A análise de conteúdo surge como uma ferramenta valiosa nesse contexto, pois seu objetivo é sistematizar e estruturar a interpretação desses textos e conteúdos subjetivos. Ao invés de buscar um único significado definitivo, a análise de conteúdo permite identificar e categorizar diferentes designações e padrões que emergem dos dados da pesquisa. Essa abordagem possibilita ao pesquisador uma compreensão mais profunda e abrangente do material analisado, levando em consideração as múltiplas perspectivas e significados possíveis de análise.

A análise de conteúdo, na perspectiva de Sampaio e Lycarião (2021), assume um caráter categorial, tendo em vista o fato de que “[...] os pesquisadores realizam a codificação do conteúdo, fazendo a aplicação de códigos, que vão formar categorias. Apesar de, frequentemente, serem vistos como sinônimos, cada um desses termos é importante para uma aplicação adequada da técnica”.

A análise de conteúdo é composta por três etapas distintas. Na pré-análise, são realizadas as preparações iniciais, como a seleção dos documentos a serem analisados, formulação de hipóteses e definição dos objetivos. Na exploração do material ou codificação, os dados brutos são transformados e agrupados em unidades para descrição precisa do conteúdo do texto. Na terceira etapa, chamada de tratamento dos resultados, busca-se destacar as informações obtidas através de técnicas de quantificação, como frequência ou análise fatorial, possibilitando a apresentação dos dados de forma visual, como em diagramas ou modelos (BARDIN, 2016; SAMPAIO E LYCARIÃO, 2021).

A escolha do Instagram como a plataforma central para análise é justificada por sua relevância crescente como um espaço de expressão artística e performativa, especialmente para artistas da música, do teatro, das mídias sociais digitais e da moda, como as *drags queens*. Um grande exemplo são as *drags* selecionadas nesta pesquisa e toda sua utilização da plataforma para a difusão das suas artes. O Instagram é uma rede social altamente visual, onde os usuários compartilham fotos e vídeos (BRAGA, 2019). Nesse contexto, os artistas que usam essas redes sociais digitais podem construir, a partir delas, suas narrativas visuais e projetar suas identidades para o público que os seguem.

Dijck (2013) argumenta que o Instagram é uma plataforma que promove a cultura da conectividade, onde a imagem desempenha um papel fundamental na construção da

identidade digital. Para o contexto da carreira de Pablllo Vittar, uma artista *drag queen* que incorpora diversas *personas* em suas performances, o *Instagram* oferece um espaço propício para explorar as dimensões da performatividade de gênero, assim como para diversos outros profissionais *drags*.

O artigo “Tipificando o atípico: a performance de gênero de Pablllo Vittar no Instagram”, de Ana Paula Costa, Lucas Bragança e Fábio Goveia (2017), examina a representação visual e performática da *drag queen* Pablllo Vittar em sua conta do Instagram. O estudo baseia-se na análise das publicações feitas pela artista entre 19 de abril e 11 de agosto de 2017, marcadas pelas datas do lançamento do videoclipe da música “K.O”, que marcou um ponto crucial em sua carreira, e quando o vídeo musical alcançou 100 mil visualizações no YouTube.

Através da categorização das imagens e da análise do envolvimento dos seguidores, o artigo busca compreender como Pablllo Vittar desafia e recontextualiza as normas de gênero, contribuindo para uma expansão e ressignificação das relações entre corpo, gênero e sexualidade.

Com base nas diretrizes desse estudo, os autores desenvolveram uma tabela para analisar as publicações da artista. A tabela apresentada a seguir apresenta os campos que serão coletados neste estudo, cuja inspiração se deu nos autores supramencionados. A tabela inclui aspectos como: Tipo de Publicação (seja foto, vídeo, *reels* ou outros), Quantidade de Interações e Tipos de Interação (incluindo curtidas, comentários e compartilhamentos) e Tipo de Performance (por exemplo, se a publicação destaca uma performance de gênero específica).

Esta tabela servirá como um guia para a coleta de dados, permitindo uma análise abrangente da presença e da performance de Pablllo Vittar no Instagram.

Tabela 1 – Parâmetros de análise das categorias de conteúdo do Instagram

<b>Tipo de publicação</b>	<b>Quantidade de interações</b>	<b>Tipos de interação</b>	<b>Tipo de performance</b>
Foto			
Vídeo			
<i>Reels</i>			
Outro			

Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base em Costa, Bragança e Goveia (2017).

A performatividade de gênero, segundo Butler (2019), é um conceito-chave neste contexto. Butler argumenta que o gênero não é algo inato, mas sim uma construção social e performática, uma série de ações repetidas que constituem a identidade de gênero. Nesse sentido, Pabllo Vittar, como artista *drag queen*, personifica essa ideia ao desafiar as normas de gênero por meio de suas performances e representações visuais. A escolha de analisar suas publicações no Instagram nos permite investigar como ela utiliza essa plataforma para criar, expressar e desafiar suas identidades de gênero em um ambiente digital onde a imagem desempenha um papel central.

Além disso, o estudo do engajamento dos seguidores de Pabllo Vittar no Instagram, como proposto na tabela 1, está alinhado com pesquisas sobre a construção da identidade nas redes sociais digitais. Autores como Nóbrega (2010) exploram como as redes sociais permitem que os indivíduos construam e negociem identidades digitais, e como o envolvimento dos seguidores desempenha um papel fundamental nesse processo.

Portanto, a escolha do Instagram como plataforma de análise para estudar a performatividade de gênero de Pabllo Vittar é respaldada por teorias sobre identidade digital, cultura visual e performatividade de gênero, proporcionando uma abordagem rica e relevante para compreender como essa artista *drag queen* utiliza as redes sociais digitais para desafiar e ressignificar as normas de gênero na era digital.

## 5.2 Tipologia no Instagram, performances queer, engajamento nas plataformas digitais e carreira artística *drag queen*

A presente pesquisa investiga as narrativas imagéticas e performáticas das *drag queens* selecionadas neste estudo. As *drags* da cidade de Fortaleza, no Estado do Ceará são: Emma Salvatore (@supremmas), Mulher Barbada (@mulherbarbadaoficial) e Aurineide Camurupim (@aurineidecamurupim). As *drags* de alcance nacional, por sua vez, são: Pablllo Vittar (@pablllovittar), Xuxa Meneghel (@xuxameneghel) e Rita Von Hunty (@rita\_von\_hunty). A coleta dos dados deu-se nas publicações das artistas selecionadas na plataforma digital Instagram, nos dias 11 e 12 de julho de 2023, quando se celebra a Parada do Orgulho LGBTQIAPN+ de São Paulo – SP, corroborando com as comemorações do mês do orgulho LGBTQIAPN+ no mundo. Com base nas diretrizes de performatividade da autora Butler (2018), e em relação à criação e compartilhamento nas redes sociais digitais segundo Sibilia (2016), à coleta dos dados dos autores Sampaio e Lycarião (2021), que corroboram com a proposta de Minayo (2007), de diferenciação entre quantitativo e qualitativo, em que a primeira se concentra em dados numéricos (por exemplo, estatística) enquanto a pesquisa qualitativa se concentra em dados não numéricos, permitindo compreender a complexidade e os detalhes das informações obtidas por Minayo (2007).

Com base nas diretrizes dos autores Sampaio e Lycarião (2021) é um processo utilizado para captar informações geradas pelas pessoas. No caso desta pesquisa, as artistas selecionadas para tal feito, ou mesmo por processos mencionados pelos autores, que reafirmam que a coleta dos dados servirá de insumos para que se obtenha o levantamento do material, estabelecendo uma tipologia dos conteúdos compartilhados como imagens, vídeos e reels nas publicações dos perfis das *drags* selecionadas para este estudo. Através, também, da análise dessas publicações e dos engajamentos promovidos pelo compartilhamento de cada uma, através das performatividades geradas na difusão dos seus trabalhos na plataforma digital Instagram, analisadas nesta pesquisa, em categorias como “Performatividade”, “Caracterização montada ou não”, “Tipos de performatividade drag”, “Publicidade”. Através dessas categorias, coletaremos os dados desta pesquisa, em que se pretende entender como essas performances artísticas justapõem os binômios de gênero em relação à cultura queer e à resignificação das relações entre corpo, gênero, sexualidade, de suas personas, as quais incluem nas redes sociais digitais, através de seus perfis virtuais, que compartilham sua arte tanto em sociedade como nas plataformas on-line, com ênfase no Instagram (SAMPAIO e LYCARIÃO, 2021) e com

enfoque na argumentação da autora Butler (2018) sobre performance social/virtual.

A gente tem uma mania louca e insana de “generificar” cores, coisas, unhas, brincos, cabelos, roupas. [...] *Drag queens* e *drag kings* têm o poder artístico de mostrar pras [sic] pessoas que tudo isso (práticas de gênero) é uma construção e nada disso faz (de) uma mulher, uma mulher, ou (de) um homem, um homem. (PEREIRA, Guilherme - ‘Rita Von Hunty’, 6min37seg)

Conforme Butler (2018) toda essa performatividade executada por artistas públicos é representada por suas *personas* artísticas, as quais incluem também suas *personas* virtuais. Na visão da autora, todas essas questões relacionadas à imagem, principalmente das *drag queens*, cujas bases representativas são fundadas em identidades identitárias de resistência e militância artística e social, em narrativas de suas performances, que incluem as redes sociais digitais. A análise baseada em categorizações das imagens corrobora com os moldes de Recuero: “padrões de interações que definem uma relação social que envolve dois ou mais agentes ou indivíduos comunicantes” (2014, p. 36). Essa argumentação é também defendida pela autora Sibilía (2016), com suas diretrizes em relação a criadores de conteúdos nas plataformas digitais. Contudo, o fator social em torno da comunidade LGBTAQIPAN+ enquanto grupo minoritário (HALBERSTAM, 2020) e enquanto *personas* virtuais na plataforma digital Instagram.

[...] tentativa de dar inteligibilidade a um corpo é, via de regra, o gesto de engendr-lo sob alguma forma de reconhecimento a qual tem por base normas sociais, estatais ou médico-jurídicas vigentes. Ler um corpo é tramar-lhe signos: um nome, uma raça, um sexo, uma deficiência, um gênero, uma sexualidade. Ler um corpo é reconhecê-lo por meio da linguagem, é observá-lo por dispositivos e normas, regimes de poder e biotecnologias. (KLEAIN, 2016, p. 10)

Amanajás (2015) ressalta que toda a performatividade das *drag queens* consiste na formação e montagem de seu personagem, que através das performances, entrega ao seu público o seu espetáculo. O autor descreve como os adereços do personagem, que consistem nos acessórios, figurinos e maquiagem contribuem para a formação desse personagem. Sibilía (2016) afirma que o público deixou de ser somente consumidor passivo de informação e passou a ser criador dessas informações, através das redes sociais digitais. A autora os intitula como criadores de conteúdo. No caso dessa pesquisa, as *drag queens* anteriormente mencionadas e toda a difusão de sua arte através das suas publicações no Instagram, para que se entenda o tipo de performance que é divulgada por cada artista, através de seus perfis na plataforma digital, e todo o engajamento junto a seus seguidores nas postagens analisadas, no período citado trabalho, corroborando com a argumentação de performatividade de Butler (2018). Defendida também por Sibilía (2016): “Tendências exibicionistas e performáticas alimentam a procura de

um efeito: o reconhecimento nos olhos alheios e, sobretudo, o cobiçado troféu de ser visto” (SIBILIA, 2016, p. 151).

Conforme as diretrizes de Minayo (2007), descreve sobre as abordagens quantitativa e qualitativa, estabelecendo que a primeira é uma análise objetiva dos fatos com intuito de explicar uma determinada realidade, enquanto a qualitativa consiste nas relações e interpretações humanas, afirma que essas relações não podem ser interpretadas através de equações, números ou estatísticas. Minayo (2007) narra e qualifica como pesquisa exploratória aquela cuja iniciativa vem com a escolha do tópico da investigação – no caso desta pesquisa, os perfis das *drags* citadas, delimitados desde o início de 2022 – na coleta dos dados, via remota, visto que os objetos analisados são fotos, vídeos e *reels* compartilhados pelas artistas em seus perfis no Instagram, durante os dias citados também nesta pesquisa.

Com base nas diretrizes dos autores Sampaio e Lycarião (2021) em relação à coleta de dados, a pesquisa será conduzida por meio de seis fontes principais, com o objetivo de identificar qual tipo de performance é divulgada pelas artistas, em relação às *drags* da cidade de Fortaleza, no Estado do Ceará; se possui alguma relação de inspiração artísticas junto às *drags* de alcance nacional, em relação à performatividade e ao uso das plataformas digitais em difundir suas performances artísticas por meio das publicações nas redes sociais digitais. Os autores estabelecem que os *insights* consistem em buscar, nos dados coletados, significados ou tendências sobre o conteúdo analisado, no caso das *drags* selecionadas.

A coleta dos dados será obtida por meio dos perfis do Instagram das *drag queens* participantes, através de publicações realizadas pelas artistas durante os dias: 5 e 6 de maio de 2023 (sendo que se celebra, no Brasil, o Dia Nacional das Comunicações no dia 5 de maio); dia 16 de julho de 2023, quando o mundo comemora o Dia Mundial das *Drag queens*; finalizando a coleta de dados deste estudo nos dias 11 e 12 de junho de 2023, quando se comemora a Parada do Orgulho LGBTQIAPN+ de São Paulo, e no dia 11 de junho, em comemoração ao mês do Orgulho Mundial LGBTQIAPN+. Realizada por via remota, a pesquisa delimita a analisar até duas postagens, com enfoque naquelas em que as artistas estejam montadas na publicação: “[...] o campo da experiência subjetiva também se altera, num jogo extremamente intrincado, múltiplo e aberto” (SIBILIA, 2016, p. 27).

Os autores Costa, Bragança e Goveia (2017), no artigo científico intitulado “Tipificando o Atípico: a Performance de Gênero do Pablllo Vittar no Instagram”, descrevem a artista Pablllo Vittar como um fenômeno nas redes sociais digitais. A popularidade representada na plataforma digital, afirmando que a artista ultrapassou 11 milhões de seguidores no Instagram. Também relatam que a *drag* não se coloca apenas como um produto mercadológico

e midiático, que apresenta sua *persona* virtual na plataforma digital, mas sim como um ser social, que redefine a ideia de existência sobre o binarismo masculino/feminino. “Espaços vivos que conectam todas as dimensões da vida das pessoas” (CASTELLS, 2013, p. 173).

Braga (2019) informa que a plataforma digital Instagram tende a uma enorme relevância no campo da performatividade, na difusão de todos os tipos de expressões artísticas, informações jornalísticas, fatos do cotidiano social e de acesso global, de acordo com as diretrizes de ingresso de cada plataforma digital, salienta o autor. Um grande exemplo defendido também por Louro (2018), é a performatividade artística das *drag queens*, que englobam em suas performances várias facetas artísticas na representação, na divulgação e no compartilhamento nas plataformas on-line, como a dança, a música, a comédia, a dublagem de músicas ou de áudios compartilhados entre os usuários das redes sociais digitais, dentre outras performances artísticas. No caso das *drags* selecionadas e toda a utilização de seus perfis no Instagram para difusão de trabalhos e performances, e toda a sua interação com seus seguidores nestas publicações, projetam narrativas na construção de suas *personas* virtuais com base nas performances, com todo o poder de interação, em dimensões globais, proporcionado pela interação entre eles através da plataforma digital Instagram (BRAGA, 2019).

Corroborando com Costa, Bragança e Goveia (2007), que propuseram, na coleta de dados do artigo científico citado anteriormente, uma tipologia de categorização com intuito de classificar as performatividades de Pabllo Vittar no Instagram, os autores ressaltam que a artista não se encaixa no binômio masculino/feminino. Essa argumentação é defendida também por Amanajás (2015), que afirma que a performance *queer* está relacionada ao (à) artista, à caracterização do personagem escolhido para a performance de cada *drag*, e sobre o que se propõe a apresentar a seu público. Com isso, estabelece-se a sexualidade do personagem, ultrapassando as barreiras sociais e migrando automaticamente para as redes sociais digitais. Assim, apresentamos a seguir as *drags* queens selecionadas para esta pesquisa.

### 5.3 Emma Salvatore: Diva Cearense do camp queen nas redes sociais digitais

O *site* de notícias o GC+ (2020)<sup>220</sup> traz em matéria a fala da *drag queen* cearense “Emma Salvatore”, do perfil intitulado @supremmas no Instagram, em que proferiu: “Fazer *drag* no Brasil é um ato político”. A matéria enfatiza que a performance da artista consiste em fazer humor dos áudios que viralizam nas plataformas digitais, em que Emma recria dublando situações do cotidiano social, com bastante humor em cada vídeo publicado no Instagram. A reportagem também cita que antes de viralizar nas redes sociais digitais, a *drag* realizava dublagem em casas de shows e boates LGTQIAPN+, dublando músicas de divas pop do sexo feminino, como Beyonce, Rihanna e outras artistas do cenário pop global. No Instagram, Emma recria em cada performance virtual sua própria leitura, em forma de meme, do áudio que a artista pretende performar, com ênfase no humor e abortando questões do cotidiano social, de forma leve e descontraída, nas plataformas digitais, salienta a matéria.

Corroborando com as informações do site GC+ (2020), o autor Criscuolo (2021) que define a performance com ênfase na comédia, que classifica como *camp queen* as *drag queens* que adotam a estética teatral e exagerada no ato da performance. O autor as subdivide em *high camp* (mais extravagante e exagerada) e *low camp* (que faz piadas com o estereótipo e com condutas/normas sociais). A matéria GC+ (2020) descreve a performance de Emma carregada de exagero, humor e extravagância de forma teatral, com foco nas diretrizes da plataforma em que a artista pública e compartilha junto aos seus seguidores no Instagram.

*Queer* é tudo isso: é estranho, raro, esquisito. *Queer* é, também, o sujeito da sexualidade desviante – homossexuais, bissexuais, transexuais, travestis e *drags*. É o excêntrico que não deseja ser ‘integrado’ e muito menos “tolerado”. *Queer* é um jeito de pensar e de ser que não aspira o centro nem o quer como referência; um jeito de pensar que desafia as normas regulatórias da sociedade, que assume o desconforto da ambiguidade, do ‘entre lugares’, do indecível. *Queer* é um corpo estranho, que incomoda, perturba, provoca e fascina (LOURO, 2018, e-book sem numeração de página).

Nascido na cidade de Fortaleza, Everson Alcântara, de 25 anos, é conhecido também artisticamente pela *drag queen* Emma Salvatore. No *site* de notícias O Povo (2021)<sup>221</sup>, descreve a internet como palco para diferentes artistas realizarem suas performances.

<sup>220</sup> <https://gcm.ais.com.br/entretenimento/2020/09/26/fazer-drag-no-brasil-e-um-ato-politico-diz-cearense-que-faz-sucesso-nas-redes-sociais/>

<sup>221</sup> <https://www.opovo.com.br/vidaarte/2021/07/27/supremma--conheca-a-artista-drag-queen-que-chamou-atencao-de-pablo-vittar.html#:~:text=Com%20perucas%20e%20maquiagem%2C%20ela, trabalho%20que%20est%C3%A1%20por%20tr%C3%A1s.>

A matéria informa, também, que Everson conquistou, através da sua *drag queen* Emma, a função de transformar duas facetas, em que dubla os áudios que viralizam nas redes sociais digitais recriando em forma de meme no Instagram a sua própria releitura dos acontecimentos do cotidiano social brasileiro, tornando-se celebridade virtual e tendo seguidores famosos, como Pablo Vittar, Silvero Pereira, Taty Girl entre outros perfis de celebridades brasileiras.

Figura 155 – À esquerda, Everson Alcântara; à direita, a *drag queen* Emma Salvatore



Fonte: <https://www.instagram.com/supremmas/>

O Povo (2021) relata que a performance virtual de Emma consiste na montagem que, conforme o autor Amanajás (2015), para configurar-se como arte *queer*, é necessária a caracterização da/do personagem, com acessórios como peruca, maquiagem, salto e outros adereços. Essa ideia também é defendida por Butler (2018) na arte da performatividade. O Povo (2021) informa, também, que a artista realiza a proeza de transformar um áudio longo em vídeos humorísticos de 30 segundos, reafirmando que o próprio Everson conduz esse processo, desde a ideia da performance, o roteiro, os personagens e a edição do conteúdo, até a fase final da publicação nas redes sociais digitais com as ferramentas disponibilizadas pela plataforma digital na execução da edição, conforme as diretrizes de Sibilia (2016). No Instagram, a *drag* conta atualmente com mais de 296 mil seguidores; no TikTok, mais de 700 mil inscritos em seu perfil, salienta a matéria.

Figura 156 – Perfil de Emma Salvatori no Instagram



Fonte: <https://www.instagram.com/supremmas>

Em 2021, a *drag queen* Emma Salvatore foi capa da edição de julho da revista digital *Elle View* (2021)<sup>222</sup>. Em seu perfil no Instagram, ela inseriu a seguinte legenda, junto com a imagem da capa: “Direto da Periferia para a Capa da Elle”, no aniversário de um ano da revista.

<sup>222</sup> <https://elle.com.br/elle-view>

Figura 157 – Publicação da *drag queen* cearense Emma Salvatore em seu Instagram na capa de aniversário de um ano da revista Elle View em 2021



Fonte: <https://www.instagram.com/supremmas/>

Conforme O Povo (2021), os vídeos publicados pela *drag queen* Emma já ultrapassam a marca de uma milhão de visualizações. A matéria enfatiza que o primeiro contato do artista com a criação de conteúdo na Internet foi em 2014, na plataforma digital

Dubsmash<sup>223</sup> (um aplicativo que fornecia aos seus usuários realizar dublagem em cima de áudios compartilhados pelos usuários nas inúmeras plataformas digitais). A matéria refirma que antes da pandemia de Covid-19, a *drag* era uma artista de performance em boates e casas de *shows* de Fortaleza, na dublagem de divas pop enquanto performance *drag*. Por conta de todo o fechamento dos espaços públicos e privados, em decorrência do vírus mortal, o artista encontrou nas redes sociais digitais o local certo para a difusão da sua arte, o que é defendido por Sibilía (2016). Em entrevista ao O Povo (2021), Emma contou:

Quando veio a pandemia, eu precisei adaptar a minha *drag* para a internet. Com a era do TikTok, eu lembrei do Dubsmash e decidi unir as duas coisas. Já tinha muita gente fazendo dublagem e conteúdo de humor, então meu diferencial era: colocar a peruca na cabeça, me maquiar e fazer três ou quatro personagens em um vídeo, o que eu não via ninguém fazendo. (O POVO, 2021)

Figura 158 – *Drag queen* Emma Salvatore em diferentes tipos de performance em sua rede social digital Instagram



Fonte: <https://www.instagram.com/supremmas/>

#### 5.4 Mulher Barbada: a *drag queen* fluid - dos palcos para as plataformas digitais

Conforme o site Mapa Cultural de Pacajus (2022)<sup>224</sup>, o artista Rodrigo Ferrera, da cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, é cantor, ator, figurinista, maquiador e dentre outras facetas artísticas, é também conhecido pela sua *persona drag* Mulher Barbada. Graduado em Design de Moda pelo Centro Universitário Estácio do Ceará - FIC (2012), tem, também, o curso

<sup>223</sup> <https://www.meupositivo.com.br/doseujeito/dicas/dubsmash-o-que-e-como-funciona/>

<sup>224</sup> <https://mapacultural.pacajus.ce.gov.br/historico/1489244/>

de Princípios Básicos de Teatro pelo Theatro José de Alencar (2010) e foi participante do Coletivo Artístico As Travestidas. Em seu perfil intitulado @mulherbarbadaoficial, atualmente constam mais de 13,1 mil seguidores no Instagram; seu canal no YouTube conta com 5 vídeos publicados e 283 inscritos, salienta a matéria.

Figura 159 – À esquerda, o artista Rodrigo Ferrera; à direita a *drag queen* Mulher Barbada



Fonte: <https://www.instagram.com/mulherbarbadaoficial/>

O Mapa Cultural Pacajus (2022) informa que o artista, em 2009, participou da Cia. Sonhar de Artes Cênicas, no espetáculo “Transviado”, de Jean Carlos, de 2011, com esquete participante do Festival Internacional Home Theater, no Rio de Janeiro e na peça “Vadio” de Jean Carlos Barbosa, em 2012. A matéria relata que Rodrigo concluiu o curso de Princípios Básicos de Teatro em 2011, com o espetáculo Olhe para os lados”, de João Andrade Joca. Também, participou, em 2012, do Coletivo Escambau, oriundo da turma de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Ceará - UFC, com o espetáculo “Como representar os negros”, de 2013, dirigido por Tiago Fortes, e outras performances teatrais realizada pelo artista. “Além de disseminar a cultura gay e a arte das *drag queens*, o show tem aberto possibilidade e espaço para vários artistas *drags* poderem ser vistos e reconhecidos por seus trabalhos” (AMANAJÁS, 2016, p. 19).

Durante as décadas de 70 e 80, as *drag queens* não só se resumiram a aparições em shows em bares, mas alcançaram o rádio, a televisão, a Broadway – musicais como Alô, Dolly! e A Gaiola das Loucas – e o mundo do cinema. Nos filmes, não só

participariam em *drag*, mas como tema condutor da narrativa: Priscilla, a rainha do deserto; Para Wong Foo, obrigada por tudo! – Julie Newmar; Tootsie; a versão cinematográfica de A Gaiola das Loucas; Quanto mais Quente, Melhor; e Uma Babá Quase Perfeita são exemplos de filmes que abordam o tema *drag queen*. (AMANAJÁS, 2016, p. 17)

Figura 160 – Perfil de Mulher Barbada no Instagram



Fonte: <https://www.instagram.com/mulherbarbadaoficial>

Dawson (2015) descreve que a *drag queen* cujo personagem não se alinha aos padrões tradicionais da aparência de identidade de gênero, estereotipados em masculino e feminino, fluem entre o binarismo tradicional, sendo considerados os dois gêneros e passando uma imagem ambígua e fluída, são *drags* intituladas na sua categorização por “androgynous”. Isso corrobora com os autores Pinhoni, Regadas e Lima (2021) sobre as “*drag queens fluid*”, em que descrevem que a performance do/a artista com uma abordagem não binária explora uma estética versátil e fluída, desafiando as categorias tradicionais de gênero. Esse conceito corrobora com as informações sobre a performance da artista na matéria do Mapa Cultural de Pacajus (2022), com uma linha do tempo sobre a performance executada pelo artista no decorrer dos anos, com uma *drag* de gênero fluído entre as categorizações do binarismo tradicional do masculino e do feminino, em suas apresentações, salienta a matéria. “[...] aqueles em que o gênero não decorre do sexo e aqueles em que a prática do desejo não decorre nem do sexo nem do gênero” (BUTLER, 2020, p. 44).

Assim, pode-se dizer que o corpo e os usos que dele fazemos, bem como as

vestimentas, adornos, pinturas e ornamentos corporais, tudo isso constitui, nas mais diversas culturas, um universo no qual se inscrevem valores, significados e comportamentos, cujo estudo favorece a compreensão da natureza da vida sociocultural. (VENCATO, 2005, p. 233)

Figura 161 – *Drag queen* Mulher Barbada em diferentes tipos de performance em sua rede social digital Instagram



Fonte: <https://www.instagram.com/mulherbarbadaoficial/>

O Mapa Cultural Pacajus (2022) cita, também, que em 2014, Rodrigo iniciou as atividades da banda A Mulher Barbada e os Caixeiros Viajantes, como vocalista e *frontman*, misturando os binômios masculino e feminino para falar do amor e de suas dores, em forma de música, que a matéria descreveu como “rock cabaré”.

Figura 162 – Mulher Barbada e os Caixeiros Viajantes



Fonte: <https://cultura.sobral.ce.gov.br/agente/6511/>

Em 2014, ainda com base nas informações do Mapa Cultural Pacajus (2022), o artista começou a participar do Coletivo Artístico As Travestidas, no elenco das peças teatrais “Cabaré das Travestidas” com apresentação na Virada Cultural de São Paulo, em 2015, “Quem tem medo de travesti”, espetáculo com direção de Jezebel de Carli e Silvero Pereira, “Três Travesti” de Silvero Pereira, e com o espetáculo, “TransOhno”, de Tomaz de Aquino. A matéria cita também que no Coletivo As Travestidas, o artista participou da Virada Cultural de São Paulo, do Festival Internacional de Teatro de Curitiba, do Prêmio Miriam Muniz de Teatro dos Estados do Sul do Brasil, do Festival TREMA de Recife, do Rumos Itaú Cultural pelo Norte e Nordeste do país, além de apresentações e temporadas no Estado do Ceará.

Figura 163 – Espetáculo Três Travesti, de 2015



Fonte: <https://www.blogdolauriberto.com/2017/11/cinetatro-sao-luiz-apresenta-tres.html>

[...] ela provoca desconforto, curiosidade e fascínio. A *drag* escancara a construtividade dos gêneros. [...] A *drag* é mais de um. Mais de uma identidade, mais de um gênero, propositalmente ambígua em sua sexualidade e em seus afetos. Feita deliberadamente de excessos, ela encarna a proliferação e vive à deriva, como um viajante pós-moderno. (LOURO, 2018)

Em relação à *drag queen* cantora Mulher Barbada, interpretada por Rodrigo, segundo a matéria do Mapa Cultural Pacajus (2022), a *drag* já realizou participação nos *shows* de Levianas e Bloco das Travestidas (a qual integra a programação oficial do Carnaval de Fortaleza). Ela participou, também, de *shows* como “O Banquete dos Mendigos”, de Gustavo Portela, “Elas Cantam Belchior”, de Claudio Mendes, “Perto do Mar e Longe da Cruz”, apresentado com os artistas Silvero Pereira, Veronica Valentinno, Valéria Houston e Linn da Quebrada, produzido especialmente por Maloca Dragão de Luana Caiube e Caio Castelo. A reportagem ainda salienta que desde 2017, a *drag* faz parte da festa Transvirada e outros *shows* em todo o território nacional.

Figura 164 – Bloco As Travestidas no carnaval de Fortaleza em 2023



<https://www.brasil247.com/geral/margareth-menezes-e-bloco-das-travestidas-animam-carnaval-de-fortaleza>

### 5.5 Aurineide Camurupim: pioneira do humor cearense com enfoque no high camp nas mídias digitais

Segundo o site Ceará Cultural (2023)<sup>225</sup>, o cearense Luis Antônio dos Santos, criador da *drag queen* Aurineide Camurupim, realiza apresentações primordialmente em casas de shows e teatros de Fortaleza. A reportagem informa, também, que a performance do artista é sempre carregada na comédia, com ênfase no “humor cearense”, enfatizando que a *drag* consegue compartilhar toda a cultura do humor do Estado do Ceará aos seus milhares de seguidores nas plataformas digitais, com enfoque no Instagram. Com o perfil @aurineidecamurupim, a *drag queen* possui atualmente mais de 137 mil seguidores em seu perfil do Instagram, mais de 12 mil usuários no Facebook e mais de 7,6 escritos em seu canal no YouTube, salienta a matéria.

Luis relembrou, na matéria Ceará Cultural (2023), que no começo de sua carreira, sua família não acreditava que ele conseguiria se manter com sua arte. Sem muita fé na sobrevivência como humorista/drag, participou do Primeiro Festival de Humor de Fortaleza, intitulado A Grande Chance, realizado pelo Shopping Aldeota, de acordo com a matéria, conseguindo participar de outras competições humorísticas no Estado do Ceará, como o Festival de Humor do Teatro Bar Chico Anysio.

[...] se tornou um ato político e, uma vez que ser ator é, em si, um ato político e social, mesmo que não intencional, a *drag queen* despontou como um dos maiores símbolos da luta pelos direitos gays. (AMANAJÁS, 2014, p. 18)

---

<sup>225</sup> <https://cearacultural.com.br/gente/aurineide-camurupim.html>

Figura 165 – À esquerda, Luis Antônio; à direita, a *drag queen* Aurineide Camurupim



Fonte: <https://twitter.com/meupaisceara/status/1265093158024724487>

Figura 166 – Perfil de Aurineide Camurupim no Instagram



Fonte: <https://www.instagram.com/aurineidecamurupim>

Ceará Cultural (2023) cita, também, os espetáculos “Três donzelas em busca da fama” e “Donzelas até certo ponto”, ambos sucessos de público e crítica, em que o artista dividia direção e atuação com seu grande amigo, o artista Paulo Diógenes, conhecido também como a *drag queen*

Raimundinha<sup>226</sup>. A matéria destaca ainda as peças “No Ceará é assim” e “A Frexcura da maçã”.

Figura 167 – Espetáculo as terças grátis em Guaiuba com a *drag queen* Aurineide Camuripim e o saudoso humorista cearense Picolina



Fonte: <https://jcece.com.br/terca-de-graca-em-guaiuba-se-despede-com-a-imperdivel-aurineide-camuripim/>

Em julho de 2006, participou do concurso de piadas do programa do humorista cearense Tom Cavalcante, saindo com o troféu de primeiro lugar da competição e consagrando-se o primeiro humorista/*drag* cearense a ganhar o festival do Tom. Como fruto do sucesso, Aurineide apresentou-se, como convidada, na emissora Rede Record e viajou por todo Brasil apresentando seu espetáculo, performando e representando o humor cearense para todo o território nacional.

O Mapa Cultural (2023) cita outro trabalho realizado pelo artista: o programa “Vila do Riso”, da TV Diário, dentre outros programas da emissora. Participou ainda da peça “20 e Poucos Anos a Comédia”, além de ser presença marcada em grandes casas de *shows*, teatros e pizzarias da cidade de Fortaleza, enfatizando que Aurineide é uma das pioneiras na representação do humor cearense nas plataformas digitais.

Na vida brasileira, parece que essa modalidade de travestimento teatralizado evoluiu por duas vertentes diversas. Uma – meramente lúdica – floresceu de modo esfuziante, no Carnaval [...], protagonizada por homens (inclusive pais de família), vestidos com roupas de suas esposas [...]. Já em 1835, no Rio de Janeiro, era possível encontrar uma firma francesa vendendo grande sortimento de disfarces, entre os quais se incluíam “peitos de senhoras para homens que queiram vestir-se de mulher”. (TREVISAN, 2018, p. 232)

Corroborando com a matéria do Ceara Cultural (2023) que descreve a

<sup>226</sup> <https://www.instagram.com/raimundinhacomedia/>

performatividade de Aurineide Camurupim com enfoque no humor extravagante e exagerado, o autor Criscuolo (2021) narra que as *drag queens* que adotam uma estética teatral com humor exagerado são conhecidas como *camp queens*, com ênfase na subdivisão da categorização em *high camp* (extravagante e exagerado), performando com piadas sobre convenções sociais e estereotipadas.

Figura 168 - *Drag queen* Aurineide Camurupim em diferentes tipos de performance em sua rede social digital Instagram



Fonte: <https://www.instagram.com/aurineidecamurupim/>

O site da Câmara dos Vereadores de Fortaleza (2023)<sup>227</sup> noticiou que no dia 17 de novembro de 2023, no Plenário Fausto Arruda, houve uma solenidade em homenagem aos 36 anos do Show da Praça<sup>228</sup>, incluindo na cerimônia o comunicador e apresentador José Eduardo Praciano Serra, conhecido pelo personagem “Praciano”, contando também com artistas que fizeram parte da história do programa, recebendo certificados e reconhecimento e agradecimento, em prol da difusão da cultura cearense para toda a sociedade brasileira.

<sup>227</sup> <https://www.cmfor.ce.gov.br/2023/11/17/camara-de-fortaleza-celebra-os-36-anos-do-show-da-praca/>

<sup>228</sup> <https://fmbenfica.com.br/eduardo-praciano-comemora-os-35-anos-de-lancamento-do-show-da-praca/>

Figura 169 - Sessão solene na Câmara dos Vereadores de Fortaleza aos 36 anos do Show da Praça



Fonte: <https://www.cmfor.ce.gov.br/2023/11/17/camara-de-fortaleza-celebra-os-36-anos-do-show-da-praca/>

Sibilia (2016) relata que, com a modernização dos aparelhos tecnológicos conectados à internet, o público passou de consumidor passivo de informações para criadores de conteúdo, ressaltando que as redes sociais digitais disponibilizam aos seus usuários ferramentas para edição de vídeo, imagem, *reels* dentre outros meios de interação e publicação com ênfase no Instagram. Na visão da autora, engloba duas facetas da sociedade contemporânea a visibilidade e a conexão com os demais na rede social digital. Essa argumentação é defendida também por Recuero (2014): “[...] essas ferramentas proporcionam que atores pudessem construir-se, interagir e comunicar com outros, deixando rastros que permitem o reconhecimento dos padrões de suas conexões e visualização de suas redes sociais” (RECUERO, 2014, p. 24).

Sibilia (2016) enfatiza, também, que as formas de interatividade disponibilizadas pelas redes sociais digitais corroboram com a aceitação, ou não, do público consumidor passivo de informações. Para a autora, os criadores ativos de informações, intitulados “criadores de conteúdos digitais”, com aprovação do público/seguidor, em um perfil comum para o status de uma celebridade virtual, com relação às celebridades, tende a ter ferramentas de engajamento por si só. Ao migrarem para as redes sociais digitais, seus perfis oficiais são autenticados pela plataforma digital, atraindo outros perfis/seguidores que acompanham o trabalho do artista, atraindo usuários curiosos em acompanhar o dia a dia do artista, e até *haters*, com status de

celebridade virtual . “[...] o corpo se torna uma espécie de objeto de design que deve ser constantemente cuidado e renovado” (SIBILIA, 2016, p. 151). Seguindo-se da argumentação, “[...] tendências exibicionistas e performáticas alimentam a procura de um efeito: o reconhecimento nos olhos alheios e, sobretudo, o cobiçado troféu de ser visto” (SIBILIA 2016, p.151).

## 5.6 Pablo Vittar: Poder supremo da *drag queen* fish nas plataformas digitais

Phabullo Rodrigues da Silva nasceu em 1 de novembro de 1993 e é conhecido como a *drag queen* Pablo Vittar, uma cantora e apresentadora brasileira. De acordo com o *site* Wikipédia (2023)<sup>229</sup>, o artista creditado por influenciar toda a nova geração atrai interesse do público sobre artistas *drag queens*, com ênfase na música, e todo o seu ativismo em prol dos direitos das pessoas LGBTQIAPN+. Suas primeiras apresentações profissionais aconteceram numa casa noturna em Uberlândia - MG, em outubro de 2015 e pararam a internet brasileira, após o compartilhamento do videoclipe da canção “Open Bar” nas plataformas digitais, com enfoque no YouTube. Em dezembro do mesmo ano, Vittar lançou seu primeiro *extended play* (EP) nas plataformas digitais de música. Conforme a matéria, a *drag queen* não parou mais de produzir álbuns e possui colaborações com artistas importantes no cenário da música brasileira e mundial, como a cantora norte-americana Lady Gaga, o rapper brasileiro Emicida dentre outros. “Ao imitar o gênero, o *drag* revela implicitamente a estrutura imitativa do próprio gênero – assim como sua contingência” (BUTLER, 2003, p. 196).

---

<sup>229</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pablo\\_Vittar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pablo_Vittar)

Figura 170 – À esquerda, Phabullo Rodrigues; à direita, a *drag queen* Pabullo Vittar



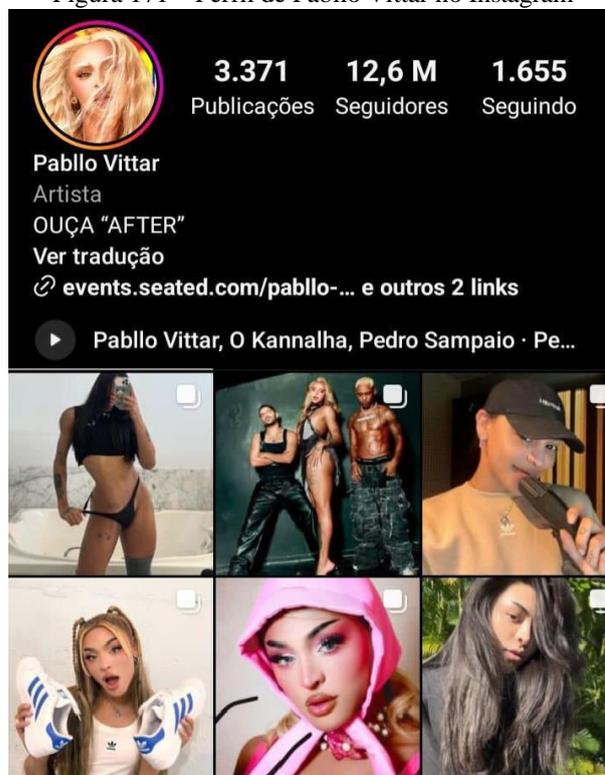
Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pabullo\\_Vittar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pabullo_Vittar)

Durante sua carreira, conforme a Wikipédia (2023), a drag conseguiu alguns feitos inéditos para uma artista *drag queen*: um prêmio Melhores do Ano da Rede Globo, dois Prêmios Multishow de Música Brasileira, seis MTV Millennial Awards Brasil e dois MTV Europe Music Awards, além de Vittar também ter sido indicada a um Grammy Latino por sua colaboração com Major Lazer e a cantora Anitta em “Sua Cara”. A reportagem cita, também, suas facetas na televisão: quando surgiu em 2016 no comando da banda do Programa Amor e Sexo, apresentado por Fernanda Lima; em novelas da TV Globo como “A Força do Querer”, “O Outro Lado do Paraíso” e outros programas da grade da emissora, como “Vai que Cola”. Na Netflix, fez a dublagem do desenho animado *queer* “Super Drags”. Apresentou, no canal GNT, o programa “Prazer, Pabullo Vittar”; o especial de fim de ano “I am Pabullo”, na HBO Max; apresentou a competição de *drag queens* “Queen Star Brasil” ao lado da cantora Luiza Sonza; e foi jurada especial do programa da TV alemã “Germany’s Next Top Model”. Figurou também no cinema e em documentários, como “Crô em Família”, “Oitavo”, “Emicida: AmarElo - É Tudo pra Ontem”, “A Apple Up Next: Pabullo Vittar”, “The Town: O documentário” e outros.

O gênero é a estilização repetida do corpo, um conjunto de atos repetidos no interior de uma estrutura reguladora altamente rígida, a qual se cristaliza no tempo para produzir a aparência de uma substância, de uma classe natural de ser. A genealogia política das ontologias do gênero, em sendo bem sucedida, desconstruiria a aparência substantiva do gênero, desmembrando-a em seus atos constitutivos, e explicaria e

localizaria esses atos no interior das estruturas compulsórias criadas pelas várias forças que policiam a aparência social do gênero. (BUTLER, 2003, p. 59)

Figura 171 – Perfil de Pablllo Vittar no Instagram

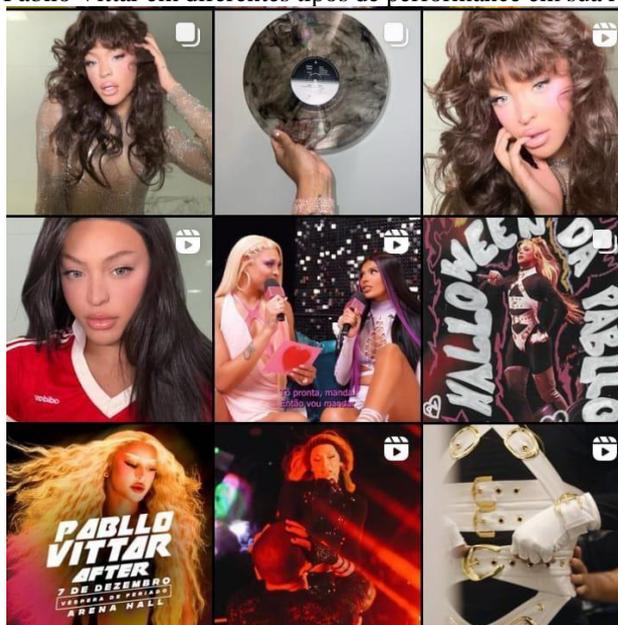


Fonte: <https://www.instagram.com/pablllovittar>

Conforme o site Wikipédia (2023) a *drag* saiu em turnês nacionais e globais, como as turnês “I am Pablllo Global Tour”, em 2022 e 2023; “Noitada Tour”, em 2023; “Bloco da Pablllo” (seu bloco de carnaval), dentre outras. Foi a primeira *drag queen* no mundo a cantar no Festival Coachella, nos Estados Unidos. Foi a primeira artista *queer* a cantar no palco principal do Rock in Rio, com a música “Corpo Sensual”, ao lado da cantora norte-americana Fergie. Conseguindo também outra grande conquista: de ser a primeira *drag* com três músicas no TOP 5 do Spotify Brasil.

[...]. Essa profunda repaginação da estética e da cultura *drag* ocorreu não apenas por influência das tendências internacionais vindas com produtos midiáticos, mas também visando à busca por sobrevivência por meio de uma reformulação cultural. (BRAGANÇA, 2019, p. 536)

Figura 172 – *Drag queen* Pablo Vittar em diferentes tipos de performance em sua rede social digital Instagram



Fonte: <https://www.instagram.com/pablovittar/>

Corroborando com o Wikipédia (2023), as performances da *drag queen* Pablo Vittar se alinham com as diretrizes de categorização do autor Dawson (2015), que as descreve como *drags fish*, por expressarem a aparência extremamente feminina na execução de suas performances artísticas, as quais consistem em projetar uma ilusão tão perfeita do feminino, sendo confundidas com mulheres no ato da performance. Wikipédia (2023) cita, também, que a cantora foi homenageada por aracnólogos que descobriram o fóssil de uma aranha cearense que viveu há 120 milhões de anos no planeta, ao inserir o sobrenome da drag ao latim com o nome científico *Cretapalpus vittari* (no latim “creta” ou “giz” e “palpus”, para as aranhas com pés palpos).

Ainda segundo a Wikipédia (2023), a artista é um fenômeno nas redes sociais digitais, sendo a *drag queen* com maior número de seguidores do Instagram, com mais de 12,5 milhões de seguidores do perfil @pablovittar; no YouTube, possui cerca de 7,75 milhões de inscritos em seu canal; no Facebook, 2,2 milhões, e em outras plataformas digitais. A matéria seleciona alguns feitos da *drag queen* pelo mundo, como ter cantado em Londres, na Embaixada Britânica, no dia do aniversário da saudosa Rainha Elizabeth II; as inúmeras capas de revistas e campanhas publicitárias de alcance global, por exemplo, para marcas como Nike e Calvin Klein, e quando foi eleita em 2018 a “décima mulher mais *sexy* do ano”, participando de Paradas do Orgulho no Brasil e no mundo, dentre outras conquistas, salienta a reportagem.

Figura 173 - Pablo Vittar aparece na capa da revista relevando as duas facetas do binômio masculino/feminino do/a artista queer



Fonte: <https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2019/05/10/pablo-vittar-aparece-em-capa-de-revista-com-duas-facetas.htm>

### 5.7 Morgana Sayonara: Eterna rainha dos baixinhos para a eterna rainha das drag faux queen

A reportagem intitulada “Rainha das *drags*: Como Xuxa se tornou referência para a cultura LGBTQIAPN+”, da jornalista Talita Duvanel e publicada no portal de notícias O Globo (2023)<sup>230</sup>, narra a participação da *drag queen* Ikaro Kadoshi, que comanda o *reality show* Caravanas das Drags ao lado de Xuxa na plataforma Prime Vídeo. Conforme a revista eletrônica Caras (2023)<sup>231</sup>, no segundo episódio do *reality show*, Xuxa foi batizada com um nome *drag*, Morgana Sayonara, por sua colega de programa. Em entrevista para a Caras (2023), a artista proferiu:

São tão diferentes uma da outra, mas são unidas por uma só palavra: Preconceito. Esse preconceito que elas sofrem, sofreram e vão sofrer ainda, me fez ter a certeza de que nós, que somos pessoas privilegiadas, temos que ter um olhar com compaixão e se colocar no lugar delas. Não tem aprendizado maior. (CARAS, 2023)

<sup>230</sup> <https://oglobo.globo.com/cultura/streaming/noticia/2023/04/referencia-para-a-cultura-lgbtqia-xuxa-estreia-programa-sobre-drags-uma-purpurina-em-pessoa-diz-apresentadora.ghtml>

<sup>231</sup> <https://caras.uol.com.br/atualidades/xuxa-virou-drag-queen-apresentadora-explicou-novo-nome-em-reality-show.phtml>

Figura 174 – À esquerda, a apresentadora Xuxa com sua fiel amiga Doralice; à direita, a *drag queen* Morgana Sayonara com sua fiel amiga Doralice



Fonte: <https://www.instagram.com/xuxameneghel/>

De acordo com o site Omelete (2023)<sup>232</sup>, Xuxa Meneghel foi a grande homenageada da abertura da CCXP23<sup>233</sup> em 30 de novembro de 2023, no Palco Thunder by Claro TV+. A matéria cita que, durante o evento em comemoração aos 10 anos da CCXP, Xuxa relembrou os principais momentos da sua carreira. A CCXP é uma convenção brasileira de cultura pop, nos moldes da San Diego Comic-com, que cobre as principais áreas dessa indústria, como videogames, histórias em quadrinhos, filmes e séries para TV. Xuxa recebeu o prêmio da noite de “Imperatriz da cultura Pop”. No decorrer da entrevista, a artista pronunciou-se sobre a vida, a carreira, as redes sociais digitais, os streamings, as personagens dos seus filmes e colocou-se a favor de vários grupos minoritários, da luta pelos direitos das crianças, dos animais, pela acessibilidade, pela causa LGBTQIAPN+, em que Xuxa declara todo seu amor e respeito pela história de luta da comunidade LGBTQIPAN+ com ênfase na comunidade *queer*, proferindo:

Eu tenho uma *drag* dentro de mim e elas sabem disso, elas se veem em mim também, elas sabem que eu tenho a minha *drag*, e se chama Morgana Sayonara e ela é muito eu, sempre fui muito assim, sempre gostei de muito exagero, eu sempre gostei de muita maquiagem, de muito brilho. (OMELETE, 2023)

A matéria do O Globo (2023) e do site Omelete (2023) ressaltam que todas as performances que Xuxa apresentou no palco principal do *reality show* Caravana das *Drags*, em todos os episódios do programa supramencionado nesta pesquisa, corroboram que Xuxa seguiu

<sup>232</sup> <https://www.omelete.com.br/ccxp/ccxp23-xuxa-no-palco-thunder-saiba-como-foi>

<sup>233</sup> <https://www.ccxp.com.br/a-ccxp/>

as diretrizes de Amanajás (2015), para quem, em toda performance *drag queen*, o/a artista necessita de toda a montagem necessária, por exemplo, peruca, maquiagem, entre outros acessórios. O autor informa, também, que a arte *queer* está relacionada a uma performance artística, independente da identidade de gênero ou orientação sexual.

Figura 175 - *Drag queen* Morgana Sayonara em diferentes tipos de performance em sua rede social digital no Instagram da artista na divulgação do *reality show* Caravanas das Drags



Fonte: <https://www.instagram.com/xuxameneghel/>

Segundo Jenkinson (2022), as artistas femininas que se identificam como mulher, cuja inserida na cultura *queer*, e na sua performance artística realizam toda a montagem pertencente ao contexto *drag queen*, são conhecidas por *faux queen*. Conforme O Globo (2023), do início ao fim da primeira temporada do *reality* comandando por Xuxa, com enfoque na performatividade da *drag* Morgana Sayonara, que era executada pela apresentadora ao lado da *drag queen* Ikaro Kadoshi. A matéria enfatiza que a performance de Morgana, junto com as demais *drags* participantes do programa, era compartilhada pela artista em suas redes sociais digitais e após o encerramento da temporada, Xuxa não se apresentou “montada” em suas plataformas digitais ou em campanhas publicitárias, salienta a reportagem.

Figura 176 – Perfil de Xuxa Meneghel no Instagram



Fonte: <https://www.instagram.com/xuxameneghel>

De acordo com a pesquisa acadêmica intitulada “A Construção do Mito: Uma Análise do Fenômeno Midiático Xuxa”, a autora Jasmim (2014) descreve a apresentadora Xuxa como um fenômeno midiático responsável por influenciar os hábitos de conduta e consumo de toda uma geração brasileira. Atualmente, sua conta no Instagram (@xuxameneghel) possui cerca de 12,8 milhões de seguidores. Ela também conta com 8,7 milhões no Facebook e com 3,9 milhões de inscritos em seu canal no YouTube, salienta a matéria de O Globo (2023). O *site* de notícias Folha de São Paulo (2020)<sup>234</sup> publicou em suas plataformas digitais uma matéria em formato de *web stories* sobre a vida da apresentadora, intitulada “A História de Xuxa Meneghel”, da jornalista Adriana Rosa. A seguir, as imagens das *web stories* narrando a vida de Xuxa.

<sup>234</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/webstories/cultura/2020/08/a-historia-de-xuxa-meneghel/>

Figura 177 – *Web Stories* da jornalista Adriana Rosa, da Folha de São Paulo, “A História de Xuxa Meneghel”

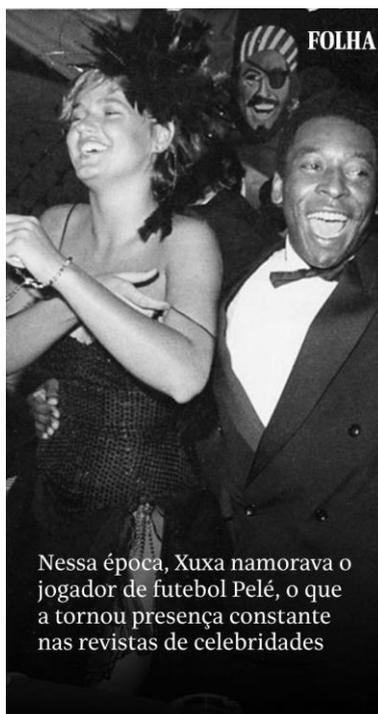


Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/webstories/cultura/2020/08/a-historia-de-xuxa-meneghel/>

Figura 178 – *Web Stories* da Folha de São Paulo “A História de Xuxa Meneghel”, no sentido horário.



Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/webstories/cultura/2020/08/a-historia-de-xuxa-meneghel/>

Figura 179– *Web Stories* da Folha de São Paulo contando a história de Xuxa

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/webstories/cultura/2020/08/a-historia-de-xuxa-meneghel/>

Figura 180 – *Web Stories* da Folha de São Paulo contando a história de Xuxa

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/webstories/cultura/2020/08/a-historia-de-xuxa-meneghel/>

Figura 181 – Web Stories da Folha de São Paulo contando a história de Xuxa



Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/webstories/cultura/2020/08/a-historia-de-xuxa-meneghel/>

Figura 182 – Web Stories da Folha de São Paulo contando a história de Xuxa



Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/webstories/cultura/2020/08/a-historia-de-xuxa-meneghel/>

## 5.8 Rita von Hunty a *drag queen* activessle e sua militância digital

Conforme o site Wikipédia (2023)<sup>235</sup>, Guilherme Terrei Lima Pereira, nascido no dia 17 de outubro de 1990, é conhecido também pela *drag queen* Rita von Hunty. É professor, ator, palestrante, apresentador dentre outros. Formou-se em Artes cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). Ainda segundo a Wikipédia (2023), 2013 foi o ano do surgimento da *drag queen* Rita nas performances artísticas de Guilherme.

Com tantas citações de obras de literatura, teatro, sociologia, antropologia e política, os vídeos do canal *Tempero Drag*, no YouTube, poderiam até vir acompanhados de uma lista de referências bibliográficas nos melhores moldes acadêmicos. Guilherme afirma que usando bibliografias e não achismos, ele consegue tornar o debate acadêmico mais acessível. (PAIVA, 2020)

Figura 183 – À esquerda, Guilherme Terrei; à direita, a *drag queen* Rita von Hunty



Fonte: [https://www.instagram.com/rita\\_von\\_hunty/?hl=pt](https://www.instagram.com/rita_von_hunty/?hl=pt)

A Revista Acadêmica NPC - Núcleo Piratininga de Comunicação (2022)<sup>236</sup> publicou um artigo científico de Miguel, intitulado “Rita von Hunty: a *drag queen* comunista que ensina sociologia pelo YouTube”, o qual descreve que a *drag* começou o seu canal da plataforma digital com programas de culinária. Após a mudança na temática do programa, manteve-se o nome inicial, *Tempero Drag*. O autor afirma que em cada vídeo publicado de Rita, ela dialoga com seu público sobre o cotidiano brasileiro com véis acadêmico, apresentando

<sup>235</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Rita\\_von\\_Hunty#Ver\\_tamb%C3%A9m](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rita_von_Hunty#Ver_tamb%C3%A9m)

<sup>236</sup> <https://nucleopiratininga.org.br/rita-von-hunty-a-drag-queen-comunista-que-ensina-sociologia-pelo-youtube/>

uma série de dicas de obras de literatura, antropologia, sociologia, filosofia, política, pautas minoritárias com enfoque na comunidade LGBTQIAPN+, sobre reflexões sobre luta de classes, feminismo, mercado de trabalho, masculinidade tóxica, discurso de ódio, políticas identitárias e outros temas relacionados.

Figura 184 – Rita von Hunty para a Revista Trip em 2021



Fonte: [https://www.instagram.com/rita\\_von\\_hunty/?hl=pt](https://www.instagram.com/rita_von_hunty/?hl=pt)

[...] eu comecei a perceber que o meu discurso e a minha voz reverberavam em algumas pessoas. Depois do *reality*, eu começo o meu canal do YouTube, que começou há muito tempo atrás como um canal de culinária vegana, só que algumas coisas aconteceram no âmbito da política né e eu vi uma necessidade muito gritante de começar a falar sobre coisas que me eram muito caras mas me eram muito urgentes. Os cursos da Rita, eles são o resultado da minha vivência, da minha vivência política, da minha vivência artística, a vivência como docente, da minha vivência como educador. Fora da *drag* eu pesquiso e dou aula, fora da *drag* eu estou preocupado com entender para quais rumos a gente está caminhando como sociedade, quais são os projetos de nação que a gente um dia teve ou ainda tem ou pode no futuro vir a ter. Então a Rita é uma ferramenta que eu encontrei para dialogar com o público maior. Então dentro da sala de aula, eu tenho um alcance. De peruca batom e na internet, eu tenho outro. Tudo que eu fiz foi achar uma forma de usar a minha ferramenta como um veículo para as minhas ideias e para o meu discurso. E o curso da Rita é o resultado disso. Ele é um meio através do qual eu posso tirar um debate, que às vezes fica restrito dentro da academia, e torná-lo mais democrático, mais acessível, mais vivo e mais reverberante nas pessoas (PUTTI, 2019).

Figura 185 – Perfil de Rita von Hunty no Instagram



Fonte: [https://www.instagram.com/rita\\_von\\_hunty](https://www.instagram.com/rita_von_hunty)

No artigo científico “Rita von Hunty: visibilidade midiática e engajamento político em uma *drag queen*”, os autores Santos e Sirtori (2020)<sup>237</sup> enfatizam que a *drag queen* pertence à expansão cultural dos espaços midiáticos intitulado como “consumo cultural”. Sua performatividade mescla entre o audiovisual, as redes sociais digitais, os programas de TV em *streaming*, *reality show* e outros. Para os autores, sua potência midiática é comprovada com os números nas plataformas digitais. Por exemplo, no Instagram, o perfil @rita\_von\_hunty tem 1,1 milhões de seguidores; seu canal no YouTube possui mais de 1,18 milhões de inscritos.

Que performance inverterá a distinção interno/externo e obrigará a repensar radicalmente as pressuposições psicológicas da identidade de gênero e da sexualidade? Que performance obrigará a reconsiderar o lugar e a estabilidade do masculino e do feminino? E que tipo de performance de gênero representará e revelará o caráter performativo do próprio gênero, de modo a desestabilizar as categorias naturalizadas de identidade e desejo? (BUTLER, 2018, p. 240)

Corroborando com as diretrizes dos autores anteriormente mencionados, a *drag queen* Rita von Hunty, apresenta uma performance militante midiática, tendo um personagem feminino como apresentadora central da sua performatividade. Conforme os

<sup>237</sup> <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-2463-1.pdf>

autores Pinho, Regadas e Lima (2017), as *drags queens activessle*, são artistas que se utilizam de sua arte *queer* para a difusão de debates sobre questões sociais e políticas da sociedade em que está inserida. Compartilhando a argumentação sobre a performance da Rita, Dawson (2015) afirma que são artistas que possuem, em suas performances, aparência extremamente feminina, pois o foco da apresentação consiste na semelhança à feminilidade e tudo que ela representa, repassada nas performatividades do artista também.

Figura 186 - *Drag queen* Rita von Hunty em diferentes tipos de performance em sua rede social digital Instagram



Fonte: [https://www.instagram.com/rita\\_von\\_hunty/?hl=pt](https://www.instagram.com/rita_von_hunty/?hl=pt)

Ela veste saia branca que deixa ver os joelhos e uma blusa de listras azuis e brancas colada ao corpo. Do lado esquerdo do peito, um broche com o símbolo do comunismo: a foice e o martelo. É magra e tem 1,80 metro de altura, descontado o salto. Seu rosto aquilino está bem emoldurado por uma peruca volumosa, de cabelos ondulados como os das *pin-ups* dos anos 50 – uma paixão da *drag*. Daí o prenome, homenagem à atriz americana Rita Hayworth, como o “von” é uma vênica à dançarina burlesca Dita Von Teese. O sobrenome, 'Hunty', vem de uma gíria usada pelas *drags* americanas para expressar admiração ou carinho. (LISBOA, 2019)

De acordo com Sibilía (2016) no livro intitulado “O Show do EU: a intimidade como espetáculo”, as redes sociais digitais fornecem a todos os seus usuários, de forma igual, as ferramentas para edição de conteúdo e algumas modalidades de interação na plataforma digital, por exemplo *chats*, envios de mensagens, compartilhamento de publicações e *stories*, enquete, *chat* ao vivo, publicidade, entre outros, ressaltando a realização de duas

facetas da sociedade contemporânea: a visibilidade e a interação na rede, tendo como exemplo as *drag queens* desta pesquisa na difusão das suas artes e interação com seu público/seguidor.

Butler (2019) afirma que a performatividade é um ato de resistência enquanto artista social e político, em que se mostra receptiva a subversões, descrevendo como a verdadeira performance do seu próprio eu, e todo o seu impacto social e histórico, sua representatividade, enquanto artistas *queer*. A autora narra que a evolução da performatividade evolui de acordo com a evolução da sociedade em que sobrevive, a cada percepção de silenciamento imposta pelo patriarcado ou pela religião. Butler (2019) esclarece, também, que as subversões citadas por ela se mostram instantaneamente nas redes sociais digitais na relação entre a performance ao vivo ou virtual, o que corrobora com as diretrizes da autora Sibilía (2016) e que é defendido também por Louro (2018):

Então, menos do que tentar descobrir se a figura da *drag queen* pode ou não ser tomada como revolucionária, parece produtivo tomá-la como instância para pensar a dinâmica e o funcionamento do poder implicados na construção e na reprodução dos gêneros e das sexualidades. Não se trata de propor a figura como um eventual projeto ou modelo – isso não faria sentido numa ótica *queer* –, mas nela se reconhece potencial crítico e desconstrutivo da normalização/naturalização dos gêneros. (LOURO, 2018)

## 5.9 Análise dos dados dos conteúdos publicados das *drag queens* no Instagram

Nos preceitos do estudo dos autores Costa, Bragança e Goveia (2017), que desenvolveram uma tabela para analisar o conteúdo compartilhado pela *drag queen* Pablio Vittar no Instagram, constam os campos e categorias de análise que corroborarão com as orientações da coleta e análise dos dados propostos para esta pesquisa. A tabela desenvolvida para este estudo inclui aspectos como: tipo de publicação (seja vídeo, *reels*, foto ou outros), quantidade de interações e tipos de interação (incluindo curtidas e comentários), tipo de performance (por exemplo, a publicação destaca qual tipo de performance específica de cada artista, como dança, teatro e dentre outras performances artísticas) e outros (por exemplo, caso a drag tenha realizado alguma publicidade, montada<sup>238</sup> ou desmontada ou outros). A tabela consta como guia para a coleta dos dados e permite uma análise abrangente da presença e da performance das *drag queens* participantes no Instagram.

<sup>238</sup> “Se montar” é uma gíria pertencente ao léxico gay, o pajubá, que significa se arrumar para algo. Dentro do universo drag, isso quer dizer se produzir como drag queen.

Tabela 2 – Parâmetros de análise das categorias de conteúdo do Instagram

Tipo de publicação	Quantidade de interações	Tipos de interação	Tipo de performance
Foto			
Vídeo			
<i>Reels</i>			
Outro			

Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base em Costa, Bragança e Goveia (2017).

Analizamos o conteúdo das *drag queens* na plataforma digital Instagram e todo o engajamento propício a cada publicação das artistas, durante o período definido, conforme as diretrizes dos autores Sampaio e Lycarião (2021). A coleta foi feita de forma manual: o levantamento uma amostra de 15 publicações compartilhadas pelos artistas no Instagram, dentro de um prazo delimitado e citado anteriormente, e analisadas de acordo com o engajamento dos internautas, com base na tabela supramencionada.

No que se refere à *drag queen* Mulher Barbada, interpretada por Rodrigo Ferreira, nos dias 6 de maio, 11 e 12 de junho de 2023, não houve nenhuma publicação compartilhada no Instagram do artista. Sobre a *drag* Emma Salvatori, o perfil @supremmas, no Instagram, nos dias 6 de maio de 2023 e 11 de junho de 2023, não teve conteúdo em sua rede social digital. No perfil do Instagram da *drag* Aurineide Camurupim, também não houve conteúdo do artista publicado na plataforma digital nos dias 5 e 6 de maio de 2023 e 16 de julho de 2023. Todas as transformações entre persona virtual e real, com base em Rüdiger (2013) “as transformações provocadas pela tecnociência moderna acabaram, com o tempo, extrapolando o registro das atividades produtivas e, assim, começaram a influir na existência cotidiana” (RÜDIGER, 2013, p. 12).

Em relação às *drag queens* de alcance nacional/global selecionadas para este estudo, e seguindo o direcionamento dos autores Sampaio e Lycarião (2021), a *drag* Rita von Hunty, nos dias 6 de maio de 2023 e 16 de julho do mesmo ano, não compartilhou conteúdo em seu Instagram. Sobre a *drag* Morgana Sayonara, interpretada pela apresentadora Xuxa, com quem compartilha o mesmo perfil do Instagram, não houve publicações na sua plataforma digital da eterna rainha dos baixinhos nos dias 11 e 12 de junho. A *drag* Pabllo Vittar não realizou nenhuma postagem em seu perfil do Instagram nos dias 5 e 6 de maio de 2023 e 12 de junho do mesmo ano.

O perfil @xuxameneghel no Instagram é uma janela sobre a vida profissional e pessoal de Xuxa, em que a apresentadora compartilha com seus milhares de seguidores seus inúmeros trabalhos, dentre os quais a participação e a performance da sua *drag queen* Morgana no período do *reality show* Caravanas das Drags. Sua performance quanto *drag* incluía

publicidade, conteúdo compartilhado nas redes sociais digitais de Xuxa, divulgação do programa citado anteriormente, entre outras performances, no período do programa representada por sua *drag*. Os preceitos estabelecidos e defendidos pelas autoras Sibilía (2016) e Butler (2019) corroboram com a performance com ênfase na criação de conteúdo, que se difundem tanto no campo real quanto no virtual.

A lógica mercantil estende-se, com isso, não apenas a toda produção cultural, reduzindo a autonomia das culturas de resistência, mas todas as relações sociais, no interior do mundo da vida mesmo, ficam crescentemente envoltas num ambiente de mercado naturalizado, conhecido eufemisticamente como “sociedade em rede”. (BOLAÑO. 2018. p. 53)

Seguimos as diretrizes dos autores Sampaio e Lycarião (2021) para analisar os perfis das *drags* da cidade de Fortaleza, no Estado do Ceará, com a delimitação proposta para esta pesquisa, de selecionar dois conteúdos publicados por cada artista, no período mencionado anteriormente neste estudo.

O primeiro artista analisado é o de Rodrigo Ferreira, com seu nome *drag* Mulher Barbada. No dia 5 de maio de 2023, a *drag* compartilhou em seu perfil um vídeo sobre sua parceria musical com Vladya Mendes, na música “Tua Tatuagem”. Sua performance consta como apresentação do seu clipe na plataforma digital YouTube, compartilhada também em seu Instagram, em que se apresenta uma performance musical para o seu público/seguidor, com o total de 334 curtidas e 82 comentários. Assim, sua *drag* corrobora com a categorização definida pelo Pinhoni, Regadas e Lima (2017), em que afirma, que a *drag* realiza a faceta em único número artístico, conseguindo fluir entre o feminino e o masculino em sua performance. Ressaltamos que, diferentemente da apresentadora Xuxa, todos os demais artistas selecionados nesta pesquisa utilizam as plataformas digitais com enfoque no Instagram em que não existem pluralidade de personagens em suas performances artísticas, tendo cada artista a sua *drag queen* como único difusor da sua arte (AMANAJÁS, 2014).

No dia 16 de julho de 2023, a *drag* Mulher Barbada publicou em seu perfil do Instagram, em uma única postagem, três fotos suas em diferentes lugares, todas montadas, para informar o Dia Internacional das *Drags Queens* e seu amor pela arte *queer*. Nessa publicação, houve um total de 447 curtidas, 82 comentários.

Nesse sentido, os autores Pinhoni, Regadas e Lima (2017) defendem que existem performances *drags* que vão além da arte, representando toda uma militância em ser/estar *drag queen* em uma sociedade fascinada em seu silenciamento existencial e social (AMANAJÁS, 2015), seguindo, também, a argumentação da autora Sibilía (2016) com enfoque na criação de

conteúdo, em que define criador ativo de informação e exemplifica como criador de conteúdo digital. Seguimos as delimitações da pesquisa na quantidade de postagem de cada artista analisado, mencionadas no capítulo de Metodologia deste estudo. Apresentamos, a seguir, a tabela intitulada “Categorizando conteúdo”, com a categorização montada e desmontada de cada *drag queen* selecionada na pesquisa. Posteriormente, apresentamos a tabela das análises centrais da pesquisa, conforme as diretrizes e delimitações propostas e defendidas pelos autores Sampaio e Lycarião (2021), em seu número total de publicações no Instagram de cada artista.

Tabela 3 – Categorizando conteúdo de Mulher Barbada

Montada	Desmontada
4	0

Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base em Costa, Bragança e Goveia (2017)

Tabela 4 – Parâmetros de análise das categorias de conteúdo do Instagram de Mulher Barbada no dia 5 de maio de 2023

Tipo de publicação	Quantidade de interações	Tipos de interação	Tipo de performance
Fotos			
1 Vídeo	416	Curtidas/ Comentários	<i>Drag queen fluid</i>
<i>Reels</i>			
Outro			Publicidade/ Música

Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base em Costa, Bragança e Goveia (2017).

Tabela 5 – Parâmetros de análise das categorias de conteúdo do Instagram de Mulher Barbada no dia 16 de julho de 2023

Tipo de publicação	Quantidade de interações	Tipos de interação	Tipo de performance
3 Fotos	476	Curtidas/ Comentários	<i>Drag queen activessle</i>
Vídeo			
<i>Reels</i>			
Outro			Militância drag

Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base em Costa, Bragança e Goveia (2017).

Em relação ao conteúdo compartilhado pela *drag queen* Aurineide Camurupim no Instagram, interpretada por Luis Antônio dos Santos, no dia 11 de junho de 2023, o artista publicou em seu perfil uma foto publicitária do espetáculo da época, intitulado “Meu Coração é Brega”, em parceria artística com Ricardo Diamante, tendo um total de 204 curtidas e 15 comentários. Referente à postagem do dia 12 de julho do mesmo ano, a *drag* compartilhou um vídeo em seu perfil, sobre uma sátira de comédia dos Dia dos Namorados, com total de 2.584 curtidas, 28.470 visualizações e 163 comentários. Em todos os conteúdos compartilhados

analisados na rede social digital, ele se encontra montado, com performance de comédia e em relação à foto, o artista relaciona uma publicidade com a sua peça, corroborando com as diretrizes do autor Criscuolo (2021), o qual caracteriza a performance da comedia *drag*, intitulada *camp queens*, com uma estética teatral nas apresentações, em que elas se subdividem em *high camp* e *low camp*. Nesse sentido, a *drag* encaixa-se na performatividade *high camp*, o que, na argumentação do autor, é um humor exagerado e extravagante.

Tabela 6 – Categorizando conteúdo de Aurineide Camurupim

Montada	Desmontada
2	0

Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base em Costa, Bragança e Goveia (2017).

Tabela 7 – Parâmetros de análise das categorias de conteúdo do Instagram de Aurineide Camurupim no dia 11 de junho de 2023

Tipo de publicação	Quantidade de interações	Tipos de interação	Tipo de performance
1 Foto	2019	Curtidas/Comentários	<i>Camp queen/High camp</i>
Vídeo			
<i>Reels</i>			
Outro			Publicidade

Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base em Costa, Bragança e Goveia (2017).

Tabela 8 – Parâmetros de análise das categorias de conteúdo do Instagram de Aurineide Camurupim no dia 12 de junho de 2023

Tipo de publicação	Quantidade de interações	Tipos de interação	Tipo de performance
Fotos			
1 Vídeo	2.747	Curtidas/ Comentários	<i>Camp queen/High camp</i>
<i>Reels</i>			
Outro			Comédia

Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base em Costa, Bragança e Goveia (2017).

Apresentamos análise das publicações compartilhadas pelo perfil do Instagram @supremmas, da *drag queen* Emma Salvatori, interpretada por Everson Alcantara. No dia 5 de maio de 2023, Emma publicou um vídeo em que recria sua própria interpretação, dublando montada a música de abertura do desenho animado, da década de 2000, chamado Pokémon. Essa publicação teve o total de 14.716 curtidas, 155.559 de visualizações e 794 comentários. Essa performatividade, na dublagem e na comédia, que corrobora com autor Criscuolo (2021), que define a performance do humor *drag* como *camp queens*, que por sua vez se subdivide em

*high camp* e *low camp*. No caso do artista, sua performatividade flui entre o *high camp* e *low camp* na visão do autor, que se alinha à análise da interpretação artística desse vídeo e de outro publicado na plataforma digital, no dia 11 de junho do mesmo ano, em que novamente recria sua própria interpretação teatral na dublagem de um áudio que viralizou no WhatsApp, em que performa montada com um humor extravagante em seus movimentos ao dublar, com o total de 1.000 comentários, 22.650 curtidas e 180.408 visualizações.

Tabela 9 – Categorizando conteúdo de Emma Salvatori

Montada	Desmontada
7	0

Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base em Costa, Bragança e Goveia (2017).

Ressaltamos que o presente estudo se delimitou em analisar dois conteúdos compartilhados de cada *drag queen* selecionada na pesquisa, seguindo as diretrizes dos autores Sampaio e Lycarião (2021) e dos autores Costa, Bragança e Goveia (2017), corroborando com as diretrizes sobre performatividade de Butler (2019) que se alinham com a argumentação da autora Sibilía (2016) em relação a criadores de conteúdos nas redes sociais digitais com enfoque no Instagram.

Com base nessas informações, ressaltamos que em todas as postagens feitas por Emma Salvatori, percebe-se que a *drag* está montada em suas performances, fenômeno que também se nota com as *drags* Aurineide Camurupim e Mulher Barbada. Ao analisamos os perfis das artistas selecionadas com ênfase nas *drags* cearenses, a regionalização é algo evidente em todas as suas performances artísticas, representadas por suas personas virtuais no Instagram, e que a influência das *drags* nacionais desta pesquisa se alinham em inspiração artística, na representação da cultura *queer* norte-americana, principalmente com a difusão mundial do programa RuPaul's Drag Race (CHIADIAC E ALTAMIRA, 2014).

Em questão de título de informação acadêmica, nos dias 12 de junho de 2023, a *drag* Emma publicou, em uma única publicação em seu perfil do Instagram, duas fotos, em que está montada com sua personagem, interagindo com seus seguidores, com a legenda “De zero a 10, quanto eu fiquei goxiosa [sic] com o tijolão Pink inimigo das gladiadoras”, em referência a sua sandália vermelha de tiras na perna, que a artista tem o hábito de usar em alguns figurinos de sua *drag* na plataforma. O *post* teve o total de 327 comentários. Ressaltamos que a quantidade de curtidas da publicação está bloqueada e somente o artista tem acesso à quantidade exata de curtidas nesta postagem, que se alinha com a publicação do dia 12 de junho do mesmo

ano. Em uma única postagem, Emma publicou duas fotos suas montadas, contendo 952 comentários e se assemelhando à postagem do dia 12 de junho, em que somente a *drag* tem acesso à quantidade total de curtidas.

Em todas as fotos, a *drag* está seguindo as diretrizes do autor Dawson (2015), que afirma, que a performance *drag* que consiste na representação extremamente feminina em suas apresentações, conforme a tabela Categorizando Conteúdo de Emma, em que foram inseridas as montagens da *drag* nos dias 12 de junho e 16 de julho de 2023, junto com as dos dias 5 de maio e 11 de junho do mesmo ano. A contagem final da tabela, sobre a categorização montada e desmontada deste estudo, alinha-se à contagem de todas as *drags* selecionadas nesta tabela específica, em que se delimitam as postagens aos dias supramencionados. Defendido por Sampaio e Lycarião (2021), apresentamos abaixo a tabela de análise das categorias de conteúdo do Instagram de Emma Salvatori.

Tabela 10 – Parâmetros de análise das categorias de conteúdo do Instagram de Emma Salvatori no dia 5 de maio de 2023

<b>Tipo de publicação</b>	<b>Quantidade de interações</b>	<b>Tipos de interação</b>	<b>Tipo de performance</b>
Fotos			
1 Vídeo	15.510	Curtidas/Comentários	<i>Camp queen/ High camp</i>
<i>Reels</i>			
Outro			Comédia/ Dublagem

Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base em Costa, Bragança e Goveia (2017).

Tabela 11 – Parâmetros de análise das categorias de conteúdo do Instagram de Emma Salvatori no dia 11 de junho de 2023

<b>Tipo de publicação</b>	<b>Quantidade de interações</b>	<b>Tipos de interação</b>	<b>Tipo de performance</b>
Fotos			
1 Vídeo	23.650	Curtidas/Comentários	<i>Camp queen/ High camp</i>
<i>Reels</i>			
Outro			Comédia/ Dublagem

Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base em Costa, Bragança e Goveia (2017).

Conforme as delimitações propostas por este estudo, com base nos autores citados no decorrer desta pesquisa, a primeira *drag queen* de alcance nacional/mundial analisada é Morgana Sayonara, vivida pela apresentadora Xuxa, durante o período analisado, dias 5 e 6 de maio de 2023. Com base no perfil da artista, em uma única postagem no dia 5 de maio de 2023, Xuxa utilizou uma das inúmeras ferramentas disponibilizadas pela rede social digital Instagram aos seus usuários e citadas nesta pesquisa. Nessa única publicação, com um total de sete fotos, em todas montada, e com a mesma legenda, Xuxa fez a divulgação do seu *reality show*

Caravanas das Drags, informando que o episódio seria na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará. Ressaltamos que na última foto compartilhada, a artista está com seu maquiador Edu Moraes, que performa para a campanha publicitária do seu programa. O *post* teve o total de 29.835 curtidas e de 914 comentários.

No dia 6 de maio do mesmo ano, Xuxa compartilhou em seu perfil do Instagram a mesma ferramenta disponibilizada pela plataforma digital, citada anteriormente. Em uma única publicação, a artista inseriu dez fotos no total, sendo nove delas montada e uma foto da sua fiel amiga “Doralice”, um *pet* da raça Yorkshire. Performando para a divulgação do sexto episódio de seu *reality show* transmitido pela Prime Video, em algumas fotos está acompanhada do seu amigo e companheiro de programa, a *drag queen* Ikaro Kadoshi, e da atriz Fabiana Karla. A publicação teve o total de 41.285 curtidas e 1.099 comentários, seguindo as diretrizes dos autores Sampaio e Lycarião (2021).

Conforme delimitado na pesquisa, foram selecionadas as publicações dos dias mencionados acima para as tabelas Categorizando conteúdo e Parâmetros de análise das categorias de conteúdo do Instagram, com base nos conteúdos compartilhados pela artista durante o período citado e seguindo as diretrizes das delimitações desta pesquisa, em ambas as tabelas.

Tabela 12 – Categorizando conteúdo de Morgana Sayonara

Montada	Desmontada
15	1

Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base em Costa, Bragança e Goveia (2017).

Tabela 13 – Parâmetros de análise das categorias de conteúdo do Instagram de Morgana Sayonara no dia 5 de maio de 2023

Tipo de publicação	Quantidade de interações	Tipos de interação	Tipo de performance
7 Fotos	943.835	Curtidas/ Comentários	<i>Faux queen</i>
Vídeo			
<i>Reels</i>			
Outro			Publicidade

Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base em Costa, Bragança e Goveia (2017).

Tabela 14 – Parâmetros de análise das categorias de conteúdo do Instagram de Morgana Sayonara no dia 6 de maio de 2023

Tipo de publicação	Quantidade de interações	Tipos de interação	Tipo de performance
0 Fotos	42.285	Curtidas/ Comentários	<i>Faux queen</i>
Vídeo			
<i>Reels</i>			
Outro			Publicidade

Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base em Costa, Bragança e Goveia (2017).

Referente à base de informação acadêmica para esta pesquisa, no dia 16 de julho de 2023, Xuxa compartilhou em seu Instagram um vídeo em que denuncia as mortes de macacos na cidade do Rio de Janeiro. Nessa postagem, a apresentadora não aparece, e teve o total de 1.595 curtidas, 521.959 visualizações e 3.559.896 comentários. No dia 11 de junho do mesmo ano, a artista compartilhou, também em seu perfil, um vídeo combatendo a homofobia no discurso do pastor André Valadão, em que ele sugere o extermínio da comunidade LGBTQIAPN+. Corroborando com a publicação de Xuxa, o *site* Carta Capital (2023)<sup>239</sup> denunciou com a matéria intitulada “Pastor Bolsonaroista André Valadão diz que evangélicos deveriam matar os LGBTQIAPN+”, em que a apresentadora rebate com as palavras do pastor Hermes, que proferiu palavras de amor, respeito à diversidade, fé e amor ao próximo, baseado na Bíblia Sagrada. O vídeo publicado, sem a presença de Xuxa, teve um total de 2.449.810 visualizações, 11.945 comentários e 43.985 curtidas.

Em 12 de julho do mesmo ano, a eterna rainha dos baixinhos compartilhou, simultaneamente, o mesmo vídeo em seu perfil e no perfil de seu namorado, o cantor Junno Andrade, ambos no Instagram. Essa publicação do mesmo conteúdo é outra ferramenta disponibilizada pela plataforma digital para seus usuários, conforme as derivas da autora Sibilía (2016). No total, teve 18.098 comentários, 2.972.149 visualizações e 3.452.223 curtidas. Nessa publicação, Xuxa está desmontada, ao lado do seu companheiro, de acordo com as orientações dos autores Sampaio e Lycarião (2021).

Em relação ao perfil do Instagram de Rita Von Hunty, há uma publicação do dia 5 de maio de 2023, em que compartilhou um vídeo em seu perfil, desmontado de sua *drag*, realizando uma campanha publicitária, tendo o total de 180.197 visualizações, 15.792 curtidas e 162 comentários. Em 11 de junho do mesmo ano, Rita compartilhou uma foto em sua plataforma digital Instagram, junto a uma plateia, em que a artista agradeceu a presença das trabalhadoras da Secretaria de Educação da cidade de Petrópolis, no Estado do Rio de Janeiro,

<sup>239</sup> <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/pastor-bolsonarista-andre-valadao-diz-que-evangelicos-deveriam-matar-lgbts/>

em que realizou uma palestra publicitária, com total de 4.360 curtidas e 50 comentários.

Conforme os critérios estabelecidos pelos autores Pinhoni, Regadas e Lima (2017) as *drags* que estabelecem performance com discursos ativistas as causas relacionadas à comunidade LGBTQIAPN+ e ao ativismo na luta por direitos minoritários através da sua arte são conhecidas por *drag queen activessle*. Todo esse ativismo *drag* da performance de Rita corrobora, também, com as derivas do autor Dawson (2015), que relata que *drags* que optam por performar com a aparência extremamente feminina, valorizando a mulher como figura central da sua caracterização do personagem, em suas apresentações, são conhecidas por *drag fish*. Abaixo, apresentamos as tabelas do conteúdo categorizado da *drag queen* Rita von Hunty, de Guilherme Terreri, conforme as delimitações descritas anteriormente neste estudo.

Tabela 15 – Categorizando conteúdo de Rita von Hunty

Montada	Desmontada
1	9

Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base em Costa, Bragança e Goveia (2017).

Tabela 16 – Parâmetros de análise das categorias de conteúdo do Instagram de Rita von Hunty no dia 5 de maio de 2023

Tipo de publicação	Quantidade de interações	Tipos de interação	Tipo de performance
Fotos			
1 Vídeo	15.954	Curtidas/Comentários	
<i>Reels</i>			
Outro			Publicidade/Desmontado

Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base em Costa, Bragança e Goveia (2017).

Tabela 17 – Parâmetros de análise das categorias de conteúdo do Instagram de Rita von Hunty no dia 11 de junho de 2023

Tipo de publicação	Quantidade de interações	Tipos de interação	Tipo de performance
1 Foto	4.410	Curtidas/Comentários	<i>Drag queen activessle/ Drag fish</i>
Vídeo			
<i>Reels</i>			
Outro			Militância <i>drag</i> / Publicidade

Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base em Costa, Bragança e Goveia (2017).

Conforme título de informação desta pesquisa, a qual delimita os dias para a coleta dos dados citados anteriormente neste estudo, seguindo as diretrizes dos autores Sampaio e Lycarião (2021), no dia 12 de junho de 2023, Guilherme postou em seu perfil do Instagram uma

única postagem com 9 fotos, em que se mostra desmontado, com amigos e realiza uma publicidade do local onde se hospedou durante sua viagem, com o total de 44.353 curtidas e 262 comentários. Ressaltamos que a *drag queen* Rita von Hunty é a musa do perfil de Guilherme em suas redes sociais digitais. O artista sempre compartilha seu trabalho e ativismo *drag* nas plataformas digitais, o que se sobressai de sua vida pessoal nas publicações. Nos dias delimitados por esta pesquisa, corroborou-se com mais publicações de Guilherme do que de sua *drag* Rita von Hunty.

Com base nos conteúdos compartilhados da cantora Pablló Vittar, em suas redes sociais digitais com enfoque no Instagram, seguindo as orientações dos autores supramencionados anteriormente, a *drag* publicou em seu perfil do Instagram no dia 11 de junho de 2023 duas fotos em uma única postagem – uma das inúmeras ferramentas disponibilizadas pela plataforma digital aos seus usuários, também supramencionados neste estudo – em que artista performance montada, cuja legenda é um agradecimento ao patrocínio de uma marca de cerveja para a sua performance no trio da Parada do Orgulho LGBTQIAPN+ de São Paulo, com o total de 87.819 curtidas e 1.665 comentários. No dia 16 de julho do mesmo ano, Vittar também compartilhou em seu Instagram duas fotos suas, em que desfilava para uma plateia em uma campanha publicitária, com total de 38.854 curtidas e 1.211 comentários. Ressaltamos que a *drag* utilizou a mesma ferramenta da plataforma citada anteriormente, conforme os critérios estabelecidos pela autora Sibilia (2016), a qual relata as ferramentas para publicações que as redes sociais digitais disponibilizam a seus usuários.

Apresentamos, a seguir, as tabelas da *drag* Pablló Vittar segundo as diretrizes e delimitações propostas neste estudo e citadas anteriormente, no decorrer da pesquisa.

Tabela 18 – Categorizando Conteúdo Pablló Vittar

Montada	Desmontada
10	0

Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base em Costa, Bragança e Goveia (2017).

Tabela 19 – Parâmetros de análise das categorias de conteúdo do Instagram de Pablló Vittar no dia 11 de junho de 2023

Tipo de publicação	Quantidade de interações	Tipos de interação	Tipo de performance
2 Fotos	89.484	Curtidas/Comentários	<i>Drag fish</i>
Vídeo			
<i>Reels</i>			
Outro			Publicidade

Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base em Costa, Bragança e Goveia (2017).

Tabela 20 – Parâmetros de análise das categorias de conteúdo do Instagram de Pablio Vittar no dia 16 de julho de 2023

Tipo de publicação	Quantidade de interações	Tipos de interação	Tipo de performance
2 Fotos	72730	Curtidas/Comentários	<i>Drag fish</i>
Vídeo			
<i>Reels</i>			
Outro			Publicidade

Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base em Costa, Bragança e Goveia (2017).

Dawson (2015) afirma que as *drags*, em suas categorizações de personagens, em que utilizam da performance extremamente feminina em suas apresentações, reafirmando que o objetivo da performance consiste em projetar a ilusão da feminilidade, a ponto de serem confundidas por mulheres, conhecidas por *drag fish*. No dia 12 de junho de 2023, a cantora compartilhou, em seu Instagram, uma campanha publicitária em uma postagem com seis fotos, com o total de 38.854 curtidas e 1.211 comentários, seguindo o título de informação para esta pesquisa.

O período analisado, os dias 5 e 6 de maio, 11 e 12 de junho e 16 de julho de 2023, representam datas importantes dentro do universo da cultura *queer*. O dia 16 de julho, por exemplo, é o Dia Mundial da *Drag queen*, em comemoração ao mês da diversidade, com datas festivas durante todo o período de junho. Delimitou-se, também, ao dia 11 de junho, dia da Parada do Orgulho LGBTQIAPN+ de São Paulo (SP), e também ao Dia do Comunicador (5 de maio), Dia dos Namorados (12 de junho). Todas as datas citadas são de 2023, por questões de delimitação da pesquisa, cuja proposta consiste em analisar dois conteúdos compartilhados pelas artistas em seus perfis no Instagram. Nessa virtude, foi delimitado também o dia 6 de maio de 2023.

A coleta foi realizada de forma manual, levantando uma amostra de 16 postagens conforme citado anteriormente se delimitou na pesquisa uma amostra de 12 conteúdos compartilhados e analisados a partir do engajamento dos usuários do Instagram.

A partir do total de conteúdos analisados de cada *drag* participante desta pesquisa, nomearam-se alguns tópicos, como o “Total de Publicação” para “Lacre<sup>240</sup>”; em seguida, “Total de Publicação Analisada”, de “Queen<sup>241</sup>” e do tópico “Total de Publicação Não Analisada” de “Shade<sup>242</sup>”, conforme a matéria do G1(2017)<sup>243</sup> intitulada “Dicionário *Drag queen*: aprenda as

<sup>240</sup> Refere-se a atitude poderosa ou quando alguém vai muito bem em alguma atividade.

<sup>241</sup> Abreviação de drag queen

<sup>242</sup> Comentários maldosos e indireta

<sup>243</sup> <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/dicionario-drag-queen-aprenda-as-gurias-mais-usadas.ghtml>

gírias mais usadas”, e do “Tópico Montada” para “Montação<sup>244</sup>” e “Desmontada” de “Babado<sup>245</sup>”, e no total de dias que as *drags* não compartilharam conteúdos em seus perfis do Instagram, segundo os dias delimitados da pesquisa, nomeando também o tópico de “Total de Não Dias Publicados” para “*She Doesn’t Come Anymore* ( traduzindo para o português: “Ela não vem mais”)” em referência ao cancelamento do *show* da cantora Lady Gaga no Festival Rock in Rio de 2017, conforme a matéria.

Tabela 21 – Categorização das 16 publicações pertencentes ao recorte do estudo

Montação	Babado	Lacre	Queen	Shade	<i>She doesn’t come anymore</i>
39	10	16	12	7	11

Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base em Costa, Bragança e Goveia (2017).

As publicações compartilhadas pelas *drags* selecionadas revelam que as artistas estão montadas. Contudo, ao verificar o perfil da *drag queen* Rita von Hunty, conforme as delimitações de análise deste estudo, em uma publicação de 5 de maio de 2023, em que se apresenta no seu vídeo para uma campanha publicitária desmontado, como Guilherme. Em relação aos dados coletados, os demais conteúdos compartilhados das *drags* selecionadas mostram todas montadas e entregando uma performance artística a seu público, conforme dados inseridos na tabela nos tópicos Lacre e *Queen*, citados anteriormente. A partir das publicações analisadas, montadas e desmontadas, decidimos focar na realização e na produção desses conteúdos disponibilizados nos perfis das *drags* no Instagram, em cada foto, vídeo, *reels* dentre outros, se a imagem gerada pelas artistas está com enfoque em uma produção mercadológica ou pessoal. Dividimos a então categoria “lacre” (montada) em “lacre *selfie*” e “lacre outros”, como também a categoria “*queen*” (desmontada) em “*queen selfie*” e “*queen outros*”.

Tabela 22 – Reenquadramento das 16 publicações nas categorias “lacre e *queen*”

Categoria lacre (montada)	Categoria <i>queen</i> (desmontada)
Lacre <i>selfie</i> :13	<i>Queen selfie</i> : 0
Lacre outros:28	<i>Queen outros</i> : 10

Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base em Costa, Bragança e Goveia (2017).

Contudo, os dados coletados revelaram, também, que no tópico “*She doesn’t come anymore*”, os conteúdos compartilhados mostraram artistas desmontados, realizando uma

<sup>244</sup> Processo de aplicar maquiagem e roupas para assumir a persona drag

<sup>245</sup> Fofoca ou novidade

publicidade ou até mesmo disponibilizando seu perfil para causas relacionadas ao meio ambiente, a grupos minoritários dentre outros. Em relação ao tópico “*shade*” revelou-se a performatividade de cada *drag* participante, como persona virtual ou não, na difusão de suas artes, na interação com seu público/seguidores, demonstrado pelo *alter ego* de cada artista, seguindo as derivas de performance da autora Butler (2017), como também dos autores Sampaio e Lycarião (2021) e suas diretrizes em relação à coleta de dados.

Ressaltamos a amostragem de 12 publicações no Instagram, em que foi delimitada a seleção de duas postagens por cada *drag* neste estudo, em que apenas em uma postagem, o vídeo compartilhado por Rita no Instagram, não apareceu a *drag* performando, e sim Guilherme realizando uma campanha publicitária. Mostram-se, assim, as facetas da performance inseridas nas redes sociais digitais, em que a vida profissional e artística da *drag queen* se fundem à vida pessoal dos artistas participantes.

Oikawa (2013) descreve que todo indivíduo realiza uma performance ao agir em algum momento em sua vida social e artística, e que cada situação social demonstra algum tipo de performance através dos contatos interpessoais existentes na sociedade contemporânea, migrando simultaneamente para as redes sociais digitais.

Segundo o autor, ao estabelecer performances, o ser humano age a todo momento como um artista diante do seu público, durante toda a sua vida social, como afirma Erving Goffman (1980), ideia defendida também por Oikawa (2013), em o autor observa as pessoas inseridas nas plataformas digitais. Na visão do autor, estabelecem-se performances estéticas para entregar à audiência, ao seu público seguidor, em que ele afirma que, “controlar as impressões que os outros possam ter dele, por meio de diferentes modos de agir e de se comportar, que variam de acordo com seus propósitos” (OIKAWA, 2013, p. 94).

As narrativas do autor Oikawa (2013) corroboram com as diretrizes de Butler (2017) e são defendidas por Sibilia (2016). Isso consiste em aproximar o público seguidor a perceber o artista como uma “pessoa comum”. Segundo Halberstam (2020), toda essa questão levada o âmbito da comunidade LGBTQIAPN+ é de extrema importância, por serem ditos como grupos minoritários, em um país que mais mata pessoas LGBTQIAPN+ no mundo, com base nos dados oficiais divulgados neste estudo. É de extrema relevância que se retrate na representação midiática enquanto lugar de fala, de difusão de arte e consciência da existência de pessoas LGBTQIAPN+ na sociedade e também sub-representados midiaticamente. O autor Halberstam (2020) investiga as alternativas de sobrevivência das pessoas dos grupos minoritários, com enfoque na comunidade LGTQIAPN+, numa sociedade fascinada em seu constante silenciamento, seja no mundo virtual ou real, desocupação dos espaços sociais, em

que autor argumenta, sobre a importância de artistas que difundem e defendem as pautas LGBTQIAPN+, enquanto lugar de sobrevivência de arte e vida, que se migra automaticamente para as narrativas de suas personas virtuais, defendidas por Sibilia (2016).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados coletados, que se mostraram como vitrines midiáticas “lacre” e “queen”, através da análise dos perfis das *drags queens* participantes, constatamos que as redes sociais digitais com ênfase no Instagram, através de todas as ferramentas disponibilizadas a seus usuários, proporcionam edições de publicações de forma profissional com ajuda da plataforma digital. O grande exemplo é a *drag queen* Emma Salvatore, do perfil @supremmas, em que a *drag* cita em entrevista para o jornal O Povo (2021) que com avanço da Covid-19 em todo o mundo, todas as pessoas e profissões tiveram que se reinventar. Emma afirma que no Instagram a *drag* conseguiu a proeza de difundir globalmente a sua arte, somando mais de 296 mil seguidores.

Nos conteúdos compartilhados dos perfis das *drags*, consegue-se coletar as postagens mais curtidas, comentadas, em que tipo de performance cada artista entrega para o seu público/seguiror, o processo de criação de suas “personas” extremamente bem maquiadas ao se apresentarem em suas publicações. Um exemplo é a *drag queen* Morgana Soyanara, personagem criado pela apresentadora Xuxa em todas as performances artísticas do *reality show* “Caravana das Drags”. Outro exemplo da representatividade de performances que cada artista repassa aos seus seguidores é o humor cearense representado pela *drag* cearense Aurineide Camurupim, que traz a regionalização como performance central de seus espetáculos, de forma extravagante e exagerada, em que realiza a faceta da performatividade virtual ou real, conectada com todos na plataforma digital.

A ação do gênero requer uma performance repetida. Essa repetição é a um só tempo reencenação e nova experiência de um conjunto de significados já estabelecidos socialmente; e também é a forma mundana e ritualizada de sua legitimação. (BUTLER, 2019, p. 242)

A coleta de dados revelou, também, a comunidade *queer* e todas as suas performatividades, exercidas pela pluralidade de corpos, de gêneros e de orientações sexuais, tendo como exemplo a *drag* Mulher Barbada, a qual mescla o binarismo do feminino e masculino em suas performances. Morgana Sayonara é outro exemplo, representado por Xuxa, mulher cisgênero. Pablllo Vittar, assim como Rita, usa em suas apresentações e corroboram com a figura extremamente feminina. Ressaltamos que Pablllo utiliza um nome neutro de *drag*, em que seu alter ego flui para a valorização do feminino. A *drag* Emma, por sua vez, remete em cada publicação a performance do humor exagerado em usar personagens humoristas feitos por adereços e maquiagem de pessoas do seu convívio, havendo a diferenciação com o humor

regional cearense performado por Aurineide.

Constatamos que todas as *drag queens* participantes utilizam, em suas performances, a estética visual e virtual, ou seja, suas expressões artísticas se colocam no mundo, justapondo-se os binômios entre masculino e feminino e ajudando a expandir e ressignificar as formas de expressões artísticas nas relações entre corpo, gênero e sexo. Ao final do estudo, as categorizações comportamentais nas performances de cada *drag*, em todas as categorias, principalmente no tópico “lace” e “queen”, em sua amostragem, tornam-se ineficientes em abranger a complexidade dos artistas.

Através da coleta de dados fornecida pelas *drags* participantes, com a amostragem das categorizações e do enquadramento através dos conteúdos compartilhados pelas artistas em seus perfis do Instagram, constatamos, também, que artistas *queer* não se enquadram em categorizações e sim no tipo de performance que cada artista quer passar ao seu público, bem como o tipo de personagem quer performar. Isso revela uma estética teatral e virtual, através das suas *personas* virtuais, mostrando também que cada artista possui suas particularidades ao performar. Tomemos como exemplo as *drag queens* cearenses Aurineide Camurupim e Emma Salvatore, que utilizam o humor regional cearense em suas apresentações, com a diferenciação de Emma que, a cada áudio dublado, cria uma narrativa teatral sobre as falas do áudio compartilhado pelos usuários nas plataformas digitais, enquanto Aurineide utiliza em sua performance o humor cearense em cada espetáculo.

Conseguimos compreender através das categorizações que todas as *drag queens* selecionadas realizam a montagem *queer* (AMANÁJAS,2014) em suas performances, sendo reconhecidas pelos nomes de “batismo *drag*” (termo utilizado dentro da comunidade *queer* quando nasce um personagem), interagindo com seu público/seguidor e em campanhas publicitárias. Ressaltamos que até mesmo Rita tenha realizado uma publicidade desmontada, mostrando que seus seguidores interagem com Guilherme e com Rita na mesma publicação.

A amostragem da coleta dos dados das *drags* revelou, também, que Pablllo e Mulher Barbada performam montadas e que as duas possuem enfoque na música em suas apresentações. Ressaltamos que a artista cearense, em suas performances, tem seu registro próprio em se apresentar, o que também se enquadra a Vittar. Constatamos que as *drags* Aurineide, Rita, Pablllo, Mulher Barbada e Sayonara possuem somente uma *persona drag* no centro das suas performances *queer*, com diferenciação de Emma que, a cada dublagem, recria seu próprio enredo artístico, de modo que, em cada áudio, dubla com um tipo de personagem *queer*, mas sempre na estética do humor.

A coleta de dados também informa que a *drag* Morgana, representada por Xuxa,

consiste no feminino como apresentação de persona *drag*, o que se enquadra em quase todas as *drags*. Mulher Barbada flui, em sua persona *drag*, entre o masculino e o feminino, em suas apresentações, com diferenciação na performance de Rita, cuja arte *queer* consiste na militância *drag* enquanto sua persona performática, enquanto representante dos grupos minoritários brasileiros, em suas palestras ou publicações nas suas redes sociais. Sobre a publicidade as *drags* de alcance nacional, os dados demonstraram que os perfis são utilizados além de difusor de artes, que corroboram com campanhas publicitárias. Ressaltamos que Guilherme realiza uma publicidade na coleta dos dados deste estudo. Em relação à Parada de São Paulo, somente Vittar compartilhou conteúdo relacionado ao evento. O mesmo com a Mulher Barbada, em comemoração ao Dia Mundial das *Drag queens*. Constatamos que todos os artistas utilizam as ferramentas das plataformas digitais como divulgador de suas artes junto ao seu público/seguidor.

*A drag assume, explicitamente, que fabrica seu corpo, ela intervém, esconde, agrega, expõe. Deliberadamente, realiza todos esses atos não porque pretende se fazer passar por uma mulher. Seu propósito não é esse, ela não quer ser confundida ou tomada por uma mulher. A drag propositalmente exagera os traços convencionais do feminino, exorbita e acentua marcas corporais, comportamentos e atitudes, vestimentas culturalmente identificadas como femininas. O que pode ser compreendido como uma paródia de gênero: ela imita e exagera, se aproxima, legítima e, ao mesmo tempo, subverte o sujeito que copia. (LOURO, 2018)*

Em todas as performances artísticas das *drags*, levantam-se questões sociais, que vão emergindo se adentramos no objeto pelo olhar de seus seguidores em relação a cada um dos artistas. Fica demonstrado como lugar de difusão artística de alcance global, representando toda a população LGBTQIAPN+, como janela de compartilhamento de suas artes, de posicionamentos a causas sociais e ambientais, em que falam com todos os grupos sociais, As *drags* desta pesquisa conseguem a faceta de mesclar a comunidade LGBTQIAPN+ e outros grupos existentes na sociedade contemporânea, migrando para os conectados nas redes sociais digitais.

No cenário midiático, a estética física assume protagonismo, nas palavras de Butler (2016): “o corpo se torna uma espécie de objeto de *design* que deve ser constantemente cuidado e renovado” (SIBILIA, 2016, p. 151). Contudo, destacamos que as *drags* transitam entre gêneros com bastante propriedade, em sua estética altamente elaborada.

Também foi revelado que os vídeos no Instagram não possuem boas estratégias para conquistar *likes* (curtidas) e comentários dos usuários, pois, apesar de conseguirem grandes quantidades de visualizações, eles não se afirmam em grandes expressões quantitativas nas curtidas e comentários. Nas 16 postagens analisadas, foi detectado em nosso levantamento de

dados que, em termos de interatividade, as *drags* cearenses demonstram que a interatividade e a performatividade se encontram baseadas na assertiva de Sibilía (2016) em relação a criadores de conteúdos, na categoria de celebridade virtual, diferente das *drags* de alcance nacional. Mesmo sendo celebridades mundiais e virtuais, a interação com seus seguidores compara-se com as *drags* cearenses em termos de curtidas, com enfoque nas publicações de Emma e Aurineide. Em referência aos comentários, a coleta mostrou que nas artistas de alcance nacional, por serem pessoas públicas brasileiras, a interação com os seguidores, em termos quantitativos revelaram que, em todas as publicações montadas, o alcance de interação e bem maior que o das *drags* cearenses. Os dados inseridos neste estudo mostram a arte *queer* caminhando com magnitude em direção ao *mainstream*: “conseguiram dar vazão às peculiares demandas e ambições que articulam as subjetividades contemporâneas, bem como ao tipo de sociabilidade por elas alicerçada” (SIBILIA, 2016, p. 21).

Percebermos a comunicação que cada uma das *drags* participantes possui, com enfoque nas artistas cearenses, ao compartilhar conteúdos nas redes sociais digitais, em que o Instagram disponibiliza ferramentas para edições de publicações, interação e engajamento entre os usuários da plataforma digital global, demonstrados em números fornecidos e citados por este estudo. Por exemplo, as curtidas e comentários das publicações das *drags* cearenses, principalmente de Emma, comparam-se às quantidades de engajamento de Pablio Vittar. Aurineide, em termos de interação no vídeo, totalizou 4.766 visualizações nas duas publicações analisadas nesta pesquisa, nos dias 11 e 12 de junho de 2023, em consideração a Emma, que totaliza 39.160 curtidas nos dias. Assim, considera-se que sua interação se iguala aos perfis das celebridades nacionais, a exemplo as *drags* de alcance nacional citadas anteriormente. Em relação à Mulher Barbada, suas interações juntas totalizam 892, referentes aos dias 5 de maio e 16 de julho de 2023, corroborando com afirmação da autora Sibilía (2016) sobre celebridades virtuais, em que se enquadra a todas as *drags* dessa pesquisa, criadoras de conteúdos digitais em seus perfis do Instagram.

(...) ela provoca desconforto, curiosidade e fascínio. A *drag* escancara a construtividade dos gêneros. (...) A *drag* é mais de um. Mais de uma identidade, mais de um gênero, propositalmente ambígua em sua sexualidade e em seus afetos. Feita deliberadamente de excessos, ela encarna a proliferação e vive à deriva, como um viajante pós-moderno (LOURO, 2018).

Em performatividade, percebe-se que as *drags* cearenses da performance da comédia não possui inspirações em outras personalidades da mídia. Afinal, Aurineide performa com seu humor próprio e regional do seu Estado natal, enquanto Emma recria a cena teatral

com base nos áudios que viralizam nas plataformas digitais, com humor pessoal em cada performance divulgada. Enquanto isso, Mulher Barbada possui característica própria enquanto performance artística, em que utiliza, na maioria das vezes, o canto como difusor de sua arte, a interpretação em sua particularidade no binômio de gêneros, entre masculino e feminino, em que sua *drag* passa ao público através de suas performances, como analisado no vídeo do dia 5 de maio de 2023.

Em sua assertiva, França argumenta que as personalidades das plataformas digitais são “estritamente relacionadas ao quadro de valores de uma sociedade” (FRANÇA, 2014, p. 32). Na percepção do autor, cada personalidade das redes sociais digitais constrói suas personas virtuais nos contextos e condições citadas pelo autor, que continua sua argumentação concluindo que “o perfil das celebridades do século XXI são das marcas de nosso tempo” (FRANÇA, 2014, p. 33). Sob essa perspectiva do autor, as *drags queens* selecionadas são seus próprios registros de lutas minoritárias do nosso século.

Halberstam (2021) afirma que todas as pessoas LGBTQIAPN+ possuem severas resistências sociais, o que corrobora com argumentação do autor Amanajás (2014), que por sua vez afirma a aceitação do público em geral sobre a arte *queer*, em que o público consegue enxergar não a orientação sexual ou identidade de gênero do artista que conduz o espetáculo, e sim para a *drag queen* performando. Ao analisar o conteúdo das *drags* participantes, percebe-se nos comentários que a orientação sexual ou identidade de gênero de cada *drag*, se diferencia de acordo com a performance de cada artista, em que se alinha com a visão do autor, quando descreve que com essa aceitação do público em consumir sua arte, as *drags* conseguiram adentrar nas plataformas digitais, enquanto lugar de divulgação de suas artes, interação global com seu público e pautas sociais.

Consideramos com a coleta os dados que integram este estudo que a visibilidade a todas as *drags queens* participantes contribuem com a desestabilização da normatividade, o que beneficia a difusão da arte *queer* enquanto sociedade e plataforma digital, com visão a pautas minoritárias e lutas sociais existentes na sociedade contemporânea. Sua luta consiste na subversão da normalização contra a violência social, praticada contra as pessoas LGBTQIAPN+, em que se formam como personas contra a violência social. Segundo Louro (2018), em um mundo global, digital e multicultural, políticas públicas voltadas para a pluralidade é algo urgente, a se pensar e agir em uma sociedade fascinada pela duplicidade social, em que Halberstam (2021) defende através do estudo da teoria *queer*. Defendida também por Louro (2018):

Então, menos do que tentar descobrir se a figura da *drag queen* pode ou não ser tomada

como revolucionária, parece produtivo tomá-la como instância para pensar a dinâmica e o funcionamento do poder implicados na construção e na reprodução dos gêneros e das sexualidades. Não se trata de propor a figura como um eventual projeto ou modelo – isso não faria sentido numa ótica *queer* –, mas nela se reconhece potencial crítico e desconstrutivo da normalização/naturalização dos gêneros. (LOURO, 2018)

Neste último parágrafo do estudo, permitam que finalize discorrendo um trecho da música do saudoso cantor norte-americano Michael Jackson, “*They don’t care about us*”<sup>246</sup> (traduzindo para o português: “Eles não ligam para nós”). Em um trecho, Michael Jackson canta: “[...] All wanna say is that. They don’t really care about us. Tell me what has become of my rights” (traduzindo para o português: “Tudo que quero falar é que eles não ligam para gente. Diga-me o que aconteceu com meus direitos”). Corroborando com a letra da música de Michael, foi publicada uma notícia no *site* oficial Câmara dos Deputados (2023)<sup>247</sup>, informando que o Projeto de Lei 5198/20, que proíbe instituições de ensino e bancas examinadoras de concursos públicos de utilizarem o gênero neutro para se referir a pessoas da comunidade LGBTQIAPN+ com ênfase nas pessoas que não se identificam com os gêneros masculino e feminino. A CNN Brasil (2023)<sup>248</sup> noticiou, também, que no dia 5 de novembro de 2023, o Projeto de Lei 5198/20 foi aprovado na Câmara do Deputados, com a proibição da utilização da linguagem neutra em órgãos públicos e bancas de concurso. A reportagem cita que o parlamentar autor da lei caracteriza a linguagem neutra, conforma a matéria, como “aberração, usada ideologicamente e não se enquadra na finalidade de uma linguagem simples”.

De acordo com o portal de notícias G1 (2023)<sup>249</sup> denunciou, no dia 10 de dezembro de 2023, uma jovem lésbica foi encontrada morta aos 21 anos de idade. A vítima, que desapareceu enquanto voltava do trabalho, teve a pele do rosto, couro cabeludo, olhos e orelhas retirados. A matéria cita a fala da Ministra da Mulher do Governo Lula, que afirma que o assassinato de Ana Carolina Sousa Campêlo, motivado por homofobia com ênfase nos crimes de lesbofobia e feminicídio, no bairro Novo, em Maranhãozinho, cidade a 232 km de São Luís. Segundo o G1 (2023), o assassinato brutal de Ana Carolina demonstra os dados alarmantes de violência contra a população LGBTQIAPN+ no Brasil. A matéria salientou que, até o presente momento, o caso segue sem algum suspeito identificado.

Halberstam (2020), em sua teoria da arte *queer* do fracasso, permite mostrar para a

<sup>246</sup> <https://www.vagalume.com.br/michael-jackson/they-dont-care-about-us-traducao.html>

<sup>247</sup> <https://www.camara.leg.br/noticias/709539-projeto-proibe-linguagem-neutra-de-genero-em-instituicoes-de-ensino-e-bancas-de-concurso/>

<sup>248</sup> <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/camara-dos-deputados-aprova-proibicao-de-linguagem-neutra-em-orgaos-publicos/#:~:text=A%20C%C3%A2mara%20dos%20Deputados%20aprovou,linguagem%20simples%20em%20%C3%B3rg%C3%A3os%20p%C3%ABlicos.>

<sup>249</sup> <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2023/12/17/caso-ana-caroline-morte-com-sinais-de-tortura-segue-sem-suspeitos-uma-semana-apos-o-crime-policia-afirma-estar-investigando.ghtml>

sociedade contemporânea a ambiguidade, a multiplicidade e a fluidez das identidades sexuais e gêneros, inseridas no contexto social, que existem desde a ideia de sociedade. O autor afirma, também, sobre o silenciamento e extermínio dos grupos minoritários, com enfoque na comunidade LGBTQIAPN+ em espaços públicos, meios de vida e sobrevivência, oportunidades e condições de vida baseada nos direitos humanos.

No dia 25 de dezembro de 2023, conforme o portal de notícias G1 (2023)<sup>250</sup>, uma mulher cis foi brutalmente agredida por um desconhecido após usar o banheiro feminino de um restaurante localizado em Parnamirim, zona norte do Recife. De acordo com a matéria, a vítima relatou que um homem desconhecido a abordou na saída do banheiro feminino e perguntou se ela era “homem ou mulher”. A reportagem afirma que ao questionar o motivo da pergunta, o homem a teria agredido com um soco no rosto, acreditando se tratar de uma mulher trans.

A reportagem do G1 (2023) denuncia, também, que a motivação da agressão seria o fato de a esposa do agressor não se sentir confortável com uma possível pessoa trans utilizando um banheiro público, e noticiou também, que os funcionários do estabelecimento facilitaram a fuga do agressor do local, deixando a vítima em nenhum tipo de assistência. A mulher afirma que ouviu o garçom do restaurante ironizando sua agressão e chamando-a de “meninozinho”. Segundo as informações da reportagem, o agressor é devoto do ex-presidente, agora inelegível pelo Tribunal Superior Eleitoral – TSE, e representante da extrema-direita brasileira. A vítima proferiu em sua entrevista ao G1 (2023) de Pernambuco:

A certeza é que foi transfobia, apesar de eu ser uma mulher cis. Na cabeça dele, eu não era. Na cabeça dele, eu era a pessoa trans, aquela mulher trans que merece apanhar, que merece morrer, que merece ser agredida num espaço público onde está confraternizando. (G1, 2023)

A vítima relatou ainda:

É inadmissível que um estabelecimento comercial permita que uma agressão dessa aconteça e não preste assistência à vítima no sentido do acolhimento, porque quando você escolta o agressor para fora, a vítima não se sente acolhida, a vítima se sente abandonada. Eu, a pessoa agredida da situação, me senti desassistida, porque a pessoa que precisava estar lá quando a polícia chegou não estava e teve a saída facilitada pela equipe do bar. (G1, 2023)

---

<sup>250</sup> <https://g1.globo.com/pe/parnambuco/noticia/2023/12/25/certeza-e-que-foi-transfobia-apesar-de-eu-ser-cis-diz-mulher-agredida-ao-ser-confundida-com-trans-em-restaurante.ghtml>

O G1 (2023)<sup>251</sup> entrevistou também a ex-companheira do agressor. Segundo a matéria, o homem tem longo histórico de comportamentos agressivos, enfatizando que a assim como a mulher cis confundida com uma mulher trans na saída do banheiro feminino em Recife, a ex-companheira sofreu por diversas situações de violência física e psicológica durante todo o relacionamento. “Ele sempre foi violento, não só em casa, mas na rua também”, contou em sua entrevista ao G1 (2023), seguindo da fala: “ele sempre foi uma pessoa intolerante com a comunidade LGBTQIAPN+”.

A matéria cita também, que após a foto do agressor ser compartilhadas nas redes sociais digitais e toda a repercussão do caso, a ex-companheira teve coragem de denunciar o histórico violento que vivenciou durante o relacionamento, reconhecendo o homem, nas inúmeras postagens compartilhadas nas plataformas digitais. As mulheres da entrevista optaram pelo anonimato com medo de represálias.

Eu fiquei transtornada [com a agressão] porque eu senti na pele o que aquela mulher sentiu. Aquele sentimento de impunidade, de ter passado por uma violência física e não ter acontecido nada contra o agressor. Ele é muito homofóbico. Ele é muito preconceituoso. Já teve vez de a gente ter que sair de onde a gente estava porque, depois que ele bebe, ele começa a julgar as pessoas. Ele começa a soltar graça, sabe? Você sente vergonha. (G1, 2023)

A matéria da CNN Brasil (2023)<sup>252</sup> informa que, segundo dados do Dossiê Mortes e Violência contra LGTQIAPN+, o Brasil encontra-se como país que mais mata pessoas dessa comunidade, sempre com extrema crueldade, e que os jovens LGBQIAPN+ estão entre as principais vítimas. Muitos, de acordo com a reportagem, não completam 30 anos e têm suas vidas ceifadas por serem apenas quem são, em uma sociedade fascinada pelo padrão religioso e social, de pessoas cis-hetero-brancas e bem-sucedidas, e com véis de duplicidade de gênero apenas o masculino e feminino. O que não se enquadra nesse fascínio social é dito como subversão social da sociedade contemporânea (HALBERSTAM, 2020).

Com base nas diretrizes da arte *queer* do fracasso do autor Halberstam (2020), finalizamos esta pesquisa, com o trecho da música atemporal da cantora norte-americana Gloria Gaynor intitulada “I will Survive<sup>253</sup>” (Tradução para o português: eu vou sobreviver), em que a cantora canta: “[...] *And I'll survive, I will survive!*” (Tradução para o português “E vou sobreviver, eu vou sobreviver”). Seguindo as derivas de Halberstam (2020), o perfil

<sup>251</sup> <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2023/12/25/ex-companheira-reconhece-homem-que-agrediu-mulher-por-pensar-que-era-trans-ele-sempre-foi-bem-violento-nao-so-em-casa-mas-na-rua-tambem.ghtml>

<sup>252</sup> <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/lgbtfobia-brasil-e-o-pais-que-mais-mata-quem-apenas-quer-ter-o-direito-de-ser-quem-e/#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Dossi%C3%AA,por%20esse%20tipo%20de%20discrimina%C3%A7%C3%A3o.>

<sup>253</sup> <https://www.letras.mus.br/gloria-gaynor/15949/>

@universolgbti<sup>254</sup> no Instagram compartilhou o discurso da atriz Dominique Jackson no National Equality Award, em 2019, ao receber o prêmio pela participação na série “Pose”, em que destaca o poder político que o heterocentrismo/ normatividade não tem sobre vidas de LGBTQIAPN+. Na imagem abaixo, o discurso de Dominique.

Figura 187 – Publicação do Instagram @universolgbti compartilhando o discurso da atriz Dominique Jackson no National Equality Award, em 2019



Fonte: <https://www.instagram.com/universolgbti/>

Quero muito agradecer a mim, porque eu não desisti. Obrigade Raffa. Obrigade especialmente a Professora Dr.<sup>a</sup> Juliana Teixeira, e as Professoras Dr.<sup>as</sup> Cida de Sousa e Márcia Vidal. Obrigade a cada amigo, amiga, amigue somos mais fortes quando estamos juntos.

Finalizamos esta dissertação com a mensagem, em forma de meme, das artistas do extinto programa Glitter – Em busca de um sonho. Ressaltamos a importância e valorização das artistas *drags queens* locais, que no caso desta pesquisa se concentra no Estado do Ceará, com ênfase na cidade de Fortaleza.

<sup>254</sup> <https://www.instagram.com/universolgbti/>

Figura 188 – Meme do programa Glitter – Em busca de um sonho



Fonte: <https://pheeno.com.br/2017/08/glitter-relembre-o-sucesso-do-reality-e-saiba-como-esta>

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. Sobre Música Popular. In: Gabriel Cohn (Org). **Coleção Grandes Cientistas Sociais**. São Paulo: Ática, 1986. p. 115-146.
- ALENCAR, J. A. **Marketing Digital**: O efeito do conteúdo de mídia social e a popularidade das marcas no Facebook. Curitiba: Appris, 2021.
- ALMEIDA, R. B. A. **Ser/estar Drag queen sob a perspectiva de cinco artistas performáticas da cidade de Fortaleza**. 2020. 63 p. Monografia (Graduação em Comunicação) – Faculdade Cearense, Fortaleza, 2020.
- AMANAJÁS, I. **Drag queen**: Um percurso histórico pela arte dos atores transformistas. Revista Digital Belas Artes. Ano 7, n.19, set-dez 2015.
- ANDRADE, M. B. **Performance dos Digital Influencers no Instagram**: um estudo sobre identidade e persona. 2020. 101 f. Dissertação (Mestrado em Performances Culturais), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/10672/3/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Marcilene%20Barbosa%20de%20Andrade%20-%202020.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2023.
- AVANTE EDITORIAL. **TikTok Lucrativo**: Lucre muito mais com seu TikTok. Lisboa, 2022.
- AZEVEDO, I. L. C. **Tráfego pago para e-commerce no Facebook ADS**: uma análise comparativa. 2021. 72 f. Monografia (Graduação em Comunicação), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20579?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20579?locale=pt_BR). Acesso em: 25 mar. 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edições 70 Brasil, 2016.
- BAUMAN, Z. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadorias. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo, v. I, II**. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- BERTE, Odaílson; MARTINS, Raimundo. Vogue! Strike a pose! Se posicione!: Dançando (com) afetos e imagens. In: CHAUD, E.M; SANT'ANNA, T. (Org). **Anais do VII Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual**. Goiânia: UFG/Núcleo Editorial FAV, 2014, pp. 867-877.
- BERTOLI, Elberth de Oliveira. Entretenimento gay: O consumo como descoberta da homossexualidade. In: Seminário de Ciências Sociais, 2. 2017, Vitória. **Anais do Seminário de Ciências Sociais PGCS-UFES**. Vitória: UFES, 2017. p. 1-19.
- BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

BOLAÑO, Cesar. **Cuba**: el legado revolucionario y los dilemas de la izquierda y las fuerzas progresistas en América Latina – 1. ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2018.

BORRILLO, Daniel. **Homofobia**: história e crítica de um preconceito. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

BRAGA, P. L. **Redes sociais e comportamento do consumidor**: a influência do Instagram no processo de decisão. 2019. 59 p. Monografia (Bacharelado em Administração) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/27605/1/2019\\_PolianaLourencoBraga\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/27605/1/2019_PolianaLourencoBraga_tcc.pdf). Acesso em: 14 set. 2023.

BRAGANÇA DA FONSECA, Lucas. **Drag**: Corpo, Mídia e Afeto. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Territorialidades) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes, 2019.

BUTLER, J. **Corpos que importam**: os limites discursivos do “sexo”. São Paulo: N-1 Editora, 2019.

BUTLER, Judith (2021), **A força da não-violência**. Lisboa: Edições 70, 166 pp. Tradução de Hugo Barros [ed. orig. 2020].

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**. Feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e a subversão da identidade. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2019.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017

CAMPANA, Nathalia Sato. **O ato político por trás da Drag queen**: desmontando o essencialismo dos gêneros. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

CARO, E. B.; ARAÚJO, L. A.; CUNHA, M. R. **Comunicação digital, redes e processos de mudança**. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2022.

CARVALHO, M. S. R. M. **A trajetória da Internet no Brasil**: do surgimento das redes de computadores à instituição dos mecanismos de governança. 2006. 259 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Sistemas e Computação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.cos.ufrj.br/uploadfile/1430748034.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CHIDIAC, M. T. V.; OLTRAMARI, L. C. **Ser e estar drag queen**: um estudo sobre a configuração da identidade queer. *Estud. psicol. Natal*, v. 9, n. 3, p. 471- 478, Dez. 2004.

CINTRA, F. C. **Marketing Digital: a era da tecnologia on-line**. *Investigação*, v. 10, n. 1, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://publicacoes.unifran.br/index.php/investigacao/article/view/147>. Acesso em: 24 mar. 2023.

COELHO, Juliana Frota da Justa. **Ela é o show: performances trans na capital cearense**. Rio de Janeiro: Ed. Multifoco, 2012.

COMSCORE. **Tendências & Comportamentos Digitais 2022**. Comscore, 2022. Disponível em: [https://iabbrasil.com.br/wp-content/uploads/2022/07/Mudancas-no-Consumo-Digital-2022\\_Comscore\\_IABBrasil-1.pdf](https://iabbrasil.com.br/wp-content/uploads/2022/07/Mudancas-no-Consumo-Digital-2022_Comscore_IABBrasil-1.pdf). Acesso em: 16 mar. 2023.

CORREA, I. C. **O crescimento digital influencer**: Curso ganhe seguidores no Instagram. Rio de Janeiro: Bibliomundi, 2022.

COSTA, A. P.; BRAGANÇA, L.; GOVEIA, F. **Tipificando o Atípico**: A performance de gênero de Pablio Vittar no Instagram. *Revista Mídia e Cotidiano, Espírito Santo*, v. 11, n. 3, 30 nov. 2017.

CRISCUOLO, I. **Como camp se tornou a estética essencial do universo queer**. *Doméstika*, 2021. Disponível em: <https://www.domestika.org/pt/blog/8006-como-camp-se-tornou-a-estetica-essencial-do-universo-queer>. Acesso em: 27 jul. 2023.

DALPOSSO, C. **O marketing das redes sociais e a influência no comportamento do consumidor**. 2021. 70 f. Monografia (Bacharelado em Administração), Faculdade e Escola - FAT. Tapejara, 2021. Disponível em: <https://fatrs.com.br/faculdade/uploads/tcc/7a87dd650535ce9ebb2f803ef4460bee.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2023.

DAWSON, J. **Este livro é gay**: e hétero, e bi, e trans. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

DIJCK, j. v. **The Culture of Connectivity**: A Critical History of Social Media. Oxford University Press: USA, 2013.

DINDARA. **Conheça a cultural ballroom e a sua importância para a comunidade LGBTQIA+**. Terra, 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/nos/paradasp/conheca-a-cultura-ballroom-e-a-sua-importancia-para-a-comunidade-lgbtqia,2a25bb9f03ed27159f7154dda8e64e7fn2lt333l.html>. Acesso em: 06 jul. 2023.

DRAGICKA. **Different types of Drag performers**. 2022. Disponível em: <https://www.dragicka.com/post/different-types-of-drag-performers>. Acesso em: 26 jul. 2023.

EXPRESSVPN. **O Twitterverso em números**. Disponível em: <https://www.expressvpn.com/pt/blog/o-twitterverso-em-numeros/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

FALCÃO, F. N. **O Instagram e a sociedade de consumo**: Uma análise da utilização do marketing no aplicativo pelas marcas Colcci e Farm. 2015. 64 f. Monografia (Graduação em

Comunicação Social), Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG. Disponível em: <https://www.ufjf.br/facom/files/2016/06/TCC-Flaviane-Novais-Falc%C3%A3o-PDF.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.

FEDERER, J. **Psicologia oculta das redes sociais**: como marcas criam engajamento autêntico, que nos motiva a interagir e aceitar suas recomendações. São Paulo: M. Books, 2020.

FELICE, M. D.; PEREIRA, E.; ROZA, E. **Net-ativismo**: redes digitais e novas práticas de participação. Campinas, SP: Papirus Editora, 2019

FERRARI, P. **A força da Mídia Social**: Interface e linguagem jornalística no ambiente digital. 2. ed. São Paulo: Estação das Letras e das Cores, 2014.

FLICKR. **Sobre o flickr**. Disponível em: <https://www.flickr.com/about>. Acesso em: 13 mar. 2023.

FONSECA, Márcio Alves da. **Michel Foucault e a constituição do sujeito**. 3. ed. São Paulo: EDUC: 2011.

FORTUNA, Carlos; SILVA, Augusto Santos. A cidade do lado da cultura: espacialidades sociais e modalidades de intermediação cultural. In: SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Globalização e as Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 409-461.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 22. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012

FOUCAULT, Michel. **Folie et déraison**. Histoire de la folie à l'âge classique. Paris: Plon, 1961.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I**: A vontade de saber. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988.

FOUCAULT, Michel. **Le courage de la vérité**: le gouvernement de soi e des autres II, cours au Collège de France. Paris: Gallimard, Seuil, 2009.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*: nascimento da prisão. 41. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

FRANÇA, F. W. L. S. **A mercadoria eu**: os influenciadores digitais na mídia social Instagram. 2022. 154 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2022. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/237440/fran%c3%a7a\\_fwls\\_me\\_bauru.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/237440/fran%c3%a7a_fwls_me_bauru.pdf?sequence=3&isAllowed=y). Acesso em: 17 abr. 2023.

FRANÇA, Vera. Celebidades: identificação, idealização ou consumo? In: FRANÇA, Vera et al (Org.). **Celebidades do século XXI**: transformações no estatuto da fama. Porto Alegre: Sulina, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

G. M. **Marketing na era digital**. São Paulo: Novatec Editora, 2010.

GABARDO, A. C. **Análise de redes sociais: uma visão computacional**. São Paulo: Novatec, 2015.

GOBIRA, P. **A memória do digital e outras questões das artes e museologia**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2019.

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

GONZALES, L. S. Nano Influenciadores e Publicidade Digital: a Marca Arno do Perfil da Influenciadora Thais Maria no Instagram. In: ALTAMIRANO, V.; et.al. **Mídia e Mercado**. Lisboa: Ria Editorial, 2021.

GOSLING, W. E. **RIP GeoCities: what the internet looked like before the internet was cool**. It's Nice That, 2015. Disponível em: <https://www.itsnicethat.com/articles/geocities-before-the-internet-was-cool>. Acesso em: 13 mar. 2023.

GRIEGER, J. D. **Influenciadores digitais e redes sociais: um estudo sobre comportamento informacional e identidade em torno de marcas de moda no segmento de luxo no Instagram**. 2020. 99 f. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/69062/R%20-%20D%20-%20JENIFER%20DAIANE%20GRIEGER.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 abr. 2023.

GRITTI, L.; GIULIANO, F. A representação da *Drag queen* na TV aberta do Brasil. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Joinville, 2018. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-1109-1.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2023.

HAFNER, K.; LYON, M. **Onde os magos nunca dormem: a incrível história da internet e dos gênios por trás de sua criação**. Rio de Janeiro: RED, 2019.

HALBERSTAM, Jack. **A arte queer do fracasso**. Recife: CEPE, 2020.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 102.

IVANIC, A. S.; et al. **Customer Engagement in Social Media Platforms: Findings from a Longitudinal Field Experiment**. Marketing Science Institute Working Paper Series 2020. n.

20. 2020. Disponível em: [https://www.msi.org/?post\\_type=resources&p=4617](https://www.msi.org/?post_type=resources&p=4617). Acesso em: 24 mar. 2023.

JANOTTI JUNIOR, Jeder. Música Popular Massiva e Comunicação: um universo particular. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos. **Anais do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Intercom/ Unisanta/ Unisantos/ Unimonte, 29 de agosto a 02 de setembro de 2007, Organizado por Sueli Mara S. P. Ferreira. São Paulo: Intercom, 2007. p. 1-15.

JASMIM, Camila Chalhoub Silva Fortuna. **A Construção do Mito: uma análise do fenômeno midiático “Xuxa”**. Orientador: Beatriz Jaguaribe. Rio de Janeiro, 2014. Monografia (Graduação Em Rádio/TV) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

JENKINSON, M. **Faux queen: A life in Drag**. Ann Arbor, Michigan: 2022.

KARHAWI, I. **Influenciadores Digitais: o eu como mercadoria**. 2016. In.: SAAD, E.; SILVEIRA, S. C. Tendências em comunicação digital. São Paulo: ECA/USP, 2016. Disponível em: <https://goo.gl/GaqUnS>. Acesso: 17 abr. 2023.

KLEAIM, Luiz Cláudio. Prefácio In: FERREIRA, Sérgio; MONZELI, Gustavo; RODRIGUES, Alexandre (Org.). **A Política no Corpo: Gêneros e Sexualidades em Disputa**. Vitória: Edufes, 2016

KRIPPENDORFF, K. **Content analysis: an introduction to its methodology**. Londres: Sage, 2004.

KYNCL, R. **Streampunks: o YouTube e os rebeldes que estão transformando as mídias**. Rio de Janeiro: Best Business, 2019.

LAGO, M. C. de S. **Identidade: a fragmentação do conceito**. In M. C. de S. Lago & T.R. O. Ramos (Orgs.), Falas de gênero: teorias, análises e leituras. Florianópolis: Mulheres. 1999.

LARROSSA, L. **Instagram, Whatsapp e Facebook para negócios: como ter lucro através dos três principais canais de venda**. São Paulo: DVS Editora, 2021.

LIMA, A. Lip Sync for your Life: corpo e performance nas dublagens de RuPaul’s Drag Race. In: **41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, n. 41. 2018, Joinville, 2018.

LIMA, H. O Instagram e a Sociedade de Consumidores. In: **XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**, Bauru, 2013. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-1258-1.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.

LISBOA, A.; CIRIACO, D. **Instagram alcança 2 bilhões de usuários ativos, mas ainda é pouco para a meta**. Canaltech, 2022. Disponível em: <https://canaltech.com.br/redes-sociais/instagram-alcanca-2-bilhoes-de-usuarios-ativos-mas-ainda-e-pouco-para-a-meta-228220/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

- LISBOA, Daniel. Foice, Martelo e Peruca: Uma *drag queen* comunista. Coluna Esquina. **Revista Piauí**. ed.151, abr. 2019. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/foice-martelo-e-peruca/>. Acessado em 27 dez. 2023.
- LIVINGSTON, Jennie. **Paris is Burning**. New York: Off White Productions, 1990.
- LOURO, Guacira Lopes. **Foucault e os estudos queer**. in. RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo (Org.). Para uma vida não-fascista. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015
- LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho** - Ensaio sobre sexualidade e teoria queer. 3 rev. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- MAX EDITORIAL. **Como ter grande número de visitantes nas suas principais redes sociais**. São Paulo: Max Editorial, 2023.
- MELLO, K. **Instagram Marketing Monetizado**. Rio de Janeiro: Bibliomundi, 2022.
- MENDES, J. **A discriminação de transsexuais e transgêneros: impasses e desafios no mercado de trabalho**. São Paulo: Editora Dialética, 2021.
- MEUHUB. **13 estatísticas sobre o Instagram: usuários, crescimento e mais**. 2023. Disponível em: <https://meuhub.com.br/13-estatisticas-sobre-o-instagram-usuarios-crescimento-e-mais>. Acesso em: 13 jun. 2023.
- MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007. 108p.
- MIRANDA, L. F. V. **Estudo das etapas de construção do personagem e da performance das drag queens em Bauru-SP**. 2017. 47 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Artes Visuais), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2017.
- MONTEIRO, E. E. F. L. **O uso dos dispositivos móveis e da internet como parte da cultura escolar de estudantes universitários**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2020.
- MONTEIRO, Gabriel Holanda. **Born to vogue: uma análise sobre a identidade gay e a música pop em Madonna e Lady Gaga**. 2018. 158f. Monografia (TCC).
- MOOSE MIDIA. **O Instagram já é a rede social com maior nível de engajamento dos usuários**. Moose Midia, 2022. Disponível em: <https://moosemidia.com.br/o-instagram-ja-e-a-rede-social-com-maior-nivel-de-engajamento-dos-usuarios/>. Acesso em: 17 abr. 2023.
- MORAIS, N. S. D.; BRITO, M. L. A. **Marketing digital através da ferramenta Instagram**. E-Acadêmica, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/5>. Acesso em: 24 mar. 2023.
- MOSAF, F. **Machine learning: metodologia de mineração automatizada com dados das redes sociais e processamento de linguagem natural**. São Paulo: Editora Dialética, 2021.
- MOURA, A. **Os 10 maiores Digitais Influencers do mundo e novas perspectivas sobre o**

**marketing de influência.** G4 Educação, 2022. Disponível em: <https://g4educacao.com/portal/top-creators-2022-maiores-influenciadores-digitais>. Acesso em: 17 abr. 2023.

MUNHOZ, J. **Instagram para negócios: aprenda a vender todos os dias, transformando seguidores em clientes.** São Paulo, SP: DVS Editora, 2020.

NERI, P. **Mídias sociais: evolução, importância e estratégias.** Cia Websites, 2023. Disponível em: <https://www.ciawebsites.com.br/redes-sociais/midias-sociais/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

NEWTON, Esther. **Mother Camp: female impersonators in America.** Chicago and London: The University of Chicago Press, 1979.

NÓBREGA, L. P. **A construção de identidades nas redes sociais.** Fragmentos de Cultura, v. 20, n. 1-2, p. 95-102, jan.fev. 2010. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjK5vPZoK2BAxX1qpUCHRjpDW0QFnoECB0QAQ&url=https%3A%2F%2Fseer.pucgoias.edu.br%2Findex.php%2Ffragmentos%2Farticle%2Fdownload%2F1315%2F899&usq=AOvVaw3dQ9bjWKTSYnho0I-ulbOe&opi=89978449>. Acesso em: 15 set. 2023.

OIKAWA, Erika. Dinâmicas relacionais contemporâneas: visibilidade, performances e interações nas redes sociais da internet. In: PRIMO, Alex (Org.). **Interações em Rede.** Porto Alegre: Sulina, 2013.

OLIVEIRA, M. A. C.; VIANA, I. C. **Políticas da performatividade: conferências.** Belo Horizonte: Conhecimento Livraria e Distribuidora, 2019.

OLIVEIRA, N. C. V. **Desidentificação de gênero: experiência queer na performatividade da drag queen.** 2021. 119 f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas), Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2021. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/45852/1/Desidentificacaogeneroexperiencia\\_Oliveira\\_2021.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/45852/1/Desidentificacaogeneroexperiencia_Oliveira_2021.pdf). Acesso em: 26 jul. 2023.

ORÉFICE, G. **Instagram é líder em engajamento entre plataformas digitais.** Meio & Mensagem, 2022. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/midia/instagram-e-lider-em-engajamento-entre-plataformas-digitais>. Acesso em: 16 mar. 2022.

PAIVA, Letícia. **Conheça Rita von Hunty, a drag queen que ensina sociologia no Youtube.** Site da Revista Claudia. Editora Abril. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/sua-vida/conheca-rita-von-hunty-a-drag-queen-queensina-sociologia-no-Youtube/>. Acessado em 17 fev. 2020

PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. in. MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação.** 2. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.

PHILLIPS, K. W. **Entrepreneur ultimate guide to Instagram for Business.** California: EUA, 2023.

PINHONI, M; REGADAS, T; LIMA, T. **Drag queen é questão de gênero?** G1, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/drag-queen-e-questao-de-genero.ghtml>. Acesso em: 27 jul. 2023.

PORTLAND, M. **Gerando tráfego**. Rio de Janeiro: Editora Bibliomundi, 2022.

PURZ, M. **WhatsApp no Brasil**: números atuais e as oportunidades comerciais do app. Messenger People, 2023. Disponível em: <https://www.messengerpeople.com/pt-br/whatsapp-no-brasil/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

PUTTI, Alexandre. Um professor de política *drag queen*? Conheça Rita von Hunty. **Carta Capital**. Diversidade. 23 jul. 2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/diversidade/um-professor-de-politica-drag-queen-conheca-rita-von-hunty/>. Acessado em 27 dez. 2023.

RAJCZAK, K. **Instagram**: Kevin System and Mike Krieger. New York: Rosen Publishing, 2015.

RAMOS, S. C.; et al. **Las redes sociales em los ecosistemas de formación universitária**. Madrid, Espanha: Editorial Dykinson, S. L., 2022.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2018.

ROANYER. **Everything you need to know about Drag queens types**. Disponível em: <https://www.roanyer.com/blog/everything-you-need-to-know-about-drag-queens-types/>. Acesso em: 26 jul. 2023.

RODRIGUES, R.; FERRERES, B. **Marketing Digital**: para celebridades, influencers e personalidades públicas. São Paulo: Independently Published, 2020.

ROHR, R. **Como aumentar e fortalecer o engajamento nas empresas**. Belo Horizonte: Mereo, 2023. Disponível em: <https://mereo.com/blog/engajamento/#:~:text=O%20termo%20engajar%20tem%20origem,%C3%A0%20afetividade%2C%20satisfa%C3%A7%C3%A3o%20e%20motiva%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 24 mar. 2023.

RUBIN, Gayle. Pensando o sexo: Notas para uma Teoria Radical das Políticas Sexualidade. **Caderno Pagu**, n 21, pp.1 a 88, 2023

RÜDIGER, Francisco. **As teorias da cibercultura**: perspectivas, questões e autores. Porto Alegre: Sulina, 2013.

SABARIEGO, J.; AMARAL, A. J.; SALLES, E. B. C. **Algoritarismos**. São Paulo: Valencia, ES: Tirant lo Blanch, 2020.

SAMPAIO, Fabrício de Sousa. **“Rasgados” x/e/ou “másculos”**: as performatividades de paquera entre homens na —Pop-ismoll. **Periódicus**, Salvador, v. 1, n. 5, p.272-299, Não é um mês valido! 2016.

SAMPAIO, R. C.; LYCARIÃO, D. **Análise de conteúdo categorial**: manual de aplicação. Brasília: Enap, 2021.

SANTOS, Bárbara; SOARES, Thiago. As contradições do feminino no videoclipe “Express Yourself” de Madonna. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 16.,

2014, João Pessoa. **Anais do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**, 15 a 17 de maio de 2014, E [recurso eletrônico]: Comunicação: Guerra & Paz / organizado por Marialva Barbosa, Maria do Carmo Silva Barbosa e Norma M. Meireles Macêdo Mafaldo. [realização Intercom e Universidade Federal da Bahia]. São Paulo: Intercom, 2014. p. 1-14.

SANTOS, G. **Como crescer no Instagram**: tudo o que você precisa saber para crescer e lucrar, mas os influencers não te contam. Rio de Janeiro: ZN, 2021.

SANTOS, L. T. **Tráfego pago e orgânico**: Tudo o que um afiliado precisa saber. São Paulo: Escola de Milhões, 2022.

SIBILIA, P. **O show do Eu**: A intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

SILVA, Josefina de Fatima T. **Lorelay Fox's digital activism**: aesthetics and gender performance/O ativismo digital de Lorelay Fox: estética e performance de gênero. Comunicação, Mídia e Consumo, vol. 14, no. 40, mai-ago. 2017.

SMITH, J. A. **Psicologia qualitativa**: um guia prático para métodos de pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

SOARES, Thiago. Lady Gaga Não é Madonna (Embora a Mídia Queira que Seja): Notas sobre Mitos Geracionais, Ídolos Pós-Modernos e Monstruosidades. **Anais... XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**. Campina Grande: INTERCON – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010.

SOARES, Thiago. Percursos para estudos sobre música pop. In: Simone Pereira de Sá, Rodrigo Carreiro, Rogerio Ferraz (Org) **Cultura pop**. 1. Ed. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2015. pp. 19-33.

SOARES, Tiago; LINS, Mariana; MANGABEIRA, Alan. **Divas Pop**: o corpo-som das cantoras na cultura midiática. Belo Horizonte: Fafich/Selo PPGCOM/UFMG, 2021. Disponível em: <https://seloppgcomufmg.com.br/publicacao/divas-pop/> Acesso em 27 dez. 2023.

SOLIVA, Thiago Barcelos; SILVA JUNIOR, João Batista da. **Entre revelar e esconder: pais e filhos em face da descoberta da homossexualidade**. Sex., Salud Soc. Rio de Janeiro, n. 17, p. 124-148.

SOUZA, H. **Liberdade digital**: o mais completo manual para empreender. São Paulo: Maquinaria Santo Editoria e Distribuidora Ltda., 2021.

SPERB, N. **Comunicação de influência**: a encarnação das marcas por meio das mídias sociais. Curitiba: Appris, 2022.

TAQUETTE, S. R.; BORGES, L. **Pesquisa qualitativa para todos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

TAYLOR, D. **O Arquivo e o Repertório**: Performance e Memória Cultural nas Américas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.

TEIXEIRA, Juliana, **Jornalismo Audiovisual com e para Dispositivos Móveis**: Um estudo das aplicações nos processos e produtos jornalísticos das emissoras de televisão do Piauí. Editora LabCom.IFP, Portugal, 2019.

TERRA, C. F. **Marcas influenciadoras digitais**: como transformar organizações em produtoras de conteúdo digital. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2021.

TERRA, R. **Autoridade digital**: como se tornar uma marca pessoal valorizada, conquistar mais visibilidade e oportunidades através da web. São Paulo: DVS Editora, 2022.

TERRA, R. **Instagram marketing**: como criar marcas vencedoras através da rede social mais importante do mundo. São Paulo: DVS Editora, 2021.

THOMPSON, M. A.; TOMPSON, G. **Como ser influenciador digital**: dicas, roteiros e estratégias para redes sociais. São Paulo: Érica, 2020.

TREVISAN, J. S. **Devassos no paraíso**: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. 4. ed. rev e atual. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

TURNER, V. *The anthropology of performance*. Nova York: PAJ Publications. 1987.

UGARTE, D. **O poder as redes**: manual ilustrado para pessoas, organizações e empresas, chamadas a praticar o ciberativismo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

UOL. **Cristiano Ronaldo se torna a primeira pessoa a ter 400 milhões de seguidores no Instagram**. Disponível em:

[https://cultura.uol.com.br/esporte/noticias/2022/02/07/2750\\_cristiano-ronaldo-se-torna-a-primeira-pessoa-a-ter-400-milhoes-de-seguidores-no-instagram.html](https://cultura.uol.com.br/esporte/noticias/2022/02/07/2750_cristiano-ronaldo-se-torna-a-primeira-pessoa-a-ter-400-milhoes-de-seguidores-no-instagram.html). Acesso em: 13 jun. 2023.

VENCATO, A. P. **Fervendo com as drags**: corporalidades e performances de *drag queens* em territórios gays da Ilha de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina. 8. mar. 2002.

VENCATO, A. P. **Fora do armário, dentro do closet**: o camarim como espaço de transformação. *Cadernos Pagu*, n. 24, p. 227–247, jan. 2005.

VERTOVEC, S. The Emergence of Super-Diversity in: Britain. **Centre on Migration, Policy and Society**. Working paper n. 25, University of Oxford, 2006.

WILLIAMS, D. **Qual é a próxima rede social?** Rio de Janeiro: Editora Bibliomundi, 2022.